

Região Administrativa Especial de Macau

Relatório do Estudo sobre a Vida e as Necessidades dos Novos Imigrantes em Macau

**Instituto de Acção Social
do Governo da Região Administrativa Especial de Macau
da República Popular da China**

2004

Título: Relatório do Estudo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) sobre a Vida e as Necessidades dos Novos Imigrantes em Macau

Entidade Mandante para a Investigação: Instituto de Acção Social do Governo da RAEM

Entidade Encarregada da Investigação: Centro de Investigação de Macau da Universidade de Macau

Os direitos de autor do presente Relatório são pertença do Instituto de Acção Social do Governo da RAEM.

Índice

Prefácio

Sumário do Conteúdo

Introdução

Secção I “Mudança Populacional” e “Migração”

Secção II Retrospectiva Histórica da Migração

Secção III Macau: Cidade de Imigrantes Chineses e Estrangeiros

Secção IV Significado e Teoria do Estudo sobre o Problema de Migração

Capítulo I Alvo, Objectivo e Metodologia

Secção I Alvo

Secção II Objectivo e Metodologia

I. Etapa de Trabalho Preparativo no Período Inicial

II. Etapa de Inquérito

III. Etapa de Análise e Estudos (Dezembro de 2002 – Março de 2003)

IV. Redacção e Conclusão do Relatório de Investigação (Abril – Junho de 2003)

Capítulo II Características Sociais da Comunidade dos Novos Imigrantes do Interior da China --- Indivíduo e Família

Secção I Situação Individual

I. Estrutura Sexual

II. Estrutura Etária

III. Característica dos lugares de residência anteriores

IV. Característica de habilitações académicas (nível cultural)

V. Características de Profissão

VI. Receita de Trabalho Individual

VII. Tempo de Trabalho e de Descanso

Resumo

Secção II Ambiente Familiar

I. Número de Membros de Famílias em Macau e Número de Pessoas com Receitas de Trabalho

II. Receita Familiar

III. Despesa Mensal Familiar de Vida Básica

IV. Condições de Habitação

V. Assistência Médica e Cuidados de Saúde

VI. Educação Escolar de Filhos

Resumo

Capítulo III Trabalho, Emprego e Qualidade de Vida

Secção I. Trabalho e Emprego

—Análise comparativa das profissões dos novos imigrantes antes e depois da sua vinda a Macau

Secção II Profissão e Vida

—Análise relacionada com a profissão e a vida dos novos imigrantes depois da sua vinda a Macau

I. Profissão e habilitação académica

II. Profissão e número de membros de família

III. Profissão e número de filhos de idade escolar na família

IV. Profissão e receita mensal familiar

V. Profissão e situação da propriedade predial

VI. Profissão e despesa média mensal de vida básica familiar

VII. Profissão e tempo de trabalho diário

VIII. Profissão e situação de descanso por semana

Resumo

Capítulo IV. Graus de Satisfação e de Adaptação à Sociedade

Secção I Análise Geral e Sintética

I. Avaliação Geral

1. Grau de satisfação com a vida e o apoio da sociedade

2. Extrema satisfação e extrema insatisfação com a sociedade —
atração e força centrífuga

3. Grau de adaptação à sociedade

4. Aspectos da sociedade a que não se adaptam

II. Análise dos Factores de Adaptação

1. Ambiente humano harmonioso

2. Motivo de imigração - Reunirem-se com familiares

Secção II Observação e Análise de Diversos Pontos de Vistas e Níveis

I. Observação do ponto de vista do sexo dos novos imigrantes

II. Observação do ponto de vista da idade dos novos imigrantes

III. Observação do ponto de vista das habilitações académicas dos novos imigrantes

IV. Observação do ponto de vista dos lugares de residência anteriores dos novos imigrantes

V. Observação do ponto de vista do tempo de residência dos novos imigrantes em Macau

VI. Observação do ponto de vista da zona de residência em Macau

VII. Observação do ponto de vista da profissão dos novos imigrantes

VIII. Observação do ponto de vista da receita mensal familiar dos novos imigrantes

Secção III Pedido de Apoio e Esperanças

I. Pedido de Apoio

II. Atenção e Ajuda à Pessoa portadora de Deficiência

III. Esperanças Máximas Depositadas na Sociedade

Resumo

Capítulo V Problemas e Propostas

Secção I Onde Estão as Dificuldades?

I. Grau de satisfação com o ambiente de residência, do ponto de vista da receita mensal familiar

II. Grau de satisfação com o serviço de tratamento médico, do ponto de vista da receita mensal familiar

III. Grau de satisfação com escolas que os filhos frequentam e a respectiva relação com a receita mensal familiar

IV. Grau de satisfação com o apoio socio-económico e a respectiva relação com a receita mensal familiar

V. Grau de satisfação com o serviço de assistência social e a respectiva relação com a receita mensal familiar

Secção II Necessidade e Procura do Serviço de Assistência Social

I. No aspecto de melhoria do serviço de assistência social

II. No aspecto de melhoria da acção social

III. Projectos de serviço mais necessários para serem aumentados

Secção III. Recomendações em Reposta às Propostas de Inquiridos

I. Definir claramente a orientação, aclarar o objectivo e renovar o conceito

——Renovação do serviço de assistência social de natureza de puro consumo no serviço de natureza de investimento de recursos humanos

II. Completar ainda mais as instalações de instituição, aperfeiçoar o sistema de serviço e pôr plenamente em jogo as suas funções, baseando-se no serviço de benefício de natureza de investimento

1. É necessário completar as instituições de serviço relacionadas e aperfeiçoar o sistema de serviço

2. É necessário reforçar o apoio às organizações sociais relacionadas, baseando-se nas comunidades

3. É necessário eliminar sem cessar as velhas ideias de discriminação de novos imigrantes e fomentar a nova atmosfera de apoio e ajuda aos novos imigrantes no processo da sua integração na sociedade

III. Actualizar e melhorar com clareza e de modo oportuno a política de

imigração

Resumo

Prefácio

I. O presente « Relatório do Estudo sobre a Vida e as Necessidades dos Novos Imigrantes em Macau » é um trabalho de investigação conselheira realizado pela Universidade de Macau, encarregada pelo Instituto de Acção Social (IAS) do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). O Centro de Investigação da Universidade de Macau foi responsável pela concepção e execução desta Investigação, com o apoio do Sr. Dr. Au Chi Keung, ex-chefe do Departamento de Estudos e Planeamento do IAS, e de outros trabalhadores do Departamento, que fizeram a coordenação nos aspectos relativos ao princípio concreto da Investigação e recolha e uso de dados.

II. Além da Introdução, o presente Relatório da Investigação divide-se em cinco capítulos e conta ainda com um Apêndice.

A Introdução trata principalmente da noção de “migração” e do “problema da migração”, apresentando concisamente o significado do estudo sobre o “problema da migração” e teorias relacionadas e indicando que a “migração” existe desde sempre, tanto na China como no estrangeiro. Macau é de facto uma cidade de imigrantes chineses e estrangeiros, sendo a maioria imigrantes do interior da China. Podemos dizer que o nascimento, crescimento e desenvolvimento do porto de Macau, assim como o seu brilho do passado e prosperidade de hoje têm sido resultados dos esforços prolongados e incansáveis dos imigrantes e seus descendentes. A quantidade e a qualidade das pessoas que têm imigrado do interior da China nos diversos períodos não só têm a ver com os factores económico, político e social de Macau, mas também estão relacionados com os diversos factores ambientais do interior da China e das regiões vizinhas.

O Capítulo I apresenta resumidamente o objecto, objectivo e metodologia da investigação do presente Relatório. Nos termos do artigo 24.º da Lei Básica da RAEM, todos os cidadãos chineses, portugueses e outros, que tenham fixado a residência em Macau de acordo com a lei e que tenham residido habitualmente em Macau menos de sete anos consecutivamente são considerados na presente investigação “pessoas

que vieram recentemente estabelecer-se em Macau”, ou seja, “novos imigrantes”. O alvo da investigação do presente Relatório são os novos imigrantes vindos do interior da China. O objectivo da investigação consiste em conhecer a situação geral da vida social destes novos imigrantes, especialmente a sua capacidade de adaptação ao ambiente de Macau e suas necessidades dos diversos serviços sociais de Macau; comparar estas suas necessidades com o conteúdo e eficácia dos diversos serviços sociais actualmente desenvolvidos em Macau; encontrar as diferenças entre eles; realizar a avaliação global e apresentar propostas para melhorar a situação actual. Quanto à metodologia da investigação, de um modo geral adoptam-se métodos de inquérito, recolha de dados e análise sintética.

O Capítulo II expõe a primeira parte do resultado do inquérito: a característica social da comunidade dos novos imigrantes do interior da China, incluindo as características gerais individuais e situação familiar. As características gerais individuais designam o sexo, idade, lugar de residência do passado, cultura, profissão, receita, trabalho, descanso, etc.; a sua situação familiar designa o número de membros de família, receita familiar, ambiente de habitação, necessidades e procura do serviço de tratamento médico e a educação escolar.

O Capítulo III expõe a segunda parte do resultado do inquérito: o trabalho e emprego dos novos imigrantes do interior da China e qualidade de vida. Indica que o trabalho e emprego é a base de subsistência de cada pessoa (meio de ganhar o pão) e a origem da sua vida (garantia da vida), estreitamente relacionando-se com a qualidade de vida. Depois da vinda dos novos imigrantes do interior da China para Macau, o primeiro problema que enfrentam está relacionado com o emprego, mas este problema não é fácil de resolver. De uma maneira relativa, as pessoas que têm habilitações académicas mais altas podem encontrar emprego com maior facilidade e têm uma carga familiar mais ligeira, receita e despesa mais abastada e, por isso, uma qualidade de vida mais elevada.

O Capítulo IV expõe a terceira parte do resultado do inquérito: grau de satisfação e adaptação dos novos imigrantes do interior da China à sociedade de Macau. De um modo geral, a integração social dos novos imigrantes depende em primeiro lugar do grau da sua adaptação à

sociedade, o grau desta adaptação vem do grau da sua satisfação com a sociedade que, por sua vez, vem da eficácia e esperança trazida pela sociedade para eles, mas esta eficácia e esperança é sentida diferentemente por cada pessoa, porque as condições, qualidade e exigência de cada imigrante são diferentes. Com base no resultado do inquérito, o presente Capítulo não analisa só os graus de satisfação e adaptação da comunidade dos novos imigrantes à sociedade de Macau, mas também as relações entre estes graus de satisfação e adaptação e os diversos factores incluindo as suas condições individuais, qualidade e os objectivos de vinda para Macau, de modo a apurar a situação de vida dos novos imigrantes, nomeadamente o processo da sua adaptação à sociedade de Macau, passando de etapa de satisfação para a etapa de integração social.

O Capítulo V trata da quarta parte do resultado do inquérito: problemas e propostas. A investigação e análise das características básicas, situação geral e grau de adaptação dos novos imigrantes do interior da China mostra que há mais de 50% de famílias e mais de 50% de pessoas desta comunidade com a receita mensal per capita de MOP1.000 ou inferior, razão por que dizemos que eles são a comunidade com mais dificuldades e com maior necessidade de apoio e ajuda. Para eles o problema mais difícil é arranjar o trabalho e a maior necessidade consiste em ajudá-los a elevar a sua capacidade competitiva no mercado de trabalho e finalmente encontrar um trabalho adequado, de modo a resolver seus próprios problemas de vida e de desenvolvimento. Face a situação de vida e necessidades e procura dos novos imigrantes do interior da China, como é que o Governo deve reforçar o serviço social de apoio? Atendendo à disponibilidade dos recursos sociais, como é que se deve aumentar, o mais cedo possível, novas instalações, aperfeiçoar as instalações já existentes e melhorar as medidas políticas? O presente Relatório apresenta propostas relativas a dois aspectos: Primeiro, mudar o conceito e renovar a política; segundo, lançar investimentos principalmente no serviço de assistência social de carácter de desenvolvimento, com a finalidade de completar ainda mais os organismos de serviço, aperfeiçoar o sistema de serviço e pôr em andamento, e reforçar o apoio às associações particulares.

III.O Relatório da presente Investigação foi realizado pelo grupo

temático «Inquérito sobre a Situação de Vida e a Necessidade dos Novos Imigrantes de Macau», organizado pelo Centro de Investigação de Macau da Universidade de Macau, sendo resultado de colaboração do Instituto de Acção Social do Governo da RAEM, do director dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da RAEM e de dirigentes da Universidade de Macau, da participação activa de muitos peritos, estudiosos, trabalhadores de acção social e estudantes da Universidade de Macau, e da colaboração entusiástica dos trabalhadores do Centro de Investigação de Macau. Por isso, é um fruto colectivo. Desejamos aproveitar a ocasião para expressar os nossos sinceros agradecimentos ao Presidente do IAS, Ip Keng Kin; ao Vice-Presidente do IAS, Iong Kong Io; ao Reitor da Universidade de Macau, Dr. Iu Vai Pan, e ao ex-chefe do Departamento de Estudos e Planeamento de IAS, Au Chi Keung; à chefe substituta deste Departamento, Cheong Wai Fan, e suas colegas de trabalho Dra. Isabel Maria Hó, Law Sut Yi, Shui Hang I, Chiu Veng Iu, Leong Iok Fan, Seak Pou Leng e Chow Pui Leng, por terem prestado preciosa orientação e firme apoio; à directora e vice-directora substituta dos Serviços de Estatística e Censos, Kuong Pek Fong e Mok Fan Lei, ao chefe de Departamento Cheng I Wan, à chefe de Divisão Mak Hang Chan e à chefe substituta O Hok Wai, que prestaram precioso apoio e ajuda. Desejamos ainda aproveitar esta ocasião para agradecer o apoio e ajuda dos sub-secretários gerais da Associação Geral dos Operários de Macau Ng Sou Fun e Pang Wai Kam, e seus colegas de trabalho, Tam Pou Iong, Chio Cheong Heng, Chao In Peng, Kuok Sin Mei, Cheng Meng, Sio Sio Man, Che Un Kuan, Wong Io Kuan, Lou Kan Sam e Leong Ngan; do chefe do Complexo de Apoio aos Novos Imigrantes da Associação Geral dos Operários de Macau, Hong Wai Iong, e dos assistentes sociais/voluntários Loi Hoi Tong, Lao Nga Oi, Cheong Un Si, Chan Pui Lan, Kuong Sou Leng, Lei Pek I, Lou Wai Chio, Hong Iok Peng e Wong Wai Leng. É claro que não podemos esquecer agradecer especialmente os contributos dos colegas do Centro de Investigação Fan Pak Iong, Tang On Kei, Iong Hoi Sun e Senhores Lao Chon Kit e Sou Weng Loi, assim como da ajudante do presente Grupo Temático, Sou Weng Loi.

IV. Por exiguidade de conhecimentos especializados e experiências dos seus planeadores e redactores, o presente Relatório da Investigação têm inevitavelmente deficiências, faltas e erros, razão por que desejamos sinceramente que os peritos e estudiosos, assim como os leitores nos

apresentem críticas e sugestões.

Universidade de Macau, Junho de 2003.

O Grupo Temático do « Relatório do
Estudo sobre a Vida e as Necessidades dos
Novos Imigrantes em Macau »:
Wong Hon Keong e Cheng Tek Kit

Estudo sobre a Vida e as Necessidades dos Novos Imigrantes

Sumário do Conteúdo

Conclusão: Migração • Problema de Migração • Significado e Teoria do Estudo sobre o Problema de Migração

Entre as pessoas que vieram recentemente estabelecer-se em Macau, as que vieram legalmente do interior da China e que tenham residido em Macau há menos de sete anos consecutivos, são conhecidas vulgarmente em Macau por “novos imigrantes do interior da China” ou simplesmente “novos imigrantes”.

A “migração” é a mudança populacional relativamente permanente de um lugar para outro lugar. Este termo em chinês pode ser compreendido a partir do ângulo dinâmico, significando a acção de mudança inter-regional do indivíduo ou da multidão, e a partir do ângulo estático, significando a população que muda de uma região (sociedade) para outra região (sociedade) onde se fixa a residência. Esta população chama-se “imigrantes”, e estes incluem duas partes: imigrantes internos e imigrantes internacionais. O presente Relatório estuda o corpo principal dos imigrantes e não o processo de migração, ou seja, estuda os novos imigrantes do interior da China.

A migração existe desde a antiguidade, tanto na China como no estrangeiro. Macau é realmente uma cidade de imigrantes chineses e estrangeiros. Podemos dizer que a ascensão, crescimento e desenvolvimento de Macau, assim como o seu brilho passado e prosperidade de hoje são cristalizações do suor e sabedoria destes imigrantes. A quantidade e qualidade dos imigrantes nos diversos períodos históricos não só têm a ver com os factores económico, político e social de Macau, mas também se relacionam com os factores ambientais do interior da China e das regiões vizinhas.

A população é a premissa e condição fundamental da existência e desenvolvimento da sociedade, e é o corpo principal das forças produtivas sociais. Qualquer país, região ou sociedade precisa de uma população em determinada quantidade e com determinada qualidade para

realizar a produção e actividades não produtivas com a finalidade de criar a riqueza material e espiritual. Entretanto, a população é também consumidora diária dos grandes recursos materiais. O aumento populacional, adequado ou inadequado, é decisivo para o desenvolvimento económico e social. Por isso, a migração populacional exerce efeitos positivos ou negativos tanto para a região de emigração como para a região de imigração. Para a região de imigração, pode ter o “problema de imigração”. Como tal, estudar o “problema de imigração”, compreender os imigrantes e a lei do “problema de migração”, elaborar oportunamente a “política de migração” correcta e prática e ajudar os imigrantes a adaptarem-se e integrarem-se o melhor possível na sociedade revestem de suma importância para a harmonia social e o desenvolvimento económico.

Na China, já nos Períodos da Primavera e Outono e dos Reinos Combatentes, houve pensadores e altos funcionários da corte que prestavam atenção ao problema de migração, defendendo com grande esforço a atracção de migrantes para desenvolver a produção, porque consideravam que “o grande território, o rico país, a grande população e o exército poderoso são o fundamental para um tirano”. Infelizmente os trabalhos teóricos antigos sobre o problema de migração que existem ainda hoje são muito poucos e dispersos, não formando um sistema teórico que possa exercer grande influência para a posteridade. Por isso, actualmente predominam no plano internacional teorias ocidentais sobre o problema de migração, das quais as mais populares são a “teoria empurrão-puxação”, “teoria de modelo de tracção” e teorias apresentadas a partir do ponto de vista da economia ou da sociologia.

Resumindo as diversas teorias em questão, podemos dizer que há principalmente quatro factores que afectam e motivam a migração: o lugar de emigração, o lugar de imigração, a eficácia do custo de migração e a situação individual do migrante, e entre estes a situação individual do migrante, incluindo a sua própria condição, qualidade e ideologia sobre a migração, é o factor decisivo; a diferença entre as condições ambientais, qualidade de vida e perspectivas de desenvolvimento, existente nos lugares de emigração e de imigração, é o factor que pode exercer uma grande influência; a eficácia do custo de migração (incluindo as eficiências de custo económicas e políticas) é o factor que afecta a opção

do interessado. Estes pontos de vista teóricos têm sido demonstrados na evolução populacional de mais de 400 anos em Macau. O seu conteúdo relacionado também tem sido utilizado no presente Relatório para a análise temática do resultado do inquérito sobre a situação de vida e necessidades dos novos imigrantes em Macau.

I. Alvo, Objectivo e Metodologia

1. Alvo e objectivo

De acordo com a disposição do artigo 24.º da Lei Básica de Macau, todos os cidadãos chineses, portugueses e outros estrangeiros, que tenham vindo estabelecer-se legalmente em Macau e tenham residido habitualmente em Macau menos de sete anos consecutivos são considerados “pessoas que vieram recentemente estabelecer-se em Macau”, ou seja, “novos imigrantes”. Os destinatários do presente estudo são as pessoas que vieram do interior da China e que têm residido em Macau menos de sete anos, e sobretudo as pessoas não nascidas em Macau e fixaram a residência na RAEM depois da sua função, cujos pais são cidadãos chineses e residentes permanentes de Macau com a nacionalidade chinesa. Segundo os dados do censo demográfico de 2001 em Macau, fornecidos pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, até 23 de Agosto de 2002, havia no total 40.201 cidadãos chineses (novos imigrantes do interior da China) que nasceram no interior da China, vieram estabelecer-se em Macau e têm residido consecutivamente menos de sete anos. Para realização desta investigação foram tiradas amostras dos dados de registo dos novos imigrantes do interior da China em Macau no período de Julho de 1999 a Agosto de 2002, guardados no Gabinete Coordenador de Segurança Pública, e dos dados sobre os novos imigrantes guardados pelas instituições particulares. Realizou-se entre Julho e Outubro de 2002, por questionário, o inquérito de 2.078 pessoas, alvo da investigação do presente Relatório. Os objectivos da investigação são os seguintes: A) Conhecer a situação de vida dos novos imigrantes e suas dificuldades, especialmente a sua capacidade de adaptação à vida de Macau e suas necessidades e procura dos diversos serviços sociais; B) Comparar suas necessidades e procura com os serviços relacionados actualmente desenvolvidos em Macau e sua eficácia e ajudar o IAS a avaliar de modo global os actuais serviços relacionados, com base no

resultado da investigação, a fim de ajudar os novos imigrantes do interior da China a adaptarem-se o mais cedo possível ao novo ambiente e integrem-se felizmente na sociedade de Macau.

2. Metodologia

De um modo geral, a metodologia de investigação do presente Relatório é a de inquérito e estudos. Em primeiro lugar, através de amplo inquérito, foram obtidos dados de primeira mão; em segundo lugar, foram postos em ordem os dados obtidos e elaborados mapas e gráficos estatísticos, e finalmente foi efectuada a análise sintética. No processo de investigação e análise, aplicou-se na íntegra o princípio de procurar a verdade nos factos, o princípio de combinar a teoria com a prática e o princípio dialéctico. Todo o processo pode dividir-se em traços grossos em quatro etapas: etapa inicial (incluindo o projecto do questionário, teste por questionário e inquérito simulado por questionário); etapa de inquérito (inquérito por questionário e o seu acompanhamento); etapa de análise e estudos, e etapa de redacção do Relatório.

II. Características Sociais da Comunidade de Novos Imigrantes do Interior da China

1. Características Gerais

(1) Desequilíbrio da estrutura sexual: o sexo masculino ocupa 30% e o feminino, 70%.

(2) Comunidade populacional de idade jovem: a proporção de imigrantes necessitados é pequena; o coeficiente dos idosos, pequeno; o coeficiente da mão-de-obra, grande.

(3) Lugares de emigração muito concentrados: 70% dos novos imigrantes vieram de Guangdong; 24%, de Fujian.

(4) Habilitações académicas demasiado baixas: 40% deles são analfabetos ou têm o curso primário; 40% têm o curso secundário geral; 15% têm o curso secundário complementar; só 2.5% têm habilitações académicas de bacharelato ou superiores.

(5) No período inicial da sua chegada a Macau, têm grande dificuldade em arranjar emprego e ainda maior dificuldade na continuação da sua profissão anterior ou na mudança de profissão, e nestas circunstâncias, a maior parte deles ficam desempregados, razão por que a sua taxa de desemprego é bastante alta.

(6) A receita do trabalho individual é pouca, mas o período de trabalho é longo (mais de 60% fazem trabalho extra) e o período de descanso insuficiente (mais de 60% só podem descansar um dia ou meio dia por semana, e alguns não descansam).

2. Situação Familiar

(1) 80% das famílias têm 3 a 5 membros cada; a receita das 80% de famílias vem do vencimento, sendo muito miserável; a receita mensal per capita de mais de 50% das famílias é de MOP1.000 ou inferior (se já estão há 18 meses em Macau), podem ser o alvo potencial do serviço de subsídio do IAS. A instabilidade da receita e a despesa numerosa reflectem que grande parte de famílias imigrantes levam uma vida frugal, manifestando um espírito de trabalho tenaz e duro.

(2) Mais de 60% das famílias têm habitações próprias e cerca de 30% de famílias têm que arrendar casas; a área de habitação de mais de 60% de famílias é inferior a 500 pés quadrados cada; 37% de famílias sentem-se muito satisfeitas/satisfeitas com o ambiente habitacional, e 20% sentem-se insatisfeitas.

(3) Quanto à necessidade do tratamento médico, cerca de 40% de famílias vão ao Centro Hospitalar Conde de S. Januário/centros de saúde; 24% vão a clínicas particulares; 12% vão ao Hospital Kiang Wu; 20% pedem a assistência médica por outros canais. 35% das famílias sentem-se muito satisfeitas/satisfeitas com o serviço global de tratamento médico e 18,5%, insatisfeitas/muito insatisfeitas.

(4) Quanto à necessidade da educação escolar, 41% das famílias têm filhos/filhas de idade escolar, cujo número total é de 1.450, havendo 1,7 pessoas por família, e entre este número os que perderam os estudos

ou ficam à espera de ir para a escola ocupam 5%. 50% das famílias sentem-se muito satisfeitas/satisfeitas com as escolas em que seus filhos estudam; só 10%, insatisfeitas/muito insatisfeitas.

Regra geral, os imigrantes têm que enfrentar quatro grandes problemas: trabalho e emprego; habitação; tratamento médico e cuidados de saúde; admissão dos filhos na escola. Os novos imigrantes do interior da China em Macau também não são uma excepção. Entre estes quatro grandes problemas, o trabalho e emprego encontra-se em primeiro lugar, e este problema será analisado e estudado especialmente no seguinte Capítulo. Quanto aos outros três grandes problemas, podemos descobrir no acima exposto que a maioria dos novos imigrantes encontraram soluções provisórias para esses problemas. Todavia, para encontrar soluções definitivas que lhes permitam a integração perfeita na sociedade, os novos imigrantes precisam de se esforçar. Será isso um processo que leva muito tempo? Será difícil alcançar o objectivo de integração social? Tudo isto depende dos próprios imigrantes e do ambiente que os rodeia.

III. Emprego e Qualidade de Vida

O trabalho e emprego é a base de subsistência de cada pessoa (meio de ganhar o pão) e a origem de vida (garantia de vida). Depois da chegada dos novos imigrantes do interior da China a Macau, o primeiro problema que enfrentam é o trabalho e emprego, mas que não é fácil de resolver. Entre os imigrantes que tinham profissão nos lugares de emigração, só 24,5% têm conseguido encontrar a mesma profissão em Macau; 19,6% têm-se visto obrigados a mudar de profissão; 30,4% encontram-se desempregados e 25,5% ficam na fileira da população não trabalhadora. Entre os que se encontravam desempregados ou pertenciam ao contingente de população não trabalhadora (eram principalmente donas de casa), 14,9% têm encontrado o emprego. De uma maneira geral, entre a população empregada, os imigrantes que têm habilitações académicas relativamente altas, a sua carga familiar é mais ligeira, a receita é maior e a despesa menor, logo, são mais abastadas, e a qualidade de vida é mais elevada. Entre os que ficam sem emprego, a maior parte tem habilitações académicas baixas, tem famílias numerosas e crianças de idade escolar, a receita é pouca, insuficiente para as despesas e a qualidade de vida baixa.

IV. Grau de Satisfação e Adaptação à Sociedade

1. O objectivo final de ajudar os novos imigrantes do interior da China a solucionarem os problemas que enfrentem consiste em permiti-lhes adaptarem-se à vida e cultura da sociedade de Macau. Com base nisso, poderão integrar-se o mais cedo possível na sociedade de Macau, pondo em jogo o seu entusiasmo e contribuindo para a estabilidade, prosperidade e desenvolvimento de Macau. Tanto a análise teórica como os factos históricos dizem-nos que a integração, mais cedo ou mais tarde, dos novos imigrantes em qualquer país ou região-destino, depende em primeiro lugar do seu grau de adaptação à sociedade do destino, mas este grau de adaptação vem do seu grau de satisfação com a sociedade e este grau de satisfação vem da eficácia e esperança trazida pela sociedade do destino; no entanto, esta eficácia e esperança é sentida diferentemente por cada um deles, porque as condições individuais, qualidade e procura de cada pessoa são diferentes. Por isso, estudar, a partir de diferentes ângulos e níveis, o grau de satisfação e adaptação dos novos imigrantes à sociedade e dominar a lei da sua satisfação para a adaptação e finalmente para a integração na sociedade revestem de suma importância para realizar bem o trabalho junto dos novos imigrantes.

2. De um modo geral, a comunidade dos novos imigrantes do interior da China está satisfeita basicamente com a sociedade de Macau e os primeiros cinco aspectos com que está satisfeita são os seguintes: Em Macau há mais liberdade (29,9% dos inquiridos manifestaram esta opinião); os filhos têm boas saídas (15,9%); a sociedade tem sentimentos humanos (13,4%); a assistência social é boa (11,5%), e existe igualdade social (9,6%), totalizando-se 80,3% dos inquiridos que manifestaram estes pareceres. Quanto à vida social (incluindo o ambiente de habitação, tratamento médico e cuidados de saúde e educação escolar), 35-50% dos inquiridos sentem extrema satisfação ou satisfação; 40% consideram-na “satisfação básica”, e menos de 20% , “extrema insatisfação ou insatisfação”. No que diz respeito ao serviço de apoio social e ao de assistência social, a maioria dos inquiridos manifestaram “satisfação básica”, mas muitos inquiridos manifestaram insatisfação com a assistência social. No que respeita aos diversos problemas da sociedade, há 89,8% dos inquiridos que manifestaram a sua “extrema insatisfação”

com o problema económico; 36,3% , com a falta de postos de emprego; 30,6%, com a depressão económica, 12,8%, muitos em jogo e pornografia, e 10,1%, uma grande diferença entre os pobres e os ricos. Apesar disso, o inquérito mostra que a força centrífuga provocada por estas suas “extremas insatisfações” não pode neutralizar a atracção produzida pelas suas supracitadas “extremas satisfações”. Por isso, com a atracção da “extrema satisfação”, os novos imigrantes esforçam-se sempre para elevar a sua capacidade de adaptação. É claro que a elevação da sua capacidade de adaptação, rápida ou lenta, ainda depende do factor global da sociedade. Se o factor global da sociedade favorecer o desenvolvimento dos novos imigrantes, terão maior confiança, vencerão com maior determinação as dificuldades que enfrentam e integrar-se-ão mais rapidamente na sociedade de Macau. Caso contrário, eles poderão sair para a rua para desabafar os seus sentimentos e alguns até poderão praticar actos de desespero.

3. Entre os novos imigrantes, 52% manifestaram a sua extrema adaptação/adaptação à sociedade de Macau e só 11,0%, a sua inadaptação/extrema inadaptação, enquanto que há 37,0% que se encontram em estado normal. A nota de adaptação global tem atingido 2,56, sendo superior à do “estado normal”, o que mostra que a maioria dos novos imigrantes se têm adaptado basicamente à sociedade de Macau, mas ainda existem os que não se têm adaptado completamente ou os que não se adaptaram; enumerando-se segundo as proporções dos números dos que deram respostas a esta questão, os primeiros quatro aspectos a que eles não se têm adaptado mais são os seguintes: a dificuldade em arranjar trabalho (36,2% dos inquiridos manifestaram esta opinião); o elevado custo de vida (22,3%); o obstáculo linguístico (12,1%), e a falta de comunicação com a sociedade (10,0%). Para os inquiridos, o problema mais grave é o económico.

Apesar de tudo isso, a adaptação dos novos imigrantes do interior da China à sociedade de Macau é bastante rápida e a sua capacidade de adaptação bastante elevada, principalmente porque a maioria destes imigrantes vieram das províncias e regiões vizinhas – Guangdong, Fujian e Guangxi, especialmente das regiões de Zhongshang, Zhuhai, Foshan e Jiangmen da província de Guangdong; estas regiões têm estreitas relações geográficas, consanguíneas e históricas com Macau e os seus habitantes

falam a mesma língua com a maioria dos residentes chineses em Macau e têm costumes e hábitos semelhantes; embora os sistemas sociais em ambas as partes sejam diferentes, desde a abertura do interior da China nos anos 80 do último século e depois do retorno de Macau ao seio da Pátria, sob a política de “um país, dois sistemas”, a cooperação e intercâmbios económicos, sociais, políticos e culturais entre o interior da China e Macau têm vindo a tornar-se cada vez mais frequentes e intensivos, diminuindo sensivelmente a diferença e o mal-entendido entre ambas as partes. Apesar de parte dos novos imigrantes ter vindo de províncias e regiões mais remotas, tais como Zhejiang, Jiangsu e mesmo regiões ainda mais remotas no norte e no oeste, todos os imigrantes do interior da China são descendentes das famílias Yan e Huang, tendo em comum as relações consanguíneas, a cultura, a língua e os costumes e hábitos semelhantes. Por tudo isso, a maioria dos novos imigrantes do interior da China têm-se adaptado à vida social de Macau; mesmo que haja alguns que até hoje ainda não se tenham adaptado completamente, estamos acreditados de que estes poderão vencer com maior facilidade as dificuldades no processo da sua adaptação ulterior, sob a orientação da política “um país, dois sistemas”.

É claro que a sua adaptação, rápida ou lenta, dependerá principalmente da sua capacidade de adaptação, forte ou fraca, porque as condições individuais de cada pessoa são diferentes, embora não sejam muito grandes. As suas diferenças principais manifestam-se geralmente nos seguintes aspectos:

- ◆ Observando-se a capacidade de adaptação à sociedade de Macau, do ângulo de sexo: A do sexo masculino é mais forte que a do feminino;
- ◆ Observando-se a capacidade de adaptação à sociedade de Macau, do ângulo de idade: A dos jovens é mais forte que a dos idosos;
- ◆ Observando-se a capacidade de adaptação à sociedade de Macau, do ângulo de cultura: A dos que têm o nível cultural mais alto é mais forte que a dos que têm o nível cultural mais baixo;
- ◆ Observando-se a capacidade de adaptação à sociedade de Macau,

do ângulo de lugar de residência anterior: A dos que têm vindo de províncias e regiões vizinhas é mais forte que a dos que têm vindo de províncias e regiões mais remotas;

- ◆ Observando-se a capacidade de adaptação à sociedade de Macau, do ângulo de tempo de residência em Macau: A dos que têm residido mais tempo em Macau é mais forte que a dos que têm residido menos tempo na Região;
- ◆ Observando-se a capacidade de adaptação à sociedade de Macau, do ângulo de zona de residência em Macau: A dos que vivem nas zonas de concentração de imigrantes é mais forte;
- ◆ Observando-se a capacidade de adaptação à sociedade de Macau, do ângulo de profissão: A dos que são profissionais é mais forte que a dos não profissionais;
- ◆ Observando-se a capacidade de adaptação à sociedade de Macau, do ângulo de receita familiar mensal: A dos que têm a receita mensal familiar mais alta é mais forte que a dos que têm a receita mensal familiar mais baixa.

4. O inquérito mostra que entre os novos imigrantes do interior da China, quando se sentiam inadaptados a algumas dificuldades encontradas no período inicial da sua chegada a Macau, 42,9% manifestaram que tinham que pedir apoio frequentemente ou às vezes, e entre estas pessoas 52,9% pediam apoio ao Governo; 21,6%, a associações particulares e 25,5%, a parentes e amigos. Mas, só 28,4% destes obtiveram finalmente ajuda significativa e 22,7% nenhuma ajuda conseguiram.

V. Problemas e Propostas

1. Através da supracitada observação e análise das características básicas e situação geral dos novos imigrantes do interior da China em Macau, podemos dizer que a situação geral destes 2.078 novos imigrantes é basicamente estável e normal, porque a maioria deles vieram a Macau

para se reunir com familiares, contando por isso com os cuidados de suas próprias famílias ou parentes; algumas dificuldades por eles encontradas são de facto inevitáveis; algumas pessoas têm encontrado em Macau dificuldades relativamente grandes, principalmente porque a economia de suas famílias ou parentes não é abastada ou porque o número de membros de família são relativamente grande, mas os que manifestaram a sua inadaptação à vida social de Macau só ocupam 11% do total; embora parte deles tenha manifestado a sua insatisfação com a sociedade de Macau, de um modo geral, a sua maioria adopta uma atitude positiva para com a vida social de Macau. No entanto, o inquérito mostra que na comunidade de novos imigrantes cerca de 52% de famílias e 56% de pessoas têm apenas uma receita mensal per capita no valor de MOP1.000 ou inferior a esta quantia, e entre estas famílias e pessoas, a receita mensal per capita de 15,1% de famílias e 17,1% de pessoas oscila entre MOP375 e MOP625, razão por que eles são os mais pobres, mais fracos e mais necessitados de apoio e ajuda. Para eles, o mais difícil é arranjar trabalho; o que atendem mais é o “aumento de apoio ao emprego” e a “prestação do serviço de reciclagem”, de modo a que o capital de recursos humanos se valorize e seus problemas de vida e desenvolvimento em Macau se resolvam no fundamental, realizando-se finalmente a sua integração verdadeira na sociedade de Macau. Merece grande atenção o fenómeno de que mesmo há mais de 80% dos novos imigrantes que manifestaram “não sei” dos organismos governamentais fornecedores do serviço social ou “não conheço” os serviços por eles prestados, fenómeno que mostra que estes organismos e serviços ainda não têm desempenhado as suas devidas funções na solução de suas dificuldades.

2. Face a situação de vida e necessidades e procura por parte dos novos imigrantes do interior da China, como é que o Governo deve aumentar o serviço social de apoio? Como é que deve aumentar recursos sociais e completar as instalações institucionais e melhorar as medidas políticas? Para o efeito, apresentamos as seguintes recomendações:

1) É necessário em primeiro lugar mudar o conceito e renovar a política:

A. No que respeita ao princípio de serviço, é necessário substituir o

serviço social de natureza de puro consumo pela aposta nos recursos humanos; transformar o apoio tradicional que consiste no auxílio aos pobres na “assistência económica”.

- B. Nessa circunstância, acompanhando de perto a grande tendência da economia de conhecimentos e da globalização económica, é conveniente elaborar e aperfeiçoar políticas que visem melhorar a qualidade da população, completar e aumentar conhecimentos e habilidades dos trabalhadores, prestando especial atenção aos residentes e imigrantes em situação vulnerável.
- C. No que diz respeito às medidas relacionadas, é necessário por um lado pôr plenamente em jogo as medidas políticas, instituições e instalações já existentes e, por outro lado, regularizar e actualizar as medidas para corresponder à exigência do supracitado princípio de assistência de natureza de investimento.

2) Em segundo lugar, é necessário completar ainda mais as instituições de serviço, aperfeiçoar o sistema de serviço e pô-lo em pleno funcionamento, e reforçar o apoio às associações particulares, baseando-se no serviço de assistência social de natureza de investimento.

Os actuais serviços sociais e a assistência social prestados pelos organismos governamentais e pelas organizações particulares, especialmente os prestados pelos organismos governamentais, assim como suas instalações de serviço, ainda não são bem conhecidos e aceites pelos imigrantes do interior da China, especialmente pelos novos imigrantes necessitados, e para já não falar de que são plenamente aproveitados. Por isso, para responder às necessidades e procura por parte dos novos imigrantes e ajudá-los a aliviar suas dificuldades, em primeiro lugar é necessário esforçar-se para pôr em pleno funcionamento as funções e potencialidades dos serviços e instalações já existentes; quando necessário, reestruturar-se-ão estes serviços e instalações ou criar-se-á uma instituição especial para prestar o “serviço em série”. Entretanto, ainda é necessário seguir o novo conceito sobre o serviço de assistência social de natureza de investimento para reajustar e aperfeiçoar os serviços governamentais e instalações sociais relacionadas, sintetizar experiências das organizações particulares interessadas e intensificar a orientação e

apoio a estas organizações.

3) É necessário em terceiro lugar seguir de perto, com clarividência, a corrente de desenvolvimento da economia de conhecimentos e regularizar, completar e melhorar a política de atracção e aceitação de imigrantes.

Consideramos que a política de imigração deve ser “aceitar adequadamente um número adequado de imigrantes para que se estabeleçam em Macau”; além da execução das alíneas 1) e 2) do artigo 24.º da Lei Básica de Macau, pode aplicar-se a política de “selecção de melhores, relaxação de normas e admissão com garantia da qualidade”, cujo conteúdo é o seguinte:

1) É necessário controlar a quota normal dos imigrantes do interior da China, anualmente autorizados a virem estabelecer-se.

2) É necessário admitir do modo selectivo (com garantia de qualidade) os imigrantes, adoptando o método de marcação de notas como norma prioritária para a avaliação do nível cultural, habilidade de trabalho, verba de investimento ou projecto de investimento do candidato

3) É necessário seleccionar os melhores trabalhadores não residentes e estipular que depois de trabalhar em Macau um determinado tempo (por exemplo, 3 anos), os trabalhadores técnicos de que Macau necessite e falte poderão apresentar o requerimento da continuação de permanência na Região e o Governo poderá deferi-los de modo selectivo, concedendo aos deferidos o **Título de Residência Temporária**, e depois de trabalhar mais um tempo determinado (como por exemplo, 4 anos), estes terão o direito a pedir a residência permanente e o Governo poderá emitir o Bilhete de Identidade de Residente Permanente aos deferidos, de acordo com a sua qualidade e comportamento.

4) Não se deve aplicar demasiado controlo da imigração dos candidatos de nacionalidade estrangeira, mas deve relaxar-se a norma de imigração de pessoas técnicas ou investidoras ou das que sejam elites na sociedade, para satisfazer a necessidade de Macau sobre o pessoal competente e fundos e mostrar a caracterização de Macau como cidade

internacional.

Para o efeito, é preciso realizar bem os seguintes trabalhos:

1) Avaliar completamente os regulamentos sobre a imigração em vigor e revê-los de acordo com a nova política populacional.

2) Avaliar e rever novamente a política do trabalho.

3) Avaliar completamente a actual situação e procura do pessoal de Macau e elaborar medidas políticas para a admissão de pessoal especializado no exterior.

Introdução

O presente estudo tem como tema « A Vida e as Necessidades dos Novos Imigrantes em Macau ». O grupo alvo do estudo são as pessoas vindas do interior da China que fixaram a sua residência em Macau, as quais são designadas vulgarmente em Macau por “novos imigrantes do interior da China”. Por isso, consideramos necessário fazer uma concisa retrospectiva da noção de migração, da história de migração da China e do estrangeiro, assim como das teorias sobre a migração.

Secção I “Mudança Populacional” e “Migração”

O que é a “migração”? Sobre a noção ou definição de migração, parece que ainda não existe no mundo uma afirmação unificada, reconhecida e autoritária. No entanto, a migração é de facto a “mudança populacional”, sobre que os demógrafos têm formulado uma norma de julgamento relativamente unificada. Os estudiosos do interior da China consideram: “Por mudança populacional designa-se exclusivamente a actividade de mudança de gentes de um lugar para outro lugar”, “é a forma de manifestação principal do movimento populacional”¹. Estudiosos de Taiwan têm resumido a “mudança populacional” em dois grandes elementos: um, “é a deslocação regional de gentes”; outro, “é a mudança permanente do endereço de gentes”². Por isso, há estudiosos que têm sintetizado a noção de “migração” no seguinte: “a migração é o movimento de um indivíduo ou grupo de uma sociedade para a outra; esta mudança inclui habitualmente o abandono do ambiente social antigo e o ingresso num ambiente social diferente”³. Em resumo, a migração é a mudança inter-regional populacional de carácter relativamente permanente. Por isso, o termo “migração” em chinês pode ser habitualmente compreendido de dois ângulos: do ângulo dinâmico, por ele designa-se a actividade de mudança inter-regional de um indivíduo ou grupo, ou seja, a acção e o processo da mudança de uma região (sociedade) para a outra região (sociedade) e da fixação da residência nesta região (sociedade). Por exemplo, nas primeiras dezenas de anos do século XIV, havia anualmente uma média de 200 a 300 mil de europeus que mudaram para a América ou para a Austrália⁴. Este processo e

actividades chamam-se historicamente a emigração de europeus para o ultramar. Ou seja, tal como hoje em dia a gente costuma dizer “Alguém tem emigrado para certo país”. Do ângulo estático, por este termo designa-se a população que têm mudado de uma região (sociedade) para a outra região (sociedade) e têm fixado a residência nesta região (sociedade), e esta população se tem tornado “imigrantes” do lugar de imigração. Por exemplo, nos primeiros decénios do séc. XIV, na América e na Austrália aumentava anualmente uma média de 200 a 300 mil “imigrantes” vindos da Europa.

A mudança inter-regional e estabelecimento populacional divide-se em dois tipos: a migração nacional e a migração internacional. Por migração nacional designa-se a mudança, no âmbito de um país, de gentes de uma região para a outra, onde residem determinado tempo (as disposições na matéria de diversos países são diferentes), contando-se a partir do dia em que se cumpre a mudança do registo de residência para outro lugar, no interior da China. Por migração internacional designa-se a mudança de um país para outro país e a alteração da nacionalidade do interessado ou a transformação do interessado em residente no estrangeiro. Nestes dois tipos de migração, como o objectivo (motivação), natureza, forma, tempo e outros factores da migração são diferentes, a migração ainda inclui a migração económica e a não económica (por exemplo, migração política, migração de guerra, migração ambiental), migração voluntária e a obrigatória, migração legal e a ilegal, migração permanente e a não permanente. O presente Relatório debruça-se sobre o estudo do corpo principal da migração e não o seu processo.

O termo “migração” ou “migrante” é uma palavra neutral, sem o sentido encomiástico nem o pejorativo. Muitos países têm Serviços de Migração, sendo não pouco o número das associações e dos partidos que estão ligados aos imigrantes. Nunca se ouviu que as pessoas se sentem ofendidas pelo tratamento por “imigrantes”. No entanto, em Macau, uma sociedade tradicional de imigrantes, existe a questão de encontrar um termo que designa melhor a população imigrante. Embora o termo “novos imigrantes” seja simples e claro e todos o percebam, devido a diversos factores humanos, temos que substituir o termo “novos imigrantes” por “pessoas que vieram recentemente estabelecer-se a Macau”. Este fenómeno talvez possa mostrar mais ou menos que o processo de

integração dos novos imigrantes na sociedade de Macau não é muito favorável. Por um lado, quando são tratados por “novos imigrantes”, talvez este tratamento contenha certo sentido pejorativo; por outro lado, muitos novos imigrantes talvez tenham coisas que sejam embaraçosas para mencionar, temendo que os tratem por “novos imigrantes”. Este fenómeno reflecte certamente que os novos imigrantes enfrentam diversas dificuldades, o que merece grande atenção de toda a sociedade. Desejamos que um dia, quando os imigrantes velhos mencionarem o termo “novos imigrantes”, este deixem de ter sentido pejorativo, e naquele momento os próprios novos imigrantes também não se importem com o tratamento. Isto significa que naquele momento o limite psicológico entre os imigrantes novos e velhos na sociedade de Macau já se tornará confuso e mesmo desaparecerá, sendo satisfatório o desenvolvimento e o progresso da relação entre os grupos étnicos e da relação inter-pessoal na sociedade de Macau.

Para facilitar a nossa exposição e para alterar aos poucos o preconceito da compreensão sobre os novos imigrantes, existente actualmente na sociedade de Macau, decidimos usar nas seguintes partes do presente Relatório o termo “novos imigrantes”. Em muitos dados de estudo, é muito frequente usar este termo. A substituição deste termo pela expressão “pessoas que vieram recentemente estabelecer-se”, seria impossível e desnecessário, e mesmo poderia causar mal-entendimento. Como na parte anterior já temos dado uma clara definição e exposição ao termo “novos imigrantes”, consideramos melhor o uso deste termo, por que desejamos que os leitores compreendam a nossa consideração.

A migração existe desde a antiguidade longínqua, sendo um fenómeno muito popular nos dias de hoje. Cremos que com o desenvolvimento da economia globalizada e o engrandecimento da distância entre a pobreza do Sul e a riqueza do Norte, a migração será ainda mais popular. Em resumo, desde os tempos remotos, tanto na China como no estrangeiro, a mudança populacional (migração) é um fenómeno necessário para o indivíduo ou grupo que alimente a firme aspiração de procurar novos espaços de subsistência ou desenvolvimento, razão por que nela existem leis internas.

Secção II Retrospectiva Histórica da Migração

Na sociedade agrícola tradicional da China apresentavam-se frequentemente duas tendências diametralmente contrárias no que respeita à migração e mudança. Por um lado, “a casa, mesmo que seja pobre, é difícil de abandonar; a terra, cheia de profundos sentimentos, será difícil de deixar.” A não ser em caso de ocorrência de calamidades naturais ou desgraças humanas, ninguém iria abandonar irreflectidamente a sua terra natal, nem iria atravessar o alto mar para viver noutra terra. Por isso, vemos que em muitas aldeias chinesas, que são realmente bastante pobres, os habitantes vivem, trabalham e procriam aí de geração em geração. Aos olhos de americanos, este fenómeno é inconcebível. Os camponeses norte-americanos são de raça mista, vindos de diversas partes do mundo e mudando de casa ou de profissão frequentemente. Na sua mente não existe a noção sobre a “terra de origem” nem a noção sobre a “origem da família”.

Do ponto de vista histórico, na China, havia muitas calamidades naturais, desgraças humanas e agitações sociais; surgiram umas atrás de outras correntes de migração à grande escala; algumas foram actividades organizadas pela corte ou pelo governo, mas a maioria delas eram acções espontâneas populares para fugir à fome, pedir esmolas, refugiar-se de agitações sociais ou procurar novos espaços de subsistência. Ao longo dos milénios, ocorreram mais 1.000 mudanças populacionais que podem ser vistos em registos históricos, das quais mais de 10 vezes foram de grande envergadura e duraram longo tempo. Especialmente no período dos Três Reinos, durante as dinastias do Sul e do Norte, assim como no período de substituição dos Yuan pelos Ming e no período de substituição dos Ming pelos Qing, grande número dos habitantes na bacia do Rio Amarelo mudaram para Sul, sobretudo para a bacia do Rio Yangtsé, devido aos prolongados caos de guerra e às graves calamidades naturais. Quanto às migrações de pequena envergadura ocorridas em todos períodos históricos por causa de calamidades naturais e da fome, são incontáveis. Em finais do século XIV e em começos do século XX, grande número de camponeses pobres nas aldeias no norte da China mudaram para as três províncias do Nordeste, totalizando-se mais de 30 milhões de pessoas até 1949⁵.

Durante as dinastias Ming e Qing, devido à agressão, infiltração e influência das potências ocidentais sobre a China, a sociedade agrícola tradicional da China foi-se desintegrando, começando a surgir ondas de emigração primeiro das regiões litorais e depois do interior do país para o ultramar, exactamente primeiro para o Sudeste Asiático e depois gradualmente para a Europa, América e outros lugares do mundo, formando-se assim milhões e milhões de “chineses residentes no estrangeiro”. No processo da emigração de chineses para o ultramar, Macau e Hong Kong desempenharam importantes papéis intermediários, e estas duas regiões também se transformaram em famosos metrópoles contemporâneos com o aumento de imigrantes e o desenvolvimento da indústria e do comércio.

Quanto às migrações mundiais de grande envergadura e com uma duração prolongada, também ocorreram três vezes. A primeira vez iniciou-se há 35.000 a 40.000 anos atrás. Então, o clima global tornou-se frio em grande medida, a acção da geleira intensificou-se, a superfície do mar baixou (cerca de 100 a 150 metros), a plataforma continental do mar epicontinental quase emergiu toda sobre a superfície do mar; além da Antárctica, outros continentes grandes quase foram ligados pelas pontes de terra. Para viver e produzir, gentes estenderam-se de lugares de residência originais para diversas direcções, surgindo assim a primeira grande mudança mais significativa na história humana. Posteriormente, com o desenvolvimento da técnica náutica, continuou a migração marítima. Este processo de migração durou dezenas de milénios, terminando basicamente em 750 depois de Cristo. No fim do século XV, levantou-se a segunda grande migração populacional. A causa disso é que com a ascensão do capitalismo, no processo da acumulação primitiva capitalista surgiu o “movimento de tapada”, que conduziu a que grande número de agricultores perderam terras; a máquina excluiu operários e fez grande número de artesãos caírem em falência, preparando entretanto numerosos novos capitalistas e aventureiros, dos quais alguns, aproveitando a ocasião de descobrimento do novo continente americano, chegaram por via marítima ao novo continente para procurar novas oportunidades e perpetrar a pilhagem de riquezas. Entre o último período do séc. XIX e o período inicial do séc. XX, havia anualmente 600 a 700 mil europeus que emigraram para a América e para a Austrália, houve anos que o número dos emigrantes excedeu um milhão. Segundo registos

históricos, nos mais de cem anos desde o séc. XIX até ao começo da Segunda Guerra Mundial, houve um total de 50 a 60 milhões de emigrantes europeus. A terceira migração populacional ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial e no pós-guerra. Esta grande migração tem duas características: uma é que durante a guerra dezenas de milhões de pessoas se viram obrigadas a emigrar das zonas de guerra para a retaguarda ou para o estrangeiro e depois da guerra migraram sucessivamente de regresso à terra natal. A migração deste tipo é de carácter temporário⁶. Outra é que esta migração é diferente da segunda acima referida, caracterizando-se pela emigração de população do terceiro mundo, ou seja, de países em desenvolvimento para países desenvolvidos. A causa disso prende-se com o desenvolvimento vigoroso do capitalismo nos países da América do Norte e da Europa ocidental após a guerra, as baixas taxas de natalidade, de mortalidade e de aumento demográfico, o envelhecimento populacional, a falta de mão-de-obra. Ao mesmo tempo nos países em desenvolvimento, dados os diversos factores internos e externos, surgiram a estagnação do desenvolvimento do sector de produção e o crescimento vertiginoso da população, pelo que grande número de habitantes destes países emigraram para os países desenvolvidos para procurar uma saída. Por exemplo, nos dez anos compreendidos entre 1960 e 1970, a taxa anual de imigração líquida média da população da Alemanha do Oeste era de 3,5%, e esta taxa nos anos de 1970 a 1974 atingiu 5,9%⁷. Tomemos como outro exemplo os Estados Unidos da América. Entre os anos de 1961 a 1970, houve 3.320 mil pessoas que imigraram para os Estados Unidos da América, das quais metade veio da América Latina⁸.

Secção III Macau: Cidade de Imigrantes Chineses e Estrangeiros

Macau é realmente uma cidade de imigrantes chineses e estrangeiros. Segundo o censo feito pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC) em 2001, entre os 435.235 residentes, os que nasceram fora de Macau têm um maior peso, ocupando 56,1%, percentagem que é superior à dos nascidos em Macau (43,9%) e à dos nascidos na China continental (47,1%). Mesmo entre os que nasceram em Macau, crê-se que seus antepassados eram também imigrantes. Por isso, de um modo mais exacto, desde meados do século XVI, Macau é uma sociedade de imigrantes chineses e estrangeiros, dos quais se destacam os do interior da China. É

também uma plataforma donde habitantes do interior da China emigram para o estrangeiro. Da análise da estrutura demográfica de Macau, verifica-se que o habitante é imigrante e que caso não o seja, é descendente do imigrante. Podemos afirmar que a ascensão, crescimento e desenvolvimento de Macau, assim como o seu brilho do passado e a prosperidade de hoje são a cristalização do suor e sabedoria dos seus imigrantes. A quantidade e a qualidade dos imigrantes do interior da China nos diversos períodos históricos estão estreitamente relacionadas tanto com os factores económico, político e social de Macau como com os factores ambientais do interior da China e das regiões periféricas.

Em 1853, teve lugar em Bruxelas uma Reunião Internacional sobre a Estatística, propondo que os diversos países e regiões do mundo fizessem um censo demográfico de dez em dez anos. Então, a Administração Portuguesa de Macau realizou em 1866 o primeiro censo. Antes desta data, o número dos habitantes de Macau só pode basear-se em registos históricos soltos. Por isso, também só podemos fazer algumas análises baseando-nos nos dados sobre a evolução da população de Macau antes de 1886, recolhidos por estudiosos de livros históricos, e nos dados de todos os censos posteriormente publicados pelas autoridades de Macau. (Vejam-se Mapas 0-1 e 0-2)

Mapa 0-1 Estatística da população de Macau nos anos de 1555 a 1839

Ano	Total	De nacionalidade chinesa	De nacionalidade portuguesa	De outras nacionalidades
1555	400			
1562	800	300-200	500-600	
1563	5.000	4.100	900	
1568	6.000			
1578	10.000			
1580	20.000			
1640	40.000	29.000	6.000	5.000
1700	4.900	4.000	900	
1743	5.500	2.000	3.500	
1750	20.000			
1825	22.500	19.300	3.200	
1832	35.000			

1835	37.000			
1839	13.000	7.033	5.612	355

Wong Kai Son: *História Geral de Macau*, pág. 9

Antes do século XIII, Macau ainda não tinha o nome oficial, sendo apenas colinas incultas e terras virgens com poucos habitantes. Nos anos 70 do século XIII, a etnia mongola ocupou o centro da China e a dinastia Song do Sul arruinou-se. Nestas circunstâncias, numerosos funcionários e gentes comuns dos Song do Sul fugiram sucessivamente para o Sul, parte deles também para Macau. Segundo dados históricos, em 1555, em vésperas do desembarque de portugueses, Macau só tinha 400 habitantes. Em 1557 os portugueses estabeleceram-se oficialmente em Macau e cinco anos mais tarde, ou seja, em 1562, a população de Macau aumentou para 800 pessoas, das quais 200 a 300 eram chineses e 500 a 600, portugueses. Em 1563 aumentou, em grande medida, para 5.000 habitantes, dos quais 4.100 eram chineses e 900, portugueses, tendo sido construídas mais de cem casas. O período de 1578 a 1640 era a época áurea da cidade portuária de Macau, onde não só era desenvolvido o comércio exterior, mas também se fundiam canhões, se fabricavam embarcações e se produziam armas e pólvora. Em 1578, a sua população excedeu 10.000 pessoas, em 1580 atingiu 20.000 pessoas e em 1640 aumentou para 40.000 pessoas, das quais 29.000 eram chineses, 6.000 portugueses e 5.000 de outros países. Este é o primeiro apogeu da população de Macau. Nisso vemos quão próspera era Macau naquela altura para onde mudava grande número de pessoas de todos os lados. Naquela altura, a área de Macau era muito pequena, aumentando para 2,78 quilómetros quadrados em 1840. Em meados do século XVII, fora de Macau ocorreram vários grandes acontecimentos que fizeram Macau sofrer graves reveses. Por exemplo, no 12.º ano do reinado de Chong Zhen, imperador da dinastia Ming, (ano de 1639), as autoridades japonesas expulsaram os portugueses e proibiram-nos de regressarem, o que exerceu grande efeito sobre o comércio de Macau com Nagasaki; no 13.º ano do reinado de Chong Zhen (1640), o imperador aprovou o memorial do governador de Guangdong, proibindo os comerciantes portugueses de fazer negócio em Cantão; no final de 1640, Portugal e Espanha separaram-se e o comércio de Macau com Manila, então colónia espanhola, foi suspenso. Para prevenir e atacar as forças de Zheng Chenggong que se encontravam em Taiwan e lutavam contra a dinastia Qing pela renascença da dinastia Ming, foram promulgadas quatro

“ordens de bloqueio do mar” sucessivamente no 12.º ano do reinado de Shun Zhi, imperador dos Qing, (1655), no primeiro ano do reinado do imperador Kang Xi (1662), no 4.º ano do reinado de Kang Xi e no 14.º ano do reinado deste imperador, segundo as quais se proibiam rigorosamente as embarcações das províncias litorais a içarem a vela e saírem para o mar; seguidamente, nos anos de 1660, 1662 e 1678, foi promulgado “ordens de mudança do mar para o interior”, exigindo que os habitantes das regiões costeiras das diversas províncias, especialmente da província de Guangdong, mudassem para os lugares que ficavam a 50 milhas da costa. Macau também não era uma exceção. Depois, graças aos grandes esforços dos portugueses em Macau, o governo da dinastia Qing considerou finalmente Macau como “porto de crentes estrangeiros” e autorizou-o a não mudar, continuando a proibir os portugueses de Macau de saírem para o mar. Só até Dezembro do 18.º ano do reinado de Kang Xi (1679), os portugueses foram autorizados a recuperarem o seu comércio com Cantão por via terrestre, “o comércio por mar só foi recuperado no dia em que os piratas do mar foram eliminados.” Estes acontecimentos fizeram o comércio exterior de Macau cair da prosperidade em estagnação até decadência. Por isso, o número dos imigrantes diminuiu e a sua população reduziu-se em grande medida: até 1700 só havia 4.900 habitantes, dos quais 4.000 eram chineses e 900 portugueses. Posteriormente, a população de Macau ora aumentou ora diminuiu. Por exemplo, em 1825 havia 22.500 pessoas (19.300 chineses e 3.200 portugueses) e em 1839 diminuiu para 13.000 pessoas (7.033 chineses, 5.612 portugueses e 355 de outros países). Daí vemos que a evolução populacional de Macau e o aumento ou diminuição dos seus imigrantes estão sempre estreitamente ligados com os factores económicos e políticos da sociedade de Macau e com os factores externos, sobretudo do interior da China.

Desde 1886, as autoridades portuguesas de Macau realizaram sucessivamente 13 censos em Macau, que se realizaram de dez em dez anos. Os detalhes vêm-se no seguinte Mapa:

Mapa 0-2 Todos os censos em Macau

Ordem	Ano	População total	Chineses	Portugueses	Outros estrangeiros
1	1866	56.252			

2	1871	77.000			
3	1878	68.086			
4	1896	78.627			
5	1910	74.866	71.021	3.601	244
6	1920	83.984	79.807	3.816	361
7	1927	157.175	152.738	3.846	591
8	1939	245.194	239.803	4.624	767
9	1950	187.772	183.105	4.066	601
10	1960	169.299	160.764	7.974	561
11	1970	248.636	240.008	7.467	1.161
12	1981	241.729 **295.300	177.691	49.007	15.031
13	1991	355.693	240.496 **335.693	101.245 **11.965	13.952 **8.035
14*	2001	435.235	414.200	8.793	12.242

DSEC de Macau: *O 13.º Censo e o 3.º Recenseamento de Habitações (Nota Concisa II)*, Julho de 1992, pág. 13

*DSEC do Governo da RAEM: *Censo de 2001 (2002)*

**Número finalmente revisto pela DSEC

Através do Mapa de cima, vemos que entre 1866 e 1920, a população de Macau não sofreu grandes mudanças, oscilando entre 70.000 e 80.000 pessoas. A diminuição populacional em 1878 ocorreu por causa do efeito da crise capitalista mundial em 1870 e devido ao facto de sobre a pressão da China e do mundo, as autoridades portuguesas de Macau viram-se obrigadas a publicar um aviso em Dezembro de 1873, declarando que três meses depois começariam a proibir o transporte de cules para o ultramar. Nos anos 20 do séc. XX, a população de Macau sofreu grandes mudanças, manifestando-se sobretudo na população de nacionalidade chinesa, resultado da situação do interior da China e de factores das regiões vizinhas. Por exemplo, em 1924, quando ocorreu a rebelião de associações comerciais em Cantão e a guerra no norte da China, muitas pessoas da região de Cantão vieram refugiar-se em Macau;

desta forma, a população de nacionalidade chinesa em Macau aumentou imediatamente de 79.807 pessoas em 1920 para 152.738 pessoas em 1927, representando um aumento de 91,4%. Mais tarde, a região de Cantão ficou tranquila e a população de Macau diminuiu de imediato, sendo de 120.000 pessoas em 1936⁹. Mas, devido ao desencadeamento da Guerra de Resistência contra os invasores japoneses em 1937 e à tomada da cidade de Cantão pelos mesmos em 1938. A população de nacionalidade chinesa de Macau em 1939 alcançou 239.803 pessoas, aumentando 57,0%, e a sua população total atingiu 245.194 pessoas. Em 1940, ano em que explodiu a Guerra do Pacífico e Hong Kong foi ocupada pelos invasores japoneses, a população de Macau chegou de repente a seu apogeu histórico, alcançando 400.000 pessoas. Em 1945, terminou a 2.ª Guerra Mundial. Com a derrota dos japoneses na Guerra Anti-Japonesa, Hong Kong recuperou-se. As pessoas que vieram para Macau refugiar-se da guerra voltaram sucessivamente aos seus lugares de origem – Hong Kong, Cantão e outras regiões. Assim, a população de Macau diminuiu para 150.000 pessoas nesse ano¹⁰. Seguidamente, em 1946 desencadeou-se no interior da China a Guerra de Libertação e ocorreu uma grave seca em Chaoshan. Neste caso, a população de Macau voltou a aumentar, atingindo 187.772 pessoas em 1950, mas ainda era 23,4% inferior à de 1939. Em 1949, ano em que foi fundada a República Popular da China e a cidade de Cantão foi libertada, parte de habitantes do interior da China que vieram refugiar-se começaram a voltar aos seus lugares de origem e parte de residentes de Macau regressaram ao seio da Pátria para frequentar a escola, trabalhar ou participar na construção nacional. Então, até 1960 a população de nacionalidade chinesa em Macau diminuiu para 160.764 pessoas, uma diminuição de 12,2% em relação a 1950, ano em que havia uma população de 183.105 pessoas. Nos anos 60 e 70 do último século, a população de Macau aumentou de modo astronómico, principalmente devido aos seguintes factores: a economia de Macau começou a desenvolver-se; no interior da China ocorreram sucessivamente fome de grande dimensão e a “grande revolução cultural”. No Sudeste Asiático levantou-se a campanha contra chineses residentes no ultramar, que se viram obrigados a vir sucessivamente a Macau. Só na primeira metade do ano de 1962 registaram-se 55.000 chineses residentes no estrangeiro que vieram a Macau¹¹. Até 1970, a população de nacionalidade chinesa em Macau aumentou para 240.008 pessoas, um aumento de 49,3% em relação a

1960. Desde a década de setenta, a economia de Macau começou a desenvolver-se com grande rapidez e no fim desta década no interior da China deu-se início a aplicação da política de reforma e abertura ao exterior. Nestas circunstâncias, a população de Macau continuou a aumentar, mas o censo de 1981 mostra que a população do Território não aumentou, mas diminuiu, contando apenas com 241.729 pessoas. A causa principal disso é que grande número dos imigrantes indocumentados que fugiram do censo. Este problema foi confirmado pelo seguinte facto: Na década de noventa o então governo de Macau emitiu bilhetes de identidade a um total de 50.521 pessoas sem documentos de identificação, que vieram ilegalmente a Macau entre os anos 1989 e 1992. Mais tarde, o número total da população no fim de 1981 foi revisto para 295.300 pelas autoridades de estatística de Macau. Calculando-se segundo estes dados, no ano de 1981 deve haver em Macau 230.000 habitantes de nacionalidade chinesa¹². Os resultados do 13.º e 14.º censos mais tarde realizados em Macau mostram que com o desenvolvimento persistente da economia e da sociedade de Macau e com a profundidade e ampliação contínua da reforma e abertura do interior da China ao exterior, a população de Macau continuou a aumentar consideravelmente. Em 1991, a população de Macau aumentou 20,5% e a população de nacionalidade chinesa aumentou 4,5% em comparação com 1981, ano em que havia 295.300 pessoas; enquanto que a população de nacionalidade portuguesa também aumentou em grande medida, atingindo 101.245 pessoas, um aumento de 106,6%, ocupando 28,5% do total da população de Macau. O aumento considerável da população de nacionalidade portuguesa e de outras nacionalidades estrangeiras deve-se à entrega em breve da soberania de Macau à China. Nessa altura, um grande número dos habitantes chineses de Macau, sobretudo, os jovens chineses optaram por adquirir a nacionalidade portuguesa ou outras nacionalidades estrangeiras. Segundo uma reportagem de 18 de Janeiro de 1988 no *Journal Wa Kio*, as autoridades de Macau já emitiram bilhetes de identidade de nacionalidade portuguesa a 113.000 residentes chineses de Macau. Entre os 49.007 residentes de nacionalidade portuguesa, número estatístico inicial de 1981, o grupo etário de 15 a 24 anos ocupa 36,2%, o que reflecte a corrente de numerosos jovens de então terem pedido a aquisição da nacionalidade portuguesa¹³.

Por motivos históricos, antes do regresso de Macau à Pátria, mais de

100 mil cidadãos chineses de Macau eram portadores de passaporte de Portugal, mas o Governo da China nunca reconheceu que esta parte de pessoas possuíam a nacionalidade portuguesa. Então, como definir a sua nacionalidade depois do retorno de Macau à Pátria? Nos termos do primeiro ponto da “Nota de Vários Problemas Relativos à Execução da «Lei da Nacionalidade da República Popular da China» na Região Administrativa Especial de Macau”, emitida pela Comissão Permanente da Assembleia Popular da RPC, “Todos os residentes de Macau com consanguinidade chinesa, nascidos no território da China (incluindo Macau) que reúnam os requisitos para a aquisição da nacionalidade chinesa previstos na Lei da Nacionalidade da República Popular da China, são cidadãos chineses, embora sendo portadores de documentos portugueses de viagem (Passaporte da República Portuguesa) ou documentos portugueses de identidade (Bilhete de Identidade de Nacionalidade Portuguesa). “Todos os residentes da Região Administrativa Especial de Macau, com a consanguinidade chinesa e portuguesa, podem optar de acordo com a sua vontade pela nacionalidade da República Popular da China ou pela nacionalidade da República Portuguesa. A opção por uma destas duas nacionalidades significa a perda da outra.” Por isso, o Governo da RAEM executou esta disposição durante o censo de 2001 e realizou, conforme a disposição relacionada, a nova integração das classificações das nacionalidades recenseadas em 1991, de modo a reforçar a comparatividade dos dois grupos de dados. Através desta nova integração, a população de nacionalidade chinesa aumentou de 240.496 pessoas, resultado da classificação original, para 335.693 pessoas, a população de nacionalidade portuguesa diminuiu de 101.245 pessoas para 11.965 pessoas e a população de outras nacionalidades estrangeiras, de 13.952 pessoas para 8.035 pessoas.

Secção IV Significado e Teoria do Estudo sobre o Problema de Migração

A população é o pressuposto e condição fundamental da existência e desenvolvimento da sociedade. É o corpo principal das forças produtivas sociais. Qualquer país, qualquer região e qualquer sociedade precisam da população em determinada quantidade e qualidade para que se dedique à produção e actividades não produtivas, a fim de criar a riqueza material e espiritual. Por outro lado, a população é ao mesmo tempo consumidora,

devido consumir diariamente grande quantidade de produtos e recursos materiais. A quantidade e a qualidade da população afectam decisivamente o desenvolvimento da economia e da sociedade. Por isso, a migração populacional, tanto para o lugar de emigração como para o lugar de imigração, especialmente para o lugar de imigração, tem influências positivas e efeitos negativos. Estas influências positivas e efeitos negativos diferem para diversos lugares e para diversos interessados. Do ponto de vista do lugar de imigração, os efeitos negativos são a “pressão de imigrantes” ou “problemas de imigrantes”, incluindo os relativos à habitação, emprego, educação, saúde, ambiente social e qualidade populacional. É sabido de todos que com a globalização económica e a ampliação da diferença entre a pobreza do Sul e a riqueza do Norte, acrescentando-se o desenvolvimento tecnológico e a facilidade cada vez maior dos transportes, a “migração” torna-se cada vez mais evidentemente num “atalho” de procura da vida e do próprio desenvolvimento de um país/região, especialmente de países/regiões atrasados. Por isso, a “migração” e o “problema de migração” estão a ser cada vez mais atendidos e estudados por alguns países/regiões, visando sintetizar e encontrar a lei da “migração” e do “problema da migração”, elevar a compreensão teórica sobre a “migração” e o “problema da migração” e elaborar a “política de migração” justa e prática, ajudando os imigrantes a adaptar-se e integrar-se na sociedade e promovendo a harmonia social e o desenvolvimento económico.

Na China, já nos Períodos da Primavera e Outono e dos Reinos Combatentes, muitos pensadores e funcionários começaram a prestar atenção ao problema de migração. Por exemplo, Meng Zi opunha-se à migração, mas Guan Zi e Shang Yang defendiam e estimulavam a migração. Naquela altura, a China tinha um território imenso e uma população reduzida. As forças produtivas eram muito fracas, as guerras eram frequentes. A produção precisava de mão-de-obra, o combate precisava de combatentes e a perpetuação de famílias precisava de pessoas. Nestas circunstâncias, quer os pensadores como Confúcio e Mo Zi, quer gentes comuns, defendiam o aumento da população, apresentando por isso uma série de teorias, tais como: “A acumulação de cereais é para fazer face à fome e a criação de filhos é para ter uma vida feliz quando for idoso.” “Mais filhos, mais felicidades”, etc. Guan Zhong

(? - 645 antes de Cristo) foi o pensador que formulou pela primeira vez a teoria sobre o aumento da população através da atracção de migrantes. No livro *Guan Zi*, vê-se em várias partes a atenção deste pensador à migração. Ele disse: “O território imenso, o país rico, a população numerosa e o exército poderoso — tudo isto é o fundamental para um tirano.” Para controlar a emigração da população do seu próprio reino e atrair migrantes do exterior, apresentou diversas medidas, incluindo: (1) Recorrer a meios económicos para atrair migrantes; (2) Reduzir impostos e corveias e preocupar-se com a vida do povo para que não emigrem; (3) Desenvolver a produção, desbravar terras virgens e aumentar riquezas, porque se defende que “Se for rico o Reino, vêm os forasteiros; quando desbravadas terras incultas, o povo não emigrará.” Além disso, ele ainda propôs a preparação de pessoal para elevar a qualidade da população, dizendo: “O mais importante num ano é cultivar cereais; o mais importante nos dez anos é plantar árvores, e o mais importante durante toda a vida é preparar pessoal.” O primeiro-ministro do Reino Qin, Shang Yang (390 – 338 antes de Cristo) defendia firmemente a atracção de migrantes para aumentar a população e desenvolver a produção. No seu *Livro do Senhor Shang*, ele indica que a quantidade da população deve ter uma proporção adequada em relação à quantidade de terras. Então, o Reino Qin tinha um território imenso mas pouca população e faltava de mão-de-obra; por isso, ele considerava necessário aplicar a “política de atracção de migrantes”, tomando diversas medidas económicas e políticas para atrair habitantes de outros reinos a virem cultivar terras e tecer panos¹⁴.

Durante as diversas dinastias posteriores aos supracitados períodos históricos, havia cada vez mais personalidades que defendiam a migração. Por exemplo, Chao Cuo da dinastia Han do Oeste; Wang Fu da dinastia Han do Leste, e Hong Liangji e Gong Zizhen de dinastia Qing. Entre essas personalidades, destaca-se o Hong Jiliang (1746-1809) que viu a questão demográfica de dois lados. Por um lado, devido à insuficiência de terras cultivadas e de habitações para fazer face ao aumento populacional, ele defendia a lei da natureza, isto é, a “diminuição da população através de calamidades naturais e de epidemia”; por outro lado, face ao facto de a produção não poder satisfazer a procura, defendia a intervenção do estado através de uma série de medidas que incentivam a produção, como por exemplo, cultivo de terras, incentivo à migração,

proibição de impostos pesados, controlo da anexação e apoio aos pobres com a distribuição de cereais no armazém”¹⁵.

Pode-se dizer que o estudo do problema de migração não constitui um direito exclusivo do Ocidente. Todavia, hoje em dia, na China, existem muitos poucos trabalhos antigos sobre o problema de migração, havendo apenas trabalhos avulsos, o que explica a não existência de um sistema teórico que possa exercer grande influência sobre a posteridade. Por isso, actualmente no círculo demográfico mundial predominam teorias de estudiosos ocidentais.

Na história europeia, a maioria dos pensadores da antiguidade defendiam o aumento da população em virtude da grande necessidade dos países escravagistas sobre a mão-de-obra e sobre a origem de guerreiros. Citemos como exemplo Gilbert Burnet (427-347 antes do Cristo) e Aristoteles (384 - 322 antes do Cristo). Tendo em conta que para o seu desenvolvimento a sociedade precisava da população que, por seu turno se encontrava sujeita à produção, eles consideravam que por um lado era necessário aumentar a população e por outro lado era necessário manter o aumento da população a um nível adequado, não podendo ser a população demasiado numerosa nem demasiada reduzida, o que seria a condição necessária de um “reino ideal”. No entanto, eles não se referiam directamente ao problema de migração. Na etapa inicial do capitalismo do séc. XVI, ou seja, na etapa em que predominava o sector de manufactura a nível de oficina, não só era necessário acumular o capital, mas também a mão-de-obra, razão por que os pensadores de então defendiam o aumento de população, especialmente de mão-de-obra. Por exemplo, William Petty (1623-1687), fundador da economia política clássica da Inglaterra, considerava: “Pouca população é a pobreza verdadeira.” A seu parecer, a pobreza não era causada pelo aumento da população, mas porque a população aumentada não ia dedicar-se à produção. Naquela altura, muitos países europeus adoptavam a política sobre o estímulo do aumento populacional; a França promulgou um decreto-lei para proibir os franceses de emigrarem para o estrangeiro. Com o desenvolvimento capitalista, a manufactura de oficina passou para a grande indústria mecânica, a revolução industrial conquistou a vitória, a máquina excluiu operários e o proletariado ficou extremamente pobre. Assim, por um lado a burguesia acumulou riquezas em grandes

quantidades e, por outro, a pobreza da classe operária tornou-se extremamente grave. Quanto ao problema do grave excesso populacional existente na sociedade, muitos pensadores de então apresentaram seus pareceres, surgindo assim diversas teorias demográficas e diversos estudiosos em questão. François Quesney (1694-1774) era o representante da escola defensora da atenção à agricultura; Adam Smith (1723-1790) e David Ricardo (1772-1823) eram representantes da economia clássica. A obra *Teoria sobre a População* publicada por Thomas Robert Malthus (1766-1834) chamou mais a atenção e provocou a maior polémica. Ele considerava: O aumento populacional excede sempre o aumento de meios de subsistência, o que é a Lei da Natureza; justamente esta lei irresistível provoca o excesso populacional, o desemprego de operários, a pobreza, a fome, a guerra, etc.; estes problemas não são próprios do sistema capitalista e não poderão ser resolvidos pelo sistema capitalista. A sua conclusão: a sociedade não tem nenhuma esperança¹⁶. No entanto, entre os trabalhos dos famosos pensadores e estudiosos de economia política clássica, muito poucos expõem o problema de migração.

Nos anos 50 do século XIX, com base na herdação crítica do distinto fruto na história da teoria demográfica, Marx publicou em 1853 uma obra intitulada “Migração Obrigatória”, em que expõe o problema sobre a mudança populacional na história humana e na sociedade capitalista de então e analisa a origem social e natureza da mudança populacional sob diversas condições históricas, negando os diversos tipos da “teoria sobre a decisão da população”. Marx indicou: Quer a mudança internacional da população, quer o seu movimento inter-urbano são condicionados pelas forças produtivas e pela relação de produção; a grande migração da antiguidade foi a consequência do excesso populacional causado pela insuficiência das forças produtivas; a situação da sociedade capitalista é completamente contrária: “Justamente o crescimento das forças produtivas exige a redução da população e a eliminação da população em sobra através da fome ou migração. Agora não é a população que oprime as forças produtivas, mas as forças produtivas oprimem a população.”¹⁷

As seguintes teorias sobre a migração são mais populares até hoje:

1) Teoria Empurrão-Puxação (*Push-Pull Theory*)

Os promotores desta teoria eram D. S. Thomas, E. G. Ravenstein, E. M. Kulischer e outros. Segundo esta teoria, a causa da migração é a inter-acção entre a força de empurrão (ou força de exclusão) do lugar de residência original e a força de puxação (ou força de atracção) da região de imigração. A força de exclusão e a força de atracção incluem as de muitos aspectos referentes ao próprio indivíduo, família, sociedade, política, religião, economia, cultura, etc. Do enquadramento desta teoria, derivam muitos pontos de vista, tais como: 1) A quantidade de migrantes, grande ou pequena, tem a ver com a distância, grande ou pequena; 2) Existem a natureza de corrente de migração e a natureza de etapa de migração; 3) A quantidade de imigrantes de regiões rurais é maior do que a de cidades e vilas; 4) Quanto mais desenvolvida a comunicação e o comércio, mais rápido o aumento de migrantes; 5) O factor económico é a causa principal de migração em comparação com outros factores; 6) A quantidade de migrantes, grande ou pequena, aumenta ou diminui com a mudança da situação económica, etc. Além disso, no que respeita à causa de migração, quantidade de migração, direcção de migração e caracterização individual de migrantes, ainda há muitas análises e estudos concretos sobre esta teoria. Como estes não estão estreitamente relacionados com o presente Relatório, não vamos apresentá-los detalhadamente.

A “teoria empurrão-puxação” ocupa a posição predominante no círculo demográfico mundial e muitos sociólogos apoiam esta escola teórica. No entanto, é de realçar: Os estudos teóricos dos sociólogos ocidentais ignoram frequentemente o ambiente político em que os migrantes se encontrem, supondo sempre que cada pessoa tenha a plena liberdade de migração, incluindo a emigração e a imigração sem limites. Mas, na verdade, esta suposição é insuficiente e mesmo irreal, especialmente no que diz ao estudo sobre a migração transnacional. Depois da Segunda Guerra Mundial, especialmente nos últimos 30 anos, têm surgido muito poucos casos de emigração e imigração transnacional sem limites. De acordo com a investigação da ONU nos anos 80 do último século, as políticas de migração dos diversos países do mundo são muito diferentes; cerca de 72 países opõem-se à migração, 61 países permitem a migração condicional e só 17 países estimulam activamente a migração¹⁸. Nisso vê-se que a política de migração deve tornar-se num importante factor no estudo sobre a migração; caso contrário, será difícil compreender correctamente o problema sobre a migração. No nosso

estudo sobre os novos imigrantes em Macau, devemos evitar copiar mecanicamente as teorias abstractas de sociólogos ocidentais.

2) Teoria de Modelo de Gravitação (*Gravity Model*)

Com o desenvolvimento da teoria estatística, o estudo demográfico tende cada vez mais para a quotização, o que tem conduzido ao surgimento da “teoria de modelo de gravitação”, cujos representantes são G. K. Zipf, S. A. Stouffer, I. S. Lowry, etc. O princípio desta teoria tem vindo da Lei da Gravitação Universal de Isaac Newto, segundo a qual a força de inter-atracção de dois objectos apresenta a proporção directa com o produto da sua qualidade e a proporção inversa com o quadrado da sua distância. Seguindo estes princípios físicos, redigiram o modelo de cálculo da quantidade da população migrante. As condições supostas por eles são: 1) Considerar apenas a quantidade global de migrantes, ignorando o problema de eficácia da migração particular; 2) Cada migrante pode obter informações suficientes; 3) O processo de avaliação da oportunidade de migração é completamente igual. Baseando-se nestas três condições supostas e no modelo de gravitação daí produzido, estes demógrafos chegaram às seguintes três conclusões: 1) A distância impede a migração: Quanto mais distante o lugar de imigração, maior o obstáculo para o emigrante; 2) A quantidade de migrantes é influenciada pela densidade populacional; 3) A quantidade de emigrantes apresenta uma proporção directa com a densidade populacional do lugar de emigração e uma proporção inversa com a densidade populacional do lugar de imigração.

É evidente que o dito modelo considera demasiado a estatística pura da população, mas desatende a oportunidade de emprego, o nível de receita e outros factores económicos e sociais, revelando assim a parcialidade óbvia. Se se copiar mecanicamente este modelo, será inevitável chegar à conclusão de que todos os migrantes devem deslocar-se da cidade para o campo, da região desenvolvida para a atrasada. Mas, a realidade diz-nos que a situação é justamente contrária. A actual mudança no interior da China é do Oeste, onde a densidade populacional é bastante pequena, para o Leste do país, onde a densidade populacional é bastante grande, e do campo para a cidade. A migração internacional também não foge a esta regra, sendo também de países em vias de desenvolvimento para países desenvolvidos ou relativamente

desenvolvidos.

3) Teoria sobre a Migração do Ponto de Vista Económico *(Migration from Economic Point of View)*

Para remediar a deficiência da supracitada teoria sobre a migração, alguns demógrafos apresentaram a “teoria sobre a migração do ponto de vista económico”, que inclui duas grandes escolas: uma é a de Chicago, cujos representantes eram T. W. Schultz e L. A. Sjaastad, que introduziram as noções da economia tais como o capital de mão-de-obra, o custo de investimento e o lucro previsto para avaliar de novo a eficácia económica da migração, chegando assim a conclusões diferentes. Por exemplo, embora a receita do vencimento no lugar A seja mais alta do que a no lugar B, mas para a migração do lugar A no lugar B o interessado deve pagar o custo em dinheiro efectivo (por exemplo, os gastos de transporte, gastos de fixação da residência, etc.), pagar o custo não em dinheiro efectivo (por exemplo, a redução da receita no processo de migração), o custo psicológico (por exemplo, a saudade da terra natal, disposição nervosa, etc.) e o custo de oportunidade (por exemplo, a insegurança do novo emprego, etc.). Através da avaliação completa, se o custo a pagar pela pessoa que se prepare para a emigração for maior do que a receita prevista, é-lhe muito possível abandonar a ideia de migrar do lugar A para o lugar B.

Outra escola é a de Harvard, cujos representantes são Simon Kuznets e D. S. Thomas, que defendem a avaliação do problema a partir do ângulo da oportunidade de emprego e do equilíbrio de desenvolvimento regional, estimulando a migração livre e a promoção do desenvolvimento individual e do desenvolvimento equilibrado da economia regional. Simon Kuznets considera que a maioria dos imigrantes são resistentes às privações e ao trabalho, contam com o espírito aventureiro e têm a capacidade de romper com o seu ambiente de vida anterior para se adaptarem ao novo ambiente estranho. Do ponto de vista económico, estes imigrantes com a perspectiva do trabalho ulterior como a força motriz possuem as forças produtivas mais poderosas.¹⁹

Em resumo, a teoria sobre a migração do ponto de vista económico, tanto realçando mais a eficácia do custo como sublinhando mais a oportunidade de emprego e o desenvolvimento equilibrado da economia

regional, tem a maior força convincente e, por isso, é adotada pelos demógrafos cada vez mais.

Quanto ao problema de que os imigrantes querem alcançar a sua meta de vida final através da migração, os estudos de sociólogos e demógrafos demonstram que de um modo geral, os imigrantes têm que experimentar na sociedade-destino um processo de evolução “desadaptação-adaptação-integração social”, e este processo, longo ou curto, depende dos seguintes factores: a capacidade de adaptação dos imigrantes ao novo ambiente social, o grau de satisfação trazido pelo lugar de imigração à sua nova vida e o grau de dificuldade ou facilidade para a concretização da sua meta de migração. Quando algum deles sentir que no lugar de imigração não podem concretizar a sua meta de migração, poderá migrar de regresso ao lugar de residência original ou poderá voltar a emigrar para outro lugar.

D. Richardson considera como um processo de assimilação o supracitado processo de três etapas que os imigrantes têm que experimentar no destino, dividindo o grau desta assimilação, profundo ou não profundo, em três fases:²⁰

1) Assimilação do grau de satisfação do imigrante com o novo ambiente. No período inicial de imigração, os imigrantes sentem satisfação quando obtêm a liberdade individual e quando vêem novas coisas da nova sociedade em que acabam de imigrar, sentindo que foi acertada a sua decisão de migração.

2) Assimilação do grau de aceitação. Passando a etapa de sensação alegre no período inicial de imigração, imediatamente têm que enfrentar o “choque cultural” do destino, a saudade da terra natal e o desprezo de locais, o que pode fazer com que fiquem deprimidos. Se os novos imigrantes puderem vencer o efeito deste refluxo e não regressarem ao lugar de residência original, poderão voltar a ter grande satisfação com o lugar de imigração, o que ajudará a integrarem-se nesta sociedade e a entrar numa etapa de aceitação.

3) Assimilação do grau de adaptação gradual. Quando os novos imigrantes aceitam a nova sociedade, podem entrar na etapa de adaptação

gradual, ou seja, podem adoptar inconscientemente à cultura de corrente principal da localidade, o que pode manifestar-se na sua atitude, pensamento e comportamento quotidiano, incluindo algumas maneiras indirectamente relacionadas com a adaptação económica, tal como o uso inconsciente do dialecto e gíria.

Seja qual for chamado o processo de integração ou o processo de assimilação, é realmente um processo de unidade de contradições, cheio sempre de competitividade, conflito, ajuste e adaptação, terminando finalmente com a integração completa (assimilação completa). Este processo, difícil ou fácil, longo ou curto, reveste-se de grande importância para os próprios imigrantes e para a sociedade local. Por isso, nalguns países e regiões executam-se políticas e medidas para a orientação e repatriação dos imigrantes legais, visando pôr em jogo o papel activo dos imigrantes, garantir a estabilidade social e o desenvolvimento económico. Neste aspecto Macau têm suas próprias experiências.

Resumindo os pontos de vista teóricos, podemos afirmar concisamente que os motivos que afectam e conduzem à emigração e imigração se referem aos quatro factores: o do lugar de emigração, o do lugar de imigração, o da eficácia do custo de migração e o da situação individual. Entre estes a situação individual, incluindo a própria condição, qualidade e conceito, é o factor decisivo; a diferença produzida pelas diferentes condições ambientais, qualidade de vida e perspectivas de desenvolvimento existentes no lugar de emigração e no lugar de imigração é o factor que actua frequentemente; a eficácia do custo de migração (incluindo a eficácia económica e política, etc.) é o factor que afecta a opção e decisão. Todas estas teorias acima mencionadas sobre a migração e os pontos de vista por nós resumidos têm sido comprovadas no processo de evolução populacional da cidade de Macau nos mais de 400 anos passados.

Desde meados do séc. XVI, a evolução e formação da população de Macau não se tem separado de chineses de estrangeiros, que são todos imigrantes e descendentes dos imigrantes. O aumento ou diminuição populacional em cada período depende principalmente da quantidade dos imigrantes do interior da China. A quantidade dos imigrantes do interior da China em cada período depende dos seguintes factores:

1) A força de puxação exercida pelo grau de desenvolvimento e prosperidade da economia e sociedade de Macau e pelo grau da sua abertura ao exterior sobre os habitantes do interior da China que queiram emigrar;

2) A força de empurrão exercida pelos graus de desenvolvimento económico, de estabilidade social e de relaxação da política e medidas em diversas regiões do interior da China, especialmente na província de Guangdong, sobre os habitantes que queiram emigrar;

3) A eficácia do custo de emigração de diversas regiões do interior da China para Macau.

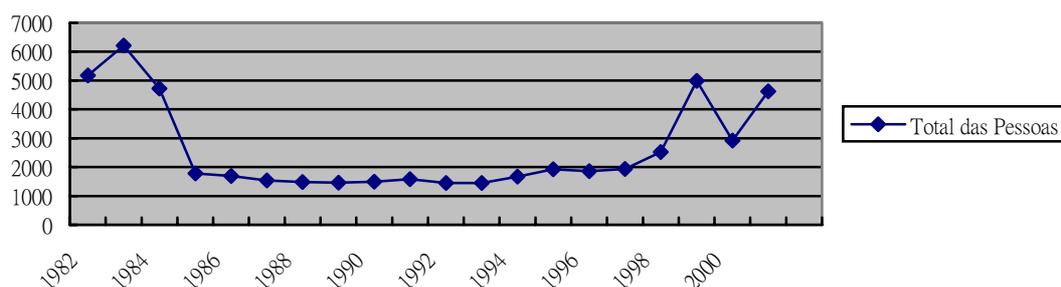
A acção e mudança complexa destes três factores dependem da quantidade dos imigrantes do interior da China em Macau nos diversos períodos, do tempo, longo ou curto, de residência em Macau (sendo residentes permanentes, ou imigrantes temporários ou transitórios), e do canal por que vêm estabelecer-se a Macau (sendo imigrantes legais ou ilegais).

Nos anos 70 do séc. XX, a economia de Macau começou a desenvolver-se rapidamente e a China começou a implementar a política de reforma e abertura ao exterior, criando assim uma época próspera para Macau. Com a profundidade e ampliação da reforma e abertura da China ao exterior, a sua política sobre a vinda de habitantes do interior da China a Hong Kong e Macau para visitar parentes ou fixar a residência passou a ser mais fácil, o que forneceu as condições para emigração. Por isso, desde os anos 80, tem-se registado grande número de imigrantes legais ou ilegais do interior da China em Macau. Segundo estatísticas oficiais de Macau, entre 1982 e 2001 foram registados 52.849 imigrantes legais do interior da China em Macau, atingindo-se anualmente 2.642 pessoas em média (Veja-se Mapa 0-3).

Mapa 0-3 Número dos imigrantes legais do interior da China em Macau

Ano	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
N.º de Pessoas	6.106	8.576	6.554	5.263	6.594	6.875	4.726	4.641	3.434	2.860	2.103

Fonte: DSEC de Macau



Este gráfico mostra que no período inicial da reforma e abertura da China ao exterior, como os habitantes do interior da China se encontravam longamente separados dos parentes em Hong Kong e Macau e tinham muitas saudades, grande número deles vieram a Macau legalmente depois de seus requerimentos terem sido aprovados e as então autoridades portuguesas em Macau não os limitaram. Na altura vieram anualmente mais de 5.000 pessoas, em média, e em 1983 o número dos que vieram atingiu 6.620. Em virtude de que Macau tinha que enfrentar uma pressão populacional cada vez mais pesada, finalmente em 1984 chegou a um acordo com China, segundo o qual a China autorizaria mensalmente 120 habitantes do interior da China a virem estabelecer-se a Macau, totalizando-se 1.440 pessoas por ano. Então, desde 1985 até 1997, o número dos imigrantes do interior da China em Macau diminuiu em grande medida, mantendo anualmente o nível de 1.500 pessoas, aumentando ligeiramente nos últimos três anos desse período, em que cada ano imigraram para Macau 1.639 pessoas em média. Em Março de 1998, à medida que Macau retornaria brevemente ao seio da Pátria, em resposta ao desejo ardente de reunião de familiares de ambas as partes, a quota mensal de imigrantes aumentou para 280 pessoas, totalizando-se assim 3.360 pessoas anualmente. Mas de facto imigraram do interior da China para Macau 4.984 pessoas em 1999. Depois do regresso de Macau ao seio da Pátria, de acordo com as disposições relacionadas no artigo 24.º da Lei Básica de Macau, o Governo da RAEM e o Ministério de Segurança Pública da China decidiram através de discussões: A partir de Maio de 2000, a dita quota mensal aumentaria para 420 pessoas, totalizando-se assim 5.040 pessoas anualmente. Como tal, em 2001, o número de imigrantes do interior da China em Macau voltou a aumentar.

Quanto ao número dos imigrantes ilegais em Macau no mesmo

período, é muito difícil de fazer uma estatística. Só conforme a publicação solta oficial, o número dos imigrantes ilegais do interior da China que foram repatriados pela Polícia de Macau entre 1982 e 1989 alcançou 99.651 pessoas/vezes, havendo anualmente 12.456 pessoas/vezes em média nos oito anos; especialmente depois de 1984, ano em que foi cancelado a política de “repatriação concentrada” e começou a ser implementada a medida de “detenção e repatriação imediata”, o número dos habitantes do interior da China que passaram ilegalmente a fronteira e foram repatriados aumentou consideravelmente, chegando ao apogeu histórico em 1989, ano em que foram repatriados no total 21.303 imigrantes ilegais do interior da China. Mas, à medida que se aproximava o dia de retorno de Macau à Pátria, a segurança pública tornava-se cada vez pior, a Polícia de Macau e as tropas fronteiriças da China reforçaram a sua cooperação para combater os que passavam ilegalmente a fronteira e, como resultado, o número dos imigrantes ilegais do interior da China diminuiu ligeiramente; especialmente, nos dois anos anteriores ao retorno de Macau à Pátria, o número dos imigrantes ilegais do interior da China que foram repatriados pela Polícia de Macau registou uma diminuição muito sensível, de mais de 20.000 pessoas/vezes em 1989 para 6.106 pessoas/vezes em 1991, e ainda para 2.103 pessoas/vezes em 2001 (veja-se Mapa 0-4)

Mapa 0-4 Número dos habitantes do interior da China que entraram ilegalmente em Macau e foram repatriados pela Polícia de Macau

Ano	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
N.º de pessoas	6.106	8.576	6.554	5.263	6.594	6.875	4.726	4.641	3.434	2.860	2.103

Fonte: DSEC de Macau

É difícil estimar quantos habitantes do interior da China que passaram ilegalmente a fronteira e finalmente concretizaram o seu sonho de imigração para Macau. No entanto, no processo das três legalizações sucessivamente feitas pelo então governo português em Macau nos anos 80 e 90 face a pesada pressão dos imigrantes ilegais, mais de 70.000 habitantes do interior da China que vieram ilegalmente a Macau receberam documentos de residência legal:

- A primeira legalização ocorreu em Março de 1982, quando foram amnistiados 23.800 trabalhadores que vieram ilegalmente e 6.000

familiares dos mesmos, totalizando 29.800 pessoas.

- A segunda legalização ocorreu em Janeiro de 1989, quando foram amnistiados 5.611 crianças e jovens que vieram ilegalmente, 3.000 estudantes que vieram ilegalmente e 500 pessoas de outros tipos, totalizando-se 9.111 pessoas.

- A terceira legalização ocorreu em 29 de Março de 1990 (acção chamada “3.29”), quando foram amnistiados 4.200 pais/mães dos estudantes ilegalmente vindos do interior da China, registados durante a segunda legalização, e 27.000 pessoas que vieram ilegalmente do interior da China e foram registados naquele mesmo dia, totalizando-se 31.200 pessoas.

Nos onze anos e oito meses desde Agosto de 1990 até 2002, registou-se um total de 30.558 imigrantes legais do interior da China em Macau, que vieram respectivamente de Guangdong, Fujian, Beijing, Shanghai e outros lugares do país (veja-se Mapa 0-5).

Mapa 0-5 Número de imigrantes do interior da China, contando por lugar de residência original

Lugar de residência original	N.º de imigrantes	%
Guangdong	19.978	65,38
Fujian	6.879	22,51
Beijing	137	0,45
Shanghai	420	1,37
Outros lugares	3.144	10,29
Total	30.558	100,00

Fonte de dados: DSEC de Macau

Através da análise do Mapa de cima, descobrimos que como Macau se aproxima-se mais de Guangdong, o número dos imigrantes desta província em Macau é o maior (segundo o censo de 2001 em Macau, a população cujo lugar de residência original é Guangdong ocupa 48,1% do total da população de Macau; a de Fujian, 7,2%), e este é o resultado da função dos seguintes três factores: o geográfico, o consanguíneo e o histórico. Devido ao facto de os habitantes de Guangdong serem mais susceptíveis de serem influenciados pela atracção por Macau, a proporção dos imigrantes desta província em Macau no total dos imigrantes do interior

da China tem excedido 60%.

Nas seguintes partes do presente Relatório, vamos fazer análises temáticas ainda mais profundas sobre os dados obtidos no inquérito sobre «a Vida e as Necessidades dos Novos Imigrantes em Macau», combinando a teoria com a realidade.

Notas:

- ¹ Liu Zheng (coordenador): *Compêndio da Teoria sobre a População*, manual da especialidade de estudos humanos, Editora da Universidade do Povo Chinês, 1985, primeira edição, pág. 240.
- ² Liao Zheng Hong: *Mudança Populacional*, 1985, Livraria Sanmin, Taipei, págs. 2-3.
- ³ S. N. Eisentadt, *The Absorption of Immigrants: A comparative Study Based Mainly on the Jewish Community in Palestine and the State of Israel*, Glenocoe, III, The Free Press, 1955, p.1.
- ⁴ Veja-se a obra referida na Nota i/.
- ⁵ Veja-se a obra referida na Nota i/, págs. 242-243.
- ⁶ Veja-se a obra referida na Nota i/, págs. 240-242.
- ⁷ Instituto Pedagógico de Beijing e outros (co-redacção): *Base da Demografia*, Editora do Povo, 1982, pág. 35.
- ⁸ Veja-se a obra referida na Nota i/, pág. 242.
- ⁹ He Dazhang e outros: *Geografia de Macau*, pág. 55.
- ¹⁰ Item.
- ¹¹ Jornal Ou Mun: *Guia de Macau*, 1983, pág. 10.
- ¹² Huang Jiushun e outros: *População de Macau*, edição da Fundação Macau, 1994, pág. 31.
- ¹³ Item, pág. 64.
- ¹⁴ Instituto Pedagógico de Beijing e outros (co-redacção): *Base da Demografia*, Editora do Povo, 1982, págs. 8-10.
- ¹⁵ Veja-se a obra referida na Nota anterior, págs. 12-13.
- ¹⁶ Veja-se a obra referida na Nota xiv/, págs. 14-19.
- ¹⁷ Veja-se a obra referida na Nota i/, pág. 476.
- ¹⁸ Liu Hongkang e Wu Zhongguan: *Guia da População*, 1988, Editora da Universidade de Finanças do Suroeste, Chengdu, pág. 219.
- ¹⁹ Simon Kuznets et al. *Population Redistribution and Economic Growth --- United States, 1870-1950*, Vol. 2, Philadelphia, American Philosophical Society, 1975, p.2.
- ²⁰ Dissertação apresentada pela União Geral dos Moradores de Macau

Capítulo I Alvo, Objectivo e Metodologia

Secção I Alvo

O alvo de investigação do presente Relatório é dirigido às “pessoas que vieram recentemente estabelecer-se em Macau”, ou seja, novos imigrantes. Então, o que é o novo imigrante? Como defini-lo? No artigo 24.º do Capítulo III da Lei Básica de Macau estão as seguintes disposições sobre os residentes de Macau:

Artigo 24.º

Os residentes da Região Administrativa Especial de Macau, abreviadamente denominados como residentes de Macau, abrangem os residentes permanentes e os residentes não permanentes.

São residentes permanentes da Região Administrativa Especial de Macau:

1) Os cidadãos chineses nascidos em Macau antes ou depois do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau, bem como os seus filhos de nacionalidade chinesa nascidos fora de Macau;

2) Os cidadãos chineses que tenham residido habitualmente em Macau pelo menos sete anos consecutivos, antes ou depois do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau, e os seus filhos de nacionalidade chinesa nascidos fora de Macau, depois de aqueles se terem tornado residentes permanentes;

3) Os portugueses nascidos em Macau que aí tenham seu domicílio permanente antes ou depois do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau;

4) Os portugueses que tenham residido habitualmente em Macau pelo menos sete anos consecutivos, antes ou depois do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau, e aí tenham o seu domicílio permanente;

5) As demais pessoas que tenham residido habitualmente em Macau pelo menos sete anos consecutivos, antes ou depois do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau, e aí tenham o seu domicílio permanente;

6) Os filhos dos residentes permanentes referidos na alínea 5), com idade inferior a 18 anos, nascidos em Macau antes ou depois do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau.

As pessoas acima referidas têm direito à residência na Região Administrativa Especial de Macau e à titularidade do Bilhete de Identidade de Residente Permanente da Região Administrativa Especial

de Macau.

Os residentes não permanentes da Região Administrativa Especial de Macau são aqueles que, de acordo com as leis da Região, tenham direito à titularidade do Bilhete de Identidade de Residente de Macau, mas não tenham direito à residência.

De acordo com estas disposições, todos os cidadãos chineses, portugueses e demais pessoas, que vieram legalmente estabelecer-se a Macau e não têm residido habitual em Macau pelo menos sete anos consecutivos, são definidos como “novos imigrantes” no presente Relatório; o alvo de investigação é as pessoas do interior da China, que vieram legalmente estabelecer-se em Macau e estão a residir em Macau há menos de sete anos consecutivos, especialmente os filhos de nacionalidade chinesa dos cidadãos chineses entre os residentes permanentes de Macau, que nasceram fora de Macau e vieram estabelecer-se em Macau depois do estabelecimento da RAEM. A nossa consideração parte das seguintes duas causas:

1. Executar e aplicar as disposições relacionadas da Lei Básica de Macau.

Em 20 de Dezembro de 1999, dia em que Macau retornou ao seio da Pátria e foi estabelecida a Região Administrativa Especial de Macau, a Lei Básica de Macau começou a ser implementada. Para executar as alíneas 1) e 2) do artigo 24.º da Lei Básica, através da discussão entre a Divisão de Controlo da Saída e Entrada do Ministério de Segurança Pública da República Popular da China e o Governo da Região Administrativa Especial de Macau, foi decidido: A partir de Maio de 2000 começarão a ser tratados os requerimentos dos filhos de nacionalidade chinesa dos residentes permanentes de Macau entre os cidadãos chineses, nascidos no interior da China, sobre a vinda ordenada a Macau para se estabelecerem, a quota mensal será de 420 pessoas e dentro de quatro anos serão autorizadas no total 20.000 pessoas correspondentes às disposições relacionadas a irem estabelecerem-se em Macau, sendo todos eles residentes permanentes de Macau. Acrescentando-se-lhes as pessoas do interior da China, que tenham pedido de acordo com a lei por outros motivos e tenham sido autorizados a vir estabelecer-se a Macau, o número total excederá necessariamente 20.000 pessoas.

2. Os novos imigrantes do interior da China, que não são numerosos mas de estrutura complicada, exercerão choques sobre o serviço social de Macau; se foram adequadamente tratados, para que se adaptem à vida de Macau e se integrem na sociedade de Macau, poderão desempenhar o

papel de força nova e viva; caso contrário, afectarão a estabilidade social e o desenvolvimento económico.

Segundo os dados sobre o censo de 2001, fornecidos pela DSEC (a seguir, designa-se abreviadamente censo de 2001), até 23 de Fevereiro de 2001, havia 40.201 novos imigrantes do interior da China, calculados de acordo com o total de anos de residência em Macau; o inquérito por amostragem do presente Relatório feito em 2002 (a seguir, designa-se abreviadamente inquérito por amostragem de 2002) refere-se a um total de 2.078 pessoas, das quais a maioria são pessoas que vieram para Macau depois do estabelecimento da RAEM e têm residido em Macau três anos ou menos tempo. (Veja-se Mapa 1-1)

Mapa 1-1 Novos imigrantes calculados segundo o total de anos de residência em Macau

Total de anos de residência em Macau	Inquérito por amostragem de 2002		Censo de 2001 *	
	N.º de pessoas	%	N.º de pessoas	%
Menos de 1 ano	619	29,8	7.139	17,8
1-2 anos	784	37,7	13.987	34,8
3 anos	313	15,1	7.361	18,3
4 anos	157	7,6	4.224	10,5
5 anos	151	7,3	3.881	9,6
6 anos	54	2,6	3.609	9,0
Total	2.078	100,0	40.201	100,0

*Dados fornecidos pela DSEC de Macau

Secção II Objectivo e Metodologia

O objectivo do presente Relatório da Investigação é:

1. Conhecer a situação de vida dos novos imigrantes em Macau, especialmente a sua capacidade de adaptação à vida de Macau;
2. Conhecer os principais problemas encontrados pelos novos imigrantes do interior da China em Macau, as suas necessidades e procuras de diversos serviços sociais;
3. Comparar as necessidades e procuras dos novos imigrantes do interior da China com os serviços relacionados actualmente desenvolvidos e a sua eficácia;
4. Ajudar o Instituto de Acção Social a avaliar os actuais serviços relacionados no seu conjunto e apresentar recomendações para a melhoria, com base no resultado da investigação.

Em resumo, o objectivo global consiste em conhecer a vida e necessidade dos novos imigrantes do interior da China para realizar bem o trabalho de serviço relacionado, ajudá-los a integrarem-se quanto antes na sociedade de Macau e contribuir activamente para o desenvolvimento social, reduzir os efeitos negativos exercidos por eles sobre a sociedade, promover a estabilidade e prosperidade da sociedade de Macau.

De um modo geral, a metodologia de investigação do presente Relatório é métodos de inquérito e análise. Em primeiro lugar realiza-se o inquérito de grande número de casos para obter dados de primeira mão; com base nisso, classificam-se e ordenam-se os dados obtidos do inquérito, transformando-os em mapas/gráficos estatísticos quantificados. Depois, realizam-se análises e estudos, incluindo a análise estática, a análise dinâmica, a análise global, a análise parcial e a análise sintética. No processo de inquérito e análise, persistimos em três princípios: 1) Princípio de procurar a verdade nos factos; 2) Princípio de combinar a teoria com a realidade; 3) Princípio dialéctico. Todo o processo divide-se em quatro etapas:

I. Etapa de Trabalho Preparativo no Período Inicial

1. Preparação de dados

Conhecemos e recolhemos os estudos sobre este problema e outros dados relacionados, incluindo comunicações pronunciados em seminários e palestras, artigos escritos ou relatórios de investigação apresentados por serviços governamentais, associações e organizações particulares, jornais e personalidades.

2. Preparação de teorias

Recolhemos algumas teorias e artigos de comentário e análise sobre a migração e sobre o problema de migração para realizar trabalhos ulteriores de investigação teórica.

3. Preparação de recursos humanos

Contratámos sucessivamente, por concurso público, inquiridores em *part-time* dentre estudantes da Universidade de Macau e seleccionámos trabalhadores voluntários do Complexo de Apoio a Imigrantes da União Geral dos Moradores de Macau, com base nisso organizámos cursos práticos de duração curta para que os contratados e seleccionados pudessem ser inquiridores competentes na linha da frente e elaborámos as

normas e instruções sobre o trabalho dos inquiridores, especialmente “Regulamentos dos Inquiridores” e “Normas dos Inquiridores”, de modo a que o trabalho de inquérito pudesse realizado com êxito e com garantia da qualidade.

4. Preparação do questionário

(1) Projecto e revisão do questionário

Primeiro, projectámos um Questionário do «Inquérito sobre a Situação de Vida e a Necessidade das Pessoas que Vieram Recentemente Estabelecer-se para Macau» (versão para solicitação de opiniões). Depois, celebrámos três reuniões de consulta, solicitando opiniões dos serviços governamentais, associações e organizações particulares, assim como famosas personalidades sobre o projecto do questionário, de modo de corrigir as suas insuficiências. Neste processo, ainda realizámos um inquérito simulado para ver se fosse conveniente e viável o questionário.

Em 15 de Janeiro de 2002 teve lugar a primeira palestra de consultas, a que assistiram 21 convidados, que apresentaram seus pareceres e propostas sobre o “Questionário do Inquérito” (versão para solicitação de opiniões). Entre os convidados figuravam: 8 pessoas do Instituto de Acção Social, incluindo o seu vice-presidente, chefes de departamento e responsáveis dos centros de acção social; 10 pessoas da União Geral dos Moradores de Macau, incluindo seus dois vice-secretários e trabalhadores interessados das organizações subordinadas à União, e 3 responsáveis do Complexo de Apoio aos Imigrantes desta União. Com base nisto, transformámos a versão para solicitação de opinião do Questionário na “versão para uso experimental”, que continha 15 temas e 83 questões.

As segunda e terceira reuniões foram realizadas depois do “inquérito simulado”. Informámos sucessivamente a Associação Geral dos Operários de Macau e a União Geral dos Moradores de Macau do resultado do “inquérito simulado” e escutámos com atenção suas opiniões e propostas. A segunda palestra de consultas teve lugar em 3 de Junho de 2002 na sede da Associação Geral dos Operários de Macau; a terceira palestra de consultas teve lugar em 5 de Junho de 2002 no Centro de Apoio de Iao Hon da União Geral dos Moradores de Macau. Nesta base, corrigimos a “versão para uso experimental” do Questionário para que se tornasse em Questionário oficial, que contém 13 temas e 58 questões. Seguidamente, o requerimento apresentado nos termos da lei foi aprovado pela Direcção dos

Serviços de Estatística e Censos. Na Resposta desta Direcção n.º 1498/89/9.2/2002, de 18 de Junho, está indicado:

1. O número de registo do Questionário do «Inquérito sobre a Vida e as Necessidades dos Novos Imigrantes em Macau» é de 20/2002 e o prazo de validade do Questionário é até 31/12/2002;

2. Nos termos da primeira alínea do artigo 9.º do Despacho n.º 220/GM/99, a Resposta dada ao dito inquérito é de carácter não coercivo.

(2) “Inquérito simulado” por questionário e teste

Data: 10 de Março — 3 de Abril de 2002

Método: Dentre os 6.893 impressos de registo da entrada das pessoas do interior da China em Macau em 2000 e em 2001 foram tirados de modo aleatório 100 como alvo de inquérito; foram enviados 20 inquiridores, contratados estudantes da Universidade de Macau e devidamente formados, que levavam consigo questionários (versão para uso experimental) e visitaram um por um os inquiridos previamente definidos (um inquiridor fazia oralmente perguntas por ordem do questionário ao inquirido e outro inquiridor preenchia o impresso do questionário). Deste modo foi feito o texto do “Questionário do Inquérito” (versão para uso experimental) e da metodologia do inquérito.

Objectivo:

- 1) Examinar se o projecto do questionário era razoável e viável, de modo a fazer a nova revisão;
- 2) Verificar as dificuldades e problemas encontrados no processo do inquérito de casa em casa, de modo a superá-los posteriormente;
- 3) Examinar a capacidade e a eficácia de trabalho dos inquiridores estudantes, de modo a ajudá-los a elevarem-nas;
- 4) Verificar se a metodologia do inquérito era científica e exacta, de modo a melhorá-la.

Resultado:

Foram distribuídos 100 exemplares de questionário e foram recuperados com êxito 65 exemplares, e os restantes 35 exemplares

falharam, porque os inquiridores não conseguiram contactar com os objectos de inquérito pré-determinados. As causas disso são:

- 1) Nos dados seguidos para a tiragem de amostras existem erros: alguns alvos de inquérito tirados de modo aleatório não são pessoas do interior da China que vieram recentemente estabelecer-se a Macau (uns nasceram em Macau);
- 2) Alguns alvos já residem em Macau há mais de 12 anos;
- 3) Alguns alvos faltaram ao compromisso, não ficando em casa ou não distribuindo tempo para receber o inquérito;
- 4) Os endereços de alvos de inquérito foram difíceis de encontrar, sendo impossível contactar com eles por telefone;
- 5) Alguns recusaram intencionalmente o inquérito.

Através deste inquérito simulado, foram descobertos os seguintes problemas existentes no projecto do questionário:

- 1) O questionário era demasiado longo e eram necessários pelo menos 30 minutos para cumprir um inquérito por este questionário;
- 2) A questão sobre a “profissão” precisava de ser revista ou definida, por exemplo, a “profissão” devia incluir ou não o oficial e administrador;
- 3) A questão relativa à “receita mensal familiar”, os inquiridos tinham receio de responder e alguns mesmo não quiseram responder, e era ainda necessário acrescentar o item de opção “receita instável”;
- 4) A “despesa de vida básica” era difícil de calcular;
- 5) Quanto à questão “Quando está doente, vai ou não ao médico?”, alguns inquiridos consideravam estranha esta pergunta, dizendo que era claro ter que ir ao médico quando qualquer pessoa ficava doente;
- 6) À questão “Quando está doente, onde vai ver o médico?”, era necessário acrescentar o item de opção “ir ver o médico ao

interior da China”;

- 7) Algumas questões deviam ser tratadas como questões de salto, por exemplo, se a resposta do inquirido à questão “Tem ou não filhos em idade escolar em casa?” é “Não tenho”, as seguintes questões relacionadas será desnecessário exigir que o inquirido responda;
- 8) Ao responder as questões na parte VII “Esperanças Depositadas na Escola”, os inquiridos só expressaram o seu desejo de que a escola devia fazer todo o possível para que seus filhos tivessem boas classificações.
- 9) Às questões na parte XIII do Questionário, referentes ao comentário dos serviços prestados aos novos imigrantes pelos organismos governamentais, era necessário acrescentar o item de opção “Não sei” ou uma questão de salto, porque alguns inquiridos nunca pediram apoio ao governo;
- 10) As questões na parte XII do Questionário, referentes ao grau de atenção a actualidades e à política não tinham grande valor, porque a maioria dos inquiridos costumavam a ver reportagens informáticas da TV de Macau e programas relacionados de estações de TV de Hong Kong;
- 11) Os inquiridos estavam dispostos a responder às questões sobre a esperança depositada na sociedade.

Quanto às dificuldades principais encontradas no inquérito, além dos cinco pontos acima mencionados, ainda há os seguintes:

- 1) Alguns inquiridos idosos não compreendiam questões feitas por inquiridores e outros só conseguiram lembrar o último item de opção e responderam à questão com este item, o que conduziu a que algumas respostas não eram exactas;
- 2) A maioria dos inquiridos manifestaram-se bastante sensíveis com os termos “novos imigrantes”;
- 3) O “lugar de residência original” devia ser definido com exactidão;
- 4) O tempo de inquérito era difícil de garantir, e muitas vezes os

inquiridores tinham que contactar com os inquiridos mesmo às 10 horas da noite, e por isso, voltavam a casa frequentemente muito tarde, depois de ter cumprido a tarefa;

- 5) Como um inquérito precisava de ser realizado conjuntamente por dois inquiridores estudantes, eles tinham dificuldades na distribuição do tempo, pois as horas em que tinham aulas eram amiúde diferentes.

Além destas insuficiências e dificuldades descobertas no inquérito simulado, que precisavam de ser melhoradas e superadas, os inquiridores ainda apresentaram as seguintes recomendações:

- 1) É necessário simplificar o projecto do questionário para que um inquérito por questionário possa ser realizado dentro de 30 minutos; é melhor que o inquiridor possa acrescentar algumas questões *in loco*, de acordo com as circunstâncias concretas, por exemplo, as referentes ao tipo de habitação, ao ambiente familiar, etc.;
- 2) É melhor dar alguma lembrança ao inquirido em sinal de agradecimento;
- 3) É necessário fortalecer a formação de inquiridores, para que conheçam melhor a metodologia de pensamento e de trabalho e o conteúdo do questionário, de modo a que se eleve a qualidade e valor do inquérito.

Além do mais, alguns inquiridores ainda propuseram que o tempo de residência do inquirido em Macau mudasse de “menos 12 anos” estabelecidos no projecto do questionário para “menos de 7 anos”, inquirindo-se principalmente as pessoas que residem em Macau há menos de 3 anos.

Na segunda palestra de consultas, a sub-secretária geral da Associação Geral dos Operários de Macau apresentou as seguintes opiniões referindo-se ao resultado do inquérito simulado:

- 1) Avaliando o resultado do inquérito simulado, considero que este inquérito foi realizado com êxito, porque os inquiridos são na sua maioria da camada social inferior, têm bastantes dificuldades em conseguir de emprego, na educação de filhos e noutros aspectos, e necessitam de apoio e ajuda do governo e da sociedade. Em resumo, o inquérito pode reflectir

a realidade social de Macau e contribui para o inquérito oficial ulterior. Desejo que no futuro inquérito oficial não desatentem o inquérito aos novos imigrantes com o nível cultural mais elevado e a capacidade de trabalho mais forte.

2) Entre os 65 inquiridos apresentados no “relatório do inquérito simulado”, os que residem em Macau entre os 8 a os 12 anos ocupam 50% e este grupo de novos imigrantes já quase se adaptou à vida de Macau. Por isso, este inquérito não é muito válido para conhecer a situação de necessidade e adaptação de todos os novos imigrantes, e desejo que o grupo de alvos do inquérito oficial a tirar de modo aleatório possa ser mais amplamente distribuído e mais representativo.

II. Etapa de Inquérito

Dividiu-se em dois processos: O primeiro, o processo de inquérito por questionário; o segundo, o de inquérito por acompanhamento.

1. Inquérito por questionário. Realizou-se por duas fases.

A primeira fase (Julho a Setembro de 2002): Dentre os 10.624 impressos de registo da entrada das pessoas do interior da China em Macau entre Julho de 1999 e Agosto de 2002 foram tirados de modo aleatório 1.400 como alvos de inquérito; foram entregues estes alvos de inquérito aos inquiridores, que foram contratados estudantes da Universidade de Macau e receberam a formação de curta duração, para serem realizados por questionário; seguidamente, cada grupo de dois inquiridores levaram consigo questionários oficiais e visitaram um por um os alvos de inquérito previamente determinados: Um inquiridor fazia oralmente perguntas por ordem do questionário aos inquiridos e outro inquiridor preenchia o impresso do questionário segundo as respostas dos inquiridos; se algum inquirido era menor, o encarregado familiar respondia em vez dele; parte dos questionários foram preenchidos pelos próprios inquiridos. No total foram distribuídos 1.400 exemplares de questionário e recuperados 1.288 exemplares, sendo 92% a taxa de recuperação.

A segunda fase (Setembro a Outubro de 2002): Dentre os novos imigrantes do interior da China que tinham recebido os serviços interessados prestados pelas organizações particulares e que residem em Macau há menos de 7 anos, foram tiradas de modo aleatório 840 pessoas como alvos de inquérito; os trabalhadores voluntários, que foram enviados pelo Complexo de Apoio aos Imigrantes da União Geral dos

Moradores de Macau e receberam a formação de curto tempo, levaram consigo questionários de inquérito oficiais e visitaram de casa em casa os objectos de inquérito; cada grupo de inquérito foi composto por dois inquiridores voluntários, fazendo um perguntas orais aos inquiridos por ordem das questões no questionário e preenchendo o outro os impressos segundo as repostas dos inquiridos. Finalmente foram distribuídos no total 840 exemplares de questionário e recuperados 823 exemplares, sendo 98% a taxa de recuperação.

Resumindo-se o inquérito destas duas fases, foram distribuídos no total 2.240 exemplares de questionário e recuperados 2.111 exemplares, dos quais 2.078 eram válidos, sendo 94,2% a taxa de recuperação e 98,4% a taxa de validade. Dentre os questionários recuperados válidos, 1.688 exemplares foram preenchidos pelos inquiridos segundo as respostas orais dos inquiridos, ocupando 81,2% do total; 307 foram preenchidos pelos próprios inquiridos, ocupando 14,8%, e 83, preenchidos pelos encarregados familiares em vez dos inquiridos, ocupando 4,0%.

Seguidamente, os 2.078 questionários válidos foram classificados e ordenados de modo sintético por computador, formando-se respectivamente 57 mapas estatísticos quantificados e gráficos de estrutura, e 52 mapas de análise e coeficientes relacionados.

2. Inquérito por acompanhamento (Novembro de 2002)

O supracitado inquérito por questionário visava obter dados quantitativos e o inquérito por acompanhamento tinha por objectivo recolher dados qualitativos. Com base no inquérito por questionário, foi feito o conhecimento e investigação de acompanhamento dirigindo-se às insuficiências e problemas existentes no questionário, principalmente através da realização de reuniões de investigação e discussões colectivas.

1) Teve lugar em 2 de Novembro de 2002 a palestra de novos imigrantes com a assistência de 34 novos imigrantes e seus encarregados familiares convidados, realizando-se em três grupos: grupo de estudantes (10 pessoas), grupo de donas de casa (11 pessoas) e grupo de homens (13 pessoas). Os presentes apresentaram suas opiniões relativas à sua situação de adaptação à vida de Macau, dificuldades encontradas e serviços sociais ou envolvidos.

2) Teve lugar em 14 de Novembro de 2002 a palestra de trabalhadores dedicados ao serviço de apoio aos novos imigrantes, a que

assistiram 8 assistentes sociais e trabalhadores voluntários do Complexo de Apoio aos Novos Imigrantes da União Geral dos Moradores de Macau. Os participantes expressaram seus pareceres sobre o resultado do inquérito e os problemas descobertos.

A breve apresentação do conteúdo das ditas palestras (veja-se no anexo).

Além disso, ainda foram escutadas opiniões dos inquiridores estudantes.

III. Etapa de Análise e Estudos (Dezembro de 2002 – Março de 2003)

Nesta etapa foram analisados e estudados principalmente os dados obtidos na etapa de inquérito, incluindo a análise estática, a análise dinâmica, a análise global, a análise individual e a análise sintética. A “migração” e o “problema de migração” referem-se aos diversos aspectos da sociedade e a várias áreas científicas, sobretudo a sociologia e a demografia das ciências sociais. Em primeiro lugar é de notar que até hoje a maioria dos demógrafos dos diversos países debruçam-se sobre o estudo da política e casos reais relativos ao problema de migração, estudo que pertence à natureza descritiva. Em comparação com outros ramos da sociologia, por diversos motivos, até agora ainda não se têm formado algumas teorias sobre a migração publicamente reconhecidas, e para não falar de que teoria é correcta ou errónea. Devemos reconhecer que como o problema de migração, designadamente o problema de migração internacional, se refere a diferentes países e regiões com diferentes panos de fundo económico, cultural e social, é muito difícil usar um modelo fixo e invariável para o resumir. Especialmente o problema de imigração que Macau enfrenta actualmente é o problema existente no caso de “um país, dois sistemas”, contando com suas próprias características. Apesar disso, a fim de aprofundar a compreensão e a análise do problema de imigração de Macau, temos necessidade de conhecer e aproveitar os frutos de estudo dos nossos antepassados sobre o problema de migração. Quanto ao problema de como utilizar estas teorias para expor problemas dos novos imigrantes de Macau, vamos fazer análises concretas sobre os problemas concretos. Mas, é de realçar que no processo de análise e estudos, temos de aplicar os três princípios acima mencionados, ou seja, o princípio da procura e realidade nos factos, o princípio combinar a teoria com a realidade e o princípio dialéctico. A aplicação do chamado “princípio dialéctico” significa que devemos utilizar o ponto de vista

global e completo para observar e analisar os problemas que se ligam, se condicionam e se desenvolvem constantemente; como o movimento das coisas é absoluto e o estado estacionário é relativo, não devemos observar e analisar os problemas de modo metafísico e estático.

No processo de investigação, para conhecer com profundidade a situação de vida e necessidades dos novos imigrantes de diversas camadas sociais, assim como os seus graus de satisfação e de adaptação à sociedade de Macau, o presente Relatório vai concentrar-se na análise e estudos dos seguintes aspectos dos novos imigrantes do interior da China em Macau: 1. a sua profissão, qualidade de vida e relação entre estes dois aspectos; 2. o seu sexo, idade, habilitação académica, lugar de residência anterior, tempo de residência em Macau, zona de residência em Macau, profissão e receita mensal familiar, e a relação entre estes aspectos e os seus graus de satisfação e de adaptação à sociedade de Macau; 3. a relação entre as suas receitas mensais familiares diferentes e seus graus de satisfação e necessidades das suas diferentes camadas sociais relativamente ao ambiente de habitação, tratamento médico, educação escolar dos filhos, subsídio económico e serviço social. Ao fazer análises relacionadas, com a finalidade de conhecer os graus de satisfação e de adaptação dos diferentes grupos da comunidade dos novos imigrantes à sociedade de Macau, no presente Relatório vamos avaliá-los através de marcação de notas: ou seja, no que respeita ao grau de satisfação, 1 nota expressa muita satisfação; 2 notas, satisfação; 3 notas, satisfação básica (normal); 4 notas, insatisfação; 5 notas, muita insatisfação; por outras palavras: Quanto mais aproximada de 1 a nota está, mais alto o grau de satisfação é. No que respeita ao grau de adaptação, a regra é a mesma: 1 nota expressa muita adaptação; 2 notas, adaptação; 3 notas, adaptação básica (normal); 4 notas, inadaptação; 5 notas, muita inadaptação.

IV. Redacção e Conclusão do Relatório de Investigação (Abril – Junho de 2003)

Capítulo II Características Sociais da Comunidade dos Novos Imigrantes do Interior da China --- Indivíduo e Família

Secção I Situação Individual

I. Estrutura Sexual

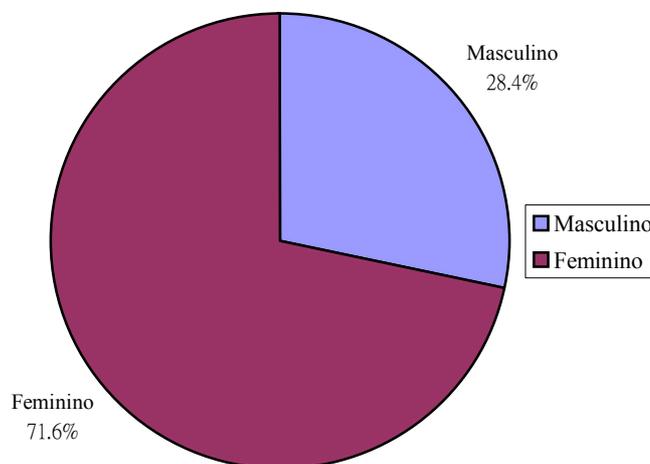
No «Inquérito sobre a Vida e as Necessidades dos Novos Imigrantes em Macau» foram inquiridos com êxito 2.078 novos imigrantes que, nascidos no interior da China, vieram estabelecer-se em Macau e residem em Macau há menos de 7 anos consecutivos, dos quais 590 do sexo masculino, ocupando 28,4%; 1.488 do feminino, ocupando 71,6%. Esta estrutura sexual é semelhante à das 40.201 pessoas que, nascidos no interior da China, vieram a estabelecer-se em Macau e residem em Macau há 0 a 6 anos consecutivos, dados obtidos no censo efectuado pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos em 2001. Este censo referiu-se a 12.124 pessoas do sexo masculino, ocupando 30,2%, e a 28.077 do sexo feminino, ocupando 69,8%. Veja-se Mapa 2-1:

Mapa 2-1 Estrutura sexual dos novos imigrantes do interior da China

Sexo	Inquérito por amostragem de 2002		Censo de 2001 *	
	N.º de pessoas	Estrutura (%)	N.º de pessoas	Estrutura (%)
Masculino	590	28,4	12.124	30,2
Feminino	1.488	71,6	28.077	69,8
Total	2.078	100,0	40.201	100,0

*Dados fornecidos pela DSEC

Gráfico da estrutura sexual (Inquérito por amostragem de 2002, o mesmo mais adiante)



É de referir que nestes dois inquéritos a estrutura sexual dos novos imigrantes do interior da China caracteriza-se por que a proporção do sexo masculino é menor do que o do feminino (são aproximadamente 1:2,5), apresentando-se grande distância, e esta estrutura sexual é diferente da estrutura sexual da população total de Macau, obtida nos dois censos respectivamente de 2001 e de 1999: a estrutura sexual da população total de 2001 era composta de 48,0% do sexo masculino e 52,0% do feminino; a estrutura sexual da população total de 1999 era de 48,5% do masculino e 51,5% do feminino, mantendo-se basicamente equilibradas (veja-se o *Censo de 2001*, DSEC, pág. 24). Os motivos principais por que a maioria dos habitantes do interior da China que têm vindo estabelecer-se a Macau consistem em reunir-se com o cônjuge ou em procurar o abrigo de pais. Por exemplo, o resultado do presente inquérito mostra que 41,7% dos inquiridos vieram a estabelecer-se em Macau com o primeiro objectivo, ocupando o segundo lugar; 43,7%, com o segundo objectivo, ocupando o primeiro lugar, e estas duas partes totalizam 85,4%. Dentre os que vieram reunir-se com o cônjuge a maior parte eram mulheres. Como actualmente a indústria de vestuário continua um pilar das indústrias de Macau, as mulheres que têm vindo reunir-se com os maridos podem encontrar emprego com maior facilidade. Esta é uma característica evidente dos novos imigrantes do interior da China em Macau.

II. Estrutura Etária

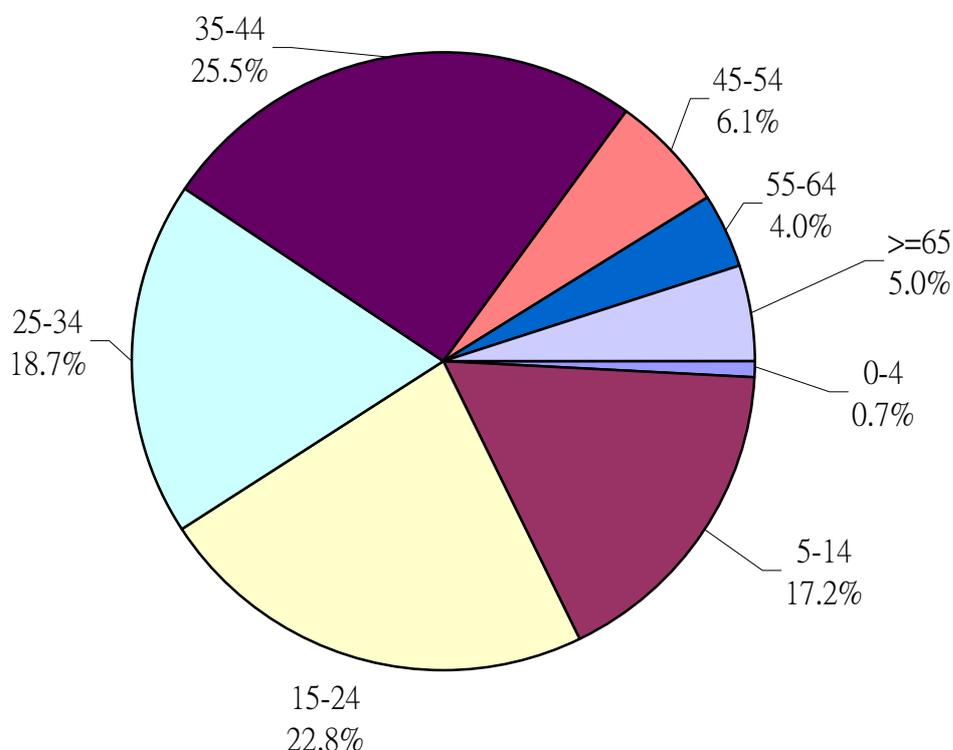
O presente inquérito mostra que a estrutura etária dos novos imigrantes se caracteriza por que o número de jovens é maior e o número de mão-de-obra é maior, resultado semelhante ao do censo efectuado pela DSEC em 2001. Quanto à sua comparação, veja-se Mapa 2-2:

Mapa 2-2 Estrutura etária dos novos imigrantes do interior da China

Grupo etário	Inquérito por amostragem de 2002		Censo de 2001 *	
	N.º de pessoas	Estrutura (%)	N.º de pessoas	Estrutura (%)
0-4	15	0,7	515	1,28
5-14	358	17,2	6.345	15,78
15-24	473	22,8	10.643	26,47
25-34	389	18,7	11.202	27,86
35-44	530	25,5	6.469	16,10
45-54	127	6,1	2.620	6,52
55-64	83	4,0	1.177	2,93
>=65	103	5,0	1.230	3,06
Total	2.078	100,0	40.201	100,00

* Dados fornecidos pela DSEC

Gráfico da estrutura etária



O resultado do inquérito por amostragem feito em 2002 é: A população de crianças e jovens de 0-14 anos ocupa 17,9%; a população activa de 15-64 anos, 77,15, e a população de idosos de 65 anos ou superior, 5%. O resultado do censo da comunidade de novos imigrantes feito em 2001, relativamente àqueles mesmos grupos etários é por ordem: 17,06%; 79,88%, e 3,06%. Comparando-se estes dois resultados com a população total de Macau, obtida do censo de 2001, descobrimos que entre os 435.235 residentes, total da população de Macau, a população de crianças e jovens de 0-14 anos ocupa 21,6%; a activa de 15-64 anos, 71,1%, e a de idosos de 65 anos e superior, 7,3% (veja-se *Censo de 2001*, DSEC, pág. 24). Estes dados mostram claramente que a segunda característica dos novos imigrantes é que a sua estrutura etária não envelhece, a proporção de criação (coeficiente de carga) é baixa e o coeficiente de mão-de-obra é alto. Quanto a isso, veja-se Mapa 2-3:

Mapa 2-3 Comparação da proporção de sustentação da população de Macau e dos diversos coeficientes populacionais (%)

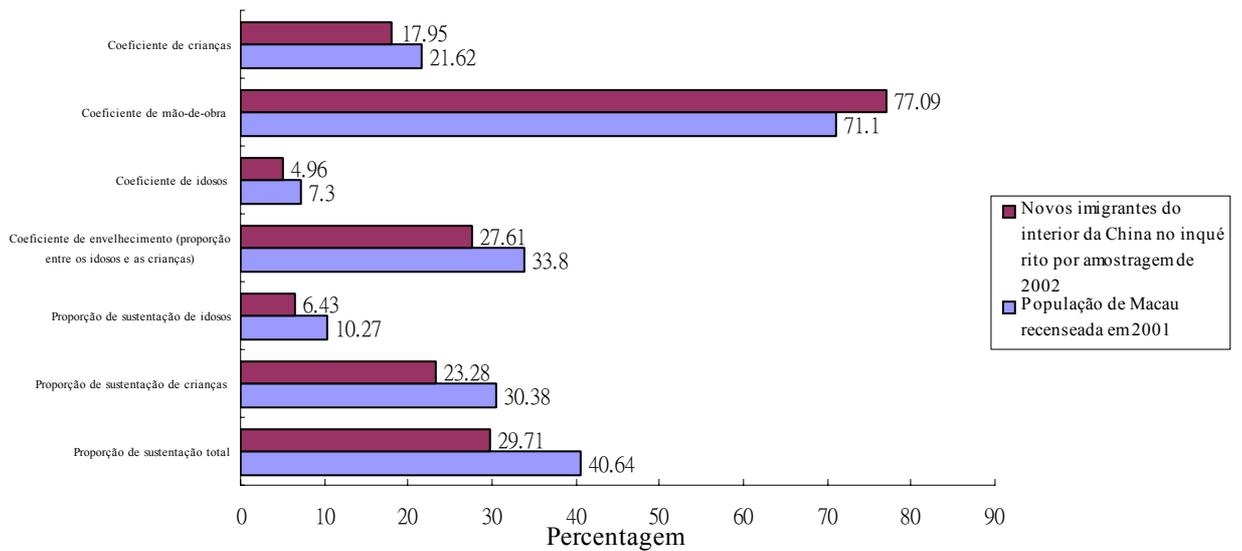
Itens***	População total recenseada em 2001*	Novos imigrantes do interior da China no censo de 2001 **	Novos imigrantes do interior da China no inquérito por amostragem de 2002
Proporção total de criação	40,64	25,19	29,71
Proporção de criação de crianças	30,38	21,36	23,28
Proporção de criação de idosos	10,27	3,83	6,43
Coeficiente de envelhecimento (Percentagem entre os idosos e as crianças)	33,80	17,93	27,61
Coeficiente de idosos	7,30	3,06	4,96
Coeficiente de mão-de-obra	71,10	79,88	77,09
Coeficiente de crianças	21,62	17,06	17,95

*Calculando segundo os dados no Censo de 2001 da DSEC.

** Calculando segundo os dados fornecidos pela DSEC.

***Fórmula de cálculo (Wong Chao Son e outros: *População de Macau*, Fundação Macau, 1994, págs. 57-58)

Comparação da proporção de sustentação da população de Macau e dos diversos coeficientes populacionais



Proporção de sustentação total

$$= \frac{\text{N.º das pessoas com idade inferior a 14 anos} + \text{N.º das pessoas com idade superior a 65 anos}}{\text{N.º das pessoas com idade de 15-64 anos}} \times 100\%$$

Proporção de sustentação de crianças e jovens

$$= \frac{\text{N.º das pessoas com idade inferior a 14 anos}}{\text{N.º das pessoas com idade de 15-64 anos}} \times 100\%$$

Proporção de sustentação de idosos

$$= \frac{\text{N.º das pessoas com idade superior a 65 anos}}{\text{N.º das pessoas com idade de 15-64 anos}} \times 100\%$$

Coeficiente de envelhecimento

$$= \frac{\text{N.º das pessoas com idade superior a 65 anos}}{\text{N.º das pessoas com idade inferior a 14 anos}} \times 100\%$$

Coeficiente de idosos

$$= \frac{\text{N.º das pessoas com idade superior a 65 anos}}{\text{N.º total da população}} \times 100\%$$

Coeficiente da população activa

$$= \frac{\text{N.º das pessoas com idade de 15-65 anos}}{\text{N.º total da população}} \times 100\%$$

Coeficiente de crianças e jovens

$$= \frac{\text{N.º das pessoas com idade inferior a 14 anos}}{\text{N.º total da população}} \times 100\%$$

No plano internacional toma-se habitualmente a população de 0-14 anos como população de crianças; a população de 15-64 anos como população de idade trabalhadora (população activa); a população com idades de 65 e superiores como população de idosos. A proporção de criação é também chamada coeficiente de carga, reflectindo que cada cem pessoas da população activa necessita de criar o número da população de crianças e da população idosa. Quanto mais alta a proporção de sustentação, maior a sustentação da população activa. Por exemplo, a proporção de sustentação total de 2001 era de 40,64%, significa cada cem trabalhadores devem suportar 40,64 pessoas não trabalhadoras (crianças e idosos). Tomando-se os novos imigrantes do interior da China como uma comunidade independente, segundo o resultado do censo de 2001, cada cem novos imigrantes trabalhadores só deviam assumir a responsabilidade pela sustentação de 25,19 novos imigrantes não trabalhadores, mas o resultado do inquérito por amostragem de 2002 mostra que cada cem novos imigrantes trabalhadores devem criar 29,71 novos imigrantes não trabalhadores, sendo esta carga muito ligeira do que a da população total.

O coeficiente de envelhecimento designa a proporção entre um número determinado de idosos e cada cem crianças. De um modo geral, se o coeficiente de envelhecimento publicamente reconhecido é superior a 30%, a população é considerada idosa; se o coeficiente é de 15-30%, é considerada mediana, e se o coeficiente está inferior a 15%, é considerada de jovem.

O coeficiente de idosos, o coeficiente de mão-de-obra e o coeficiente de crianças reflectem respectivamente a proporção destes tipos de população no total de população. De acordo com a disposição da Direcção dos Serviços de Estatística da ONU, se o coeficiente de idosos é superior a 7%, a população é considerada de idosa; se é de 4-7%, é considerada de mediana, e se está inferior a 4%, é considerada de jovem.

No Mapa 2-3 vê-se que a proporção de sustentação dos novos imigrantes do interior da China é muito inferior à proporção total da sociedade; o coeficiente de envelhecimento e o coeficiente de idosos são também inferiores aos de toda a sociedade: A população de toda a sociedade é de idosa, mas a comunidade de novos imigrantes do interior da China pertence ao tipo de população jovem/ou mediana e o seu coeficiente de mão-de-obra é superior ao de toda a sociedade.

Em resumo, a segunda característica social da comunidade dos novos imigrantes do interior da China inclui a baixa proporção de criação, o baixo coeficiente de idosos e o alto coeficiente de mão-de-obra, sendo a comunidade pertencente ao tipo de população jovem. Tudo isto mostra que os novos imigrantes do interior da China contribuem activamente para o abrandamento do ritmo de envelhecimento da população de Macau e para a elevação da sua competitividade económica.

III. Característica dos lugares de residência anteriores

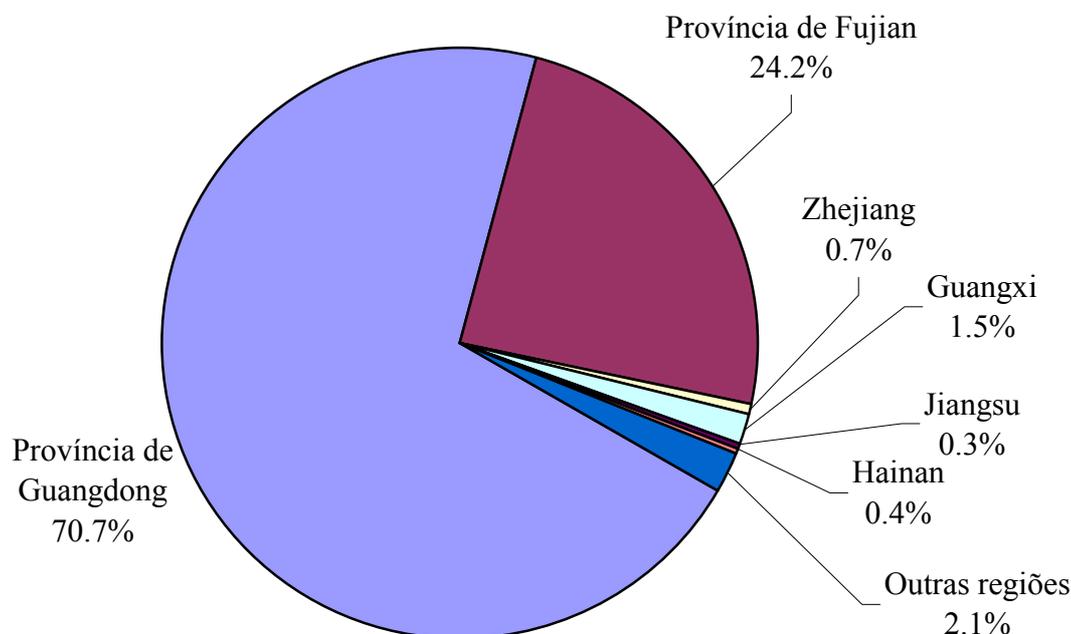
Os lugares de residência anteriores dos novos imigrantes do interior da China caracterizam-se pela concentração alta. Quanto a esta característica, veja-se Mapa 2-4:

Mapa 2-4 Estatística dos lugares de residência anteriores dos novos imigrantes do interior da China

Lugares de residência anteriores	Inquérito por amostragem de 2002		Censo de 2001 *	
	N.º de pessoas	%	N.º de pessoas	%
Província de Guangdong	1.470	70,7	23.980	59,7
Província de Fujian	503	24,2	11.506	28,6
Zhejiang	15	0,7		
Guangxi	32	1,5		
Jiangsu	5	0,3		
Hainan	9	0,4		
Outras regiões	44	2,1	1.133	2,8
Total	2.078	100,0	40.201	100,0

*Dados fornecidos pela DSEC

Gráfico de estrutura dos lugares de residência anteriores



Através da análise comparativa do inquérito por amostragem de 2002 e do censo de 2001, vê-se que o número dos imigrantes vindos da província de Guangdong aumentou 11%, possivelmente porque ambas as partes da China e de Macau tem um acordo relativo ao supracitado artigo 24.º da Lei Básica de Macau: Em Maio de 2000 começaram a tratar os requerimentos de filhos de nacionalidade chinesa dos residentes permanentes de Macau, nascidos no interior da China, sobre a vinda a Macau para se estabelecerem, e a maioria destes filhos viviam em Guangdong (segundo o Censo de 2001 da DSEC, entre os residentes de Macau que nasceram no interior da China, os nascidos em Guangdong ocupam 78,5%; os nascidos em Fujian, 14,9%). Por isso, o número de seus habitantes autorizados a virem a Macau também aumentou correspondentemente. Este fenómeno crê-se que vai continuar dentro dos dois ou três anos próximos. No entanto, os dois inquéritos mostram que os lugares de residência anteriores dos novos imigrantes do interior da China se concentram, na sua maioria, em Guangdong, ocupando 60-70%; os novos imigrantes cujos lugares de residência anteriores se encontravam em Fujian ocupam 20-30%, e os noutras províncias e regiões ocupam

cerca de 15%. Se é assim, além das estreitas relações geográficas, humanas e históricas existentes entre Guangdong e Macau (seguindo-se-lhe Fujian neste aspecto), porque as culturas das duas partes têm a mesma origem, pertencendo ambas à cultura de Lingnan/cultura do Rio das Pérolas da Nação Chinesa, tendo ambas a natureza de abertura e de tolerância e os conceitos morais, hábitos e costumes, estilos de idioma e gostos de comida quase iguais ou muito semelhantes. A imigração de habitantes de Guangdong em Macau equivale à procura do abrigo de parentes ou amigos, sendo muito fácil e tendo maiores vantagens que desvantagens. Especialmente quando a vida do interior de Guangdong ainda difere da de Macau, é muito natural que seus habitantes optam por vir estabelecer-se a Macau, à medida que a política da China se torna cada vez mais aberta.

Por isso, a alta concentração dos lugares de residência anteriores é a terceira característica social da comunidade de novos imigrantes do interior da China.

IV. Característica de habilitações académicas (nível cultural)

As habilitações académicas (o nível cultural) da comunidade de novos imigrantes do interior da China caracterizam-se pela forma em pirâmide: A sua base (analfabetismo e nível cultural de curso primário) é grande; subindo cada vez mais pequena, a pirâmide torna-se extremamente reduzida no seu cume (habilitações académicas de cursos superiores, ou seja, bacharelato ou cursos ainda superiores). (Veja-se Mapa 2-5)

O Mapa 2-5 mostra que de acordo com o resultado do inquérito por amostragem de 2002 ou os dados sobre os novos imigrantes do interior da China, tirados do censo de 2001, a estrutura das diversas camadas de habilitações académicas dos novos imigrantes do interior da China não tem grandes mudanças, além de que as proporções das habilitações académicas de curso primário e de curso secundário de primeiro ciclo, incluídas nos dados estatísticos dos dois inquéritos são ligeiramente diferentes, sendo respectivamente de 74,2% no inquérito de 2002 e de 72,3% no censo de 2001. Quanto às habilitações académicas superiores (bacharelato e cursos mais superiores), ocupam apenas 2,5% no inquérito de 2002, percentagem que é inferior à da comunidade dos novos imigrantes, incluída no censo de 2001, que é de 5,8%, e é ainda muito inferior à da população total de Macau, que tem chegado a 7,4%. A causa principal disso crê-se que é ao tratar os requerimentos de habitantes do interior da China sobre a vinda para Macau a fim de se estabelecerem, as autoridades competentes do interior da China têm autorizado

prioritariamente os filhos que pedem para se virem reunir com os pais. Quanto aos habitantes do interior da China que apresentaram requerimentos para fazer investimentos ou serem imigrantes técnicos, o Governo Central da China ainda não deu luz verde, razão por que actualmente em Macau quase não há imigrantes técnicos do interior da China. Consideramos que se esta situação continuar, a qualidade da população e o desenvolvimento social de Macau sofrerão graves efeitos negativos. Através dos dados incluídos no Mapa vemos que a proporção da população dos analfabetos na população total de Macau é de 9,9%, 3-4% maior do que a da comunidade de novos imigrantes do interior da China no total da população de Macau, e a proporção da população com a habilitação académica de curso primário na população total de Macau é de 44,8%, 5-10% maior do que a da comunidade de novos imigrantes. Por outras palavras, no total da população de Macau há 54,7% só têm o nível cultural de curso primário e inferior, resultado longamente formado pela política de imigração permissiva do passado. Na actual época de economia de conhecimentos, este fenómeno populacional de afastamento e mesmo separação da economia de conhecimentos, surgido na época contemporânea de economia de conhecimentos, deve ser atendido e eliminado quanto antes.

Mapa 2-5 Estatística de habilitações académicas dos novos imigrantes do interior da China

Habilitações académicas	Inquérito por amostragem de 2002		Censo de 2001			
	N.º de pessoas	%	Novos imigrantes* ^a		População total de Macau * ^b	
			N.º de pessoas**	%	N.º de pessoas**	%
Analfabetismo	125	6,0	2.348***	5,9	41.831***	9,9
Curso primário	709	34,1	15.781	39,5	189.846	44,8
Curso secundário geral	832	40,1	13.136	32,8	94.491	22,3
Curso secundário complementar	360	17,3	6.405	16,0	66.250	15,6
Bacharelato ou cursos ainda superiores	52	2,5	2.326	5,8	31.425	7,4
Total	2.078	100,0	39.996	100,0	424.203	100,0

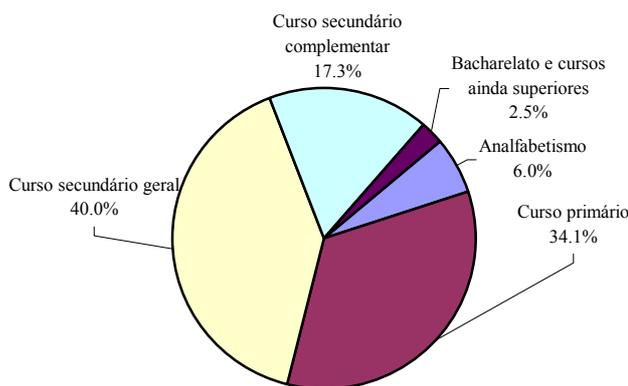
*^a Dados fornecidos pela DSEC

*^b DSEC: *Censo de 2001*, pág. 146

** População com idades entre os 3 anos ou superior

*** Incluindo as que nunca foram à escola/receberam a educação pré-escolar e outros casos

Gráfico de estrutura das habilitações académicas dos novos imigrantes



V. Características de Profissão

Entre os 2.078 novos imigrantes, 885 pessoas de população activa, ocupando 42,65%; 1.193 de população passiva, ocupando 57,4%. Entre as pessoas de população activa 760 tinham profissões nos lugares de residência anteriores, ocupando 85,9%; 125 eram desempregados, 14,1%. Entre as pessoas de população passiva, a maioria eram donas de casa e estudantes; o restante são pessoas aposentadas.

Merece atenção o facto de que entre os 2.078 novos imigrantes, só 532 arranjam empregos depois de terem vindo para Macau, ocupando 25,6%, uma redução 11% (ou seja, 228 pessoas) em relação à percentagem anterior de 36,6%. Por outras palavras, a taxa de emprego só atingiu 59%, uma redução de 26,9% em relação à percentagem anterior, enquanto que o número dos desempregados tem aumentado para 369 pessoas, um aumento de quase duas vezes (195,2%, ou seja, 244 pessoas) em comparação com o número anterior; por outras palavras, a taxa de desemprego atingiu 41%, um aumento de 26,9% em relação à percentagem anterior. A percentagem dos desempregados entre os 2.078 pessoas desta comunidade aumentou de 6,0% para 17,8%. Esta alta taxa de desemprego tem a ver com o facto de 82,6% dentre as pessoas desta comunidade de novos imigrantes do interior da China residem em Macau apenas há 3 anos ou menos de 3 anos consecutivos. Claramente, não se podem ignorar os factores individuais e sociais, por exemplo, elas têm habilitações académicas demasiado baixas e a competitividade é fraca, algumas ainda têm obstáculos de língua e outros problemas específicos. Além disso, na sociedade também existem fenómenos de discriminação

relativamente aos novos imigrantes. Na palestra de novos imigrantes um participante do sexo masculino disse que tinha vindo de Shanghai para cuidar da mãe, mas como não sabia falar cantonense, não tinha conseguido encontrar o trabalho durante três anos nem podia ser vendedor ambulante. Outro participante disse que várias vezes candidatou-se a entidades de recrutamento, mas nunca conseguiu, desejando que as entidades recrutadoras aplicassem os princípios justos, imparciais e abertos no processo de recrutamento e o Governo reforçasse a sua inspecção. As novas imigrantes participantes tinham também mesmas opiniões, uma delas disse que embora ela não pensava no tipo de trabalho nem no salário, ia repetidamente candidatar-se a entidades de recrutamento e foi sempre recusada devido ao facto de ela ser nova imigrante. Outra participante disse que como o tempo de trabalho era demasiado longo e tinha que fazer trabalho extra, sentia grandes dificuldades em desempenhar o trabalho, porque não tinha o mínimo tempo para tratar assuntos da família. Por todos estes motivos, muitos novos imigrantes tinham que ficar muito tempo sem emprego ou não tinham trabalho estável, o que lhes trazia dificuldades na sua vida e a taxa de desemprego desta comunidade era superior ao nível médio da população total. Segundo dados estatísticos de Agosto de 2001, fornecidos pela DSEC, a taxa de desemprego dos novos imigrantes do interior da China era de 3,24%. (Veja-se Mapa 2-7)

Estes fenómenos mostram que a taxa de emprego anterior da comunidade de novos imigrantes não era alta, é certo que têm dificuldades na procura de trabalho pouco depois da sua vinda para Macau, e para não falar da manutenção das suas profissões anteriores. Por isso, o aumento do número de desempregados é a quinta característica desta comunidade.

Mapa 2-6 Estatística das profissões dos novos imigrantes do interior da China antes e depois da sua vinda a Macau

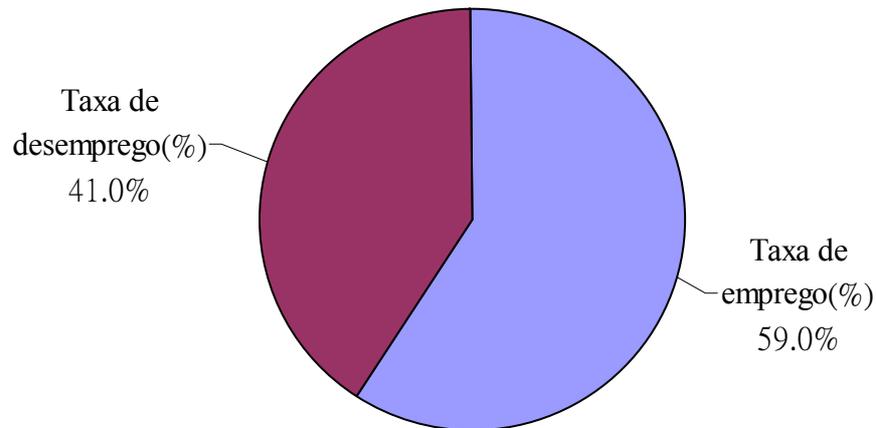
Tipos		Profissão antes da vinda a Macau		Profissão actual	
		N.º de pessoas	%	N.º de pessoas	%
População activa	Pessoal de gestão	32	1,5	20	1,0
	Profissional	63	3,0	19	0,9
	Funcionário público	8	0,4	3	0,1
	Patrão	24	1,2	5	0,2
	Operário	296	14,2	327	15,7
	Empregado de balcão/escriturário	125	6,0	142	6,8
	Agente militar/policial	3	0,1		
	Agricultor/pescador	186	9,0	7	0,3
	Trabalhador por conta própria	23	1,1	9	0,4
	Desempregado	125	6,0	369	17,8
	Subtotal	885	42,6	901	43,4
População não activa	Dona de casa	341	16,4	325	15,6
	Estudante	801	38,5	747	35,9
	Aposentado	41	2,0	99	4,8
	Outros	10	0,5	6	0,3
	Subtotal	1.193	57,4	1.176	56,6
Total		2.078	100,0	2.078	100,0

Mapa 2-7 Estatística dos empregados/desempregados entre os novos imigrantes do interior da China

Tipos	Inquérito por amostragem aleatória de 2002	Censo de 2001*
N.º total de pessoas	2.078	40.201
Pessoas da população activa	901	26.025
N.º de empregados	532	25.184
Taxa de emprego (%)	59,0	96,8
N.º de desempregados	369	841
Taxa de desemprego (%)	41,0	3,2

* Dados fornecidos pela DSEC

Gráfico de estrutura do emprego/desemprego



VI. Receita de Trabalho Individual

A seguir, vamos fazer análise segundo os dados do censo de 2001 feito pela DSEC (Veja-se Mapa 2-8):

Mapa 2-8 Receita de trabalho individual dos novos imigrantes *

Mediana da receita de trabalho em Julho de 2001 (MOP)	População activa de Macau*		Entre ela: imigrantes do interior da China**			
			0-6 anos de residência em Macau		7-12 anos de residência em Macau	
	N.º de pessoas	%	N.º de pessoas	%	N.º de pessoas	%
<2,000	17.177	8,0	4,210	16,7	1,304	8,3
2,000-3,999	58.107	27,0	15.640	62,1	6.355	40,5
4,000-5,999	48.645	22,6	2.737	10,9	4.377	27,9
6,000-7,999	28.486	13,3	745	3,0	1.488	9,5
8,000-9,999	15.533	7,2	252	1,0	695	4,4
10,000-11,999	15.318	7,1	471	1,9	554	3,5
12,000-13,999	7.462	3,5	145	0,5	184	1,2
14,000-19,999	9.916	4,6	280	1,1	213	1,4
≥ 20,000	12.012	5,6	528	2,1	351	2,2
Pessoas que prestam serviço em casa dos familiares sem remuneração	2.403	1,1	174	0,7	165	1,1
Total	215.059	100,0	25.184	100,0	15.686	100,0

*DSEC: *Censo de 2001*, pág. 171

**Dados fornecidos pela DSEC

O Mapa 2-8 mostra que a receita de trabalho mensal média de quase 80% dos novos imigrantes do interior da China é inferior a MOP3.999, e entre esta percentagem 16,7% têm uma receita de trabalho mensal inferior a MOP2.000 e mais 60%, oscilando entre MOP2.000 e 3.999. 10,9% deles têm a receita de trabalho mensal compreendida entre MOP4.000 e 5.999; 4%, entre MOP6.000 e 9.999; 3,5%, entre MOP10.000 e 19.999, e só 2,1%, MOP20.000 ou superior a esta quantia. Nisso vê-se que no que respeita à receita de trabalho, os novos imigrantes do interior da China em Macau é uma comunidade com receitas baixas.

Agora vamos ver a comunidade de então novos imigrantes do interior da China que já residiu em Macau entre os 7 e os 12 anos. Embora a receita individual desta comunidade tenha mudanças relativamente grandes e a percentagem da sua camada com alto salário tenha aumentado, há 48,8% que têm uma receita de trabalho individual mensal inferior a MOP3.999; 27,9%, entre MOP4.000 e 5.999; 6,1%; entre MOP10.000 e 19.999, só 2,6% maior do que a percentagem correspondente na comunidade de novos imigrantes; quanto aos que têm a receita de trabalho individual no valor de MOP20.000, só constituem 2,2%, apenas 0,1% maior do que a percentagem correspondente na comunidade de novos imigrantes. Comparando-se a receita de trabalho individual mensal da comunidade de novos imigrantes com a da população de empregados na população total de Macau, existe também uma diferença bastante grande. Por exemplo, na população de empregados em todo o Macau a proporção dos que têm uma receita de trabalho individual mensal de MOP10.000 a 19.999 tem atingido 15,2% e a dos que têm MOP20.000 ou uma maior quantia de receita de trabalho mensal já tem chegado a 5,6%, quer dizer, no total da população de Macau cerca de 20% de pessoas têm MOP10.000 ou uma maior quantia de receita de trabalho mensal. Através destas análises, vemos que a maioria dos novos imigrantes têm bastantes dificuldades no desenvolvimento da sua empresa em Macau a não ser que tenham condições individuais extraordinárias ou outras condições e oportunidades especiais. Esta é a sexta característica da comunidade de novos imigrantes.

VII. Tempo de Trabalho e de Descanso

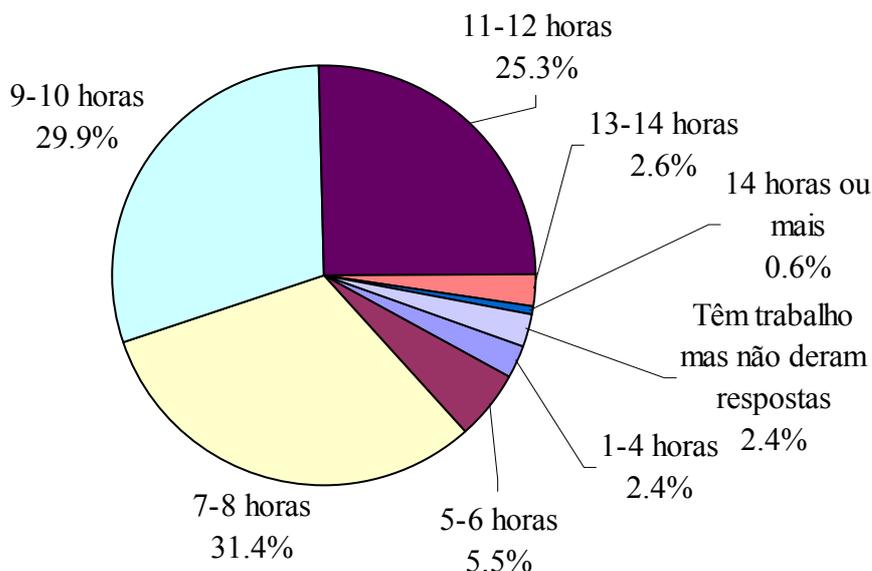
Entre os novos imigrantes do interior da China, que têm profissões, 58,4% têm que trabalhar diariamente 9 horas ou mais, e entre esta parte de trabalhadores, 28,5% têm que trabalhar 11 horas ou mais por dia, enquanto que só 31,4% trabalham 7 a 8 horas por dia e 7,9% trabalham menos de 6 horas, encontrando-se em sub-emprego. Quanto aos detalhes

neste aspecto, veja-se Mapa 2-9:

Mapa 2-9 Tempo de trabalho diário de novos imigrantes do interior da China

Tempo de trabalho diário	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
1-4 horas	13	0,6	2,4
5-6 horas	30	1,4	5,5
7-8 horas	171	8,2	31,4
9-10 horas	163	7,8	29,9
11-12 horas	138	6,6	25,3
13-14 horas	14	0,7	2,6
14 horas ou mais	3	0,1	0,6
Têm trabalho mas não deram respostas	13	0,6	2,4
Subtotal	545	26,2	100,0
Sem resposta/sem a vontade de responder	1.533	73,8	
Total	2.078	100,0	

Gráfico de estrutura do tempo de trabalho diário



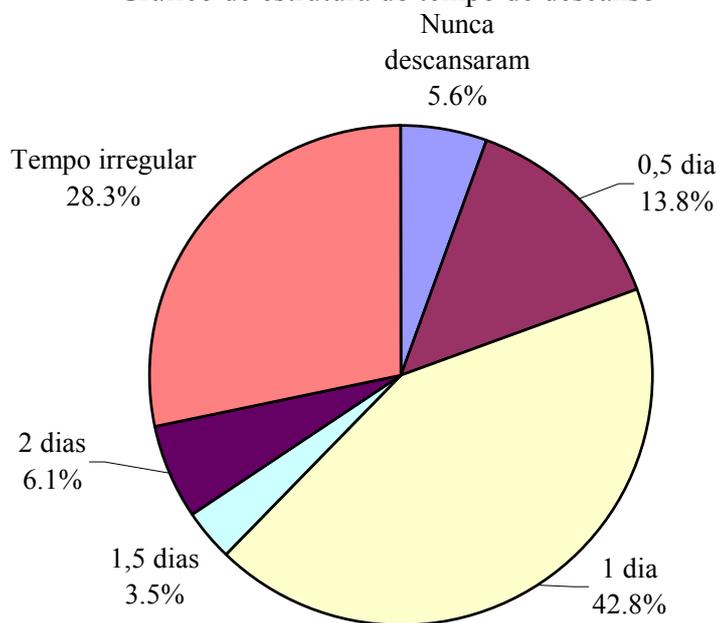
No Mapa 2-9 há 545 pessoas que responderam, número que é maior do que as que têm trabalho (532 pessoas); a causa disso é que alguns que têm emprego não responderam e que entre os que responderam, 33 pessoas não estão empregadas (nomeadamente 12 donas de casa, 14 desempregados, 4 estudantes e 3 aposentados); estas pessoas

responderam possivelmente porque algumas delas são trabalhadoras em regime eventual, empregadas domésticas cuja remuneração é paga por hora e tutores/explicadores. No seguinte Mapa, 2-10, que reflecte a situação do descanso semanal de novos imigrantes do interior da China, também existe o problema similar.

Mapa 2-10 Situação do descanso semanal dos novos imigrantes do interior da China

Tempo de descanso semanal	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Nunca descansaram	30	1,4	5,6
Meio dia	74	3,6	13,8
1 dia	230	11,1	42,8
1,5 dias	19	0,9	3,5
2 dias	33	1,6	6,1
Tempo irregular	152	7,3	28,3
Subtotal	538	25,9	100,0
Sem resposta/sem a vontade de responder	1.540	74,1	
Total	2.078	100,0	

Gráfico de estrutura do tempo de descanso



No que concerne ao descanso semanal por parte dos novos imigrantes, só 6,1% gozam do direito de descansar dois dias por semana; 62,2% descansam um dia/meio dia por semana ou nunca descansaram, e quase 30% têm o tempo de descanso irregular. Quanto a esta última

situação, os inquiridos são de facto trabalhadores eventuais e só descansam quando não têm trabalho.

Daqui vê-se que a maioria dos empregados entre os novos imigrantes do interior da China dedicam diariamente muito tempo ao trabalho e descansam pouco tempo por semana.

Resumo:

Características individuais dos novos imigrantes do interior da China

- A. A estrutura sexual é desequilibrada: a percentagem do sexo masculino (30%) é menor do que a do sexo feminino (70%).
- B. A estrutura etária pertence à comunidade de idade jovem: a taxa de prestação de alimentos é baixa, o coeficiente de idosos baixo e o coeficiente de mão-de-obra alto.
- C. Os lugares de residência anteriores são altamente concentrados: 60-70% vieram de Guangdong e 20-30% de Fujian.
- D. As habilitações académicas são bastante baixas: 40% são analfabetos ou têm apenas habilitações académicas de curso primário; 30-40% têm habilitações académicas de curso secundário geral; 15%, de curso secundário complementar, e as pessoas que têm o bacharelato ou habilitações académicas ainda superiores só ocupam 2-6%.
- E. Tinham dificuldades em arranjar emprego no período inicial da sua vinda para Macau, e para não falar da manutenção da profissão anterior ou da mudança de profissão; a taxa de desemprego tem aumentado, sendo esta muito alta.
- F. A receita de trabalho individual é reduzida; o tempo de trabalho é longo (mais de 60% de empregados têm que fazer trabalho extraordinário) e o tempo de descanso é insuficiente (mais de 60% só podem descansar um dia ou meio dia, ou nunca descansam).

Secção II Ambiente Familiar

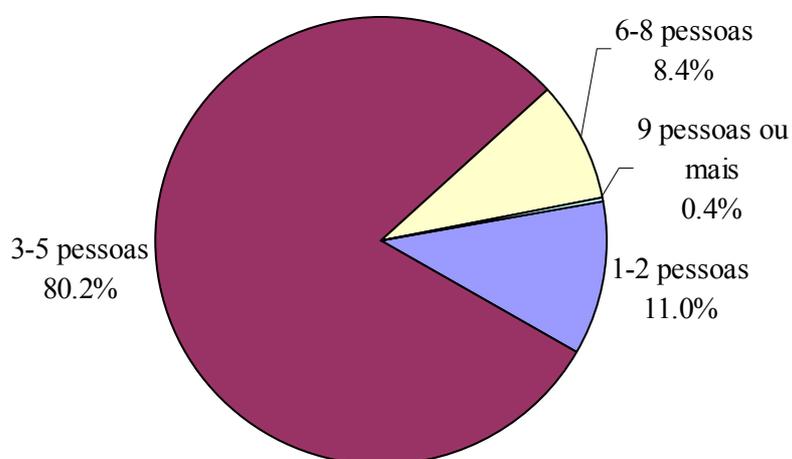
I. Número de Membros de Famílias em Macau e Número de Pessoas com Receitas de Trabalho

O número de membros de famílias dos novos imigrantes em Macau é em geral relativamente grande, constituindo 3-5 pessoas 80% de suas famílias; só 10% de famílias têm 1-2 pessoas, cada; também há 10% de famílias que têm 6 ou mais membros, cada. (Veja-se Mapa 2-11)

Mapa 2-11 Número de membros de famílias dos novos imigrantes em Macau

N.º de membros de família	N.º de famílias	%	Confirmatividade (%)
1-2	227	10,9	11,0
3-5	1.664	80,1	80,2
6-8	174	8,4	8,4
9 ou mais	9	0,4	0,4
Subtotal	2.074	99,8	100,0
Sem resposta	4	0,2	
Total	2.078	100,0	

Gráfico de estrutura do número de membros de família



Segundo o censo de 2001 da DSEC, há quase 70% de famílias dos novos imigrantes em Macau, cujo número de membros de família é de 3 pessoas ou mais, e entre estas famílias 46,7% têm 3-4 membros, e 20,5%, 5 membros ou mais. (Veja-se Mapa 2-12)

Mapa 2-12 Número de famílias com membros dos novos imigrantes do interior da China*

N.º de membros de família	N.º de famílias	%
1	3.011	15,0
2	3.559	17,8
3	4.348	21,7
4	5.014	25,0
≧ 5	4.102	20,5
Total	20.034	100,0

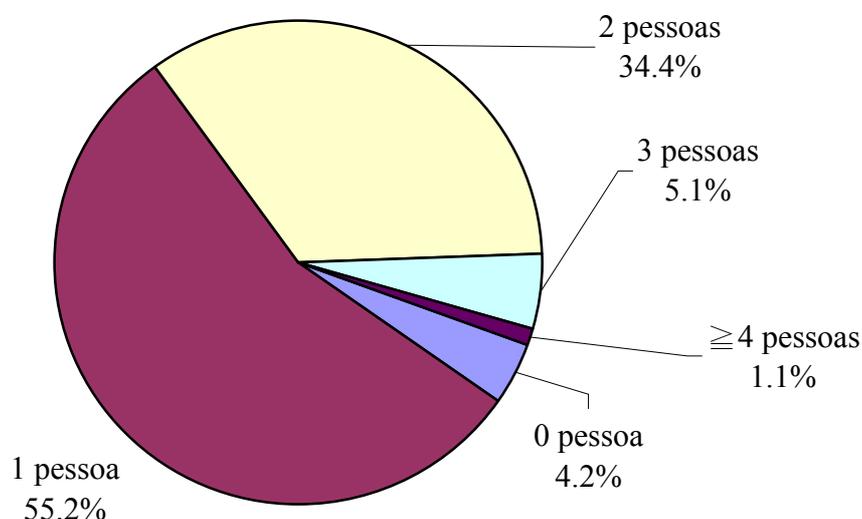
*Dados fornecidos pela DSEC

Merece atenção a característica de que entre as famílias de muitos membros, o número de pessoas que têm a receita de trabalho não é necessariamente grande. Quanto a isso, veja-se Mapa 2-13, relativamente ao resultado do inquérito por amostragem aleatória de 2002.

Mapa 2-13 Estatística de Famílias dos novos imigrantes com membros que têm receitas de trabalho

N.º de pessoas com receitas de trabalho	N.º de famílias	%	Confirmatividade (%)
0	86	4,1	4,2
1	1.115	53,7	55,2
2	695	33,4	34,4
3	103	5,0	5,1
≥4	22	1,1	1,1
Total	2.021	97,3	100,0
Sem resposta	57	2,7	
Total	2.078	100,0	

Gráfico de estrutura familiar dos novos imigrantes com membros que têm receitas de trabalho



O Mapa 2-13 mostra que na comunidade de novos imigrantes, 59,4% de famílias só têm um membro ou não têm ninguém com receitas de trabalho e 34,4% têm 2 membros com receitas de trabalho, totalizando 93,8% estas duas percentagens. Este fenómeno apresenta um contraste forte com o fenómeno mostrado pelo Mapa 2-11, de que só há 11,0% de famílias que têm 1-2 membros e as que têm 3 ou mais membros ocupam

89% do total.

II. Receita Familiar

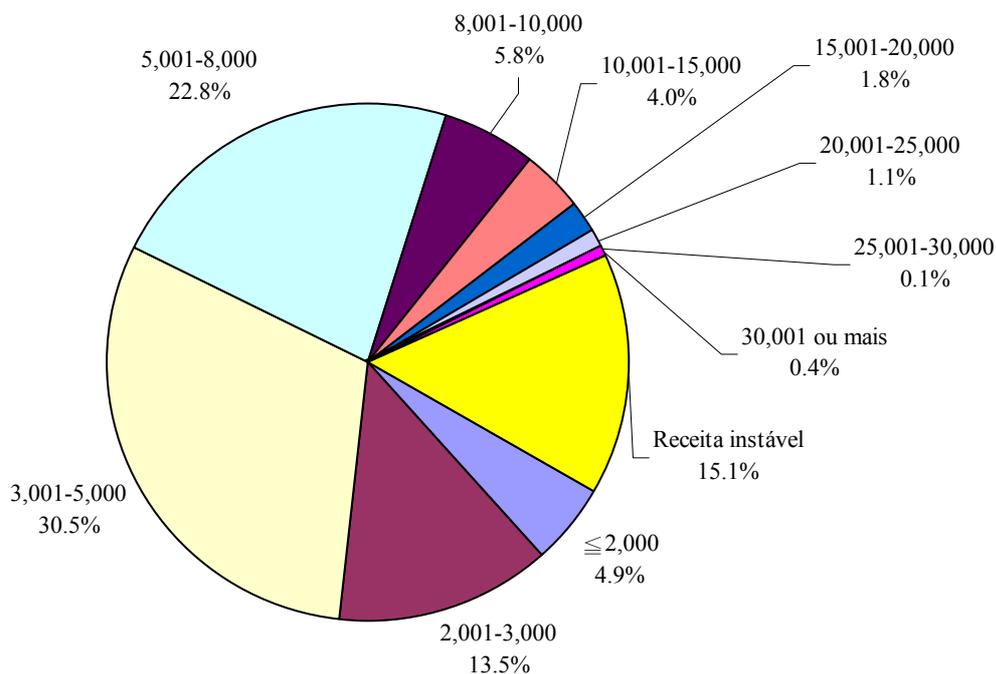
1. Receita mensal familiar

Quanto à receita mensal familiar, entre os 1.982 inquiridos que deram respostas ao questionário, a de 4,9% é de MOP 2.000 ou inferior a esta quantia e a de 15,1% é instável, totalizando 20,0% estas duas percentagens. Acrescentando-se-lhes 13,6% de inquiridos cuja receita mensal familiar oscila entre MOP2.001 e 3.000, a percentagem total tem atingido 33,6%, ou seja, a receita mensal de um terço das famílias é muito reduzida ou instável, muito inferior ao nível da mediana da receita de trabalho média de Julho de 2001, (Mop%3.420), dos operários não técnicos entre os empregados no censo de 2001, e para não falar de atingir o nível da mediana (Mop%5.110) da receita de trabalho média daquele mês de toda a população de empregados de Macau (DSEC: Censo de 2001, pág. 173). Acrescentando-se-lhe 30,5% de famílias cuja receita mensal familiar oscila entre MOP2.001 e 5.000, haverá 64,1% de novos imigrantes do interior da China, cuja receita mensal familiar se encontra ao nível inferior à mediana da receita de trabalho dos empregados de todo o Macau. No entanto, na comunidade de novos imigrantes, há quase 70% de famílias que têm 3 ou mais membros. As famílias cuja receita mensal excede MOP10.000 ocupam apenas 7,4% e a percentagem das famílias cuja receita mensal excede MOP30.000 é ainda muito mais pequena, só constituindo 0,4%. (Veja-se Mapa 2-14)

Mapa 2-14 Receita mensal familiar

Tipo (MOP)	N.º de pessoas	%	Confirmatividade%
≅2,000	97	4,7	4,9
2.001-3.000	269	12,9	13,5
3.001-5.000	604	29,1	30,5
5.001-8.000	452	21,8	22,8
8.001-10.000	115	5,5	5,8
10.001-15.000	79	3,8	4,0
15.001-20.000	35	1,7	1,8
20.001-25.000	21	1,0	1,1
25.001-30.000	2	0,1	0,1
30.001 ou mais	8	0,4	0,4
Receita instável	300	14,4	15,1
Subtotal	1.982	95,4	100,0
Sem resposta	96	4,6	
Total	2.078	100,0	

Gráfico de estrutura da receita mensal familiar



A seguir, vamos fazer algumas análises correlativas do número de membros de família e da receita mensal familiar dos novos imigrantes do interior da China. (Veja-se Mapa 2-15)

Mapa 2-15 Receita mensal familiar, calculada por classificação numérica dos membros das suas famílias em Macau (MOP)

Receita média mensal familiar	N.º de membros das famílias em Macau									
	1-2		3-5		6-8		9 ou mais		Total	
	N.º de família	%	N.º de família	%	N.º de família	%	N.º de família	%	N.º de família	%
≤ 2.000	36	16,5	58	3,7	3	1,8			97	4,9
2.001-3.000	61	28,0	197	12,4	9	5,4			267	13,5
3.001-5.000	44	20,2	526	33,2	31	18,5	3	37,5	604	30,5
5.001-8.000	30	13,8	374	23,6	47	28,0	1	12,5	452	22,8
8.001-10.000	6	2,8	96	6,1	11	6,5	2	25,0	115	5,8
10.001-15.000	4	1,8	68	4,3	6	3,6	1	12,5	79	4,0
15.001-20.000	3	1,4	25	1,6	6	3,6	1	12,5	35	1,8
20.001-25.000			12	0,8	9	5,4			21	1,1
25.001-30.000	1	0,5			1	0,6			2	0,1
30.001 ou mais			5	0,3	3	1,8			8	0,4
Receita instável	33	15,1	224	14,1	42	25,0			299	15,1
Total	218	100,0	1.585	100,0	168	100,0	8	100,0	1.979*	100,0

*O total “1.979” só inclui os números dos inquiridos nos dois Mapas, 2-11 e 2-14, excluindo os que só deram respostas num Mapa, caso contrário não se poderiam fazer as análises correlativas. Por exemplo, no Mapa 2-11 há 2.074 inquiridos, mas entre estes há 95 não deram respostas às questões respectivas no Mapa 2-14 (9 inquiridos responderam que as suas famílias tinham 1-2 membros; 79 responderam, 3-5 membros; 6 responderam, 6-8 membros, 1 respondeu, 9 ou mais); entretanto, às questões no Mapa 2-11 4 inquiridos não deram respostas, e entre estes 4, há 3 que responderam às questões no Mapa 2-14 (2 inquiridos responderam que a receita mensal das suas famílias oscilava entre MOP2.000 e 3.000 e 1 respondeu que a receita mensal da sua família era instável). Nos seguintes Mapas que mostram as análises de natureza correlativa existem casos similares. Esperamos que lhes prestem atenção.

Segundo o Mapa 2-15, parece que quanto mais membros a família têm, mais a receita familiar é. Mas, fazendo análises mais profundas, descobrimos que entre as famílias cuja receita familiar se encontra ao mesmo nível, quanto mais membros a família tem, menos a receita per capita; caso contrário, quanto menos membros tem, mais a receita per capita. (Veja-se 2-16)

Fórmula de cálculo:

$$\text{Receita familiar mensal per capita} = \frac{\text{Mediana da receita familiar mensal} \times \text{N.º de famílias}}{\text{Mediana do número de membros da família} \times \text{N.º de famílias}}$$

Mapa 2-16 Receita familiar mensal per capita (MOP)

Receita familiar (MOP)	2.,001-3.000	3.001-5.000	5.001-8.000	8.001-10.,000	10.001-15.000	15.001-20.000	20.001-25.000	25.001-30.000	Total
Mediana da receita	2.500	4.000	6.500	9.000	12.500	17.500	22.500	27.500	
N.º total de membros de família: 1-2 pessoas Mediana: 1,5 pessoas									
N.º total de famílias	61	44	30	6	4	3		1	149
N.º total de membros de família	91,5	66	45	9	6	4,5		1,5	223,5
Total de receita	152.500	176.000	195.000	54.000	50.000	52.500		27.500	707.500
Receita mensal familiar per capita	1.666,7	2.666,7	4.333,3	6.000	8.333,3	11.666,7		18.333,3	3.165,5
N.º total de membros de família: 3-5 pessoas Mediana: 4 pessoas									
N.º total de famílias	197	526	374	96	68	25	12		1.298
N.º total de membros de família	788	2,104	1,496	384	272	100	48		5.192
N.º total da receita	492.500	2.104.000	2.431.000	864.000	850.000	437.500	270.000		7.449.000
Receita mensal familiar per capita	625,0	1.000	1.625	2.250	3.125	4.375	5.625		1.434,7
N.º total de membros de família: 6-8 pessoas Mediana: 7 pessoas									
N.º total de famílias	9	31	47	11	6	6	9	1	120
N.º total de membros de família	63	217	329	77	42	42	63	7	840
N.º total da receita	22.500	124.000	305.500	99.000	75.000	105.000	202.000	27.500	960.500

Receita mensal familiar per capita	375,1	571,4	928,6	1.285,7	1.785,7	2.500	3.214,3	3.928,6	1.144,0
Total									
N.º total de famílias	267	601	451	113	78	34	21	2	1567
N.º total de membros de família	942,5	2,387	1,870	470	320	146,5	111	8,5	6.256
N.º total da receita	667.500	2.404.000	2.931.500	1.017.000	975.000	595.000	472.000	55,000	9.117.000
Receita mensal familiar per capita	708,2	1007,1	1.567,6	2.163,8	3.046,9	4.061,4	4.252,3	6.470,6	1.457,3

O número total de membros das 1.567 famílias cuja receita mensal oscila entre MOP2.001-30.000 é de 6.256 pessoas, tendo 4 pessoas cada família em média e sendo de MOP1.457 a receita mensal per capita. Entre estas famílias, a receita mensal per capita das famílias com 1-2 membros é de MOP3.165; das famílias com 3-5 membros, MOP1.435; a das famílias com 6-8 membros, MOP1.144. Merece atenção o facto de que no total das 1.567 famílias, há 267 em que a receita mensal per capita é inferior a MOP1.000 (de facto, só é de MOP708,2), ocupando 17,0%; refere-se 943 pessoas, ocupando 15,1% do número total dos membros de família (6.256 pessoas). Através da análise ainda mais profunda e detalhada, descobrimos que a situação é ainda grave. Por exemplo, entre as 1.298 famílias com 3-5 membros, há 723 em que a receita mensal per capita é de MOP1.000 ou inferior a esta quantia, ocupando 55,7% e referindo-se a 2.892 pessoas, que ocupam 55,7% do total das pessoas deste nível (5.129 pessoas); entre as 120 famílias com 6-8 membros, há 87 em que a receita mensal per capita é inferior a MOP1.000, ocupando 72,5% e referindo-se a 609 pessoas que ocupam 72,5% do total das pessoas deste nível. Quanto à média ponderada dos números dos supracitados dois níveis, a receita mensal per capita das 3.501 pessoas das 810 famílias é de MOP1.000 ou inferior a esta quantia, ocupando respectivamente 51,7% e 56,0% do total.

2. Origem da receita familiar

Quanto à origem da receita familiar dos novos imigrantes do interior da China, a de 80,2% deles vem do vencimento e a de 5% vem de investimento, arrendamento de imóveis, depósito bancário e pensão, receitas estas que são relativamente estáveis. Além de que, há 14,6% dos novos imigrantes, cuja receita vem principalmente do subsídio popular, assistência social, ajuda de parentes, transportes de coisas passando pela fronteira e fundos para formação de desemprego. Crê-se que esta parte de pessoas talvez seja as pessoas cuja “receita é instável” registadas no Mapa 2-15. As pessoas que são mantidas por filhos só ocupam 0,1%. (Veja-se

2-17)

Mapa 2-17 Origens da receita familiar

Tipo	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Vencimento	1.656	79,7	80,2
Investimento comercial	62	3,0	3,0
Arrendamento da casa	15	0,7	0,7
Depósito bancário	24	1,2	1,2
Pensão	2	0,1	0,1
Ajuda de parentes	131	6,3	6,3
Transporte de coisas passando pela fronteira	48	2,3	2,3
Assistência do Governo	107	5,1	5,2
Subsídio popular	13	0,6	0,6
Manutenção por parte de filhos	2	0,1	0,1
Fundos para formação de desemprego	4	0,2	0,2
Subtotal	2.064	99,3	100,0
Sem resposta	14	0,7	
Total	2.078	100,0	

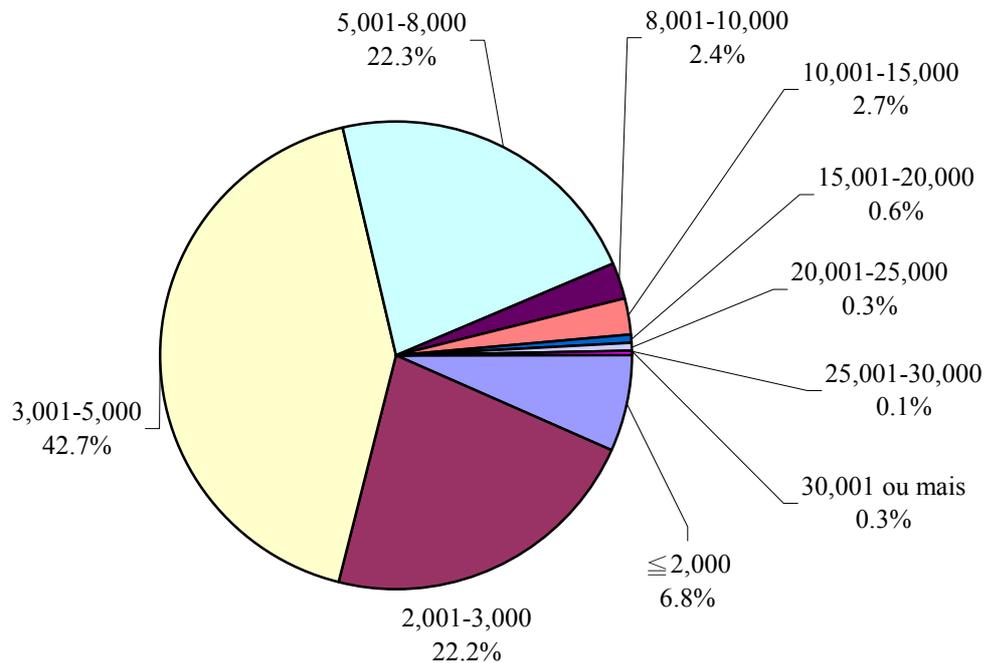
III. Despesa Mensal Familiar de Vida Básica

Veja-se Mapa 2-18

Mapa 2-18 Despesa Mensal Familiar de Vida Básica (MOP)

Tipo	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
≤ 2.000	108	5,2	6,8
2.001-3.000	353	17,0	22,2
3.001-5.000	679	32,7	42,7
5.001-8.000	355	17,1	22,3
8.001-10.000	38	1,8	2,4
10.001-15.000	43	2,1	2,7
15.001-20.000	9	0,4	0,6
20.001-25.000	4	0,2	0,3
25.001-30.000	2	0,1	0,1
30.001 ou mais	1	0,0	0,3
Subtotal	1.592	76,6	100,0
Sem resposta	486	23,4	
Total	2,078	100,0	

Gráfico de estrutura da despesa mensal familiar



Entre as famílias de 1.592 novos imigrantes do interior da China, há 29,0% de famílias em que a despesa mensal familiar de vida básica é de MOP1.000 ou inferior a esta quantia; 42,7%, em que a despesa mensal familiar de vida básica oscila entre MOP3.001 e 5.000; 22,3%, entre Mop%5.001 e 8.000. As famílias em que a despesa mensal familiar de vida básica excede MOP10.000 só ocupam 4,0%. Mas, de facto há umas quantas famílias em que a receita não cobre a despesa? Em quantas famílias é que a receita é maior do que a despesa? É no Mapa 2-19 que justamente se realizam análises correlativas.

Mapa 2-19 Despesa mensal familiar de vida básica, calculada segundo a receita mensal familiar dos novos imigrantes (MOP)

Tipo de receita familiar	Despesa mensal familiar de vida básica									
	≤ 2.000	2.001 – 3.000	3.001 – 5.000	5.001- 8.000	8.001- 10.000	10.001- 15.000	15.001- 20.000	20.001- 25.000	25.001- 30.000	Total
≤ 2.000, N.º de família	*52	-12	-20	-3						87
%	59,8	13,8	23,0	3,4						100,0
2.001-3.000, N.º de família	+19	*156	-36	-9						220
%	8,6	70,9	16,4	4,1						100,0

3.001-5.000, N.º de família %	+13	+117	*368	-23	-1		-1			523
	2,5	22,4	70,3	4,4	0,2		0,2			100,0
5.001-8.000, N.º de família %	+3	+24	+145	*207	-1	-3				383
	0,8	6,3	37,8	54,0	0,3	0,8				100,0
8.001-10.000, N.º de família %	+1	+3	+20	+41	*17					82
	1,2	3,7	24,4	50,0	20,7					100,0
10.001-15.000, N.º de família %	+1		+15	+23	+13	*16	-1			69
	1,5		21,7	33,3	18,8	23,2	1,5			100,0
15.001-20.000, N.º de família %			+1	+11	+3	+13	*1			29
			3,5	37,9	10,3	44,8	3,5			100,0
20.001-25.000, N.º de família %			+6			+6	+4	*4	-1	21
			28,6			28,6	19,0	19,0	4,8	100,0
25.001-30.000, N.º de família %		+1			+1					2
		50,0			50,5					100,0
30.001 ou mais, N.º de família %						+4	+2		*1	7
						57,1	28,6		14,3	100,0
N.º de Famílias com receita instável %	18	32	65	37	1	1				154
	11,7	20,8	42,2	24,0	0,6	0,6				100,0
N.º total de famílias %	107	345	676	354	37	43	9	4	2	1.577
	6,8	21,9	42,9	22,4	2,3	2,7	0,6	0,3	0,1	100,0

Nota: *(equilíbrio receita-despesa), +(a receita maior à despesa), -(a receita não cobre a despesa)

O Mapa 2-19 mostra que entre as 1.577 famílias com que se podem fazer análises correlativas, além de 154, em que a receita é instável e, por isso, é difícil calcular a sua situação de equilíbrio com a despesa, há 822 famílias cuja receita se mantém em equilíbrio com a despesa (as com o sinal “*”), ocupando 57,8%; 490 famílias cuja receita é maior à despesa (as com o sinal “+”), ocupando 34,4%; 111 famílias cuja receita não cobre a despesa (as com o sinal “-”), ocupando 7,8%. Através da comparação com o Mapa 2-16, em que se mostram que há mais de 50% de famílias em que a receita mensal familiar per capita é de MOP1.000 ou inferior a esta quantia, vemos que grande parte dos novos imigrantes levam uma vida frugal.

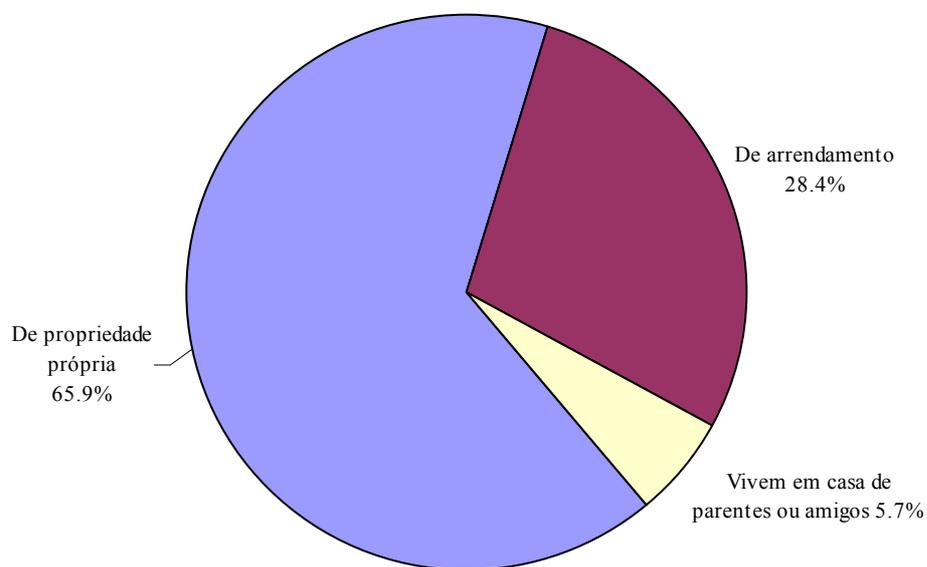
IV. Condições de Habitação

Entre as famílias dos novos imigrantes do interior da China, 66% famílias têm habitação própria, 28,4% arrendar casa, apenas 5,7% vivem em casa de parentes ou amigos (Veja-se 2-20). Entre estas residências, 67% são prédios particulares; 25,6%, habitações económicas; 7,2%, habitações sociais (ou seja, habitações arrendadas a preço moderado). (Veja-se Mapa 2-21)

Mapa 2-20 Situação da propriedade predial

Tipo	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
De propriedade Própria	1.363	65,6	65,9
De aluguel	587	28,2	28,4
Vivem em casa de parentes ou amigos	118	5,7	5,7
Subtotal	2.068	99,5	100,0
Sem resposta	10	0,5	
Total	2.078	100,0	

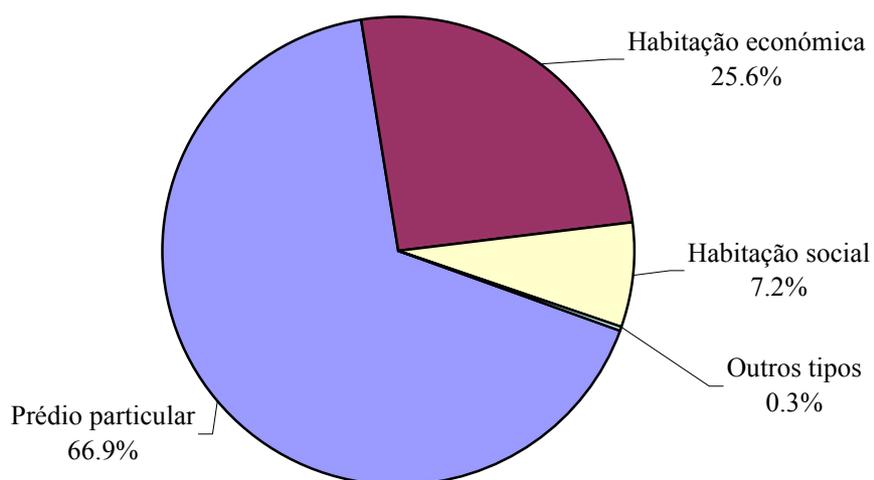
Gráfico de estrutura da situação da propriedade predial



Mapa 2-21 Tipo de habitação

	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Prédio particular	1297	62,4	66,9
Habitação económica	496	23,9	25,6
Habitação social	140	6,7	7,2
Outros tipos	6	0,3	0,3
Subtotal	1.939	93,3	100,0
Sem resposta	139	6,7	
Total	2.078	100,0	

Gráfico de estrutura do tipo de habitação



Entre os prédios de propriedade própria e as casas arrendadas, quantos são particulares? Quantos habitações económicas? Quanto a isso, veja-se Mapa 2-22.

Mapa 2-22 Tipos de habitação calculados segundo a situação da propriedade predial dos novos imigrantes

			Tipos de habitação				Total
			Prédio particular	Habitação económica	Habitação social	Outros	
Situação da propriedade predial	De propriedade própria	N.º	1.011	310	34*	2	1.357
		%	74,5	22,8	2,5	0,1	100,0
	Arrendamento	N.º	281	184	105	2	572
		%	49,1	32,2	18,4	0,3	100,0
	Vivem em casa de parentes ou amigos	N.º	3	/	/	1	4
		%	75,0	/	/	25,0	100,0
Total	N.º	1.295	494	139	5	1.933	
	%	67,0	25,6	7,2	0,3	100,0	

*O inquirido respondeu mal, porque a “habitação social” só pode ser arrendada, o indivíduo não pode possuí-la.

Entre as 1.933 famílias que deram as repostas completas, 1.357 possuem habitações próprias, ocupando 70,2%. Entre estas habitações, 75% são casas particulares e cerca de 25%, habitações económicas. Entre as habitações alugadas por 572 famílias (29,6%), 50% são casas particulares e outras 50%, habitações económicas e sociais, ocupando respectivamente 32,2% e 18,4%.

Quanto às moradias que os novos imigrantes possuem ou alugam, qual é a sua área? Isto exerce alguns efeitos directos sobre a qualidade de habitação? Sobre tudo isso, veja-se Mapas 2-23, 2-24 e 2-25.

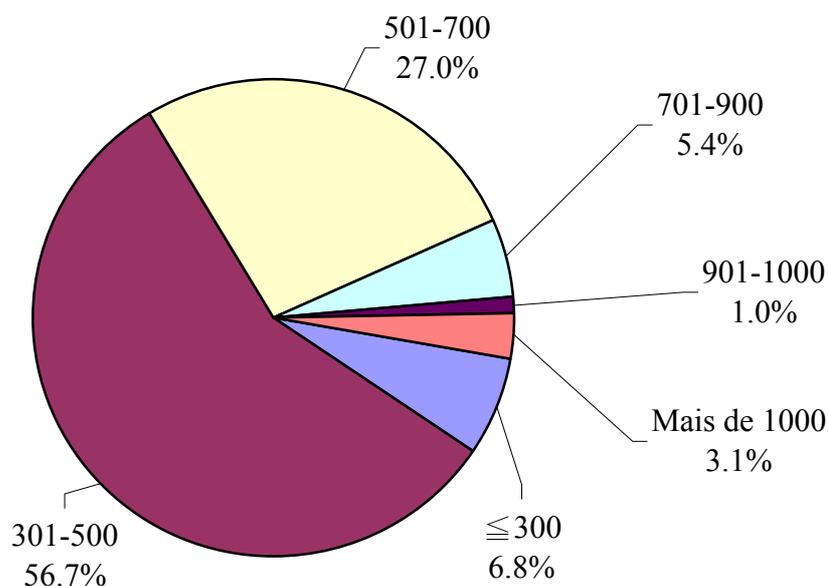
Em primeiro lugar, vamos ver Mapa 2-23.

Mapa 2-23 Área de habitação familiar

Área de habitação (pé quadrado)	N.º de famílias	%	Confirmatividade (%)
≤ 300	132	6,4	6,8
301-500	1.095	52,7	56,7
501-700	522	25,1	27,0
701-900	104	5,0	5,4

901-1000	20	1,0	1,0
Mais de 1000	60	2,9	3,1
Subtotal	1.933	93,0	100,0
Não responderam/escusaram de responder	145	7,0	
Total	2.078	100,0	

Gráfico de estrutura da área de habitação familiar (pé quadrado)



Entre os 1.933 inquiridos, 63,5% moram em moradias com área inferior a 500 pés quadrados; 32,4% moram em moradias de tamanho médio com uma área de 501-900 pés quadrados e só 4,1% em moradias relativamente grandes com a área superior a 901 pés quadrados. Por outras palavras, a habitação da maioria dos novos imigrantes não é espaçosa.

Em segundo lugar, vamos analisar Mapa 2-24.

Mapa 2-24 Área de habitação calculada segundo a situação da propriedade predial dos novos imigrantes (pé quadrado)

			Área de habitação (pé quadrado)						Total
			< 300	301-500	501-700	701- 900	901-1000	Mais de 1000	
Situação da propriedade predial	De propriedade própria	N.º	39	725	415	90	18	58	1.345
		%	2,9	53,9	30,9	6,7	1,3	4,3	100,0
	Arrendamento	N.º	91	364	106	13	2	2	578
		%	15,7	63,0	18,3	2,2	0,4	0,4	100,0
	Vivem em casa de parentes ou amigos	N.º	/	2	1	1	/	/	4
		%	/	50,0	25,0	25,0	/	/	100,0
Total		N.º	130	1.091	522	104	20	60	1.927
		%	6,7	56,6	27,1	5,4	1,1	3,1	100,0

O Mapa 2-24 mostra que a maioria (56,6%) das habitações, próprias ou arrendadas, são pequenas, tendo uma superfície de 301 a 500 pés quadrados. No entanto, também existem diferenças, resultantes das diferentes condições económicas.

Entre as casas particulares, as que com a área inferior a 500 pés quadrados ocupam 37,6% e as com a área superior a 901 pés quadrados ocupam 5,6%.

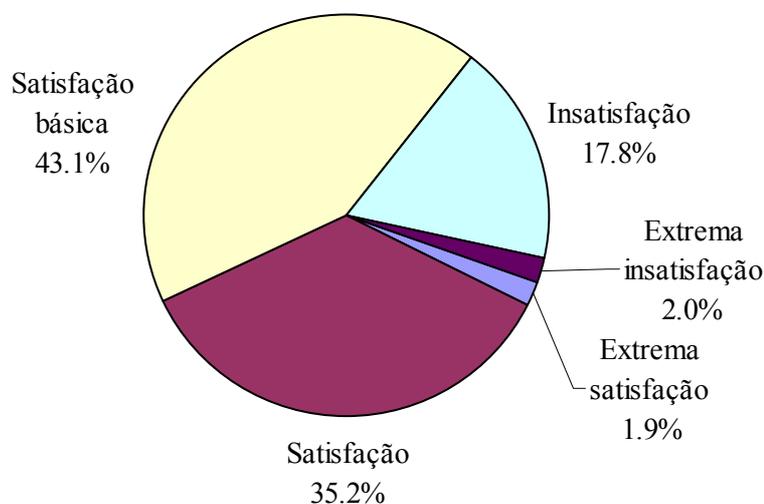
Entre as casas arrendadas, as casas pequenas ocupam 78,7%; as de tamanho médio, 20,5%, e as relativamente grandes, só 0,8%.

A seguir, vamos fazer uma análise ainda mais profunda dos novos imigrantes: Sejam eles proprietários ou arrendatários de uma habitação, estão satisfeitos com o seu ambiente de habitação? Qual o seu grau de satisfação? Quanto a isso, vejam-se Mapas 2-25 e 2-26.

Mapa 2-25 Grau de satisfação com o tipo de habitação

	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Extrema satisfação	39	1,9	1,9
satisfação	724	34,8	35,2
Satisfação básica	886	42,6	43,1
Insatisfação	365	17,6	17,8
Extrema insatisfação	42	2,0	2,0
Subtotal	2.056	98,9	100,0
Não responderam/escusaram de responder	22	1,1	
Total	2.078	100,0	

Gráfico de estrutura do grau de satisfação com o tipo de habitação



Embora o espaço habitacional não seja grande, de um modo geral, quase 40% dos inquiridos manifestaram “extrema satisfação/satisfação”; mais de 40% manifestaram “satisfação básica” e só 20% manifestaram “extrema insatisfação/insatisfação”. Por outras palavras, 80% dos novos inquiridos aceitam o seu ambiente habitacional.

Em terceiro lugar, vamos analisar Mapa 2-26.

Mapa 2-26 Grau de satisfação dos novos imigrantes com a habitação, calculado segundo a situação da propriedade predial

			Grau de satisfação com a habitação					Total
			Extrema satisfação	Satisfação	Satisfação básica	Insatisfação	Extrema insatisfação	
Situação da propriedade predial	De propriedade própria	N.º	33	522	586	192	21	1.354
		%	2,4	38,6	43,3	14,2	1,6	100,0
	Arrendamento	N.º	4	163	256	139	16	578
		%	0,7	28,2	44,3	24,0	2,8	100,0
	Moram em casa de parentes ou amigos	N.º	2	38	43	28	4	115
		%	1,7	33,0	37,4	24,3	3,5	100,0
Total		N.º	39	723	885	359	41	2.047
		%	1,9	35,3	43,2	17,5	2,0	100,0

O Mapa de cima, 2-26, mostra que o grau de satisfação dos proprietários de prédios particulares com a habitação é maior do que o dos arrendatários de casas: 41,0% dos proprietários de prédios particulares manifestaram “extrema satisfação/satisfação”; 43,3%, “satisfação básica”, e só 15,8%, “insatisfação/extrema insatisfação”. Entre os arrendatários de casas, só 28,9% manifestaram “extrema satisfação/satisfação” e 44,3%, “satisfação básica”, mas há 26,8% manifestando “insatisfação/extrema insatisfação”, sendo 11% superior à percentagem correspondente dos proprietários de prédios particulares. Quanto aos inquiridos que moram em casas de parentes ou amigos, 34,7% e 27,8% manifestaram respectivamente “grande satisfação/satisfação” e “insatisfação/ extrema insatisfação”. Estas duas percentagens são todas um pouco superiores às correspondentes dos arrendatários de casas mas um pouco inferiores às correspondentes dos proprietários de prédios particulares. No entanto, observando-se no seu conjunto, só 19,5% dos inquiridos manifestaram “insatisfação/extrema insatisfação” com o ambiente habitacional, o que significa que a “situação da propriedade predial”, ou seja, a diferença da propriedade predial das habitações afecta directamente o grau de satisfação com o ambiente habitacional.

De facto, os inquiridos que manifestaram a sua satisfação ou satisfação básica também permitiram sentir que ainda tinham algumas insatisfações, mas os que manifestaram a sua insatisfação tinham claramente muito mais opiniões insatisfatórias, o que é razoável. O seguinte Mapa, 2-27, reflecte as opiniões neste aspecto.

2-27 Causas da insatisfação com a habitação

Causas da insatisfação	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
A área é pequena	233	11,2	29,3
O preço de habitação/ arrendamento é caro	91	4,4	11,4
O condomínio é caro	77	3,7	9,7
O prédio está velho e gasto	80	3,8	10,1
As condições higiénicas são más	123	5,9	15,5
A segurança pública é má	34	1,6	4,3
Os meios de transporte são inconvenientes	28	1,3	3,5

Instalações de apoio são insuficientes	19	0,9	2,4
O ambiente não é bom	105	5,1	13,2
Pessoas na zona habitacional são demasiado variadas	2	0,1	0,3
Vive em casa de outrem	1	0,0	0,1
O ar é poluído	3	0,1	0,4
Subtotal	796	38,3	100,0
Não responderam/escusaram de responder	1.282	61,7	
Total	2.078	100,0	

Entre os 796 inquiridos que falaram dos motivos da sua insatisfação com o ambiente habitacional, 23,3% manifestaram a sua insatisfação com a área pequena da habitação; 15,5%, com as más condições higiénicas; 13,2%, com o ambiente habitacional mau; 11,4%, com o preço demasiado caro da habitação/arrendamento, e 10,1%, com o prédio velho e gasto. Estas insatisfações são muito reais. No entanto, ao apresentar propostas para a melhoria das condições habitacionais, 40,1% deles propuseram a solução do problema de limpeza do ambiente habitacional; 23,7%, o aumento de instalações de apoio para o ambiente; 21,4%, o controlo do ruído (Veja-se Mapa 2-28). Estas três propostas também são muito práticas, porque os problemas acima mencionados, tais como a área de habitação demasiado pequena e o preço de habitação/arrendamento demasiado caro, etc., não são da responsabilidade de serviços governamentais. Ao apresentar propostas sobre a política de habitação (Veja-se Mapa 2-29), 44,4% exigiram a redução dos impostos de habitação; 32,4%, o aumento de subsídio à habitação; 15,2%, a construção de mais habitações económicas. Estas três exigências reflectem desejos de proprietários e de arrendatários de casas.

Mapa 2-28 Propostas para melhoria das condições habitacionais (Pode assinalar uma ou mais respostas)

Propostas	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Melhorar a situação higiénica do ambiente habitacional	1.033	40.1	40,1
Melhorar o aspecto de prédio	264	10,2	10,2

Mudar a localização de lâmpadas de rua	119	4,6	4,6
Controlar o ruído	552	21,4	21,4
Aumentar instalações de apoio para o ambiente habitacional	611	23,7	23,7
Total	2.579	100,0	100,0

Mapa 2-29 Propostas sobre a política de habitação

Propostas	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Reduzir impostos de habitação	850	40,9	44,4
Construir novas habitações económicas	292	14,1	15,2
Construir residências de idosos	119	5,7	6,2
Aumentar subsídio de habitação	620	29,8	32,4
Reduzir pagamento de água	3	0,1	0,2
Reduzir pagamento de gestão	5	0,2	0,3
Isentar o pagamento de instalações de apoio	3	0,1	0,2
Estimular adquirir prédio de propriedade particular	4	0,2	0,2
Reconstruir prédios	2	0,1	0,1
Melhorar a higiene ambiental	3	0,1	0,2
Sem opinião	14	0,7	0,7
Subtotal	1.915	92,2	100,0
Não responderam/escusaram de responder	163	7,8	
Total	2.078	100,0	

De acordo com a informação dos assistentes sociais e trabalhadores voluntários sobre a situação da palestra organizada pelo grupo temático por eles composto, a maioria dos novos imigrantes manifestaram a satisfação com a sua habitação, mas a maioria dos inquiridos tinham muitas opiniões sobre o tratamento dos requerimentos sobre a “habitação arrendada a preço moderado” (habitação social), indicando que o ritmo de verificação e aprovação dos requerimentos interessados era demasiado lento e a norma não era suficientemente clara, porque para uma família de

novos imigrantes a despesa de habitação é uma carga pesada. Por exemplo, para uma família de 5 membros, arrenda normalmente um quarto de mais de 100 pés quadrados, precisa de pagar MOP500 por mês, mas se puder arrendar uma “habitação social” de três quartos e uma sala, só precisará de pagar MOP200 por mês, no máximo. Alguns imigrantes manifestaram que era muito difícil requerer uma habitação económica ou habitação social e o aluguer de casas particulares era mais caro do que o de habitações públicas, o que é uma carga muito pesada para eles.

V. Assistência Médica e Cuidados de Saúde

De um modo geral, a assistência médica e cuidados de saúde é um grande problema que os imigrantes têm que enfrentar no período inicial. O inquérito por questionário mostra que os novos imigrantes, quando estão doentes, costumam ir ao médico por diversos canais, de acordo com suas próprias condições económicas e tendo em conta factores convenientes.

O Centro Hospitalar Conde de S. Januário é chamado vulgarmente “Hospital do Governo”, onde o tratamento dos doentes pobres, idosos com idade igual ou superior a 65 anos e doentes graves é gratuito. Os centros de saúde são entidades de cuidados primários deste Centro Hospitalar dispersas nas diversas comunidades, que fornecem a assistência médica gratuita aos residentes de Macau. O Hospital Kiang Wu é um hospital particular, fornecendo também a assistência médica gratuita aos doentes com dificuldades económicas e aos doentes internados na enfermaria de terceira classe. O Tung Sin Tong é a instituição filantrópica com a história mais longa em Macau, fornecendo o serviço de tratamento com a medicina chinesa tradicional. O Mapa 2-30 mostra que entre os 2.055 inquiridos, quando estão doentes, 42% vão ao Centro Hospitalar ou aos Centros de Saúde; 24,2%, a clínicas particulares; 12% ao Hospital Kiang Wu, e 20,3% vão ao interior da China consultar o médico ou compram medicamentos à venda livre para se tratarem.

Mapa 2-30 Aonde vão consultar o medico quando estão doentes?

Tipo	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Centro Hospitalar Conde de S. Januário	246	11,8	12,0
Hospital Kiang Wu	247	11,9	12,0
Clínicas particulares	497	23,9	24,2
Centros de Saúde do Governo	616	29,6	30,0

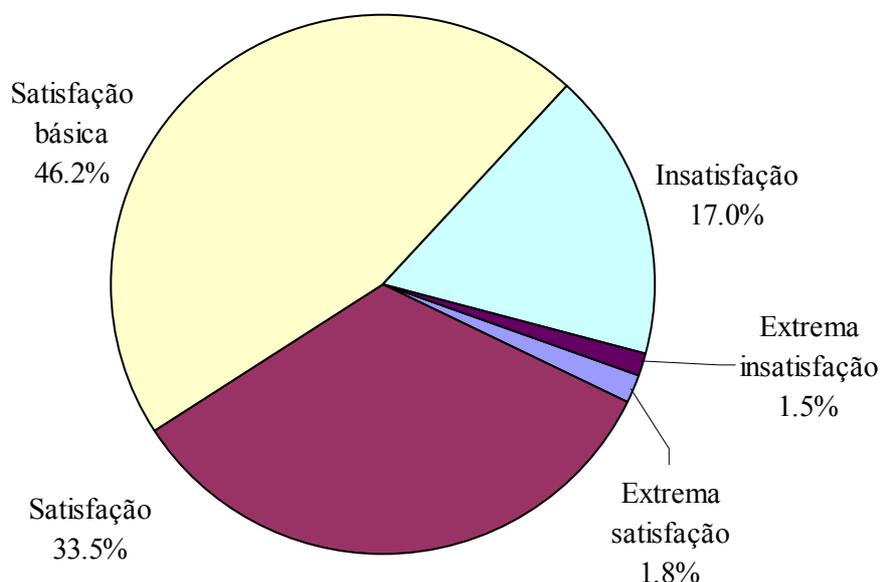
Interior da China	203	9,8	9,9
Medicamentos à venda livre	214	10,3	10,4
Tung Sin Tong	17	0,8	0,8
Clínica dos Operários	13	0,6	0,6
Clínica particular de medicina chinesa tradicional	2	0,1	0,1
Subtotal	2.055	98,9	100,0
Não responderam/escusaram de responder	23	1,1	
Total	2.078	100,0	

Estas consultas médicas por diversos canais têm satisfeito basicamente as necessidades dos diversos novos imigrantes, de que os idosos e os que têm dificuldades económicas podem gozar da assistência médica e, por isso, o seu grau de satisfação com o serviço de assistência médica é bastante alto, atingindo 35,3% os que manifestaram claramente a sua “extrema satisfação/satisfação”, sendo apenas de 18,5% os que manifestaram a sua “insatisfação/extrema insatisfação” e alcançando 46,2% os que manifestaram a sua “satisfação básica”. (Veja-se 2-31)

Mapa 2-31 Grau de satisfação com a assistência médica

Tipo	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Extrema satisfação	37	1,8	1,8
Satisfação	675	32,5	33,5
Satisfação básica	932	44,9	46,2
Insatisfação	342	16,5	17,0
Extrema insatisfação	30	1,4	1,5
Subtotal	2.016	97,0	100,0
Não responderam/escusaram de responder	62	3,0	
Total	2.078	100,0	

Gráfico de estrutura do grau de satisfação com a assistência médica



Entre os que manifestaram a sua “insatisfação/extrema insatisfação” ou “satisfação básica”, quais são suas causas de insatisfação? 41,5% consideram que “o tempo de espera é longo”, 34,5% consideram que “o custo é elevado” e 9,6% consideram que “a atitude dos profissionais de saúde é má”. (Veja-se Mapa 2-32)

Mapa 2-32 Causas de insatisfação com o serviço de tratamento médico

Causas de insatisfação	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Custo elevado	187	9,0	34,5
Clínicas em número reduzido	16	0,8	3,0
Má atitude dos profissionais de saúde	52	2,5	9,6
Subsídio de assistência médica concedido pelo governo é insuficiente	25	1,2	4,6
Tempo longo de espera	225	10,8	41,5
Barreiras linguísticas	3	0,1	0,6
Comunicação insuficiente com familiares	8	0,4	1,5
Má qualidade de serviço médico	21	1,0	3,9
Falta de qualidade dos medicamentos	1	0,0	0,2

Separação do serviço médico do fornecimento de medicamentos	2	0,1	0,4
Instalações insuficientes	1	0,0	0,2
Outras causas	1	0,0	0,2
Subtotal*	542	26,1	100,0
Não responderam/escusaram de responder	1.536	73,9	
Total	2.078	100,0	

*Nota: 171 pessoas que manifestaram a sua satisfação com a assistência médica no Mapa 2-31 responderam neste Mapa as causas de extrema insatisfação, enquanto que uma pessoa que expressou a sua extrema insatisfação com o serviço de assistência médica não indicou a sua causa.

No entanto, sobre os serviços de tratamento médico fornecidos por diversos canais, como é que os novos imigrantes do interior da China que têm recebido estes serviços avaliam-nos? Qual é o seu grau de satisfação? (Veja-se 2-33)

O Mapa 2-33 mostra que entre as 241 pessoas que foram ao Centro Hospitalar Conde de S. Januário consultar o médico, 42,8% manifestaram “extrema satisfação/satisfação” com ele; 37,8%, “satisfação básica”, e 19,5%, “insatisfação/extrema insatisfação”. Entre as 236 pessoas que foram ao Hospital Kiang Wu consultar o médico, 44,5% manifestaram “extrema satisfação/satisfação”; 40,3%, “satisfação básica”, e 15,3%, “insatisfação/extrema insatisfação”. Entre as 489 pessoas que foram a clínicas particulares consultar o médico, 34,3% manifestaram “extrema satisfação/satisfação”; 51,1%, “satisfação básica”, e 14,5%, “insatisfação/extrema insatisfação”. Entre as 608 pessoas que foram aos Centros de Saúde do Governo consultar o médico, 41,5% manifestaram “extrema satisfação/satisfação”; 42,3%, “satisfação básica”, e 16,3%, “insatisfação/extrema insatisfação”. Entre estes quatro principais canais por que os doentes inquiridos têm consultado o médico, o seu grau de satisfação com o Centro Hospitalar Conde de S. Januário, Hospital Kiang Wu e os Centros de Saúde tem excedido 40%, percentagem superior ao grau médio de satisfação com todos os canais, que é de 35,2%, enquanto que o grau de satisfação com clínicas particulares é inferior ao grau médio de satisfação com todos os canais. É de notar que o grau de satisfação com o Hospital Kiang Wu é o mais elevado. Quanto ao grau de insatisfação, o grau de insatisfação com o Centro Hospitalar Conde de S. Januário é superior ao grau médio de insatisfação com todos os canais, que é de 35,2%, enquanto que o grau de insatisfação com clínicas particulares é o mais inferior, constituindo apenas 14,5%. Quanto ao grau

de satisfação das pessoas que foram ao interior da China consultar o médico, a situação é justamente contrária: as que manifestaram satisfação só ocupam 15,1% e as que manifestaram insatisfação têm atingido 35,3%.

De acordo com a informação de assistentes sociais/trabalhadores voluntários do Complexo de Apoio aos Imigrantes da União Geral dos Moradores de Macau, todos os novos imigrantes (designando-se os que vieram a Macau nos termos do artigo 24.º da Lei Básica de Macau) inquiridos manifestaram a satisfação com a sua participação, junto com os residentes velhos, dos serviços gerais de assistência médica gratuita prestados pelo Governo, especialmente do novo serviço de urgência gratuita. De um modo geral, eles sentem-se muito satisfeitos com a assistência médica de Macau, além do tempo de espera, que consideram demasiado longo.

Mapa 2-33 Grau de satisfação com o serviço de assistência médica, calculado segundo os lugares aonde os novos migrantes vão consultar o médico quando estão doentes

			Grau de satisfação com o serviço de assistência médica					Total
			Extrema satisfação	Satisfação	Satisfação básica	Insatisfação	Extrema insatisfação	
Aonde vão consultar o médico quando estão doente	Centro Hospitalar Conde de S. Januário	N.º de pessoas	4	99	91	41	6	241
		%	1,7	41,1	37,8	17,0	2,5	100,0
	Hospital Kiang Wu	N.º de pessoas	5	100	95	33	3	236
		%	2,1	42,4	40,3	14,0	1,3	100,0
	Clínicas particulares	N.º de pessoas	5	163	250	68	3	489
		%	10,	33,3	51,1	13,9	0,6	100,0
	Centros de Saúde do Governo	N.º de pessoas	20	232	257	88	11	608
		%	3,3	38,2	42,3	14,5	1,8	100,0
	Interior da China	N.º de pessoas	2	28	98	65	5	198
		%	1,0	14,1	49,5	32,8	2,5	100,0
	Medicamentos à venda livre	N.º de pessoas		33	129	41	1	204
		%		16,2	63,2	20,1	0,5	100,0
	Tung Sin Tong	N.º de pessoas	1	7	6	3		17
		%	5,9	41,2	35,3	17,6		100,0
	Clínica dos Operários	N.º de pessoas		7	4	2		13
		%		53,8	30,8	15,4		100,0

Casa de Medicina Chinesa Tradicional	N.º de pessoas		1				1
	%		100				100,0
Total	N.º de pessoas	37	670	930	341	29	2007
	%	1,8	33,4	46,3	17,0	1,4	100,0

Quanto ao problema de melhoria do serviço de assistência médica, os inquiridos manifestaram-se activos. Como a questão no questionário pode ser respondida com uma ou mais respostas, há 2.973 pessoas/vezes que apresentaram propostas, das quais 33,8% se referem à “redução do tempo de espera da assistência médica”; 30,4%, à “redução do custo”; 21,0%, ao “aumento de novos serviços de assistência médica gratuita”; 10,1%, à melhoria da atitude dos profissionais de saúde. Todas estas propostas são muito objectivas e práticas. (Veja-se Mapa 2-34)

Mapa 2-34 Propostas para melhoria do serviço de assistência médica (Pode assinalar uma ou mais respostas)

Propostas	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Redução de tempo de espera	1004	33,8	33,8
Redução de custo	903	30,4	30,4
Melhoria da atitude dos profissionais de saúde	299	10,1	10,1
Aumento de serviços de assistência médica gratuita	625	21,0	21,0
Aumento da comunicação com familiares	136	4,6	4,6
Aumento de centros de saúde	1	0,0	0,0
Aumento de conhecimentos técnicos por parte dos médicos	3	0,1	0,1
Aumento de tipos de assistência médica	2	0,1	0,1
Total	2.973	100,0	100,0

VI. Educação Escolar de Filhos

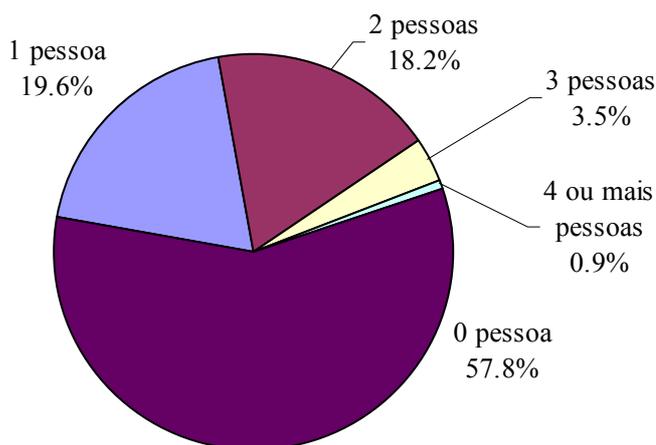
Este é outro grande problema que os novos imigrantes em Macau têm que enfrentar. No presente inquérito por amostragem aleatória realizado em 2002, 874 inquiridos responderam que tinham filhos em idade escolar no agregado familiar em Macau, ocupando 42,1%, das quais 19,6% de famílias têm 1 criança em idade escolar, cada uma; 18,2% , 2 crianças de idade escolar; 4,4%, 3 crianças de idade escolar, e 57,9% não

têm nenhuma criança nessas condições. (Veja-se Mapa 2-35)

Mapa 2-35 N.º de filhos em idade escolar em famílias

N.º de filhos de idade escolar	N.º de famílias	%	Confirmatividade (%)
1	407	19,6	19,6
2	377	18,1	18,2
3	72	3,5	3,5
4 ou mais	18	0,9	0,9
0	1.201	57,8	57,9
Subtotal	2.075	99,9	100,0
Não responderam /escusaram de responder	3	0,1	
Total	2.078	100,0	

Gráfico de estrutura do número de filhos de idade escolar em famílias



Nas famílias que responderam que tinham filhos de idade escolar, há um total de 1.450 filhos de idade escolar (Veja-se 2-36), dos quais 95,0% (1.377 pessoas) que são estudantes e 2,8% (41 pessoas) perderam os seus estudos e 2,2% (32 pessoas) ficam à espera de ir à escola. Estes números não incluem os das famílias que de facto os tinham mas não responderam a esta questão. Por isso, no Mapa 2-37 se indica que o número dos estudantes é de 1.398 pessoas, mas segundo as respostas à questão relativa à “escola em que estuda” no Mapa 2-38, há 1.390 filhos que “estudam na escola”. Se é assim é porque ao responder a algumas questões, o inquirido podia ter duas opções: responder ou não responder.

O Mapa 2-37 mostra que entre os filhos de novos imigrantes, 72,5% andam no jardim infantil/na escola primária; 20% estudam na escola secundária (curso secundário geral) e a proporção dos que estudam na escola secundária (curso secundário complementar) ou no estabelecimento de ensino superior é inferior a 8%. Por outras palavras, 90% de filhos de idade escolar são crianças e os seus encarregados de educação têm uma pesada carga de os manter a estudar, razão por que 10,4% de encarregados de educação optaram pela escola pública para seus filhos e 81,0% deles optaram pela escola integrada na rede, ultrapassando 90% a soma destas duas percentagens, e só 5,5% optaram pela escola que não está na rede, e ainda 3,0% que optaram pela escola do interior da China. Só há uma pessoa que estuda no estrangeiro. Estas opções têm sido feitas segundo dois factores: um, condições económicas; outro, idade de filhos.

Mapa 2-36 Situação dos filhos de idade escolar que estudam na escola

Tipo	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Estudam na escola	1.377	66,3	95,0
Abandonaram os estudos	41	2,0	2,8
Ficam à espera de ir à escola	32	1,5	2,2
Subtotal	1.450	69,8	100,0
Não responderam /escusaram de responder	628	30,2	
Total	2.078	100,0	

Mapa 2-37 Situação dos cursos em que estudam os filhos de idade escolar

Tipo	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Jardim infantil	180	12,4	12,9
Curso primário	833	57,4	59,6
Curso secundário geral	279	19,2	20,0
Curso secundário complementar	87	6,0	6,2
Cursos de bacharelato ou ainda superiores	17	1,2	1,2
Curso secundário técnico profissional	1	0,1	0,1
Curso especial	1	0,1	0,1
Subtotal	1,398	96,4	100,0
Não responderam /escusaram de responder	52	3,6	
Total	1,450	100,0	

Mapa 2-38 Tipo de escolas em que andam

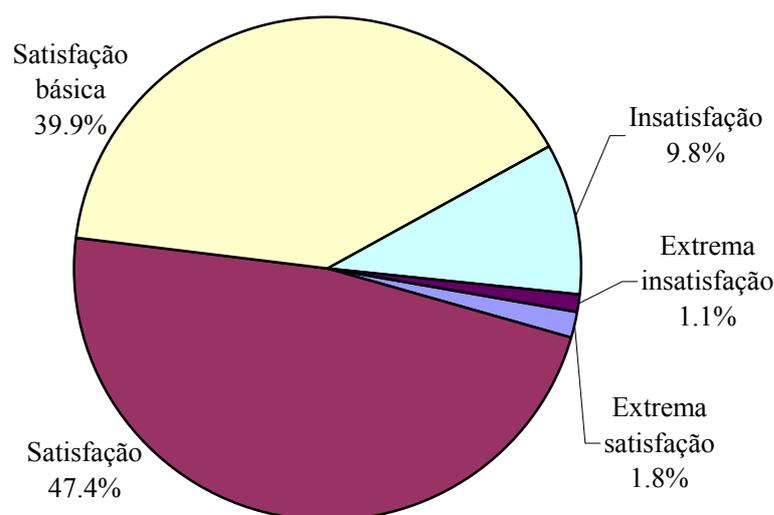
Tipo	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Escola pública	144	9,9	10,4
Escola na rede	1.126	77,7	81,0
Escola particular	77	5,3	5,5
Escola do interior da China	42	2,9	3,0
Escola no estrangeiro	1	0,1	0,1
Subtotal	1.390	95,9	100,0
Não responderam	60	4,1	
Total	1.450	100,0	

Quanto ao grau de satisfação com a escola em que os filhos estudam, entre os 851 inquiridos, 49,3% manifestaram “extrema satisfação/satisfação” e os que manifestaram “insatisfação/extrema insatisfação” só ocupam 10,9%, das quais 1,1% manifestaram “extrema insatisfação”). (Veja-se Mapa 2-39)

Mapa 2-39 Grau de satisfação com escolas em que estudam

Tipo	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Extrema Satisfação	15	0,7	1,8
Satisfação	404	19,4	47,4
Satisfação básica	340	16,4	39,9
Insatisfação	83	4,0	9,8
Extrema insatisfação	9	0,4	1,1
Subtotal	851	41,0	100,0
Não responderam /escusaram de responder	1.227	59,0	
Total	2.078	100,0	

Gráfico de estrutura do grau de satisfação com a escola em que estudam



À questão sobre os “causas da extrema insatisfação com a escola em que estudam”, só há 132 inquiridos responderam. As primeiras três causas da extrema insatisfação são: primeira, “muitas despesas diversas” (opiniões de 29,9% destes inquiridos); segunda, “propina cara” (opiniões de 25,9% deles); terceira, “livros pequenos e custo elevado” (opiniões de 15,2%). Estas são de facto opiniões comuns dos encarregados familiares de Macau. (Veja-se Mapa 2-40)

Mapa 2-40 Causas da extrema insatisfação com escolas em que estudam

Causas	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Nível baixo de ensino	16	0,8	7,1
Má qualidade do corpo docente	14	0,7	6,3
Propina cara	58	2,8	25,9
Muitas despesas diversas	67	3,2	29,9
Livros pequenos e custo elevado	34	1,6	15,2
Falta de atenção a estudantes	9	0,4	4,0
Insuficiência da educação moral	9	0,4	4,0
Maneiras de educação não boas	17	0,8	7,6
Subtotal	224*	10,8	100,0
Não responderam /escusaram de responder	1.854	89,2	
Total	2.078	100,0	

Nota: *Entre os inquiridos que responderam “satisfação básica” com escolas em que estudam no Mapa 2-39, há 132 que responderam neste Mapa à questão relativa a “causas da insatisfação” e, acrescentando-se-lhes outros 92 inquiridos que responderam “insatisfação/extrema insatisfação”, totalizam-se estas 224 pessoas.

A concluir, vamos ver como é que os novos imigrantes avaliam os diversos tipos de escolas de Macau em que seus filhos estudam. Quanto à escola na rede, 52,8% deles manifestaram “extrema satisfação/satisfação”; 9,4% manifestaram “insatisfação/extrema insatisfação”. Quanto à escola particular, 46,9% manifestaram “satisfação”, mas ninguém expressou “extrema satisfação”, enquanto que 9,4% manifestaram “insatisfação/extrema insatisfação”. Quanto à escola pública, embora haja 43,1 deles que manifestaram “extrema satisfação/satisfação”, esta percentagem é a inferior entre os três tipos de escola acima referidos; Entretanto, ainda há 15,3% que manifestaram “insatisfação”, sendo desta vez a superior entre os três tipos de escola acima referidos, apesar de ninguém ter expressado “extrema insatisfação”. Quanto à escola do interior da China, 53,4% manifestaram “extrema satisfação/satisfação”. (Veja-se Mapa 2-41)

Mapa 2-41 Grau de satisfação com escolas em que filhos estudam

Tipo			Grau de satisfação com escolas em que estudam					Total
			Extrema satisfação	Satisfação	Satisfação básica	Insatisfação	Extrema insatisfação	
Situação de escolas em que estudam	Escola oficial	N.º de pessoas	2	29	30	11	/	72
		%	2,8	40,3	41,7	15,3	/	100,0
	Escola integrada na rede	N.º de pessoas	11	276	205	46	5	543
		%	2,0	50,8	37,8	8,5	0,9	100,0
	Escola particular	N.º de pessoas		15	14	1	2	32
		%		46,9	439,8	3,1	6,3	100,0
	Escola do interior da China	N.º de pessoas	1	7	6	1	/	15
		%	6,7	46,7	40,0	6,7	/	100,0
	Total	N.º de pessoas	14	327	255	59	7	662
		%	2,1	49,4	38,5	8,9	1,1	100,0

Resumo:

Características familiares

1. O número de membros de família dos novos imigrantes do interior da China é relativamente grande; a receita de 80% das famílias vem do vencimento, sendo bastante reduzida; a receita mensal per capita de mais 50% das famílias é de MOP1.000 ou inferior a esta quantia; a maioria das famílias levam uma vida frugal.
2. Mais de 60% das famílias possuem a habitação própria; 30% moram em casas alugadas; a área de habitação de mais de 60% das famílias é inferior a 500 pés quadrados; 37% das famílias manifestaram “extrema satisfação/satisfação” com o ambiente de habitação e 20%, “insatisfação/extrema insatisfação”.
3. Quanto à necessidade do serviço de assistência médica, mais de 40% das famílias vão ver o médico ao Centro Hospitalar Conde de S. Januário/Centros de Saúde; 24% vão a clínicas particulares; 12% vão ao Hospital Kiang Wu; 20% aproveitam outros canais para consultar o médico. 35% das famílias manifestaram “extrema satisfação/satisfação” com o serviço de tratamento médico no seu conjunto; 18,5%, “insatisfação/extrema insatisfação”.
4. Quanto à necessidade da educação escolar, 41% das famílias têm filhos de idade escolar, cujo número total é de 1.450, uma média de 1,7 pessoas por família, dos quais 5% abandonaram os estudos ou ficam à espera de ir à escola. 50% das famílias manifestaram muita

satisfação/satisfação e só 10%, insatisfação/muito insatisfação.

De um modo geral, os novos imigrantes têm que enfrentar quatro grandes problemas no lugar-destino: primeiro, problema de trabalho e emprego; segundo, problema de habitação; terceiro, problema de assistência médica e cuidados de saúde; quarto, problema de educação escolar de filhos. Os novos imigrantes do interior da China em Macau também não fogem desta regra. Entre estes quatro grandes problemas, o primeiro é o de trabalho e emprego, que será analisado e estudado especialmente no Capítulo III do presente Relatório. Outros três grandes problemas já têm sido expostos no presente Capítulo. Através destas exposições, vemos que a maioria dos novos imigrantes já têm solucionado inicialmente os problemas acima mencionados ou já podem enfrentá-los basicamente. Mas, para os resolver basicamente a integrarem-se na sociedade de Macau, crê-se que eles ainda terão um caminho a trilhar. Este caminho, comprido ou curto, difícil ou fácil, dependerá de diferentes pessoas e ambientes.

Capítulo III Trabalho, Emprego e Qualidade de Vida

Secção I Trabalho e Emprego

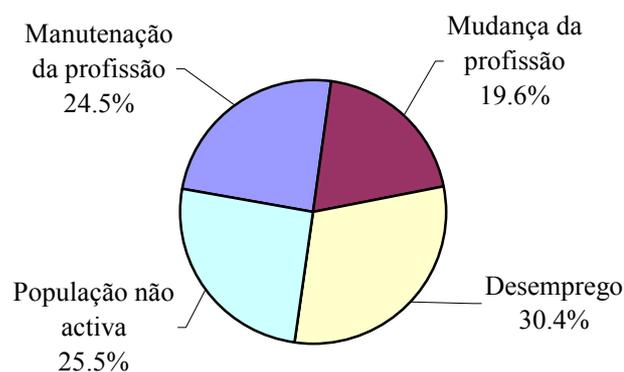
O trabalho e emprego é a base de subsistência e a fonte de vida de cada pessoa, e é também a sua responsabilidade de resposta à sociedade. Por isso, qualquer pessoa com a capacidade de trabalho deve enfrentar e resolver o problema de trabalho e emprego; especialmente os novos imigrantes, devido à mudança do ambiente de vida, depois de vir para destino de imigração, o primeiro problema que devem enfrentar e resolver urgentemente é encontrar um emprego. Mas, tal como indica a análise inicial deste problema na primeira secção do Capítulo II do presente Relatório, depois da vinda dos novos imigrantes do interior da China, é-lhes muito difícil solucionar este problema adequadamente, razão por que o número dos desempregados não só não tem diminuído, como tem aumentado em grande medida, de 125 pessoas que já ficavam desempregados no lugar de residência original para 369 pessoas que vieram para Macau, e para não falar de que os que mesmo que tenham encontrado empregos também não sentem que sejam satisfatórios e ideais. Por exemplo, as novas profissões encontradas são adequadas? A mudança profissional é exitosa?... Quanto às análises mais pormenorizadas destes problemas veja-se Mapa 3-1.

Mapa 3-1 Situação do emprego dos novos imigrantes do interior da China antes e depois da sua vinda para Macau

Profissões antes da vinda para Macau			Actuais profissões em Macau							
Tipo	N.º de pessoas	%	Conseguiram manter a profissional inicial		Mudaram da profissão		Desempregados		População não activa	
			N.º de pessoas	%	N.º de pessoas	%	N.º de pessoas	%	N.º de pessoas	%
Pessoal de gestão	32	100,0	6	18,8	13	40,6	6	18,8	7	21,8
Profissional	63	100,0	9	14,3	15	23,8	20	31,7	19	30,2
Funcionário público	8	100,0	1	12,5	2	25,0	4	50,0	1	12,5
Patrão	24	100,0	3	12,5	12	50,0	4	16,7	5	20,8
Operário	296	100,0	125	42,2	26	8,8	86	29,1	59	19,9
Lojista/escriturário	125	100,0	40	32,0	13	10,4	38	30,4	34	27,2
Polícia armado	3	100,0	-	-	-	-	2	66,7	1	33,3
Agricultor/pescador	186	100,0	1	0,6	59	31,7	65	34,9	61	32,8
Trabalhador por conta própria	23	100,0	1	4,4	9	39,1	6	26,1	7	30,4
Outros*										
Total	760	100,0	186	24,5	149	19,6	231	30,4	194	25,5

* “Outros” são excluídos da estatística, porque é difícil determinar se se trata de manutenção de profissão inicial ou mudança de profissão.

Situação do emprego dos novos imigrantes do interior da China depois da sua vinda para Macau



Vê-se que entre as 760 que tinham profissões em lugares de residência originais, depois da sua vinda para Macau, só 186 pessoas conseguiram manter profissões iniciais, ocupando 24,5%; 149 tiveram que mudar de profissão, ocupando 19,6%; o número dos desempregados

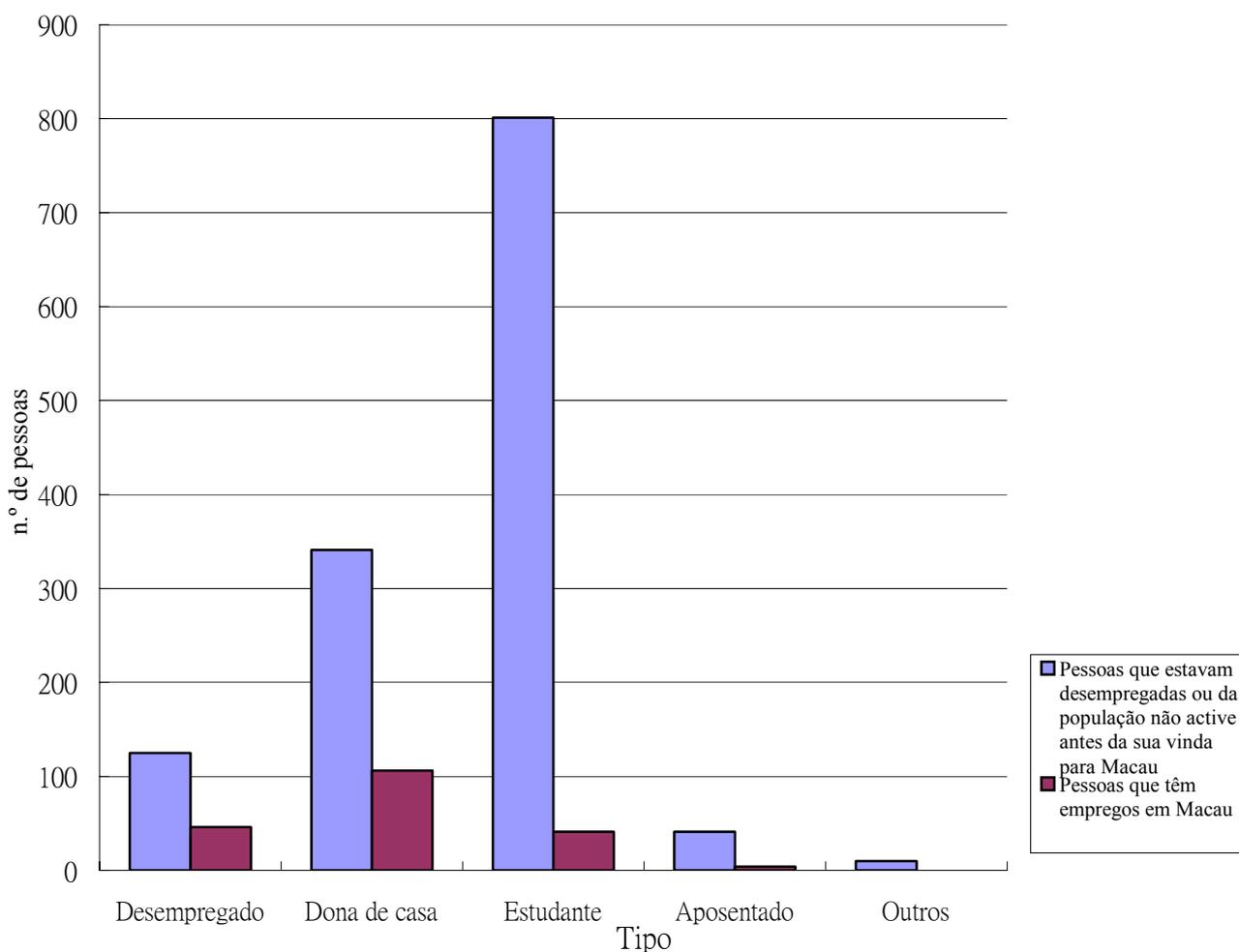
tem chegado a 231 pessoas, ocupando 30,4%; 194 pessoas transferiram-se para a população não profissional, ocupando 25,5%. Quer dizer, entre a população profissional nos lugares de residência anteriores, um terço fica sem emprego depois da vinda para Macau; mais de um quarto transferiu-se para a população não activa, como donas de casa, estudantes e aposentados, tendo atingido 55,9% a soma destas duas partes de pessoas. Especialmente, entre as pessoas que eram polícias, agricultores/pescadores, funcionários públicos e profissionais, mais de 60% não conseguiram encontrar empregos em Macau; e entre as que conseguiram manter profissionais iniciais, as profissões mais altas são operários, lojistas/escriturários, ocupando respectivamente 42% e 32%. O que é mais inesperado é que entre os ex-profissionais, só 14,3% conseguiram manter profissão inicial.

No entanto, entre as 1.318 pessoas que estavam desempregados ou eram da população não activa, há inesperadamente 197 pessoas (14,9%) conseguiram encontrar trabalho em Macau. (Veja-se 3-2)

Mapa 3-2 Estatística das pessoas que eram desempregadas ou da população não activa antes da sua vinda a Macau conseguiram encontrar empregos em Macau

Pessoas que estavam desempregadas ou da população não activa antes da sua vinda para Macau			Pessoas que têm empregos em Macau	
Tipo	N.º de pessoas	%	N.º de pessoas	%
Desempregado	125	100,0	46	36,8
Dona de casa	341	100,0	106	31,1
Estudante	801	100,0	41	5,1
Aposentado	41	100,0	4	9,8
Outros	10	100,0	0	0
Total	1.18	100,0	197	14,9

Situação profissional dos novos imigrantes antes da sua vinda para Macau



Entre os novos imigrantes do interior da China, que eram desempregados ou da população não activa nos lugares de residência anteriores, a taxa dos que conseguiram arranjar empregos depois da sua vinda a Macau é a mais alta e o seu número atingiu 46 pessoas, ocupando 36,8% da população de desempregados anteriores; entre as donas de casa anteriores também há 106 pessoas que conseguiram

arranjar empregos, tendo atingido 31,1% a sua taxa de emprego, e entre os estudantes anteriores e entre os aposentados, também há respectivamente 5,1% e 9,8% que encontraram empregos. Os seus postos de emprego principais são operário e lojista/escriturário. Por exemplo, entre as 341 donas de casa 76 tornaram-se operárias e 22 lojistas/escriturários; entre os 125 desempregados 27 tornaram-se operários e 13 lojistas/escriturário, o que reflecte a estrutura industrial e a necessidade do mercado de trabalho de Macau. (Veja-se 3-3)

Mapa 3-3 Comparação da situação de mudança de profissões dos novos imigrantes do interior da China antes e depois da sua vinda para Macau

Profissão antes da vinda para Macau			Profissão depois da vinda para Macau												Total	
			Pessoal de gestão	Profissional	Funcionário público	Patrão	Operário	Lojista/escriturário	Agricultor/pescador	Trabalhador por conta própria	Outras	Desempregado	Dona de casa	Estudante		Aposentado
População activa	Pessoal de gestão	N.º de pessoas	6	1			4	6	2			6	5	1	1	32
		%	18,8	3,1			12,5	18,8	6,2			18,8	15,6	3,1	3,1	100,0
	Profissional	N.º de pessoas	4	9			7	4				20	14	1	4	64
		%	6,3	14,3			11,1	6,3				31,8	22,3	1,6	6,3	100,0
	Funcionário público	N.º de pessoas		1	1				1			4	1			8
		%		12,5	12,5				12,5			50,0	12,5			100,0
	Patrão	N.º de pessoas	1			3	6	4	1			4	3		2	24
		%	4,2			12,5	25,0	16,7	4,2			16,7	12,5		8,2	100,0
	Operário	N.º de pessoas	3				125	22		1		86	45	8	6	296
		%	1,0				42,2	7,5		0,3		29,1	15,2	2,7	2,0	100,0
	Logista/ Escriturário	N.º de pessoas					13	40				38	32		2	125
		%					10,4	32,0				30,4	25,6		1,6	100,0
	Polícia	N.º de pessoas										2		1		3
		%										66,7		33,3		100,0
Agricultor/ pescador	N.º de pessoas	1		1	2	45	9	1	1		65	24	1	36	186	
	%	0,5		0,5	1,1	24,2	4,9	0,5	0,5		35,0	12,9	0,5	19,4	100,0	
Trabalhador por conta própria	N.º de pessoas	1				6	2		1		6	5	1	1	23	
	%	4,3				26,2	8,7		4,3		26,2	21,7	4,3	4,3	100,0	
Outras	N.º de pessoas									5	1		4		10	
	%									50,0	16,7		40,0		100,0	
Desempregado	N.º de pessoas	2	2	1		27	13		1		57	16	4	2	125	
	%	1,6	1,6	0,8		21,6	10,4		0,8		45,6	12,8	3,2	1,6	100,0	
Dona de casa	N.º de pessoas	1	3			76	22	1	3		47	178	1	9	341	
	%	0,3	0,9			22,3	6,4	0,3	0,9		13,8	52,2	0,3	2,6	100,0	
Estudante	N.º de pessoas		3			17	19	1	1	1	32	2	725		801	
	%		0,4			2,2	2,4	0,1	0,1	0,1	4,0	0,2	90,5		100,0	
aposentado	N.º de pessoas	1				1	1		1		1			36	41	
	%	2,4				2,4	2,4		2,4		2,4			88,0	100,0	
Total	N.º de pessoas	20	19	3	5	327	142	7	9	6	369	325	747	99	2.078	
	%	1,0	0,9	0,2	0,3	15,7	6,8	0,3	0,4	0,3	17,8	15,6	35,9	4,8	100,0	

Secção II Profissão e Vida

O emprego é o meio de subsistência do Homem e é também a garantia de vida. Como é que a vida dos novos imigrantes do interior da China em Macau, incluindo os que encontraram empregos e os que não encontraram? Pode-se fazer uma análise geral segundo os dados fornecidos no seguinte Mapa 3-4.

Mapa 3-4 Estatísticas relacionadas com a situação de profissão e qualidade de vida dos novos imigrantes (% ocupada no número total de pessoas do mesmo tipo de profissão)

	Habilitações académicas		N.º de membros de família	N.º de filhos em idade escolar	Receita mensal familiar (MOP)	A família possui habitação própria	Despesa mensal de vida básica (MOP)	N.º de horas de trabalho por dia		N.º de dias de descanso por semana	
	Curso secundário complementar	Bacharelato						7/8 horas	9 horas ou mais	1	1,5 / 2
Pessoal de gestão	30,0	10,0	40,0	5,3	31,7	80,0	5,0	15,0	75,0	40,0	10,0
Profissional	15,8	52,6	38,6	5,6	58,0	52,6	31,3	47,4	42,1	36,8	31,6
Funcionário público	33,3	33,3	33,3	/	66,6	100,0	33,3	66,7	/	/	33,3
Patrão	20,0	/	20,0	20,0	/	80,0	/	/	20,0	20,0	20,0
Operário	16,5	/	16,5	39,4	4,5	62,4	1,6	34,0	58,7	44,3	5,7
Lojista/escriturário	21,1	/	12,8	29,5	9,5	65,2	2,6	24,4	62,9	46,2	14,6
Agricultor/pescador	28,6	28,6	14,3	71,5	83,3	85,7	42,9	42,9	42,9	28,6	28,6
Proprietário	33,3	/	/	55,5	/	55,6	/	25,0	62,5	12,5	/
Outros tipos	16,7	/	/	/	/	33,3	/	/	/	/	/
Desempregado	16,5	2,7	12,3	33,2	4,3	61,2	1,9	21,4	50,0	25,0	8,3
Total	17,9	3,3	15,0	33,9	7,6	62,7	3,0	30,8	59,2	42,7	9,7

O Mapa 3-4 mostra que entre o pessoal de gestão, profissionais, funcionários públicos e agricultores/pescadores, muitos têm habilitações académicas de curso secundário complementar e de bacharelato, respectivamente ocupando 40,0%, 68,4%, 66,6% e 57,2%. As suas famílias que têm a receita mensal de MOP1.001 ou superior a esta quantia ocupam respectivamente 31,7%, 50,0%, 66,6% e 83,3%. É de notar que entre as pessoas que se dedicam à agricultura/pesca, só há uma que exercia esta profissão no seu lugar de residência anterior e as restantes eram pessoal de gestão, funcionários públicos, patrões ou estudantes nos seus lugres de residência anteriores. Nisso vê-se que quanto mais altas as

suas habilitações académicas, mais altos os seus níveis profissionais, mais numerosa a sua receita mensal e mais abastada a sua despesa mensal de vida básica. As suas famílias cuja despesa de vida mensal é de MOP1.001 ou superior a esta quantia ocupam 30% a 40%, com a excepção das famílias do pessoal de gestão, pois entre estes só 5% têm a despesa de vida mensal no valor de MOP1.001 ou mais.

O número de membros de família do pessoal de gestão, profissionais e funcionários públicos é mais reduzido em relação ao dos que se dedicam a outras profissões, por exemplo, as suas famílias cujo número de membros é de 1-2 pessoas ocupam 30% a 40% do total, mas as famílias de outros tipos de profissão, com este mesmo número de membros, só ocupam 12-20%. Quer dizer, entre as famílias de pessoas dos ditos três tipos profissionais, 60% ou menos desta percentagem de famílias têm 3 ou mais membros cada, enquanto que entre as famílias de pessoas doutros tipos profissionais mais de 80% têm 3 ou mais membros, cada. Quanto ao número de filhos em idade escolar, entre as famílias das pessoas destes três tipos profissionais, só menos de 6% têm 2 ou mais filhos de idade escolar e mais de 90% têm apenas um filho ou não têm nenhum, mas entre as famílias de pessoas de outros tipos profissionais, há pelo menos 20% que têm 2 ou mais filhos em idade escolar. Nisso vemos: Quanto mais elevados os níveis profissionais, menos o número de membros de família, menos o número de filhos em idade escolar e mais ligeira a carga familiar, mas o sector de agricultura/pesca é uma excepção, em que a situação na matéria é contrária.

Comparando-se a nível de propriedade predial, vemos que nos sectores profissionais de pessoal de gestão e, profissionais e funcionários públicos, 70,7% de suas famílias têm habitação própria em média, num destes sectores 80% de suas famílias possuem habitação própria, embora haja um sector destes três onde só 50% de suas famílias contando com habitação própria. Quer dizer, entre estes três sectores profissionais 70% das famílias têm residências próprias, o que mostra que o seu problema habitacional está basicamente resolvido. E noutros sectores profissionais só há em média 62,4% de famílias que possuem habitações próprias, sendo 8,3% inferior à percentagem média daqueles três sectores profissionais.

Quanto ao tempo de trabalho e de descanso, 33,3% dos encarregados, profissionais e funcionários públicos trabalham 7-8 horas diariamente e 59,5% deles trabalham 9 horas ou mais tempo por dia; mas, o pessoal de gestão é uma excepção, porque entre estes os que trabalham 7-8 horas por dia só ocupam 15,0% e a percentagem média dos que trabalham 9 horas

ou ainda mais tempo por dia tem atingido 80%. Entretanto, a situação dos trabalhadores de outros sectores profissionais em questão é a seguinte: os que trabalham 7-8 horas por dia constituem 30,9% em média e a percentagem média dos que trabalham 9 horas ou ainda mais tempo por dia ocupam 59,4%, mas 62,9% dos lojistas/oficiais têm que trabalhar mais de 9 horas por dia. Quanto ao tempo de descanso, 35,7% do pessoal de gestão, profissionais e funcionários públicos descansam 1 dia por semana e 21,4% deles descansam 1,5 dias por semana, mas entre os trabalhadores de outros sectores profissionais só há 8,5% que descansam 1,5 dias semanalmente.

Resumo

Através da comparação de cima, vemos: 1) Entre as pessoas de diversos tipos profissionais, as com habilitações académicas relativamente superiores têm a carga familiar mais ligeira, a receita mais numerosa e a despesa mais abastada, mas o seu tempo de trabalho por dia não tem grande diferença do de pessoas de outros tipos profissionais: um terço trabalha 7-8 horas diariamente e mais de 60% trabalham 9 horas ou mais por dia, sendo pouco diferente este tempo de trabalho do de pessoas de outros tipos profissionais; o seu tempo de descanso por semana também não tem grande diferença do de pessoas de outros tipos profissionais: mais de 50% descansam 1-2 dias por semana, tendo uma vida de qualidade relativamente alta. 2) Em comparação com os novos imigrantes que têm profissões, os desempregados têm geralmente habilitações académicas inferiores, o número de membros da sua família e o número de filhos de idade escolar são mais numerosos, a receita familiar é mais reduzida e a despesa de vida familiar é relativamente insuficiente, razão por que têm que levar uma vida frugal.

Os detalhes vêm-se nos seguintes Mapas 3-5 a 3-12 (Nota: Como os inquiridos não deram respostas a todas as questões, o número total de pessoas nos diversos Mapas são diferentes.)

Mapa 3-5 Profissão e habilitação académica

Tipo profissional			Habilitações académicas					Total
			Analfabetismo	Curso primário	Curso secundário geral	Curso secundário complementar	Bacharelato ou curso de nível mais superior	
População activa	Pessoal de gestão	N.º de pessoas	2	2	8	6	2	20
		%	10,0	10,0	40,0	30,0	10,0	100,0
	Profissionais	N.º de pessoas		2	4	3	10	19
		%		10,5	21,1	15,8	52,6	100,0
	Funcionário público	N.º de pessoas		1		1	1	3
		%		33,3		33,3	33,3	100,0
	Patrão	N.º de pessoas		1	3	1		5
		%		20,0	60,0	20,0		100,0
	Operário	N.º de pessoas	14	111	148	54		327
		%	4,3	33,9	45,3	16,5		100,0
	Lojista/escriturário	N.º de pessoas	4	32	71	30	5	142
		%	2,8	22,5	50,0	21,2	3,5	100,0
	Agricultor/pescador	N.º de pessoas		1	2	2	2	7
		%		14,2	28,6	28,6	28,6	100,0
	Trabalhador por conta própria	N.º de pessoas		3	3	3		9
		%		33,3	33,3	33,3		100,0
	Outros tipos	N.º de pessoas	3	2		1		6
		%	50,0	33,3		16,7		100,0
	Desempregado	N.º de pessoas	33	131	134	61	10	369
		%	8,9	35,6	36,3	16,5	2,7	100,0
Total	N.º de pessoas	56	286	373	162	30	907	
	%	6,2	31,5	41,1	17,9	3,3	100,0	
População passiva	Dona de casa	N.º de pessoas	11	120	144	44	6	325
		%	3,4	36,9	44,3	13,6	1,8	100,0
	Estudante	N.º de pessoas	17	265	304	149	12	747
		%	2,3	35,5	40,7	19,9	1,6	100,0
	Aposentado	N.º de pessoas	41	38	11	5	4	99
		%	41,4	38,4	11,1	5,1	4,0	100,0
Total	N.º de pessoas	69	423	459	198	22	1171	
	%	5,9	36,1	39,2	16,9	1,9	100,0	

Mapa 3-6 Profissão e número de membros de família

Tipo profissional			Número de membros de família				Total
			1-2	3-5	6-8	9 ou mais	
População activa	Pessoal de gestão	N.º de pessoas	8	12			20
		%	40,0	60,0			100,0
	Profissional	N.º de pessoas	7	11		1	19
		%	36,8	57,9		5,3	100,0
	Funcionário público	N.º de pessoas	1	2			3
		%	33,3	66,7			100,0
	Patrão	N.º de pessoas	1	3	1		5
		%	20,0	60,0	20,0		100,0
	Operário	N.º de pessoas	54	250	21	2	327
		%	16,5	76,5	6,4	0,6	100,0
	Lojista/	N.º de pessoas	18	109	11	3	141
		%	12,8	77,3	7,8	2,1	100,0
	Agricultor/	N.º de pessoas	1	5		1	7
		%	14,3	71,4		14,3	100,0
	Trabalhador por	N.º de pessoas		8	1		9
		%		88,9	11,1		100,0
	Outros tipos	N.º de pessoas		6			6
		%		100,0			100,0
	Desempregado	N.º de pessoas	45	293	27	1	366
		%	12,3	80,1	7,3	0,3	100,0
Total	N.º de pessoas	135	699	61	8	903	
	%	15,0	77,3	6,8	0,9	100,0	
População passiva	Dona de casa	N.º de pessoas	30	280	15		325
		%	9,2	86,2	4,6		100,0
	Estudante	N.º de pessoas	41	626	80		747
		%	5,5	83,8	10,7		100,0
	Aposentado	N.º de pessoas	21	59	18	1	99
		%	21,2	59,6	18,2	1,0	100,0
	Total	N.º de pessoas	92	965	113	1	1171
		%	7,9	82,4	9,6	0,1	100,0

Mapa 3-7 Profissão e número de filhos em idade escolar na família

Tipo profissional			Número de filhos em idade escolar na família					Total
			1	2	3	4 ou mais	0	
População activa	Pessoal de gestão	N.º de pessoas	6	1			12	19
		%	31,6	5,3			63,1	100,0
	Profissional	N.º de pessoas	4		1		13	18
		%	22,2		5,6		72,2	100,0
	Funcionário público	N.º de pessoas	2				1	3
		%	66,7				33,3	100,0
	Patrão	N.º de pessoas	3		1		1	5
		%	60,0		20,0		20,0	100,0
	Operário	N.º de pessoas	91	107	18	4	107	327
		%	27,8	32,7	5,5	1,3	32,7	100,0
	Lojista/escriturário	N.º de pessoas	43	35	5	2	57	142
		%	30,3	24,6	3,5	1,4	40,1	100,0
	Agricultor/pescador	N.º de pessoas	1	2	3		1	7
		%	14,3	28,6	42,9		14,3	100,0
	Trabalhador por conta própria	N.º de pessoas	3	4	1		1	9
		%	33,3	44,5	11,1		11,1	100,0
	Outros tipos	N.º de pessoas	3				3	6
		%	50,0				50,0	100,0
	Desempregado	N.º de pessoas	102	102	15	5	144	368
		%	27,7	27,7	4,1	1,4	39,1	100,0
Total	N.º de pessoas	258	251	44	11	340	904	
	%	28,5	27,8	4,9	1,2	37,6	100,0	
População passiva	Dona de casa	N.º de pessoas	125	111	21	4	64	325
		%	38,5	34,2	6,5	1,2	19,7	100,0
	Estudante	N.º de pessoas	20	13	6	2	706	747
		%	2,7	1,7	0,8	0,3	94,5	100,0
	Aposentado	N.º de pessoas	4	2	1	1	91	99
		%	4,0	2,0	1,0	1,0	92	100,0
	Total	N.º de pessoas	149	126	28	7	861	1.171
		%	12,7	10,8	2,4	0,6	73,5	100,0

Mapa 3-8 Profissão e receita mensal familiar

Tipo profissional		Receita mensal familiar (MOP)										Total	
		<=2000	2.001-3.000	3.001-5000	5001-8.000	8.001-10.000	10.001-15.000	15.001-20.000	20.001-25.000	25.001-30.000	30.001 ou mais		Receita instável
População activa	Pessoal de gestão	N.º de pessoas	5	2	5	1	4	1		1			19
		%	26,3%	10,5%	26,3%	5,3%	21,0%	5,3%		5,3%			100,0%
	Profissional	N.º de pessoas	4	1	2	1	4	4	1		2		19
		%	21,1%	5,3%	10,4%	5,3%	21,1%	21,1%	5,3%		10,4%		100,0%
	Funcionário público	N.º de pessoas				1	1				1		3
		%				33,3%	33,3%				33,3%		100,0%
	Patrão	N.º de pessoas	1			2	1					1	5
		%	20,0%			40,0%	20,0%					20,0%	100,0%
	Operário	N.º de pessoas	6	57	91	91	20	9	3	2		33	312
		%	1,9%	18,2%	29,2%	29,2%	6,4%	2,9%	1,0%	0,6%		10,6%	100,0%
	Lojista/escriturário	N.º de pessoas	3	15	37	37	15	9	3	1		17	137
		%	2,2%	10,9%	27,0%	27,0%	10,9%	6,6%	2,2%	0,7%		12,5%	100,0%
	Agricultor/pescador	N.º de pessoas						2	3			1	6
		%						33,3%	50,0%			16,7%	100,0%
	Trabalhador por própria conta	N.º de pessoas			4	2						2	8
		%			50,0%	25,0%						25,0%	100,0%
Outros	N.º de pessoas		3	2	1							6	
	%		50,0%	33,3%	16,7%							100,0%	

	Desempregado	N.º de pessoas	37	57	97	63	12	12	2	1			68	349
		%	10,6%	16,3%	27,8%	18,1%	3,4%	3,4%	0,6%	0,3%			19,5%	100,0%
	Total	N.º de pessoas	47	141	234	203	51	41	16	5	1	3	122	864
		%	5,4%	16,3%	27,1%	23,5%	5,9%	4,8%	1,9%	0,6%	0,1%	0,3%	14,1%	100,0%
População passiva	Dona de casa	N.º de pessoas	10	31	118	62	19	11	5	6	1	1	47	311
		%	3,2%	10,0%	37,9%	19,9%	6,1%	3,5%	1,7%	1,9%	0,3%	0,3%	15,2%	100,0%
	Estudante	N.º de pessoas	26	93	233	167	36	25	13	9		1	111	714
		%	3,6%	13,0%	32,7%	23,4%	5,0%	3,5%	1,9%	1,3%		0,1%	15,5%	100,0%
	Aposentado	N.º de pessoas	14	4	19	20	9	2	1	1		3	20	93
		%	15,1%	4,3%	20,4%	21,5%	9,6%	2,2%	1,1%	1,1%		3,2%	21,5%	100,0%
Total	N.º de pessoas	50	128	370	249	64	38	19	16	1	5	178	1118	
	%	4,5%	11,4%	33,1%	22,3%	5,8%	3,4%	1,7%	1,4%	0,1%	0,4%	15,9%	100,0%	

Mapa 3-9 Profissão e situação da propriedade predial

Tipo profissional			Situação da propriedade predial			Total
			Própria	Arrendamento	Vivem em casa de parente ou amigo	
População activa	Pessoal de gestão	N.º de pessoas	16	4		20
		%	80,0%	20,0%		100,0%
	Profissional	N.º de pessoas	10	7	2	19
		%	52,6%	36,9%	10,5%	100,0%
	Funcionário público	N.º de pessoas	3			3
		%	100,0%			100,0%
	Patrão	N.º de pessoas	4	1		5
		%	80,0%	20,0%		100,0%
	Operário	N.º de pessoas	204	100	23	327
		%	62,4%	30,6%	7,0%	100,0%
	Lojista/ escriturário	N.º de pessoas	92	39	10	141
		%	65,2%	27,7%	7,1%	100,0%
	Agricultor/ pescador	N.º de pessoas	6	1		7
		%	85,7%	14,3%		100,0%
	Trabalhador por conta própria	N.º de pessoas	5	2	2	9
		%	55,6%	22,2%	22,2%	100,0%
	Outros	N.º de pessoas	2	4		6
		%	33,3%	66,7%		100,0%
	Desempregado	N.º de pessoas	222	102	39	363
		%	61,2%	28,1%	10,7%	100,0%
Total	N.º de pessoas	564	260	76	900	
	%	62,7%	28,9%	8,4%	100,0%	

População passiva	Dona de casa	N.º de pessoas	231	79	15	325
		%	71,1%	24,3%	4,6%	100,0%
	Estudante	N.º de pessoas	503	219	22	744
		%	67,6%	29,4%	3,0%	100,0%
	Aposentado	N.º de pessoas	65	29	5	99
		%	65,7%	29,3%	5,0%	100,0%
	Total	N.º de pessoas	799	327	42	1168
		%	68,4%	28,0%	3,6%	100,0%

Mapa 3-10 Profissão e despesa média mensal de vida básica familiar

Tipo de profissão			Despesa mensal familiar de vida básica (MOP)									Total
			<=2.000	2.001-3.000	3.001-5.000	5.001-8.000	8.001-10.000	10.001-15.000	15.001-20.000	20.001-25.000	25.001-30.000	
População activa	Pessoal de gestão	N.º de pessoas	2	4	7	3	3		1			20
		%	10,0	20,0%	35,0%	15,0%	15,0%		5,0%			100,0%
	Profissional	N.º de pessoas	2	3	3	2	1	4	1			16
		%	12,5	18,7%	18,7%	12,5%	6,3%	25,0%	6,3%			100,0%
	Funcionário público	N.º de pessoas			1	1					1	3
		%			33,3%	33,3%					33,3%	100,0%
	Patrão	N.º de pessoas		1	2	1						4
		%		25,0%	50,0%	25,0%						100,0%
	Operário	N.º de pessoas	12	64	117	49	8	4				254
		%	4,7	25,2%	46,1%	19,3%	3,1%	1,6%				100,0%
	Lojista/escriturário	N.º de pessoas	5	17	51	35	5	2		1		116
		%	4,3	14,6%	44,0%	30,2%	4,3%	1,7%		0,9%		100,0%

	Agricultor/ pescador	N.º de pessoas				3	1	2				1	7	
		%				42,9%	14,3%	28,5%				14,3%	100,0%	
	Trabalhador por conta própria	N.º de pessoas			3	1								4
		%			75,0%	25,0%								100,0%
	Outros	N.º de pessoas	1	1	2	1								5
		%	20,0	20,0%	40,0%	20,0%								100,0%
	Desempregado	N.º de pessoas	30	71	127	64	6	5	1					304
		%	9,9	23,3%	41,8%	21,1%	2,0%	1,6%	0,3%					100,0%
	Total	N.º de pessoas	52	161	313	160	24	17	3	1	1	1	1	733
		%	7,1	22,0%	42,7%	21,9%	3,3%	2,3%	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	100,0%

População não trabalhadora	Doméstica	N.º de pessoas	11	48	119	75	7	9	2		1		272	
		%	4,0	17,6%	43,8%	27,6%	2,6%	3,3%	0,7%		0,4%		100,0%	
	Estudante	N.º de pessoas	30	134	225	106	4	15	3	3				520
		%	5,8	25,8%	43,3%	20,4%	0,8%	2,9%	0,5%	0,5%				100,0%
	Aposentado	N.º de pessoas	15	10	22	14	3	2	1					67
		%	22,4	14,9%	32,8%	20,9%	4,5%	3,0%	1,5%					100,0%
	Total	N.º de pessoas	56	192	366	195	14	26	6	3	1			859
		%	6,5	22,4%	42,6%	22,7%	1,6%	3,0%	0,7%	0,4%	0,1%			100,0%

Mapa 3-11 Profissão e tempo de trabalho diário

Tipo de profissão			Tempo de trabalho diário							Total	
			1-4 horas	5-6 horas	7-8 horas	9-10 horas	11-12 horas	13-14 horas	14 horas ou mais		Horas de trabalho por dia. Tem trabalho não responde
População activa	Pessoal de gestão	N.º de pessoas			3	3	9	5			20
		%			15,0%	15,0%	45,0%	25,0%			100,0%
	Profissional	N.º de pessoas	1		9	7	1			1	19
		%	5,3%		47,3%	36,8%	5,3%			5,3%	100,0%
	Funcionário público	N.º de pessoas	1		2						3
		%	33,3%		66,7%						100,0%
	Patrão	N.º de pessoas	1	1			1			2	5
		%	20,0%	20,0%			20,0%			40,0%	100,0%
	Operário	N.º de pessoas	3	14	107	102	76	6	1	6	315
		%	1,0%	4,4%	34,0%	32,4%	24,1%	1,9%	0,3%	1,9%	100,0%
	Lojista/escriturário	N.º de pessoas	2	14	33	37	46	1	1	1	135
		%	1,5%	10,4%	24,5%	27,4%	34,1%	0,7%	0,7%	0,7%	100,0%
	Agricultor/Pescador	N.º de pessoas			3	2			1	1	7
		%			42,9%	28,5%			14,3%	14,3%	100,0%
Trabalhador por conta própria	N.º de pessoas			2	3	1	1		1	8	
	%			25,0%	37,5%	12,5%	12,5%		12,5%	100,0%	

	Desempregado	N.º de pessoas	2	1	3	4	2	1		1	14
		%	14,3%	7,1%	21,5%	28,6%	14,3%	7,1%		7,1%	100,0%
	Total	N.º de pessoas	10	30	162	158	136	14	3	13	526
		%	1,9%	5,7%	30,7%	30,0%	25,9%	2,7%	0,6%	2,5%	100,0%
População não trabalhadora	Doméstica	N.º de pessoas	2		6	4					12
		%	16,7%		50,0%	33,3%					100,0%
	Estudante	N.º de pessoas	1		2	1					4
		%	25,0%		50,0%	25,0%					100,0%
	Aposentado	N.º de pessoas			1		2				3
		%			33,3%		66,7%				100,0%
	Total	N.º de pessoas	3		9	5	2				19
		%	15,8%		47,4%	26,3%	10,5%				100,0%

Mapa 3-12 Profissão e situação de descanso por semana

Tipo de profissão			Situação de descanso por semana					Total	
			Nunca	0,5 dia	1 dia	1,5 dias	2 dias		Tempo irregular
População activa	Pessoal de gestão	N.º de pessoas		6	8	1	1	4	20
		%		30,0%	40,0%	5,0%	5,0%	20,0%	100,0%
	Profissional	N.º de pessoas		3	7	4	2	3	19
		%		15,8%	36,8%	21,1%	10,5%	15,8%	100,0%
	Funcionário público	N.º de pessoas					1	2	3
		%					33,3%	66,7%	100,0%
	Empregador	N.º de pessoas	1		1		1	2	5
		%	20,0%		20,0%		20,0%	40,0%	100,0%
	Operário	N.º de pessoas	15	39	140	7	11	104	316
		%	4,7%	12,3%	44,3%	2,2%	3,5%	33%	100,0%
	Lojista/escriturário	N.º de pessoas	5	23	60	5	14	23	130
		%	3,8%	17,7%	46,2%	3,8%	10,8%	17,7%	100,0%
	Agricultor/pescador	N.º de pessoas			2		2	3	7
		%			28,6%		28,6%	42,9%	100,0%
	Trabalhador por própria conta	N.º de pessoas	3	2	1			2	8
		%	37,5%	25,0%	12,5%			25,0%	100,0%
	Desempregado	N.º de pessoas	2		3	1		6	12
%		16,7%		25,0%	8,3%		50,0%	100,0%	
Total	N.º de pessoas	26	73	222	18	32	149	520	
	%	5,0%	14,0%	42,7%	3,5%	6,2%	28,6%	100,0%	
População não trabalhadora	Doméstica	N.º de pessoas		1	8			2	11
		%		9,1%	72,7%			18,2%	100,0%
	Estudante	N.º de pessoas	4			1	1		6
		%	66,6%			16,7%	16,7%		100,0%
	Aposentado	N.º de pessoas						1	1
		%						100,0%	100,0%
	Total	N.º de pessoas	4	1	8	1	1	3	18
		%	22,2%	5,6%	44,4%	5,6%	5,6%	16,7%	100,0%

Capítulo IV Graus de Satisfação e de Adaptação à Sociedade

O objectivo final para realizar bem o trabalho junto dos milhares de novos imigrantes do interior da China que vêm anualmente estabelecer-se em Macau depois do regresso de Macau ao seio da Pátria consiste em fazer com que possam adaptar-se, quanto antes, à vida e cultura da sociedade de Macau e, com base nisso, integrar-se o mais cedo possível na sociedade de Macau, desempenhando um papel activo e contribuindo com sua parte para a estabilidade e prosperidade da sociedade de Macau. Tanto a teoria como a prática da imigração demonstram que em qualquer país ou região de destino, a integração dos novos imigrantes na sociedade ou a sua assimilação à cultura local, depende em primeiro lugar do seu grau de adaptação à sociedade, mas a sua adaptação à sociedade resulta do seu grau de satisfação com a sociedade e o seu grau de satisfação vem da eficácia que lhes traz a sociedade e do grau de satisfação da sua esperança depositada na imigração. Mas esta eficácia e esperança diferem de pessoa para pessoa, dependendo finalmente da sua condição individual, qualidade e procura. Por isso, estudar o grau de satisfação e de adaptação de diversos imigrantes à sociedade e procurar e encontrar a lei da sua satisfação para a sua adaptação e da sua adaptação para a sua integração final na sociedade, reveste-se de grande significado para a realização com êxito do trabalho junto dos imigrantes. No presente Capítulo vamos fazer em primeiro lugar a análise global destes problemas e depois dos principais pedidos e esperanças de novos imigrantes.

Secção I Análise Geral e Sintética

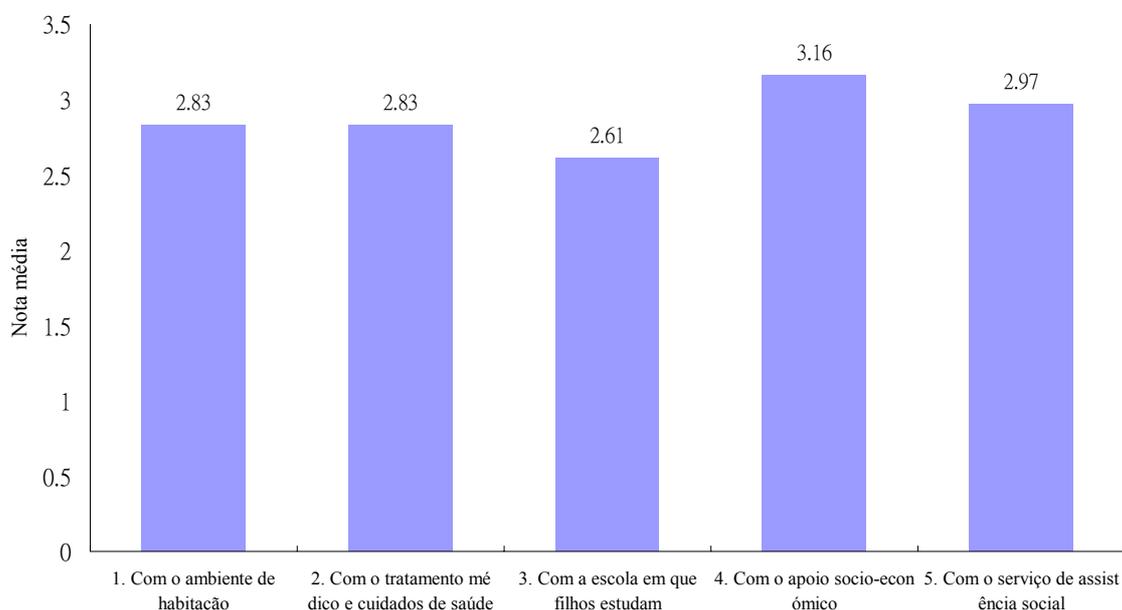
I. Avaliação Geral

1. Grau de satisfação com a vida e o apoio da sociedade (Veja-se Mapa 4-1)

Mapa 4-1 Grau de satisfação dos novos imigrantes com a vida social e o apoio social (1 valor significa o mais alto grau de satisfação; quanto mais a nota se aproximar de 1, mais alto é o grau de satisfação)

Tipo			Muita satisfação	Satisfação	Satisfação básica	Insatisfação	Muita insatisfação	Total
			1 valor	2 valores	3 valores	4 valores	5 valores	
1	Ambiente de habitação	N.º de pessoas	39	724	886	365	42	2,056
		%	1,9	35,2	43,1	17,8	2,0	100,0
		Nota	39	1.448	2.658	1.460	210	Total: 5.815 2,83 por pessoa
2	Tratamento médico e cuidados de saúde	N.º de pessoas	37	675	932	342	30	2,016
		%	1,8	33,5	46,2	17,0	1,5	100,0
		Nota	37	1.350	2.796	1.368	150	Total: 5.701 2,83 por pessoa
3	A escola em que filhos estudam	N.º de pessoas	15	404	340	83	9	851
		%	1,8	47,5	40,0	9,8	1,1	100,0
		Nota	15	808	1.020	332	45	Total: 2.220 2,61 por pessoa
4	O apoio sócio-económico	N.º de pessoas	19	269	834	400	84	1.606
		%	1.2	16.8	51.9	24.9	5.2	100,0
		Nota	19	538	2.502	1.600	420	Total: 5.079 3,16 por pessoa
5	O serviço de assistência social	N.º de pessoas	20	434	880	306	59	1.699
		%	1.2	25.5	51.8	18.0	3.5	100,0
		Nota	20	868	2.640	1.224	295	Total: 5,047 2,97 por pessoa

Nota média per capita do grau de satisfação com a vida social e o apoio social



A. No aspecto de vida social

Quanto aos diversos aspectos da vida social, incluindo o ambiente de habitação, tratamento médico e cuidados de saúde e educação da escola em que filhos estudam, 35-50% dos inquiridos manifestaram muita satisfação/satisfação; mas de 40%, satisfação básica, e menos de 20%, muita insatisfação/insatisfação. O grau de satisfação com estes três aspectos oscila entre as notas 2 e 3, o que significa que estão basicamente satisfeitos. Especialmente, quanto à educação da escola em que filhos estudam, 90% dos inquiridos manifestaram a sua satisfação básica, sendo 2,61 o valor per capita.

B. No aspecto de apoio social

Quanto a este aspecto, incluindo o apoio económico e o serviço de assistência social, 18% dos inquiridos manifestaram muita satisfação/satisfação com o apoio económico e 21,5%, com o serviço de assistência social. O valor per capita do grau de satisfação com o apoio económico constitui 3,16, sinal do grau de satisfação mais inferior no Mapa 4-1; o valor per capita do grau de satisfação com o serviço de assistência social é de 2,97, reflectindo a satisfação básica, ou seja, a insuficiência do serviço, e a procura de novos imigrantes neste aspecto.

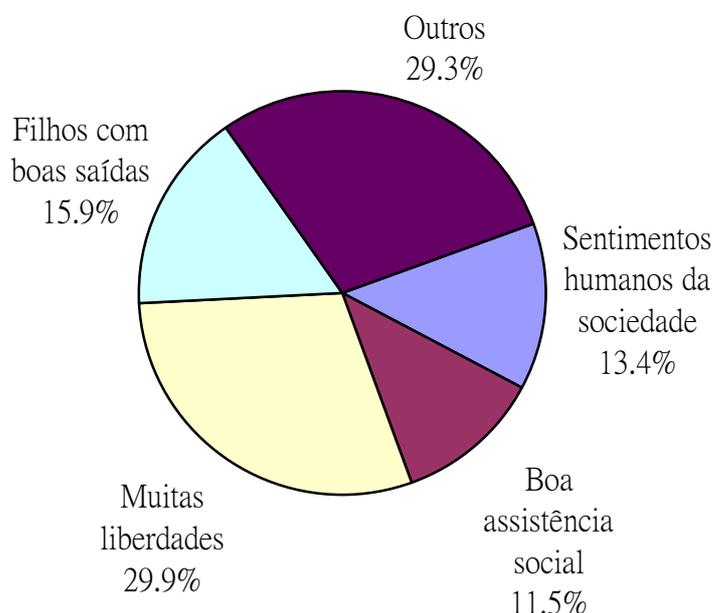
2. Extrema satisfação e extrema insatisfação com a sociedade - atracção e força centrífuga

A. Aspectos da sociedade com que expressaram extrema satisfação (Veja-se Mapa 4-2)

Mapa 4-2 Aspectos da sociedade com que os novos imigrantes manifestaram extrema satisfação

	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Sentimentos humanos da sociedade	259	12,5	13,4
Alto nível moral	164	7,9	8,5
Igualdade social	185	8,9	9,6
Completo sistema jurídico	91	4,4	4,7
Alto vencimento	96	4,6	5,0
Boa assistência social	222	10,7	11,5
Muitas liberdades	578	27,8	29,9
Filhos com boas saídas	307	14,8	15,9
Transportes	6	0,3	0,3
Higiene e ambiente	10	0,5	0,5
Equipamentos completos	4	0,2	0,2
Boa qualidade da escola	3	0,1	0,2
Boa qualidade do ar	1	0,0	0,1
Diversões diversificadas	2	0,1	0,1
Instalações de biblioteca completas	1	0,0	0,1
Boa ordem pública	3	0,1	0,2
Arranjo de emprego	1	0,0	0,1
Subtotal	1.933	93,0	100,0
Não responderam /escusaram de responder	145	7,0	
Total	2.078	100,0	

Aspectos sociais que mais agradaram os novos imigrantes



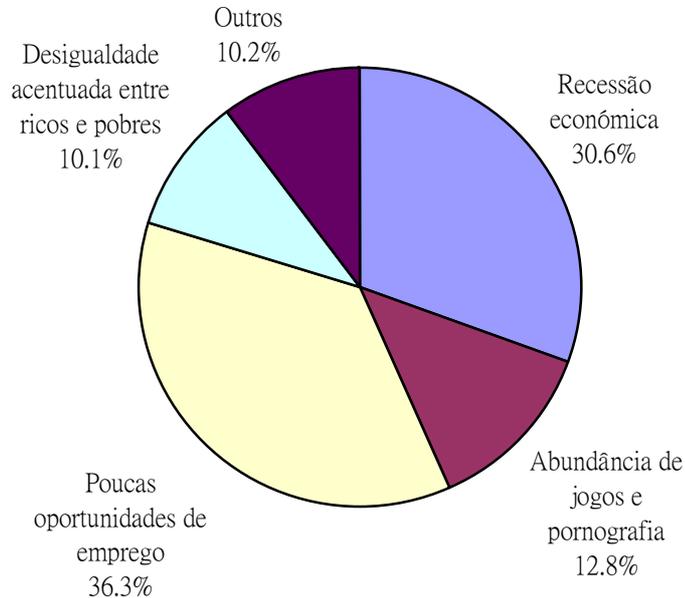
O Mapa 4-2 mostra que entre os novos imigrantes em Macau, há 29,9% que manifestaram extrema satisfação com que há muitas liberdades na sociedade; 15,9%, com o seus filhos têm boas saídas; 13,4%, com que há sentimentos humanos; 11,5%, com que a assistência social é boa, e 9,6%, com que existe a igualdade social. Os novos imigrantes que manifestaram extrema satisfação com estes cinco aspectos da sociedade de Macau ocupam 80,3% no total. Acrescentando-se-lhes a percentagem dos novos imigrantes que manifestaram extrema satisfação com o nível moral é alto (8,5%), a percentagem dos novos imigrantes que manifestaram extrema satisfação em que o vencimento é alto (5,0%) e a percentagem dos que manifestaram extrema satisfação com o sistema jurídico (4,7) é completo, a percentagem total atinge 98,5%. Todos estes aspectos referem-se à elevação da qualidade da vida individual e à garantia social, tendo grande atracção para os novos imigrantes do interior da China. Se têm estas impressões possivelmente porque há duas causas: uma é a sua comparação com os seus lugares de residência anteriores; outra, a esperança depositada na vinda para Macau.

B. Aspectos da sociedade com que expressaram extrema insatisfação (Veja-se Mapa 4-3)

Mapa 4-3 Aspectos da sociedade com que os novos imigrantes expressaram extrema insatisfação

	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Recessão económica	618	29,7	30,6
Muitos jogos e pornografia	258	12,4	12,8
Poucas oportunidades de emprego	733	35,3	36,3
Grande diferença entre os pobres e os ricos	204	9,8	10,1
Discriminação	56	2,7	2,8
Falta de atenção	43	2,1	2,1
Sem opinião	42	2,0	2,1
Problema de trabalhadores do exterior	2	0,1	0,1
Mau ambiente de habitação	3	0,1	0,1
Assistência médica	3	0,1	0,1
Má qualidade do ar	4	0,2	0,2
Má higiene ambiental	22	1,1	1,1
Redução da qualidade humana	2	0,1	0,1
Alto preço de mercadorias	5	0,2	0,2
Má ordem pública	5	0,2	0,2
Grande pagamento do serviço do governo	2	0,1	0,1
Longo tempo de trabalho	4	0,2	0,2
Transportes confusos	11	0,5	0,5
Má atitude da polícia	1	0,0	0,0
Impostos complicados	1	0,0	0,0
Subtotal	2.019	97,2	100,0
Não responderam /escusaram de responder	59	2,8	
Total	2,078	100,0	

Aspectos sociais com que se sentem mais insatisfeitos



Entretanto, os inquiridos manifestaram também a sua “extrema insatisfação” com alguns aspectos da sociedade (Veja-se Mapa 4-3): 1) 36,3% deles expressaram “extrema insatisfação” com poucas oportunidades de emprego; 2) 30,6%, com a recessão económica; 3) 12,8%, muitos jogos e pornografia; 4) 10,1%, a grande diferença entre os pobres e os ricos. Somando-se estas quatro percentagens, a percentagem total dos inquiridos que manifestaram extrema insatisfação ocupa 89,8% dos novos imigrantes e a sua extrema insatisfação concentra-se em problemas económicos. Se é assim, é porque: primeiro, a recessão económica e pouca oportunidade de emprego reflectem os dois maiores problemas sociais actualmente existentes em Macau; segundo, na comunidade de novos imigrantes as pessoas com idade de trabalho, especialmente os jovens, são bastante numerosas e, por isso, a taxa de desemprego é alta e existem muitas famílias com dificuldade económica, a sua opinião em questão reflecte o seu desejo de obtenção de emprego. Sobre esta insatisfação, crê que todos já estão preparados antes de virem a Macau, pelo que vão aceitar esta realidade. Além do mais, há ainda 4,9% dos inquiridos que manifestaram a sua extrema insatisfação com discriminação e com a falta de atenção, o que carece de ser resolvido ou atenuado este fenómeno. Se estas “extremas insatisfações” demorem por resolver, tornar-se-ão numa força centrífuga face a Macau, levando com que estes imigrantes voltem à sua própria terra ou vão para outro sítio.

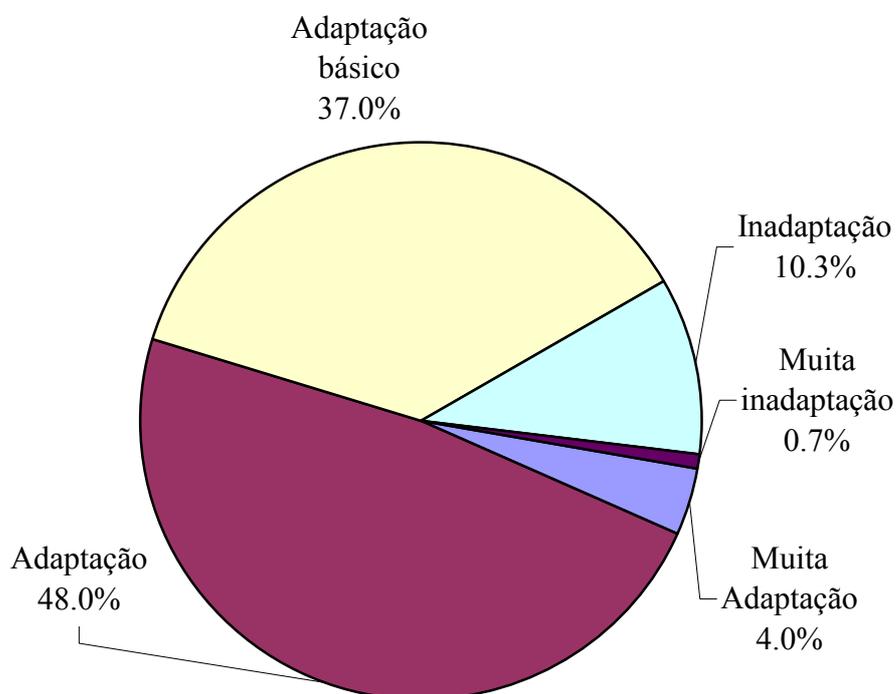
No entanto, para os novos imigrantes, a força centrífuga que poderá ser formada por estas “extremas insatisfações” não poderá neutralizar a atracção a ser formada pelas suas supracitadas “extremas satisfações”. Com esta atracção, os novos imigrantes esforçar-se-ão por elevar a sua própria capacidade de adaptação. É claro que a sua adaptação, à sociedade de Macau, ainda será condicionada por factores globais desta sociedade. Se os factores globais da sociedade favorecerem o desenvolvimento dos novos imigrantes, eles terão a confiança e determinação ainda mais firme para vencer as dificuldades que enfrentam e integrar-se na sociedade de Macau. Caso contrário, eles mesmo poderão sair à rua e manifestarem-se e alguns deles mesmo poderão arriscar-se no desespero.

3. Grau de adaptação à sociedade

Mapa 4-4 Grau de adaptação dos novos imigrantes à sociedade (1 valor expressa o mais alto grau de adaptação; quanto mais a nota se aproximar de 1, mais alto é o grau de adaptação)

	Muita adaptação	Adaptação	Adaptação básica	Inadaptação	Muita inadaptação	Total
	1 valor	2 valores	3 valores	4 valores	5 valores	
N.º de pessoas	83	988	762	213	14	2,060
%	4,0	48,0	37,0	10,3	0,7	100,0
Nota	83	1.976	2.286	852	70	Total: 5,267
						2,56 per capita

Grau de adaptação à sociedade



O Mapa 4-4 mostra que entre os 2.060 inquiridos que deram respostas, 52,0% manifestaram muita adaptação/adaptação à sociedade de Macau, 11,0%, inadaptação/muita inadaptação, e 37,0%, adaptação básica, sendo 2,56 a nota média global. O âmbito da sua adaptação é mais amplo e a nota da sua adaptação é mais alta em relação ao âmbito da sua satisfação e à nota da sua satisfação com a vida social e o apoio social. Observando-se o seu conjunto, a maioria dos novos imigrantes têm-se adaptado basicamente à sociedade de Macau. A causa disso vai ser analisada mais diante.

4. Aspectos da sociedade a que não se adaptam

Mapa 4-5 Aspectos da sociedade a que os novos imigrantes não se adaptam

	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Dificuldade em conseguir trabalho	209	10,1	36,2
Obstáculo na língua	70	3,4	12,1
Nível de vida elevado	129	6,2	22,3
Má condição de residência	47	2,3	8,1
Conflitos na família	12	0,6	2,1
Problemas no casamento	2	0,1	0,3
Sufrimento e discriminação	32	1,5	5,5
Falta de atenção	13	0,6	2,2
Falta de comunicação social	58	2,8	10,0
Educação escolar	3	0,1	0,5
Má higiene ambiental	2	0,1	0,3
Longo tempo de trabalho	1	0,0	0,2
Subtotal	578*	27,8	100,0
Não responderam/ escusaram de responder	1.500	72,2	
Total	2.078	100,0	

*No Mapa 4-4, entre as pessoas que deram a resposta “adaptação básica”, há 351 que falaram da causa de inadaptção.

Aspectos sociais a que não se adaptam



Entre os inquiridos que deram respostas no Mapa 4-5, 36,2% expressaram a sua extrema inadaptação em conseguir trabalho; 22,3%, ao nível de vida elevado; 12,1%, ao obstáculo na língua, e 10,0%, à falta de comunicação com a sociedade. Somando-se estas quatro percentagens, a percentagem total dos que deram respostas às questões relativos a estes aspectos atinge 80,6%. Estes problemas não só reflectem a realidade objectiva da vida destes novos imigrantes em Macau, mas também são causas da sua inadaptação à sociedade de Macau. Os demais 112 inquiridos (ocupando 19,4%), manifestaram a sua extrema inadaptação respectivamente ao “mau ambiente de habitação”, a “conflitos na família”, ao “problema de casamento”, ao “sofrimento de discriminação”, à “falta de atenção” e à “falta de comunicação com a sociedade”. Embora estes novos imigrantes sintam que estes problemas que os assediavam lhes são inesperados, não se manifestam pessimistas e decepcionados, mas se esforçam por enfrentá-los e estão a procurar a ajuda de parentes e a atenção da sociedade. Se bem que a ajuda dos familiares e da sociedade, o problema não pode ser imediatamente resolvido, eles não vão ficar todos desesperados, mas uma pequena parte fica sem remédio, para isso consideramos que os organismos governamentais e organizações particulares dedicadas ao serviço social devem prestar-lhes mais apoio neste aspecto.

II. Análise dos Factores de Adaptação

De um modo geral, os imigrantes do interior da China podem adaptar-se com maior facilidade à sociedade de Macau. A principal causa disso é que a maioria destes imigrantes têm vindo de Guangdong, Fujian e Guangxi, especialmente das regiões do oeste do Delta do Rio das Pérolas da província de Guangdong, tais como Zhongshan, Zhuhai, Foshan e Jiangmen; estas regiões têm estreitas relações geográficas, consanguíneas e históricas com Macau; as condições naturais, ambientes geográficos, características climatéricas, hábitos e costumes, língua que se fala em ambas as partes são quase iguais, não tem grande diferença. Embora os seus sistemas sociais sejam diferentes, devido ao facto de desde os anos 80 no interior da China se aplicar a política de reforma e abertura ao exterior, e devido ao facto de depois do regresso de Macau ao seio da Pátria, ter começado na RAEM a política de “um país, dois sistemas”, política que não só favorece a estabilidade e prosperidade de Macau, mas também a reunificação e poderio do país, a distância e mal-entendimento entre ambas as partes, existentes nos aspectos de economia, sociedade, política e cultura, estão a ser diminuídos. Apesar de parte dos imigrantes ter vindo de províncias mais remotas, tais como Zhejiang, Jiangsu, e mesmo de regiões ainda mais remotas do norte e do oeste da China, são todos elementos do povo chinês, as suas consanguinidades estão ligadas, a vida cultural, hábitos e costumes, e assim como a língua que se fala são próximos. Por todos estes factores, é certo que os novos imigrantes do interior da China poderão superar todos os problemas que actualmente enfrentam, no grande ambiente de reforma e abertura do interior da China ao exterior e no grande ambiente de “um país, dois sistemas”, política que está a ser levada à prática em Macau.

Por isso, os imigrantes do interior da China que vivem neste ambiente com condições favoravelmente climáticas e geográficas e cheia de harmonia inter-pessoal podem adaptar-se com maior facilidade à sociedade de Macau, e mesmo que não se possam adaptar-se de imediato, o custo que pagarão no futuro não será muito caro.

Entre as ditas condições favoravelmente climáticas e geográficas e o factor de harmonia inter-pessoal, o factor de “harmonia inter-pessoal” desempenha o importante papel catalítico na elevação da capacidade de adaptação dos imigrantes do interior da China. Isto se manifesta principalmente nos seguintes aspectos:

1. Ambiente humano harmonioso

Segundo dados estatísticos da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, entre os 435 mil residentes de Macau, 191 mil nasceram em Macau, ocupando 43,9% no total; 20,6 mil nasceram no interior da China, ocupando 47,4%, e os restantes nasceram em Hong Kong, Taiwan, Portugal e outras regiões do mundo, ocupando 8,7%. E entre os que nasceram em Macau, os antepassados da sua maioria eram habitantes do interior da China. Por isso, Dividindo-se segundo a consanguinidade, entre os residentes de Macau, 416 mil têm a consanguinidade chinesa, ocupando 95,6%. (DSEC: *Censo de 2001*, pág. 134)

Entre as 206 mil pessoas nascidas no interior da China, 162 mil nasceram em Guangdong, ocupando 78,6% deste número e 37,2% do total da população de Macau; 31 mil, em Fujian, ocupando 15,0% deste número e 7,1% do total da população de Macau, 13 mil nasceram noutras províncias e regiões do interior da China, ocupando 6,3% deste número e 3,2% do total da população de Macau. Este ambiente humano, a que se acrescenta o facto de que a cultura de Macau é uma cultura mista sino-ocidental com a cultura chinesa, especialmente a cultura de Linnan, como corpo principal, em que a parte tradicional da cultura confusiana se conserva quase intacta, contribui significativamente para a elevação da capacidade de adaptação dos imigrantes do interior da China, porque depois da sua vinda a Macau, sentem que vivem como na terra natal.

De facto, entre os 2.060 imigrantes do interior da China, inquiridos por amostragem em 2002, 71,0% vieram de Guangdong, 24,1% de Fujian e 1,6% de Guangxi, e mesmo os restantes que vieram de outras províncias e regiões do país também sentiam que Macau tinha sentimentos humanos.

2. Motivo de imigração - Reunirem-se com os familiares

O Mapa 4-6 mostra que entre os novos imigrantes, tanto da população activa como da população passiva, mais de 80% vieram para Macau com o intuito de se reunirem com o cônjuge, o pai, mãe ou filhos; para realizar este objectivo, alguns arriscaram-se a poderem ficar temporariamente sem emprego depois de se terem estabelecido em Macau, outros passaram a fronteira ilegalmente e ainda outros vieram correndo o risco de não conseguirem encontrar trabalho ou perder os estudos na escola, desde que pudessem receber o bilhete de identidade de residente de Macau, pensando que sempre que se realizasse este objectivo, poderia depois voltar temporariamente ao interior da China para aí trabalhar ou retomar os estudos.

Por exemplo, entre as pessoas que depois do seu estabelecimento em Macau conseguiram encontrar emprego ou ficavam temporariamente desempregadas, 60,4% vieram para Macau com o objectivo de se reunirem com seus cônjuges; 24,5%, com o objectivo de se reunirem com pais ou filhos, ocupando 84,9% estas duas partes de imigrantes. Referindo-se aos vendedores de rua, lojistas/oficiais, desempregados e profissionais, respectivamente 100,0%, 93,7%, 89,6% e 47,4% vieram a Macau com o motivo de se reunirem com familiares. E entre a população não trabalhadora, 27,3% vieram com o objectivo de se reunirem com seus cônjuges e 65,3% vieram com o objectivo de se reunirem com pais ou filhos, atingindo 92,6% as percentagens destas duas partes de imigrantes. E entre as domésticas que vieram a Macau, 85,5% tendo como motivo reunirem-se com os maridos, entre os estudantes que vieram a Macau 91,7% tinham por objectivo de se reunirem com os pais, e entre os aposentados que vieram a Macau, 53,5% visavam reunirem-se com filhos.

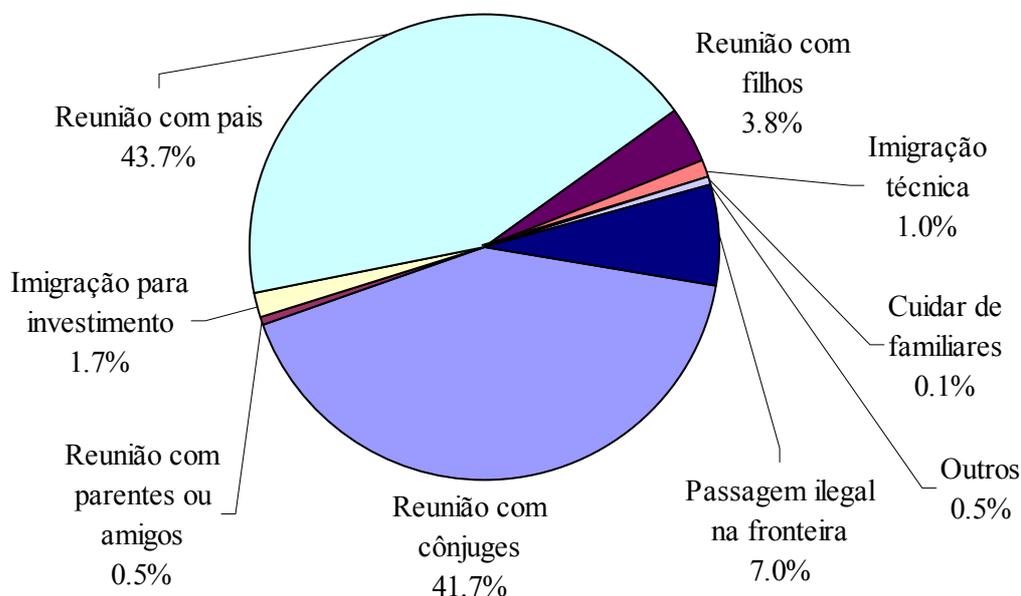
Em resumo, entre os novos imigrantes, 41,7% vieram reunir-se com seus cônjuges; 43,7%, com seus pais e 3,8%, com seus filhos, totalizando 88,2% estas três percentagens. Por outras palavras, reunir-se com familiares tem sido o motivo fundamental por que habitantes do interior da China vem para Macau estabelecer-se. Este motivo é seu pilar espiritual e o apoio de vida, e com este motivo eles podem superar diversas dificuldades encontradas no processo de adaptação e integração na sociedade de Macau. Na mente deles, “Macau é como minha terra natal” e mesmo “Macau é a minha terra natal”, razão por que estão a preparar-se para contribuir, quanto antes, para a estabilidade e desenvolvimento de Macau.

Claramente, devido à política de imigração de Macau, que autoriza principalmente habitantes do interior da China a virem reunir-se com familiares, é impossível permitir grande número de habitantes do interior da China com outros objectivos virem a Macau, mesmo que sejam imigrantes investidores ou técnicos.

Mapa 4-6 Motivos e canais por que habitantes do interior da China imigraram em Macau, calculados segundo a profissão

	Tipo		Motivos e canais legais							Passagem ilegal na fronteira	Total	
			Reunião com cônjuges	Reunião com pais	Reunião com filhos	Reunião com parentes ou amigos	Cuidado de familiares	Imigração para investimento	Imigração técnica			Outros
População activa	Pessoal de gestão	N.º de pessoas	12	1	1	1		1	1	1	2	20
		%	60,0	5,0	5,0	5,0		5,0	5,0	5,0	10,0	100,0
	Profissional	N.º de pessoas	5	4				3	6		1	19
		%	26,3	21,1				15,8	31,5		5,3	100,0
	Funcionário público	N.º de pessoas							2		1	3
		%							66,7		33,3	100,0
	Empregador	N.º de pessoas	4							1		5
		%	80,0							20,0		100,0
	Operário	N.º de pessoas	201	59	3		2	5	5	3	49	327
		%	61,5	18,0	0,9		0,6	1,5	1,6	0,9	15,0	100,0
	Lojista/escriturário	N.º de pessoas	83	50		1		1		1	6	142
		%	58,5	35,2		0,7		0,7		0,7	4,2	100,0
	Agricultor/pescador	N.º de pessoas	1	1				5				7
		%	14,3	14,3				71,4				100,0
	Trabalhador por conta própria	N.º de pessoas	8	1								9
		%	88,9	11,1								100,0
Outros	N.º de pessoas	1	4		1						6	
	%	16,7	66,6		16,7						100,0	
Desempregado	N.º de pessoas	232	85	13	5		4	1	1	27	368	
	%	63,0	23,1	3,5	1,4		1,1	0,3	0,3	7,3	100,0	
Subtotal	N.º de pessoas	547	205	17	8	2	19	15	7	86	906	
	%	60,4	22,6	1,9	0,9	0,2	2,1	1,6	0,8	9,5	100,0	
População passiva	Doméstica	N.º de pessoas	278	13	9	3		4	1		17	325
		%	85,5	4,0	2,7	0,9		1,2	0,3		5,2	100,0
	Estudante	N.º de pessoas	11	685				11	4	2	34	747
		%	1,5	91,7				1,5	0,5	0,3	4,5	100,0
Aposentado	N.º de pessoas	31	5	53			1		1	8	99	
	%	31,3	5,1	53,5			1,0		1,0	8,1	100,0	
Subtotal	N.º de pessoas	320	703	62	3		16	5	3	59	1171	
	%	27,3	60,0	5,3	0,3		1,4	0,4	0,3	5,0	100,0	
Total	N.º de pessoas	867	908	79	11	2	35	20	10	145	2.077	
	%	41,7	43,7	3,8	0,5	0,1	1,7	1,0	0,5	7,0	100,0	

Gráfico de estrutura dos motivos e canais por que habitantes do interior da China imigraram para Macau, calculados segundo a profissão



Secção II Observação e Análise de Diversos pontos de vistas e Níveis

I. Observação do ponto de vista do sexo dos novos imigrantes (Vejam-se Mapas 4-7 a 4-10)

A. Os primeiros três aspectos da sociedade com que estão mais satisfeitos:

Do sexo masculino: 1) Muitas liberdades (33,6%);

2) Mais sentimentos humanos (13,4%);

3) Boas oportunidades para os filhos (10,8%).

Do sexo feminino: 1) Muitas liberdades (28,5%);

2) Boas oportunidades para os filhos (17,9%);

3) Mais sentimentos humanos (13,4%).

Total: 1) Mais liberdade (29,9%);

2) Boas oportunidades para os filhos (15,9%);

3) Tem sentimentos humanos (13,4%).

B. Os primeiros três aspectos da sociedade com que estão mais insatisfeitos:

Do sexo masculino: 1) Pouca oportunidade de emprego (35,9%);
2) Recessão económica (29,7%);
3) Muitos jogos e pornografia (14,8 %).

Do sexo feminino: 1) Pouca oportunidade de emprego (36,4%);
2) Recessão económica (31,0%);
3) Muitos jogos e pornografia (12,0 %)

Total: 1) Pouca oportunidade de emprego (36,3%);
2) Recessão económica (30,6%);
3) Muitos jogos e pornografia (12,8 %).

Entre as repostas projectados para a opção no questionário, respectivamente 2,8% e 2,1% dos inquiridos assinalaram as referentes ao “sofrimento causado pela discriminação” e à “falta de atenção”, totalizando-se 4,9%, ou seja, menos de 5%. Além disso, 2,1% manifestaram que para eles não havia aspectos com que estivessem insatisfeitos.

C. Os primeiros três aspectos da sociedade a que não se adaptam mais:

Do sexo masculino: 1) Dificuldade em conseguir o trabalho (34,0%);
2) Nível de vida elevado (23,4%);
3) Obstáculo na língua (14,2%).

Do sexo feminino: 1) Dificuldade em conseguir o trabalho (36,8%);
2) Nível de vida elevado (22,0%);
3) Obstáculo na língua (11,4%).

Total: 1) Dificuldade em conseguir o trabalho (36,2%);
2) Nível de vida elevado (22,3%);
3) Obstáculo na língua (12,1%).

Os Mapas 4-7, 4-8 e 4-9 mostram que as primeiras três repostas assinaladas pelos inquiridos tanto do sexo masculino como do feminino são quase iguais: Eles estão mais satisfeitos com o ambiente político e humano de Macau e com o futuro de seus filhos, e entre eles só 5% se sentem discriminados ou insuficientemente atendidos. Estão mais insatisfeitos com o actual ambiente económico de Macau, e pouca oportunidade de emprego e dificuldade no arranjo de trabalho causados pela recessão económica da região, e estes problemas podem mudar com a melhoria da economia das regiões periféricas e com a liberalização do sector do jogo. Quanto aos problemas relativos a muitos jogos e pornografia e ao nível de vida elevado, crê-se que eles já estavam ideologicamente preparados para aceitar a realidade, antes de vir a Macau. Todos estes factores favorecem a sua adaptação à sociedade de Macau.

O Mapa 4-10 mostra que o grau de adaptação dos inquiridos tanto do sexo masculino como do feminino à sociedade de Macau é bastante alto: 52% deles expressaram muita adaptação/adaptação; só 11%, extrema inadaptação; 37,0% , adaptação básica. A nota média per capita do grau de adaptação é de 2,56, superior à média per capita do grau de adaptação básica. Além do mais, o grau de adaptação do sexo masculino é mais alto do que o do sexo feminino, sendo respectivamente 2,59 e 2,48 as suas notas do grau de adaptação.

Mapa 4-7 Aspectos da sociedade com que os novos imigrantes estão mais satisfeitos, calculados segundo o sexo

Sexo		Aspectos da sociedade com que se satisfazem mais, calculados segundo o sexo									
		Mais sentimentos	Nível moral alto	Igualdade social	Sistema jurídico	Vencimento alto	Boa assistência	Mais liberdades	Melhores oportunidades	Outros*	Total
Masculino	N.º de pessoas	73	50	60	32	29	51	183	59	8	545
	%	13,4	9,2	11,0	5,9	5,3	9,4	33,6	10,8	1,4	100,0
Feminino	N.º de pessoas	186	114	125	59	67	171	395	248	23	1.388
	%	13,4	8,2	9,0	4,3	4,8	12,3	28,5	17,9	1,6	100,0
Total	N.º de pessoas	259	164	185	91	96	222	578	307	31	1.933
	%	13,4	8,5	9,6	4,7	5,0	11,5	29,9	15,8	1,6	100,0

*Outros: transportes; higiene ambiental, ordem pública, etc.

Mapa 4-8 Aspectos da sociedade com que os novos imigrantes estão mais insatisfeitos, calculados segundo o sexo

Sexo		Aspectos da sociedade com que se insatisfazem mais, calculados segundo o sexo								
		Recessão económica	Abundância de jogos e	Poucas oportunidades de	Desigualdade acentuada entre	Sofrimentos pela	Falta de atenção	Outros*	Nada	Total
Masculino	N.º de pessoas	167	83	202	57	14	14	18	7	562
	%	29,7	14,8	35,9	10,2	2,5	2,5	3,2	1,2	100,0
Feminino	N.º de pessoas	451	175	531	147	42	29	47	35	1.457
	%	31,0	12,0	36,4	10,1	2,9	2,0	3,2	2,4	100,0
Total	N.º de pessoas	618	258	733	204	56	43	65	42	2.019
	%	30,6	12,8	36,3	10,1	2,8	2,1	3,2	2,1	100,0

*Outros: higiene ambiental; transportes, etc.

Mapa 4-9 Aspectos da sociedade a que os novos imigrantes não se adaptam mais, calculados segundo o sexo

Sexo	Aspectos da sociedade a que não se adaptam mais											
	Dificuldade em conseguir o trabalho	Obstáculo na língua	Nível de vida elevado	Más condições de habitação	Contradições familiares	Problemas no casamento	Falta de atenção	Sofrimentos causado pela discriminação	Falta de comunicação com a sociedade	*Outros	Total	
Masculino	N.º de pessoas	48	20	33	9	3		8	2	15	3	141
	%	34,0	14,2	23,4	6,4	2,2		5,7	1,4	10,6	2,1	100,0
Feminino	N.º de pessoas	161	50	96	38	9	2	24	11	43	3	437
	%	36,8	11,4	22,0	8,7	2,1	0,5	5,5	2,5	9,8	0,7	100,0
Total	N.º de pessoas	209	70	129	47	12	2	32	13	58	6	578
	%	36,2	12,1	22,3	8,2	2,1	0,4	5,5	2,2	10,0	1,0	100,0

*Outros: Educação, higiene ambiental, etc.

Mapa 4-10 Graus de adaptação dos novos imigrantes à sociedade de Macau, calculados segundo a idade

Idade		Graus de adaptação à sociedade					Total
		Extrema adaptação	Adaptação	Adaptação básica	Inadaptação	Extrema inadaptação	
		1 valor	2 valores	3 valores	4 valores	5 valores	
Masculino	N.º de pessoas	30	292	219	39	4	584
	%	5,1	50,0	37,5	6,7	0,7	100,0
	Nota	30	584	657	156	20	Nota total: 1.447 Nota média: 2,48
Feminino	N.º de pessoas	53	696	543	174	10	1,476
	%	3,6	47,2	36,8	11,8	0,6	100,0
	Nota	53	1.392	1.629	696	50	Nota total: 3.820 Nota média: 2,59
Total	N.º de pessoas	83	988	762	213	14	2.060
	%	4,0	48,0	37,0	10,3	0,7	100,0
	Nota	83	1.976	2.286	852	70	Nota total: 5,267 Nota média: 2,56

II. Observação do ponto de vista da idade dos novos imigrantes (Vejam-se 4-11 a 4-14)

A. Aspectos da sociedade com que estão mais satisfeitos

De uma maneira geral, vimos que as primeiras três repostas a respeito assinaladas pelos inquiridos com diferentes idades são: “Muitas liberdades”; “Melhores saídas para os filhos” e “Tem sentimentos humanos”, mas existem pequenas diferenças entre elas. Por exemplo:

No grupo etário de 0-4 anos, a primeira resposta assinalada relativamente à “extrema satisfação” é a “boa assistência social”, apesar de os inquiridos deste grupo etário serem todos os pais ou parentes mais velhos das crianças (o mesmo mais adiante). A causa disso é que em Macau as crianças gozam de assistência social relativamente boa, ponto este que é bem sentido pelos seus pais, que também prevêem que seus filhos terão boas saídas, o que reflecte a vontade deles.

Nos grupos etários de 5-14 e dos 15-24, quase 40% dos inquiridos manifestaram a sua “extrema satisfação” com o facto de em Macau haver “muitas liberdades”, e noutros grupos etários a percentagem média dos que deram respostas afirmativas a esta questão só atingiu cerca de 25%.

O que é interessante é que nos grupos etários de idade avançada, inquiridos consideram que Macau “tem sentimentos humanos”; especialmente, entre os idosos com idades a partir dos 65 anos ou superiores, 26% manifestaram que se satisfaziam mais com o facto de a sociedade de Macau “boa assistência social”; 19,8%, com a “boa assistência social”, e só 14,6%, com o facto de em Macau existirem “muitas liberdades”.

B. Aspectos da sociedade com que estão mais insatisfeitos

Os primeiros três problemas menos satisfatórios são: pouca oportunidade; recessão económica, e muitas coisas eróticas no jogo. Quanto a estes três problemas, os dois primeiros despertaram a preocupação dos jovens e dos encarregados familiares das crianças, nos quais há respectivamente 30% e 40% que manifestaram extrema insatisfação com estes dois pontos. Apesar de só 12,8% de todos os inquiridos manifestaram sua extrema insatisfação com o facto de em Macau existirem “muitos jogos e pornografia”, no grupo etário de crianças e jovens (de 5-14 anos e de 15-24 anos), 15-20% dos

inquiridos manifestaram extrema insatisfação com este ponto. Além disso, nos grupos etários de mais de 45 anos, mais de 10% dos inquiridos expressaram sua extrema insatisfação com a “grande diferença entre os pobres e os ricos”, ponto este que foi colocado por eles no terceiro lugar dos problemas que consideram os mais insatisfatórios.

C. Aspectos da sociedade em que não se adaptam mais

Nos três grupos etários de 25-54 anos, há respectivamente mais de 40% dos inquiridos que manifestaram a sua extrema inadaptação à “dificuldade em conseguir trabalho”, e respectivamente 20% manifestaram a sua extrema inadaptação ao nível de vida elevado. O problema relativo ao “obstáculo na língua” foi colocado pelos inquiridos no terceiro lugar dos problemas que consideram os mais insatisfatórios; quanto a este problema só alguns inquiridos do grupo etário de 15-24 anos e do grupo etário de ≥ 65 anos manifestaram opiniões relativamente fortes.

Nos aspectos com que os inquiridos dos supracitados grupos etários manifestaram sua “extrema insatisfação” e a que expressaram sua extrema inadaptação, vimos que os inquiridos da população activa, especialmente os com idades superiores a 25 anos manifestaram opiniões fortes sobre a “pouca oportunidade de emprego” e sobre a “dificuldade arranjo de trabalho”. Por isso, o grau de adaptação justamente desta parte de novos imigrantes à sociedade de Macau é geralmente inferior ao nível médio que é de 2,56 valores; mas, o grau de adaptação dos jovens dentro dos novos imigrantes, com idades inferiores a 25 anos, à sociedade de Macau, é geralmente superior ao nível médio. (Veja-se 4-14) .

Mapa 4-11 Aspectos da sociedade com que novos imigrantes manifestaram extrema satisfação, calculados segundo a idade

Idade (ano)	Aspectos da sociedade com que novos imigrantes expressaram extrema satisfação										
	Tem sentimentos humanos	Alto Nível moral	Igualdade social	Completo Sistema jurídico	Alto vencimento	Boa assistência social	Muitas liberdades	Melhores saídas para os filhos	Outros*	Total	
0-4	N.º de pessoas	1	1		1		4	3	3		13
	%	7,7	7,7		7,7		30,7	23,1	23,1		100,0
5-14	N.º de pessoas	50	23	43	12	12	39	116	24	5	324
	%	15,4	7,1	13,3	3,7	3,7	12,0	35,8	7,4	1,6	100,0
15-24	N.º de pessoas	44	45	61	25	19	47	178	27		446
	%	9,9	10,1	13,7	5,6	4,3	10,5	39,9	6		100,0
25-34	N.º de pessoas	48	31	29	17	29	28	92	86	12	372
	%	12,9	8,3	7,8	4,6	7,8	7,5	24,8	23,1	3,2	100,0
35-44	N.º de pessoas	60	45	31	22	22	53	125	128	9	495
	%	12,1	9,1	6,3	4,4	4,4	10,7	25,3	25,9	1,8	100,0
45-54	N.º de pessoas	18	7	7	6	4	15	30	23	2	112
	%	16,1	6,3	6,3	5,4	3,6	13,3	26,8	20,5	1,7	100,0
55-64	N.º de pessoas	13	4	1	2	6	17	20	10	2	75
	%	17,3	5,3	1,3	2,7	8,0	22,7	26,7	13,3	2,7	100,0
>=65	N.º de pessoas	25	8	13	6	4	19	14	6	1	96
	%	26,0	8,3	13,5	6,3	4,2	19,8	14,6	6,3	1,0	100,0
Total	N.º de pessoas	259	164	185	91	96	222	578	307	31	1933
	%	13.4	8.5	9.5	4.7	5.0	11.5	29.9	15.9	1.6	100.0

*Outros: Transportes; higiene ambiental; ordem pública, etc.

Mapa 4-12 Aspectos da sociedade com que novos imigrantes manifestaram extrema insatisfação, calculados segundo a idade

Idade (anos)	Aspectos da sociedade com que manifestaram extrema insatisfação									
	Recessão econômica	Abundância de jogos e pornografia	Pouca oportunidade de emprego	Desigualdade acentuada entre ricos e pobres	Sofrimentos de discriminação	Falta de atenção	Outros*	Nada	Total	
0-4	N.º de pessoas	4	1	4	2				11	
	%	36,4	9,0	36,4	18,2				100,0	
5-14	N.º de pessoas	98	69	96	41	16	6	8	2	336
	%	29,2	20,5	28,5	12,2	4,8	1,8	2,4	0,6	100,0
15-24	N.º de pessoas	139	70	149	50	15	12	19	10	464
	%	30,0	15,1	32,1	10,8	3,3	2,6	3,9	2,2	100,0
25-34	N.º de pessoas	118	38	162	32	11	6	7	12	386
	%	30,6	9,8	42,0	8,3	2,8	1,6	1,8	3,1	100,0
35-44	N.º de pessoas	171	51	222	38	10	5	14	10	521
	%	32,8	9,8	42,6	7,3	1,9	1,0	2,7	1,9	100,0
45-54	N.º de pessoas	42	10	41	14	3	4	5	3	122
	%	34,4	8,2	33,6	11,5	2,5	3,3	4,0	2,5	100,0
55-64	N.º de pessoas	19	5	33	10	1	3	6	3	80
	%	23,8	6,2	41,2	12,5	1,2	3,8	7,5	3,8	100,0
≥65	N.º de pessoas	27	14	26	17		7	6	2	99
	%	27,3	14,1	26,3	17,2		7,1	6	2,0	100,0
Total	N.º de pessoas	618	258	733	204	56	43	65	42	2019
	%	30,6	12,8	36,3	10,1	2,8	2,1	3,2	2,1	100,0

*Outros: Má higiene ambiental; transportes confusos, etc.

Mapa 4-13 Aspectos da sociedade a que novos imigrantes não se adaptam mais, calculados segundo a idade

Idade (anos)		Aspectos da sociedade que não se adaptam mais										
		Dificuldade em conseguir o trabalho	Obstáculo linguístico	Nível de vida elevado	Más condições de habitação	Contradições familiares	Problema no casamento	Sofrimento de discriminação	Falta de atenção	Falta de comunicação com a sociedade	*Outros	Total
0-4	N.º de pessoas			2								2
	%			100,0								100,0
5-14	N.º de pessoas	17	8	17	14	2		7	4	8	3	80
	%	21,3	10,0	21,3	17,4	2,5		8,7	5,0	10,0	3,8	100,0
15-24	N.º de pessoas	30	21	24	4	6	1	10	4	15		115
	%	26,1	18,3	20,9	3,4	5,2	0,9	8,7	3,5	13,0		100,0
25-34	N.º de pessoas	61	9	37	10	2		5	1	6	1	132
	%	46,2	6,8	28,0	7,6	1,5		3,8	0,8	4,5	0,8	100,0
35-44	N.º de pessoas	74	13	23	14	2	1	7	2	16		152
	%	48,7	8,6	15,1	9,2	1,3	0,7	4,6	1,3	10,5		100,0
45-54	N.º de pessoas	18	6	11	3			3		4		45
	%	40,0	13,3	24,4	6,7			6,7		8,9		100,0
55-64	N.º de pessoas	4	2	7					2	3	2	20
	%	20,0	10,0	35,0					10,0	15,0	10,0	100,0
>=65	N.º de pessoas	5	11	8	2					6		32
	%	15,6	34,4	25,0	6,3					18,8		100,0
Total	N.º de pessoas	209	70	129	47	12	2	32	13	58	6	578
	%	36,2	12,1	22,3	8,1	2,1	0,3	5,6	2,2	10,0	1,0	100,0

*Outros: Educação, higiene ambiental, etc.

Mapa 4-14 Graus de adaptação dos novos imigrantes à sociedade, calculados segundo a idade

Idade (anos)	Graus de adaptação à sociedade						
	Extrema adaptação	Adaptação	Adaptação básica	Inadaptação	Extrema inadaptação	Total	
	1 valor	2 valores	3 valores	4 valores	5 valores		
0-4	N.º de pessoas	1	9	5			15
	%	6,7	60,0	33,3			100,0
	Nota	1	18	15			Nota total: 34 Nota média: 2,27
5-14	N.º de pessoas	18	180	130	27	1	356
	%	5,1	50,6	36,5	7,5	0,3	100,0
	Nota	18	360	390	108	5	Nota total: 881 Nota média: 2,47
15-24	N.º de pessoas	30	248	160	30	3	471
	%	6,4	52,7	34,0	6,3	0,6	100,0
	Nota	30	496	480	120	15	Nota total: 1,141 Nota média: 2,42
25-34	N.º de pessoas	10	172	146	54	2	384
	%	2,6	44,8	38,0	14,1	0,5	100,0
	Nota	10	344	438	216	10	Noa total: 1,018 Nota média: 2,65
35-44	N.º de pessoas	13	237	202	64	7	523
	%	2,5	45,4	38,6	12,2	1,3	100,0
	Nota	3	474	606	256	35	Nota total: 1,384 Nota média: 2,65
45-54	N.º de pessoas	5	53	50	17		125
	%	4,0	42,4	40,0	13,6		100,0
	Nota	5	106	150	68		Nota total: 329 Nota média: 2,63
55-64	N.º de pessoas	2	43	33	5		83
	%	2,4	51,8	39,8	6,0		100,0
	Nota	2	86	99	20		Nota total: 207 Nota média: 2,49
>=65	N.º de pessoas	4	46	36	16	1	103
	%	3,9	44,6	35,0	15,5	1,0	100,0
	Nota	4	92	108	64	51	Nota total: 273 Nota média: 2,65
Total	N.º de pessoas	83	988	762	213	14	2060
	%	4,0	48,0	37,0	10,3	0,7	100,0
	Nota	83	1,976	2,286	852	70	Nota total 5.267 Nota média: 2,56

III. Observação do Ponto de Vista das Habilitações Académicas dos Novos Imigrantes (Vejam-se Mapa 4-15 a 4-18)

A. Quais os aspectos da sociedade de Macau que mostram satisfação?

Os primeiros três aspectos da sociedade com que os inquiridos estão satisfeitos:

- a) Os que são analfabetos:
 - 1) Muitas liberdades;
 - 2) Boa assistência social;
 - 3) Tem sentimentos humanos.

- b) Os que têm habilitações académicas de curso primário:
 - 1) Muitas liberdades;
 - 2) Melhores saídas para os filhos;
 - 3) Tem sentimentos humanos.

- c) Os que têm habilitações académicas de curso secundário:
 - 1) Muitas liberdades;
 - 2) Melhores saídas para os filhos;
 - 3) Tem sentimentos humanos.

- d) Os que têm habilitações académicas de curso secundário de 2. ciclo:
 - 1) Muitas liberdades;
 - 2) Melhores saídas para os filhos;
 - 3) Tem sentimentos humanos e a assistência social é boa.

- e) Os que têm habilitações académicas de bacharelato ou de cursos ainda superiores:
 - 1) Muitas liberdades;
 - 2) Tem sentimentos humanos,;
 - 3) Nível moral alto.

Com isso vimos que os aspectos da sociedade de Macau com que os inquiridos com diferentes habilitações académicas estão mais satisfeitos são os factos de haver em Macau mais liberdades e sentimentos humanos; entre os que consideram que em Macau há “mais liberdades”, mais de 33% têm habilitações académicas de curso secundário complementar ou de bacharelato; os que manifestaram que Macau tinham “sentimentos humanos”, têm duas características: a percentagem dos que têm habilitações académicas inferiores e a percentagem dos que têm habilitações académicas de bacharelato ou de cursos ainda superiores são relativamente elevadas

e a percentagem destes últimos têm atingido 21,6%. Além disso, 12% dos inquiridos que têm habilitações académicas de bacharelato ou de cursos ainda superiores deram respostas afirmativas à questão relativo ao “nível moral alto” da sociedade de Macau.

B. O que é o menos satisfatórios na sociedade de Macau?

O “jogo e erotismo” é um dos fenómenos existentes na sociedade de Macau com que os novos imigrantes do interior da China “extrema insatisfação”, colocado no terceiro lugar; no entanto os graus da sua extrema insatisfação são diferentes: quanto mais altas as suas habilitações académicas, mais forte a sua insatisfação; entre os que são analfabetos, só 10,3% manifestaram a sua insatisfação com este fenómeno; à medida que as habilitações académicas se tornam mais superiores, maior é a percentagem dos que manifestaram a insatisfação, e entre os que têm “habilitações académicas de bacharelato ou de cursos ainda superiores”, a percentagem tem atingido 22,0%.

C. Quais são os aspectos da sociedade a que os inquiridos manifestaram a sua extrema inadaptação?

A “dificuldade em conseguir o trabalho” em Macau é o problema social a que os novos inquiridos sentem que não se adaptam mais. No entanto, entre os que têm “habilitações académicas de bacharelato ou de cursos ainda superiores”, só 18,8% têm esta opinião e 43,8% deles consideram que o problema a que não se adaptam mais é o “obstáculo da língua”. Este fenómeno reflecte que entre os imigrantes com estas habilitações académicas há muitos que não vieram de Guangdong, mas de outras províncias e regiões do país. Para estas pessoas, embora o obstáculo da língua seja um problema, como têm o nível cultural relativamente alto, também não lhes é muito difícil encontrar emprego; acrescentando-se-lhes que eles estão bastante satisfeitos com a política e cultura da sociedade de Macau, a sua adaptação à sociedade de Macau é relativamente forte, atingindo 2,5 a sua nota de adaptação, superior ao nível médio de adaptação que é de 2,56 valores. O Mapa 4-18 mostra: Quanto mais alto o nível cultural dos inquiridos, mais alta a sua nota de adaptação à sociedade de Macau, quer dizer, mais forte a capacidade para se adaptarem.

Mapa 4-15 Aspectos da sociedade com que os novos inquiridos estão mais satisfeitos, calculados segundo a s habilitações académicas

Nível de cultura	Aspectos da sociedade com que estão mais satisfeitos										
	Tem sentimentos humanos	Alto nível moral	Igualdade social	Completo sistema jurídico	Alto vencimento	Boa assistência social	Muitas liberdades	Melhores saídas para os filhos	Outros*	Total	
Analfabetismo	N.º de pessoas	18	9	8	4	1	22	32	11	4	109
	%	16,5	8,3	7,3	3,7	0,9	20,2	29,4	10,1	3,6	100,0
Curso primário	N.º de pessoas	105	50	55	29	34	75	184	113	11	656
	%	16,0	7,6	8,4	4,4	5,2	11,4	28,1	17,2	1,7	100,0
Curso secundário geral	N.º de pessoas	91	66	87	32	46	87	228	137	9	783
	%	11,6	8,4	11,1	4,1	5,9	11,1	29,1	17,5	1,2	100,0
Curso secundário complementar	N.º de pessoas	34	33	33	21	13	34	117	43	6	334
	%	10,2	9,8	9,8	6,3	3,9	10,2	35,0	12,9	1,9	100,0
Bacharelato ou cursos superiores	N.º de pessoas	11	6	2	5	2	4	17	3	1	51
	%	21,6	11,8	3,9	9,8	3,9	7,8	33,3	5,9	2,0	100,0
Total	N.º de pessoas	259	164	185	91	96	222	578	307	31	1.933
	%	13,4	8,5	9,5	4,7	5,0	11,5	29,9	15,9	1,6	100,0

Outros*: Transportes; higiene ambiental, ordem pública, etc.

Mapa 4-16 Aspectos da sociedade com que os novos inquiridos estão mais insatisfeitos, calculados segundo as habilitações académicas

Nível de cultura		Aspectos da sociedade com que estão mais insatisfeitos								Total
		Recessão económica	Muitos jogos e pornografia	Pouca oportunidade de emprego	Grande diferença entre os pobres e os ricos	Sofrimento de discriminação	Falta de atenção	Outros*	Sem opinião	
Analfabetismo	N.º de pessoas	36	12	37	16		3	10	3	117
	%	30,8	10,3	31,6	13,7		2,5	8,6	2,6	100,0
Curso primário	N.º de pessoas	209	80	249	72	20	16	19	13	678
	%	30,8	11,8	36,8	10,6	2,9	2,4	2,6	1,9	100,0
Curso secundário de 1.º ciclo	N.º de pessoas	259	103	299	78	23	16	23	18	819
	%	31,6	12,6	36,5	9,6	2,8	2,0	2,8	2,2	100,0
Curso secundário de 2.º ciclo	N.º de pessoas	101	52	130	34	11	7	12	8	355
	%	28,4	14,6	36,6	9,5	3,1	2,0	3,5	2,3	100,0
Bacharelato ou cursos ainda superiores	N.º de pessoas	13	11	18	4	2	1	1		50
	%	26,0	22,0	36,0	8,0	4,0	2,0	2,0		100,0
Total	N.º de pessoas	618	258	733	204	56	43	65	42	2019
	%	30,6	12,8	36,3	10,1	2,8	2,1	3,2	2,1	100,0

Outros*: transportes; higiene ambiental, etc.

Mapa 4-17 Aspectos da sociedade a que os novos inquiridos têm mais dificuldades de adaptação, calculados segundo as habilitações académicas

Nível de Cultura		Aspectos da sociedade que não se adaptam mais										
		Dificuldade em conseguir o trabalho	Obstáculo linguístico	Nível de vida elevado	Más condições de habilitação	Contradições familiares	Problema no casamento	Sufrimento de discriminação	Falta de atenção	Falta de comunicação com a sociedade	*Outros	Total
Analfabetismo	N.º de pessoas	11	8	12					3	9	1	44
	%	25,0	18,2	27,2					6,8	20,5	2,3	100,0
Curso primário	N.º de pessoas	71	16	47	24	4		12	4	20	2	200
	%	35,5	8,0	23,5	12,0	2,0		6,0	2,0	10,0	1,0	100,0
Curso secundário de	N.º de pessoas	87	26	50	17	8	2	12	3	16	3	224
	%	38,8	11,6	22,4	7,6	3,6	0,9	5,4	1,3	7,2	1,2	100,0
Curso secundário de	N.º de pessoas	37	13	16	5			7	3	13		94
	%	39,4	13,8	17,0	5,3			7,4	3,2	13,9		100,0
Bacharelato ou cursos ainda	N.º de pessoas	3	7	4	1			1				16
	%	18,7	43,8	25,0	6,2			6,3				100,0
Total	N.º de pessoas	209	70	129	47	12	2	32	13	58	6	578
	%	36,2	12,1	22,3	8,1	2,1	0,3	5,5	2,2	10,1	1	100,0

Outros: Educação, higiene ambiental, etc.

Mapa 4-18 Graus de adaptação dos novos imigrantes à sociedade, calculados segundo as habilitações académicas

Nível de cultura		Graus de adaptação à sociedade					Total
		Extrema adaptação	Adaptação	Adaptação básica	Inadaptação	Extrema inadaptação	
		1 valor	2 valores	3 valores	4 valores	5 valores	
Analfabetismo	N.º de pessoas	2	56	46	20		124
	%	1,6	45,2	37,1	16,1		100,0
	Nota	2	112	138	80		Nota total: 332 Nota média: 2,68
Curso primário	N.º de pessoas	24	335	268	67	9	703
	%	3,4	47,7	38,1	9,5	1,3	100,0
	Nota	24	670	804	268	45	Nota total: 1.811 Nota média: 2,58
Curso secundário geral	N.º de pessoas	38	400	288	95	1	822
	%	4,6	48,7	35,0	11,6	0,1	100,0
	Nota	38	800	864	380	5	Nota total: 2,087 Nota média: 2,54
Curso secundário complementar	N.º de pessoas	15	175	137	29	3	359
	%	4,2	48,7	38,2	8,1	0,8	100,0
	Nota	15	350	411	116	15	Nota total: 907 Nota média: 2,53
Bacharelato ou curso mais superior	N.º de pessoas	4	22	23	2	1	52
	%	7,7	42,3	44,3	3,8	1,9	100,0
	Nota	4	44	69	8	5	Nota total: 130 Nota média: 2,50
Total	N.º de pessoas	83	988	762	213	14	2060
	%	4,0	48,0	37,0	10,3	0,7	100,0
	Nota	83	1,976	2,286	852	70	Nota total: 5.267 Nota média: 2,56

IV. Observação do ponto de vista dos lugares de residência anteriores dos novos imigrantes (Ver Mapas 4-19 a 4-22)

A. Quais são os aspectos da sociedade de Macau com que estão mais satisfeitos?

O que é surpreendente é que embora a maioria dos residentes de Macau tenham relações consanguíneas, geográficas e históricas mais estreitas com Guangdong e Fujian, e os novos imigrantes destas duas províncias tenham mais parentes, amigos e conterrâneos em Macau, entre eles só há respectivamente 13,7% e 10,9% que manifestaram a sua extrema satisfação com que Macau “tem sentimentos humanos”, percentagens muito inferiores às de novos imigrantes de outras províncias e regiões. Entre os imigrantes de Fujian, a percentagem dos que deram respostas afirmativas a esta questão só ocupa o quarto lugar seguindo as percentagens dos que estão de acordo com as afirmações de que em Macau existem “muitas liberdades”, “melhores saídas para os filhos” e “igualdade social”. Este fenómeno merece consideração.

B. Quais são os aspectos da sociedade de Macau com que estão mais insatisfeitos?

Entre os novos imigrantes de Guangdong e de Fujian, mais de 30% manifestaram a sua extrema insatisfação com a “pouca oportunidade de emprego”; entre os novos imigrantes de outras províncias e regiões do país (com excepção de Hainan), mais de 40% têm a mesma opinião. Este fenómeno merece atenção.

C. Quais são os aspectos da sociedade de Macau que têm mais dificuldade de adaptação?

A maioria dos inquiridos manifestaram a sua extrema inadaptação à “dificuldade em conseguir o trabalho”, “nível de vida elevado” e “obstáculo na língua”. Além disso, entre os que vieram de Guangdong há 8,5% que manifestaram a sua extrema inadaptação ao “sofrimento de discriminação” e “falta de atenção”; 11,8%, à “falta de comunicação com a sociedade”. Os imigrantes vindos de Fujian também apresentam este fenómeno, entre eles 7% e 6,3% manifestaram a extrema inadaptação quanto ao aspecto de “sofrimento de discriminação”, “falta de atenção” e “falta de comunicação com a sociedade”. Estas três percentagens relativas à “extrema inadaptação” são todas superiores às dos novos imigrantes de outras províncias e regiões do país (com excepção de poucos casos).

Em resumo, as notas dos graus de adaptação dos imigrantes de Guangdong e de Fujian à sociedade de Macau não têm nada de especial: a nota de Guangdong é de 2,56, igual ao nível médio do grau de adaptação de todos os imigrantes; a nota de Fujian é um pouco superior (2,52); as de outras províncias e regiões do país são todas inferiores ao nível médio, mas a de Hainan é uma exceção, superior a 3 valores. (Veja-se Mapa 4-22)

Mapa 4-19 Aspectos da sociedade com que os novos imigrantes estão mais satisfeitos, calculados segundo os seus lugares de residência anteriores

Lugar de residência anterior		Aspectos da sociedade com que estão mais satisfeitos									
		Tem sentimentos humanos	Alto nível moral	Igualdade social	Completo sistema jurídico	Alto vencimento	Boa assistência social	Muitas liberdades	Melhores saídas para os filhos	Outros*	Total
Guangdong	N.º de pessoas	186	114	123	62	63	166	400	220	25	1.359
	%	13,7	8,4	9,1	4,6	4,6	12,2	29,4	16,2	1,8	100,0
Fujian	N.º de pessoas	52	43	55	27	24	45	153	72	4	475
	%	10,9	9,1	11,6	5,7	5,1	9,5	32,2	15,1	0,8	100,0
Zhejiang	N.º de pessoas	3	1	2	1	1		5	2		15
	%	20,0	6,7	13,3	6,7	6,7		33,3	13,3		100,0
Guangxi	N.º de pessoas	8	1	1	1	3	2	10	4	1	31
	%	25,8	3,2	3,2	3,2	9,7	6,5	32,3	12,9	3,2	100,0
Jiangsu	N.º de pessoas	2					2	1			5
	%	40,0					40,0	20,0			100,0
Hainan	N.º de pessoas		1	1		1	1	1	3		8
	%		12,5	12,5		12,5	12,5	12,5	37,5		100,0
Outros	N.º de pessoas	8	4	3		4	6	8	6	1	40
	%	20,0	10,0	7,5		10,0	15,0	20,0	15,0	2,5	100,0
Total	N.º de pessoas	259	164	185	91	96	222	578	307	31	1933
	%	13,4	8,5	9,5	4,7	5,0	11,5	29,9	15,9	1,6	100,0

*Outros: transportes; higiene ambiental, ordem pública, etc.

Mapa 4-20 Aspectos da sociedade com que os novos imigrantes estão mais insatisfeitos, calculados segundo os seus lugares de residência anteriores

Lugar de residência anterior	Aspectos da sociedade com que estão mais insatisfeitos									
		Recessão económica	Abundância de jogos e pornografia	Pouca oportunidade de emprego	Desigualdade acentuada entre ricos e pobres	Sufrimento de discriminação	Falta de atenção	Outros*	Sem opinião	Total
Guangdong	N.º de pessoas	412	177	520	145	41	37	53	40	1.425
	%	28,9	12,4	36,5	10,2	2,9	2,6	3,7	2,8	100,0
Fujian	N.º de pessoas	176	66	170	51	10	4	12	1	490
	%	35,9	13,5	34,7	10,4	2,0	.8	2,4	0,3	100,0
Zhejiang	N.º de pessoas	4	2	7		1	1			15
	%	26,7	13,3	46,6		6,7	6,7			100,0
Guangxi	N.º de pessoas	9	6	13	2		1			31
	%	29,0	19,4	41,9	6,5		3,2			100,0
Jiangsu	N.º de pessoas	1		3		1				5
	%	20,0		60,0		20,0				100,0
Hainan	N.º de pessoas	4	1	3	1					9
	%	44,5	11,1	33,3	11,1					100,0
Outros	N.º de pessoas	12	6	17	5	3			1	44
	%	27,3	13,6	38,6	11,4	6,8			2,3	100,0
Total	N.º de pessoas	618	258	733	204	56	43	65	42	2.019
	%	30,6	12,8	36,3	10,1	2,8	2,1	3,2	2,1	100,0

*Outros: Higiene ambiental; transportes, etc.

Mapa 4-21 Aspectos da sociedade que os novos imigrantes não se adaptam mais, calculados segundo os seus lugares de residência anteriores

Lugar de residência anterior	Aspectos da sociedade a que não se adaptam mais											
	Dificuldade em conseguir o trabalho	Obstáculo linguístico	Nível de vida elevado	Más condições de habitação	Contradições familiares	Problema de casamento	Sofrimento de discriminação	Falta de atenção	Falta de comunicação com a sociedade	*Outros	Total	
Guangdong	N.º de pessoas	149	28	92	35	7	2	26	8	47	6	400
	%	37,3	7,0	23,0	8,8	1,7	0,5	6,5	2,0	11,7	1,5	100,0
Fujian	N.º de pessoas	53	33	26	8	5		6	4	9		144
	%	36,8	22,9	18	5,6	3,5		4,2	2,8	6,2		100,0
Zhejiang	N.º de pessoas		1	2					1			4
	%		25,0	50,0					25,0			100,0
Guangxi	N.º de pessoas	3		3	3					1		10
	%	30,0		30,0	30,0					10,0		100,0
Jiangsu	N.º de pessoas		1	2								3
	%		33,3	66,7								100,0
Hainan	N.º de pessoas	3	1									4
	%	75,0	25,0									100,0
Outros	N.º de pessoas	1	6	4	1					1		13
	%	7,7	46,2	30,7	7,7					7,7		100,0
Total	N.º de pessoas	209	70	129	47	12	2	32	13	58	6	578
	%	36,2	12,1	22,3	8,1	2,1	0,3	5,5	2,3	10,1	1,0	100,0

*Outros: Má qualidade da educação; má higiene ambiental, etc.

Mapa 4-22 Graus de adaptação dos novos imigrantes à sociedade de Macau, calculados segundo os seus lugares de residência anteriores

Lugar de residência anterior	Graus de adaptação à sociedade						
	Extrema adaptação 1 valor	Adaptação 2 valores	Adaptação básica 3 valores	Inadaptação 4 valores	Extrema inadaptação 5 valores	Total	
Guangdong	N.º de pessoas	59	704	525	163	10	1.461
	%	4,0	48,2	35,9	11,2	0,7	100,0
	Nota	59	1.408	1.575	652	50	Nota total: 3.744 Nota média: 2,56
Fujian	N.º de pessoas	19	245	191	38	3	496
	%	3,8	49,4	38,5	7,7	0,6	100,0
	N.º de pessoas	19	490	573	152	15	Nota total: 1.249 Nota média: 2,52
Guangxi	N.º de pessoas	3	11	12	5	1	32
	%	9,4	34,4	37,5	15,6	3,1	100,0
	N.º de pessoas	3	22	36	20	5	Nota total: 86 Nota média: 2,69
Zhejiang	N.º de pessoas	1	5	7	1		14
	%	7,1	35,7	50,0	7,1		100,0
	Nota	1	10	21	4		Nota total: 36 Nota média: 2,57
Jiangsu	N.º de pessoas		1	4			5
	%		20,0	80,0			100,0
	Nota		2	12			Nota total: 14 Nota média: 2,8
Hainan	N.º de pessoas		1	6	1		8
	%		12,5	75,0	12,5		100,0
	Nota		2	18	4		Nota total: 24 Nota média: 3,00
Outros	N.º de pessoas	1	21	17	5		44
	%	2,3	47,7	38,6	11,4		100,0
	Nota	1	42	51	20		Nota total: 114 Nota média: 2,59
Total	N.º de pessoas	83	988	762	213	14	2.060
	%	4,0	48,0	37,0	10,3	0,7	100,0
	Nota	83	1.976	2.286	852	70	Nota total: 5,267 Nota média: 2,56

V. Observação do ponto de vista do tempo de residência dos novos imigrantes em Macau (Vejam-se Mapas 4-23 a 4-26)

A. Quais são os aspectos da sociedade com que estão mais satisfeitos?

O resultado do inquérito mostra que com o aumento do seu tempo de residência em Macau, a situação de extrema satisfação dos novos imigrantes com os primeiros três aspectos tem apresentado diferentes características. Por exemplo:

A percentagem dos que manifestaram extrema satisfação com o facto de em Macau haver “muitas liberdades”, com o aumento do seu tempo de residência em Macau, torna-se cada vez maior, subindo de 26,7% depois de um ano de residência em Macau para 43,4% depois de 6-7 anos de residência em Macau; no entanto, a percentagem dos que manifestaram extrema satisfação com o facto de em Macau terem “melhores saídas para os filhos”, com o aumento do tempo de residência em Macau, não tem apresentado uma subida uniforme, porque no processo de evolução tem apresentado descida e depois tem tornado a subir. Por exemplo, esta percentagem de menos de um ano de residência em Macau tem atingido 17,3%, mas depois de 1 a 2 anos de residência na região a percentagem tem baixado para 15,5% e depois de 3 anos de residência tem baixado para 11,1%; no entanto, depois de 4 anos de residência tem subido para 14,6% e depois de 5 ou 6-7 anos de residência em Macau tem subido respectivamente para 20,4% e para 22,6%. Este fenómeno reflecte a realidade do crescimento de filhos dos imigrantes do interior da China em Macau.

Quanto às percentagens dos que manifestaram “extrema satisfação” com o “alto nível moral”, “igualdade social”, “completo sistema jurídico”, “alto vencimento”, “boa assistência social”, etc., com o aumento do tempo de residência em Macau, tornam-se cada vez mais pequenas. Por exemplo, a percentagem da extrema satisfação com o “alto nível moral”, no tempo de menos de um ano de residência em Macau, tem atingido 9,9%, mas 6-7 anos depois da sua residência em Macau, tem baixado para 1,9%. Este fenómeno reflecte que com o aumento do seu tempo de residência em Macau, a sua compreensão sobre a sociedade de Macau tem-se tornado cada vez mais profunda e completa e a sua exigência com a sociedade tem-se tornado cada vez mais alta. Este é um processo do ideal para a realidade.

B. Quais são os aspectos da sociedade com que estão mais insatisfeitos?

A percentagem dos que manifestaram “extrema insatisfação” com a “recessão económica”, aumenta com o passar do tempo de residência em Macau: a percentagem dos que residem em Macau menos de um ano é de 28,5%, mas a dos que têm residem à 6-7 anos tem subido para 43,4%, o que reflecte que quanto mais longo o seu tempo de residência em Macau, mais profunda a sua compreensão sobre a “recessão económica” de Macau. Quanto à compreensão sobre o problema “grande diferença entre os pobres e os ricos”, a situação básica é a mesma.

C. Quais são os aspectos da sociedade que têm mais dificuldade de adaptação?

Quanto aos primeiros três aspectos da sociedade de Macau (“dificuldade em conseguir o trabalho”, “nível de vida elevado” e “obstáculo linguístico”), a que os novos imigrantes não se adaptam mais, os inquiridos que têm residido em Macau diferentes espaços de tempo têm a compreensão comum (excepto poucos casos). Quanto às percentagens dos que sentem que não se adaptam mais aos problemas “sofrimento de discriminação”, “falta de atenção” e “falta de comunicação com a sociedade”, não têm apresentado a tendência para baixar com o aumento do seu tempo de residência em Macau. Apesar disso, esta é uma realidade indiscutível: Quanto mais longo o seu tempo de residência em Macau, maior a sua capacidade de adaptação à sociedade de Macau e mais se aproxima de 1 a sua nota de adaptação: A nota média global é de 2,56, oscilando entre a nota da “adaptação básica” e a da “adaptação”; a nota de menos de 1 ano de residência em Macau é 2,68; a nota depois de 1-2 anos de residência, 2,66; a nota depois de 3 anos de residência de Macau, 2,4; a nota depois de 4 anos, 2,37; a nota depois de 5 anos, 2,21, e a nota depois de 6-7 anos, 2,15. (Veja-se 4-26)

Mapa 4-23 Aspectos da sociedade com que os novos imigrantes estão mais satisfeitos, calculados segundo o tempo de residência em Macau

Tempo de residência em Macau		Aspectos da sociedade com que estão mais satisfeitos									
		Tem sentimentos humanos	Alto nível moral	Igualdade social	Completo sistema jurídico	Alto vencimento	Boa assistência social	Muitas liberdades	Melhores saídas para os filhos	Outros*	Total
Menos de 1 ano	N.º de pessoas	69	57	44	37	29	67	154	100	20	577
	%	12,0	9,9	7,6	6,4	5,0	11,6	26,7	17,3	3,5	100,0
1-2 anos	N.º de pessoas	87	67	78	34	39	90	196	110	7	708
	%	12,3	9,5	11,0	4,8	5,5	12,7	27,7	15,5	1,0	100,0
3 anos	N.º de pessoas	50	22	30	7	19	36	97	33	3	297
	%	16,8	7,4	10,1	2,4	6,4	12,1	32,7	11,1	1,0	100,0
4 anos	N.º de pessoas	28	7	20	6	4	8	56	22		151
	%	18,5	4,6	13,2	4,0	2,7	5,3	37,1	14,6		100,0
5 anos	N.º de pessoas	18	10	11	7	3	16	52	30		147
	%	12,2	6,8	7,5	4,8	2,0	10,9	35,4	20,4		100,0
6-7 anos	N.º de pessoas	7	1	2		2	5	23	12	1	53
	%	13,2	1,9	3,8		3,8	9,4	43,4	22,6	1,9	100,0
Total	N.º de pessoas	259	164	185	91	96	222	578	307	31	1.933
	%	13,4	8,5	9,5	4,7	5,0	11,5	29,9	15,9	1,6	100,0

*Outros: Transportes, higiene ambiental, ordem pública, etc.

Mapa 4-24 Aspectos da sociedade com que os novos imigrantes estão mais insatisfeitos, calculados segundo o tempo de residência em Macau

Tempo de residência em Macau	Aspectos da sociedade que não se adaptam mais									
		Recessão económica	Abundância de jogos e pornografia	Poucas oportunidades de emprego	Desigualdade acentuada entre ricos e pobres	Sofrimento de discriminação	Falta de atenção	Sem opinião	Outros*	Total
Menos de 1 ano	N.º de pessoas	171	64	252	53	19	14	15	13	601
	%	28,5	10,6	41,9	8,8	3,2	2,3	2,5	2,2	100,0
1-2 anos	N.º de pessoas	199	95	271	86	27	20	38	23	759
	%	26,2	12,5	35,7	11,3	3,6	2,6	5,1	3,0	100,0
3 anos	N.º de pessoas	107	43	105	24	7	7	9	5	307
	%	34,9	14,1	34,2	7,8	2,3	2,3	2,8	1,6	100,0
4 anos	N.º de pessoas	62	29	39	21	3		1		155
	%	40,0	18,7	25,2	13,5	2,0		0,6		100,0
5 anos	N.º de pessoas	56	24	46	13		2	2	1	144
	%	38,9	16,7	31,9	9,0		1,4	1,4	0,7	100,0
6-7 anos	N.º de pessoas	23	3	20	7					53
	%	43,4	5,7	37,7	13,2					100,0
Total	N.º de pessoas	618	258	733	204	56	43	65	42	2.019
	%	30,6	12,8	36,3	10,1	2,8	2,1	3,2	2,1	100,0

*Outros: Má higiene ambiental; transportes confusos, etc.

Mapa 4-25 Aspectos da sociedade a que os novos imigrantes têm mais dificuldades de adaptação, calculados segundo o tempo de residência em Macau

Tempo de residência em Macau	Aspectos da sociedade que não se adaptam mais											
	Dificuldade em conseguir o trabalho	Obstáculo linguístico	Nível de vida elevado	Más condições de habitação	Contradições familiares	Problema no casamento	Falta de atenção	Sofrimento de discriminação	Falta de comunicação com a sociedade	*Outros	Total	
Menos de 1 ano	N.º de pessoas	89	24	54	20			8	3	26	1	225
	%	39,6	10,7	24,0	8,9			3,5	1,3	11,6	0,4	100,0
1-2 anos	N.º de pessoas	70	27	45	19	3		16	7	24	5	216
	%	32,4	12,5	20,8	8,8	1,4		7,5	3,2	11,1	2,3	100,0
3 anos	N.º de pessoas	24	7	21	4	5	1	5	1	7		75
	%	32,0	9,3	28,0	5,4	6,7	1,3	6,7	1,3	9,3		100,0
4 anos	N.º de pessoas	13	6	6	3	4		1	1			34
	%	38,2	17,7	17,7	8,8	11,8		2,9	2,9			100,0
5 anos	N.º de pessoas	11	5	2	1		1	1		1		22
	%	50,0	22,7	9,1	4,5		4,5	4,5		4,5		100,0
6-7 anos	N.º de pessoas	2	1	1				1	1			6
	%	33,3	16,7	16,7				16,7	16,7			100,0
Total	N.º de pessoas	209	70	129	47	12	2	32	13	58	6	578
	%	36,2	12,1	22,3	8,2	2,2	0,3	5,5	2,2	10,0	1,0	100,0

*Outros: Má qualidade da educação, má higiene ambiental, etc.

Mapa 4-26 Graus de adaptação dos novos imigrantes à sociedade de Macau, calculados segundo o tempo de residência em Macau

Tempo de residência em Macau		Graus de adaptação à sociedade					Total
		Extrema adaptação	Adaptação	Adaptação básica	Inadaptação	Extrema inadaptação	
		1 valor	2 valores	3 valores	4 valores	5 valores	
Menos de 1 ano	N.º de pessoas	17	277	215	100	6	615
	%	2,8	45,0	35,0	16,2	1,0	100,0
	Nota	17	554	645	400	30	Nota total: 1.646 Nota média: 2,68
1-2 anos	N.º de pessoas	16	344	318	94	7	779
	%	2,1	44,2	40,8	12	0,9	100,0
	Nota	16	688	954	376	35	Nota total: 2.069 Nota média: 2,66
3 anos	N.º de pessoas	19	161	123	9	1	313
	%	6,1	51,4	39,3	2,9	0,3	100,0
	Nota	19	322	369	36	5	Nota total: 751 Nota média: 2,40
4 anos	N.º de pessoas	14	73	65	3		155
	%	9,0	47,1	42	1,9		100,0
	Nota	14	146	195	12		Nota total: 367 Nota média: 2,37
5 anos	N.º de pessoas	15	92	31	7		145
	%	10,3	63,4	21,5	4,8		100,0
	Nota	15	184	93	28		Nota total: 320 Nota média: 2,21
6-7 anos	N.º de pessoas	2	41	10			53
	%	3,8	77,3	18,9			100,0
	Nota	2	82	30			Nota total: 114 Nota média: 2,15
Total	N.º de pessoas	83	988	762	213	14	2.060
	%	4,0	48,0	37,0	10,3	0,7	100,0
	Nota	83	1,976	2,286	852	70	Nota total 5.267 Nota média: 2,56

VI. Observação no ponto de vista da zona de residência em Macau (Ver Mapas 4-27 a 4-30)

A. Quais são os aspectos da sociedade com que estão mais satisfeitos?

Os primeiros três aspectos com que os inquiridos das seguintes zonas são:

Zona Central: 1) Muitas liberdades (29,5%);
2) Tem sentimentos humanos (19,8%);
3) Melhores saídas para os filhos (16,1%).

Zona Sul: 1) Muitas liberdades (33,3%);
2) Melhores saídas para os filhos (16,3%);
3) Boa assistência social (12,2%).

Zona Norte: 1) Muitas liberdades (29,5%);
2) Melhores saídas para os filhos (15,8%);
3) Tem sentimentos humanos (12,6%).

Ilhas: 1) Muitas liberdades (44,4%);
2) Tem sentimentos humanos (22,2%);
3) Igualdade social (16,7%).

Através da comparação, vemos que entre os novos imigrantes que residem nas Ilhas, respectivamente 44,4% e 22,2% manifestaram “extrema satisfação” com o que Macau “tem muitas liberdades” e “tem sentimentos humanos”, sendo ambas superiores às de outras zonas de residência. Além disso, entre os novos imigrantes residentes na zona das Ilhas, há 16,7% que manifestaram mais satisfeitos com a “igualdade social” além dos ditos primeiros dois aspectos. Este fenómeno não se tem manifestado entre os imigrantes residentes noutras zonas, merecendo uma análise mais profunda. A causa mais provável é que as ilhas são uma zona com o ambiente de habitação mais confortável, hábitos e costumes mais simples.

B. Quais são os aspectos da sociedade com que estão mais insatisfeitos?

Entre os imigrantes das quatro zonas de residência, além dos problemas “pouca oportunidade de emprego”, “recessão económica” e “muitos jogos e pornografia”, respectivamente 5,0% da Zona Central, 5,1% da Zona Norte e 3,7% da Zona Sul manifestaram a sua “extrema insatisfação” com o “sofrimento de discriminação” e “falta de atenção”; só os imigrantes na zona das Ilhas não têm esta opinião. As percentagens tanto da Zona Central como da Zona Norte são superiores à percentagem média que é de 4,9%, o que é possivelmente um resultado do ambiente social.

C. Quais são os aspectos da sociedade que não se adaptam mais?

O primeiro aspecto da sociedade a que 33,2% dos imigrantes residentes na zona das Ilhas manifestaram que não se adaptavam mais é o “nível de vida elevado”, resultado do inquérito que não existe entre os imigrantes noutras zonas de residência. Isso talvez tenha a ver com a realidade de que as Ilhas estão longe do centro comercial de Macau.

Em resumo, as situações de adaptação à sociedade de Macau por parte dos imigrantes residentes nas diversas zonas não apresentam grande diferença: a nota de adaptação da Zona Central da Zona Sul é respectivamente de 2,6 e de 2,59, inferiores ao nível médio, que é 2,56; a nota da zona das Ilhas é de 2,52; a da Zona Norte, 2,55, um pouco superior ao nível médio. (Veja-se Mapa 4-30)

Mapa 4-27 Aspectos da sociedade com que os novos imigrantes estão mais satisfeitos, calculados segundo a zona de residência em Macau

Zona de residência em Macau**		Aspectos da sociedade com que estão mais satisfeitos									Total
		Tem sentimentos humanos	Alto nível moral	Igualdade social	Completo sistema jurídico	Alto vencimento	Boa assistência social	Muitas liberdades	Boas saídas de filhos	Outros*	
Zona Central	N.º de pessoas	43	18	16	12	11	18	64	35		217
	%	19,8	8,3	7,4	5,5	5,1	8,3	29,5	16,1		100.0
Zona Sul	N.º de pessoas	17	13	11	3	5	18	49	24	7	147
	%	11,6	8,8	7,5	2,0	3,4	12,3	33,3	16,3	4,8	100.0
Zona Norte	N.º de pessoas	195	132	154	75	80	185	457	245	24	1547
	%	12,6	8,5	10,0	4,8	5,2	12,0	29,5	15,8	1,6	100.0
Ilhas	N.º de pessoas	4	1	3			1	8	3		20
	%	20	5	15			5	40	15		100.0
Total	N.º de pessoas	259	164	184	90	96	222	578	307	31	1931
	%	13,4	8,5	9,5	4,7	5,0	11,5	29,9	15,9	1,6	100.0

*Outros: Transportes; higiene ambiental; ordem pública, etc.

**A Zona Central é a ex-Freguesia Santo António e São Lázaro; a Zona Sul, a ex-Freguesia São Lourenço e Sé; a Zona Norte, a ex-Freguesia Nossa Senhora de Fátima; a Zona das Ilhas inclui a Taipa e Coloane.

Mapa 4-28 Aspectos da sociedade com que os novos imigrantes estão menos satisfeitos, calculados segundo a zona de residência em Macau

Zona de residência em Macau		Aspectos da sociedade com que estão mais insatisfeitos								
		Recessão económica	Abundância de jogos e pornografia	Poucas oportunidades de emprego	Desigualdade acentuada entre ricos e pobres	Sofrimento de discriminação	Falta de atenção	Outros*	Sem opinião	Total
Zona Central	N.º de pessoas	60	40	83	17	7	4	6	5	222
	%	27,0	18,0	37,4	7,7	3,2	1,8	2,7	2,2	100,0
Zona Sul	N.º de pessoas	47	14	55	13	1	5	13	14	162
	%	29,0	8,6	34,0	8	0,6	3,1	8	8,6	100,0
Zona Norte	N.º de pessoas	499	201	588	172	48	34	46	23	1.611
	%	31,0	12,5	36,5	10,7	3,0	2,1	2,8	1,4	100,0
Ilhas	N.º de pessoas	11	3	7	1					22
	%	50,0	13,7	31,8	4,5					100,0
Total	N.º de pessoas	617	258	733	203	56	43	65	42	2.017
	%	30,6	12,8	36,3	10,1	2,8	2,1	3,2	2,1	100,0

*Outros: Má higiene ambiental; complicação no trânsito, etc.

Mapa 4-29 Aspectos da sociedade que os novos imigrantes têm mais dificuldade de adaptação, calculados segundo a zona de residência em Macau

Zona de residência em Macau		Aspectos da sociedade que não se adaptam mais										
		Dificuldade em conseguir o trabalho	Obstáculo linguístico	Nível de vida elevado	Más condições de habitação	Contradições familiares	Problema no casamento	Sofrimento de discriminação	Falta de atenção	Falta de comunicação com a sociedade	*Outros	Total
Zona Central	N.º de pessoas	21	8	11	6	2	1	6	1	3	1	60
	%	35,0	13,3	18,3	10,0	3,3	1,7	10,0	1,7	5,0	1,7	100,0
Zona Sul	N.º de pessoas	11	4	7	6			4	2	8	1	43
	%	25,6	9,3	16,3	14,0			9,3	4,6	18,6	2,3	100,0
Zona Norte	N.º de pessoas	176	58	109	34	10	1	22	9	45	4	468
	%	37,6	12,4	23,3	7,3	2,1	0,2	4,7	1,9	9,6	0,9	100,0
Ilhas	N.º de pessoas	1		2	1				1	1		6
	%	16,7		33,2	16,7				16,7	16,7		100,0
Total	N.º de pessoas	209	70	129	47	12	2	32	13	57	6	577
	%	36,2	12,1	22,4	8,1	2,1	0,4	5,5	2,3	9,9	1	100,0

Mapa 4-30 Graus de adaptação dos novos imigrantes à sociedade de Macau, calculados segundo a zona de residência em Macau

Zona de residência		Graus de adaptação à sociedade					Total
		Extrema adaptação	Adaptação	Adaptação básica	Inadaptação	Extrema inadaptação	
		1 valor	2 valores	3 valores	4 valores	5 valores	
Zona Central	N.º de pessoas	10	99	92	19	5	225
	%	4,4	44,0	40,9	8,5	2,2	100,0
	Nota	10	198	276	76	25	Nota total: 585
							Nota média: 2,60
Zona Sul	N.º de pessoas	4	80	57	20	1	162
	%	2,5	49,4	35,2	12,3	0,6	100,0
	Nota	4	160	171	80	5	Nota total: 420
							Nota média: 2.59
Zona Norte	N.º de pessoas	69	796	605	172	8	1.650
	%	4,2	48,2	36,7	10,4	0,5	100,0
	Nota	69	1,592	1,815	688	40	Nota total: 4,204
							Nota média: 2,55
Ilhas	N.º de pessoas		12	7	2		21
	%		57.2	33.3	9.5		100,0
	Nota		24	21	8		Nota total: 53
							Nota média: 2,52
Total	N.º de pessoas	83	988	762	213	14	2.060
	%	4,0	48,0	37,0	10,3	0,7	100,0
	Nota	83	1.976	2.286	852	70	Nota total: 5.267
							Nota média total: 2.56

VII. Observação do ponto de vista da profissão dos novos imigrantes (Ver Mapas 4-31 a 4-34)

A. Quais são os aspectos da sociedade com que estão mais satisfeitos?

De uma maneira geral, os “primeiros três aspectos mais satisfatórios” também são aqueles três acima referidos, mas para os imigrantes com diferentes profissões não são completamente iguais. Por exemplo, o pessoal de administração não considera que o facto de que Macau “tem sentimentos humanos” é um dos “aspectos mais satisfatórios”, mas entre eles há respectivamente 23,5% e 17,6% que colocaram a “igualdade social” e o “vencimento alto” nos segundo e terceiro lugares entre os “primeiros três aspectos mais satisfatórios”. Além disso, entre os patrões, 40% colocaram a “boa assistência social” no primeiro lugar entre os “primeiros três aspectos mais satisfatórios”; entre os lojistas/oficiais, muito poucos sentem que Macau “tem sentimentos humanos” e maior parte colocou o “alto nível moral” ou a “igualdade social” no terceiro lugar dentre aqueles “primeiros três aspectos mais satisfatórios”; entre os agricultores/pescadores, 57,1% sentem-se mais satisfeitos com que Macau “tem sentimentos humanos”; entre os trabalhadores por conta própria, 33,3% sentem-se mais satisfeitos com “melhores saídas para os filhos”, e entre outras pessoas imigrantes também há 40% que se sentem mais satisfeitos com “boas saídas para os filhos”. Em resumo, entre os imigrantes que tem profissões, as percentagens dos que se sentem mais satisfeitos com que Macau tem “muitas liberdades” e “tem sentimentos humanos” só constituem respectivamente 27,0% e 12,2%, o que comparando com as percentagens globais que são de 29,9% e 13,4%, baixaram 2,9% e 1,2% respectivamente.

Entre a população não trabalhadora, 26% das domésticas sentem-se mais satisfeitas com “melhores saídas para os filhos”; 38,8% dos estudantes sentem-se mais satisfeitos com “muitas liberdades”; 21,5% dos aposentados sentem-se mais satisfeitos com que Macau “tem sentimentos humanos”. Este resultado do inquérito corresponde muito à realidade.

B. Quais são os aspectos da sociedade com que estão mais insatisfeitos?

É diferente da situação normal, o pessoal de administração escolheu para o terceiro lugar a “grande diferença entre pobres e os ricos” ou “sofrimento discriminação”, o qual ocupa uma percentagem de 15%, totalizando 30%, ao passo que “muitos jogos e pornografia” apenas ocupa 5%. Igualmente, os operários, trabalhadores por conta própria e os aposentados também colocaram estes problemas nos “primeiros três

aspectos” com que manifestaram “extrema insatisfação”. Além disso, há 51,8% dos operários que manifestaram a sua “extrema insatisfação” com “pouca oportunidade de emprego”, fenómeno que merece atenção.

C. Quais são os aspectos da sociedade que não se adaptam mais?

Além dos supracitados “primeiros três aspectos”, 7,1% dos operários, 8,9% dos lojistas/oficiais e 8,8% dos estudantes manifestaram “extrema inadaptação” ao “sofrimento de discriminação”; 14,3% dos profissionais, 12,0% das domésticas, 12,5% dos estudantes e 25,0% dos aposentados manifestaram a sua “extrema inadaptação” à falta de comunicação com a sociedade. Estas percentagens são todas superiores às médias globais, fenómeno que é compreensível.

Por isso, tal como o Mapa 4-34 mostra, a nota de adaptação da população activa é de 2,64. Entre as notas de adaptação superiores a esta nota figuram a nota dos funcionários públicos (1,67); a de agricultores/pescadores (2,14); a de trabalhadores por conta própria (2,33); a de outras pessoas (2,40), e a de operários (2,5). A nota de adaptação inferior é de patrões (3), mostrando a “adaptação básica”. A nota média de adaptação da população não trabalhadora constitui 2,49, sendo 0,15 superior à da população activa e também superior à media global, que é de 2,56. A situação concreta é: a nota média de adaptação de estudantes é de 2,42; a de domésticas, 2,60; a de aposentados, 2,66. Todas estas percentagens são inferiores à nota média global, que é de 2,56.

Mapa 4-31 Aspectos da sociedade com que os novos imigrantes estão mais satisfeitos, calculados segundo a profissão

			Aspectos da sociedade com que estão mais satisfeitos									
			Tem sentimentos humanos	Alto nível moral	Igualdade social	Completo sistema jurídico	Alto vencimento	Boa assistência social	Muitas liberdades	Melhores saídas para os filhos	Outros*	Total
População activa	Pessoal de administração	N.º de pessoas		2	4	1	3		7		17	
		%		11,8	23,5	5,9	17,6		41,2		100,0	
	Profissional	N.º de pessoas	3	1	1	2	1	1	7	3		19
		%	15,8	5,3	5,3	10,5	5,3	5,3	36,7	15,8		100,0
	Funcionário público	N.º de pessoas	1					1	1			3
		%	33,3					33,3	33,3			100,0
	Empregador	N.º de pessoas			1			2	1	1		5
		%			20,0			40,0	20,0	20,0		100,0
	Operário	N.º de pessoas	33	30	16	22	22	19	89	64	8	303
		%	10,9	9,9	5,3	7,3	7,3	6,3	29,4	21,1	2,5	100,0
	Lojista/escriturário	N.º de pessoas	9	15	15	6	13	12	31	27	1	129
		%	7,0	11,6	11,6	4,7	10,1	9,3	24,0	20,9	0,8	100,0
	Agricultor/pescador	N.º de pessoas	4	1	1				1			7
		%	57,1	14,3	14,3				14,3			100,0
Trabalhador por própria conta	N.º de pessoas	1	1	1			2	1	3		9	
	%	11,1	11,1	11,1			22,3	11,1	33,3		100,0	
Outras	N.º de pessoas			1	1		1		2		5	
	%			20,0	20,0		20,0		40,0		100,0	
Desempregado	N.º de pessoas	51	25	23	13	15	47	88	67	12	341	
	%	15,0	7,3	6,7	3,8	4,4	13,8	25,8	19,6	3,6	100,0	
Subtotal	N.º de pessoas	102	75	63	45	54	85	226	167	20	838	
	%	12,2	8,9	7,5	5,4	6,4	10,1	27,0	20	2,5	100,0	
População não trabalhadora	Doméstica	N.º de pessoas	47	27	23	12	13	34	70	81	4	311
		%	15,1	8,7	7,4	3,9	4,2	10,9	22,5	26,1	1,2	100,0
	Estudante	N.º de pessoas	90	53	89	28	23	84	268	51	5	691
		%	13,0	7,7	12,9	4,1	3,3	12,2	38,7	7,4	0,7	100,0
	Aposentado	N.º de pessoas	20	9	10	6	6	19	14	8	1	93
%		21,5	9,7	10,8	6,4	6,4	20,4	15,1	8,6	1,1	100,0	
Subtotal	N.º de pessoas	157	89	122	46	42	137	352	140	10	1.095	
	%	14,3	8,1	11,1	4,2	3,8	12,5	32,2	12,8	1,0	100,0	
Total	N.º de pessoas	259	164	185	91	96	222	578	307	30	1.932	
	%	13,4	8,5	9,6	4,7	5,0	11,5	29,9	15,9	1,5	100,0	

Mapa 4-32 Aspectos da sociedade com que os novos imigrantes estão mais insatisfeitos, calculados segundo a profissão

		Aspectos da sociedade com que estão mais insatisfeitos									
		Depressão econômica	Abundância de jogos e pornografia	Poucas oportunidades de emprego	Desigualdade acentuada entre ricos e pobres	Sofrimento de discriminação	Falta de atenção	Outros*	Sem opinião	Total	
População activa	Pessoal de gestão	N.º de pessoas	4	1	6	3	3	1		2	20
		%	20,0	5,0	30,0	15,0	15,0	5,0		10,0	100,0
	Profissional	N.º de pessoas	6	6	6						18
		%	33,3	33,3	33,3						100,0
	Funcionário público	N.º de pessoas	1	1					1		3
		%	33,3	33,3					33,3		100,0
	Empregador	N.º de pessoas	2	2						1	5
		%	40,0	40,0						20,0	100,0
	Operário	N.º de pessoas	119	29	121	30	4	3	7	6	319
		%	37,3	9,1	38	9,4	1,3	0,9	2,1	1,9	100,0
	Lojista/escriturário	N.º de pessoas	33	21	50	10	9	1	6	9	139
		%	23,7	15,2	36,0	7,2	6,5	.7	4,2	6,5	100,0
Agricultor/pescador	N.º de pessoas	4	3							7	
	%	57,1	42,9							100,0	
Trabalhador por conta própria	N.º de pessoas		2	1	2	1	1	1	1	9	
	%		22,2	11,1	22,3	11,1	11,1	11,1	11,1	100,0	
Outras	N.º de pessoas	3		2	1					6	
	%	50,0		33,3	16,7					100,0	
Desempregado	N.º de pessoas	97	23	189	21	5	9	15	5	364	
	%	26,6	6,3	51,8	5,8	1,3	2,5	4,4	1,3	100,0	
Subtotal	N.º de pessoas	269	88	375	67	22	15	30	24	891	
	%	30,2	9,9	42,1	7,5	2,5	1,7	3,4	2,7	100,0	
População passiva	Dona de casa	N.º de pessoas	108	34	122	30	7	7	6	6	320
		%	33,8	10,6	38	9,4	2,2	2,2	1,9	1,9	100,0
	Estudante	N.º de pessoas	216	128	211	86	27	15	19	11	713
		%	30,3	17,9	29,6	12,0	3,8	2,1	2,7	1,6	100,0
Aposentado	N.º de pessoas	25	8	25	21		6	8	1	94	
	%	26,6	8,5	26,6	22,3		6,4	8,5	1,1	100,0	
Subtotal	N.º de pessoas	349	170	358	137	34	28	33	18	1127	
	%	30,9	15,1	31,8	12,2	3,0	2,5	2,9	1,6	100,0	
Total	N.º de pessoas	618	258	733	204	56	43	65	42	2.019	
	%	30,6	12,8	36,3	10,1	2,8	2,1	3,2	2,1	100,0	

*Outros: educação; higiene ambiental, etc.

Mapa 4-33 Aspectos da sociedade a que os novos imigrantes não se adaptam mais, calculados segundo a profissão

Em serviço/não em serviço		Aspectos da sociedade a que não se adaptam mais											
		Difícil arranjar emprego	Obstáculo linguístico	Preço caro	Más condições de habitação	Contradições familiares	Problema de casamento	Sofrimento de discriminação	Falta de atenção	Falta de comunicação com a sociedade	*Outros	Total	
População activa	Pessoal de gestão	N.º de pessoas	2		1							3	
		%	66,7		33,3							100,0	
	Profissional	N.º de pessoas	2	3		1				1		7	
		%	28,6	42,8		14,3				14,3		100,0	
	Empregador	N.º de pessoas		1	1							2	
		%		50,0	50,0							100,0	
	Operário	N.º de pessoas	34	11	21	6	1	1	6		4	1	85
		%	40,0	12,9	24,7	7,1	1,2	1,2	7,1		4,7	1,2	100,0
	Lojista/escriturário	N.º de pessoas	19	3	8	8	1		4	1		1	45
%		42,2	6,7	17,8	17,8	2,2		8,9	2,2		2,2	100,0	
Agricultor/pescador	N.º de pessoas		1									1	
	%		100,0									100,0	
Outras	N.º de pessoas	1										1	
	%	100,0										100,0	
Desempregado	N.º de pessoas	77	15	24	6	2		6	1	14	1	146	
	%	52,7	10,3	16,4	4,1	1,4		4,1	0,7	9,6	0,7	100,0	
Subtotal	N.º de pessoas	135	34	55	21	4	1	16	2	19	3	290	
	%	46,6	11,7	19,0	7,2	1,4	0,3	5,5	0,7	6,6	1,0	100,0	
População passiva	Dona de casa	N.º de pessoas	44	7	23	8	1	1	2	2	12		100
		%	44,0	7,0	23,0	8,0	1,0	1,0	2,0	2,0	12,0		100,0
	estudante	N.º de pessoas	26	24	43	16	7		14	7	20	3	160
		%	16,2	15,0	26,8	10,0	4,4		8,8	4,4	12,5	1,9	100,0
Aposentado	N.º de pessoas	4	5	8	2				2	7		28	
	%	14,3	17,9	28,6	7,1				7,1	25,0		100,0	
Subtotal	N.º de pessoas	74	36	74	26	8	1	16	11	39	3	288	
	%	25,7	12,5	25,7	9	2,8	0,3	5,5	3,8	13,5	1	100,0	
Total	N.º de pessoas	209	70	129	47	12	2	32	13	58	6	578	
	%	36,2	12,1	22,3	8,1	2,1	0,3	5,6	2,2	10,0	1,0	100,0	

*Outros: educação, higiene ambiental, etc.

Mapa 4-34 Graus de adaptação dos novos imigrantes à sociedade de Macau, calculados segundo a profissão

		Graus de adaptação à sociedade					
		Extrema adaptação	Adaptação	Adaptação básica	Inadaptação	Extrema inadaptação	Total
		1 nota	2 notas	3 notas	4 notas	5 notas	
População activa	Pessoal de gestão	N.º de pessoas	2	11	6	1	20
		%	10,0	55,0	30,0	5	100,0
		Nota	2	22	18	4	Nota total: 46 Nota média: 2,3
	Profissional	N.º de pessoas	1	6	11	1	19
		%	5,3	31,6	57,8	5,3	100,0
		Nota	1	12	33	4	Nota total: 50 Nota média: 2.63
	Funcionário público	N.º de pessoas	1	2			3
		%	33,3	66,7			100,0
		Nota	1	4			Nota total: 5 Média: 1,67
	Empregador	N.º de pessoas		1	2	1	4
		%		25,0	50,0	25,0	100,0
		Nota		2	6	4	Nota total: 12 Média: 3,00
	Operário	N.º de pessoas	12	168	110	29	320
		%	3,8	52,5	34,4	9	100,0
		Nota	12	336	330	116	Nota total: 799 Média: 2,50
	Lojista/ escriturário	N.º de pessoas	1	61	59	15	139
		%	0,7	43,9	42,4	10,8	100,0
		Nota	1	122	177	60	Nota total: 375 Média: 2,70
	Agricultor/ pescador	N.º de pessoas	1	4	2		7
		%	14,3	57,1	28,6		100,0
		Nota	1	8	6		Nota total: 15 Média: 2,14
	Trabalhador por conta própria	N.º de pessoas		6	3		9
		%		66,7	33,3		100,0
		Nota		12	9		Nota total: 21 Média: 2.33

	Outras	N.º de pessoas		3	2		5	
		%		60,0	40,0		100,0	
		Nota		6	6		Nota total: 12 Média: 2,40	
	Desempregado	N.º de pessoas	9	130	159	65	4	367
		%	2,5	35,4	43,3	17,7	1,1	100,0
		Nota	9	260	477	260	20	Nota total: 1.026 Média: 2,80
	Subtotal	N.º de pessoas	27	392	354	112	8	893
		%	3,0	43,9	39,7	12,5	0,9	100,0
		Nota	27	784	1,062	448	40	Nota total: 2.361 Média: 2,64
População passiva	Dona de casa	N.º de pessoas	11	152	118	40	2	323
		%	3,4	47,1	36,5	12,4	0,6	100,0
		Nota	11	304	354	160	10	Nota total: 839 Média: 2,60
	Estudante	N.º de pessoas	43	397	256	46	3	745
		%	5,8	53,3	34,4	6,1	0,4	100,0
		Nota	43	794	768	184	15	Nota total: 1.804 Média: 2,42
	Aposentado	N.º de pessoas	2	47	34	15	1	99
		%	2,0	47,5	34,3	15,2	1,0	100,0
		Nota	2	94	102	60	5	Nota total: 263 Média: 2,66
	Subtotal	N.º de pessoas	56	596	408	101	6	1167
		%	4,8	51,1	35,0	8,6	0,5	100,0
		Nota	56	1.192	1.224	404	30	Nota total: 2.906 Média: 2,49
Total	N.º de pessoas	83	988	762	213	14	2.060	
	%	4,0	48,0	37,0	10,3	0,7	100,0	
	Nota	83	1.976	2.286	852	70	Nota total: 5.267 Média: 2,56	

VIII. Observação do ponto de vista da receita mensal familiar dos novos imigrantes (Ver Mapas 4-35 a 4-38)

A. Quais são os aspectos da sociedade com que estão mais satisfeitos?

Na generalidade, os primeiros três aspectos com que estão mais satisfeitos são que em Macau há “mais liberdade”, “boas saídas para os filhos” e “sentimentos humanos”. Mas, entre os três grupos de inquiridos cujo receita mensal familiar é respectivamente de MOP \leq 2.,000, 15.001-20.000 e 20.001-25.00, há respectivamente 26,1%, 48,5% e 42,9% que expressaram “extrema satisfação” relativamente a Macau “nos sentimentos humanos”; entre os três grupos de inquiridos cuja receita mensal familiar é respectivamente de MOP20.001-25.000, 30.000 ou mais e 8.001-10.000, há respectivamente 28,6%, 25,0% e 9,8% que expressaram sua “extrema satisfação” com a “igualdade social” em Macau. Estes são grupos de inquiridos cuja receita mensal familiar é relativamente alta. É de notar que no grupo de inquiridos cuja receita mensal familiar é de MOP2.000 ou inferior a esta quantia, não só há 26,1% que expressaram “extrema satisfação” relativamente a Macau “nos sentimentos humanos”, mas também há respectivamente 18,2% e 11,4% que expressaram sua “extrema satisfação” com a “boa assistência social” e “igualdade social”.

B. Quais são os aspectos da sociedade com que estão mais insatisfeitos?

É diferente da situação normal o fenómeno de que no grupo de inquiridos cuja receita mensal familiar é de MOP30.000 ou mais, há 50% expressaram “extrema satisfação” com “muitos jogos e pornografia” e 25,0%, em relação a “grande diferença entre os pobres e os ricos”.

C. Quais são os aspectos da sociedade com maior dificuldade de adaptação?

A percentagem média do conjunto dos inquiridos com maior dificuldade de adaptação relativamente à “discriminação”, “falta de atenção” e “falta de comunicação com a sociedade”. Mas, nos três grupos de inquiridos com a receita mensal familiar reduzida (no valor de MOP5.000 ou inferior a esta quantia), há respectivamente 21,2%, 19,5% e 19,7% que expressaram sua “extrema inadaptação” aos três aspectos, e mesmo nos dois grupos de inquiridos com a receita mensal familiar mediana (no valor de MOP5.001-8.000 e 8.001-10.000), também há respectivamente 14,6% e 14,7% expressando “extrema inadaptação” nestes aspectos. Além de tudo isso, é inesperado que nos dois grupos de inquiridos com a receita mensal familiar ligeiramente numerosa (no valor de MOP10.001-15.000 e 15.001-20.000), mesmo há respectivamente 21,4% e 12,5% expressando “extrema inadaptação” causado pela “discriminação”. Nisso vemos que estes três problemas, causados

pela “discriminação”, “falta de atenção” e “falta de comunicação com a sociedade”, merecem especial atenção, devendo ser resolvidos com medidas de alívio adequadas. Devemos prestar especial atenção à camada social com a receita mensal familiar reduzida.

Resumindo a supracitada observação e análise do grau de adaptação dos novos imigrantes em Macau, do ângulo da receita mensal familiar, vemos que a sua nota de adaptação vai subindo de 2,86, nota inferior à média do conjunto, para 2,38, com o aumento da sua receita mensal familiar, de MOP2.000 ou inferior para MOP20.000-25.000. No entanto é uma exceção a situação dos dois grupos de inquiridos com a receita mensal familiar superior a MOP25.001, cujas notas de adaptação são respectivamente de 3,0, nota esta que é a inferior entre todas as notas de adaptação e equivale apenas ao nível de “adaptação básica”, e de 2,5. (Veja-se Mapa 4-38)

Mapa 4-35 Aspectos da sociedade com que os novos imigrantes estão mais satisfeitos, calculados segundo a receita mensal familiar

Receita mensal familiar (MOP)		Aspectos da sociedade com que estão mais satisfeitos									Total
		Tem sentimentos humanos	Alto nível moral	Igualdade social	Completo sistema jurídico	Alto vencimento	Boa assistência social	Muita liberdade	Boas saídas de filhos	Outros*	
<=2.000	N.º de pessoas	23	5	10	2	4	16	17	8	3	88
	%	26,1	5,7	11,4	2,3	4,5	18,2	19,3	9,1	3,4	100,0
2.001-3.000	N.º de pessoas	27	25	28	8	15	27	75	35	4	244
	%	11,1	10,2	11,5	3,3	6,1	11,1	30,7	14,3	1,6	100,0
3.001-5.000	N.º de pessoas	77	52	61	32	22	65	159	94	4	566
	%	13,6	9,2	10,8	5,7	3,9	11,5	28,1	16,6	0,8	100,0
5.001-8.000	N.º de pessoas	45	39	36	18	28	50	142	65	7	430
	%	10,5	9,1	8,4	4,2	6,5	11,6	33,0	15,1	1,6	100,0
8.001-10.000	N.º de pessoas	9	11	11	9	11	9	29	22	1	112
	%	8,0	9,8	9,8	8,0	9,8	8,0	26	19,7	0,9	100,0
10.001-15.000	N.º de pessoas	10	8	3	5	3	6	22	12	5	74
	%	13,5	10,8	4,1	6,8	4,1	8,1	29,7	16,2	6,7	100,0
15.001-20.000	N.º de pessoas	16		2				9	6		33
	%	48,5		6				27,3	18,2		100,0
20.001-25.000	N.º de pessoas	9		6	1		2	3			21
	%	42,9		28,6	4,7		9,5	14,3			100,0
25.001-30.000	N.º de pessoas					1		1			2
	%					50,0		50,0			100,0
30.001 ou mais	N.º de pessoas			2	1		2	3			8
	%			25,0	12,5		25,0	37,5			100,0
Receita instável	N.º de pessoas	36	16	19	12	9	34	92	47	6	271
	%	13,3	5,9	7,1	4,4	3,3	12,5	34	17,3	2,2	100,0
total	N.º de pessoas	252	156	178	88	93	211	552	289	30	1849
	%	13,6	8,4	9,6	4,8	5,0	11,4	29,9	15,6	1,7	100,0

*Outros: transportes; higiene ambiental, segurança pública, etc.

Mapa 4-36 Aspectos da sociedade com que os novos imigrantes estão mais insatisfeitos, calculados segundo a receita mensal familiar

Receita mensal familiar (MOP)		Aspectos da sociedade com que estão mais insatisfeitos								
		Depressão económica	Muitos jogos eróticos	Poucas oportunidades de emprego	Desigualdade acentuada entre ricos e pobres	Sofrimento causado pela discriminação	Falta de atenção	Outros*	Sem opinião	Total
<=2.000	N.º de pessoas	25	13	35	11	2	4	2		92
	%	27,2	14,1	38,0	12,0	2,2	4,3	2,2		100,0
2.001-3.000	N.º de pessoas	94	34	86	23	4	5	9	2	257
	%	36,6	13,2	33,5	8,9	1,6	1,9	3,5	0,8	100,0
3.001-5.000	N.º de pessoas	192	56	221	63	19	12	12	13	588
	%	32,7	9,5	37,5	10,7	3,2	2,0	2,2	2,2	100,0
5.001-8.000	N.º de pessoas	131	56	159	46	18	7	13	9	439
	%	29,8	12,8	36,2	10,5	4,1	1,6	3	2	100,0
8.001-10.000	N.º de pessoas	29	20	42	12	2	3	6	1	115
	%	25,2	17,4	36,5	10,5	1,7	2,6	5,2	0,9	100,0
10.001-15.000	N.º de pessoas	27	12	19	2	3	2	2	7	74
	%	36,5	16,2	25,7	2,7	4	2,7	2,7	9,5	100,0
15.001-20.000	N.º de pessoas	8	12	11	4					35
	%	22,9	34,3	31,4	11,4					100,0
20.001-25.000	N.º de pessoas	5	13	1	2					21
	%	23,8	61,9	4,8	9,5					100,0
25.001-30.000	N.º de pessoas			1			1			2
	%			50,0			50,0			100,0
30.001 ou mais	N.º de pessoas		4	1	2		1			8
	%		50,0	12,5	25,0		12,5			100,0
Receita instável	N.º de pessoas	82	32	120	31	6	4	13	7	295
	%	27,8	10,8	40,7	10,5	2,0	1,4	4,4	2,4	100,0
Total	N.º de pessoas	593	252	696	196	54	39	57	39	1926
	%	30,8	13,1	36,1	10,2	2,8	2,0	3	2,0	100,0

*Outros: ambiente higiénico; transportes, etc.

Mapa 4-37 Aspectos da sociedade a que os novos imigrantes não se adaptam mais, calculados segundo a receita mensal familiar

Receita mensal familiar (MOP)		Aspectos da sociedade a que não se adaptam mais										
		Dificuldade em arranjar trabalho	Obstáculo linguístico	Preço elevado	Más condições de habitação	Contradições familiares	Problema no casamento	Sofrimento de discriminação	Falta de atenção	Falta de comunicação com a sociedade	*Outros	Total
<=2.000	N.º de pessoas	7	5	11	3				1	6		33
	%	21,2	15,2	33,3	9,1				3,0	18,2		100,0
2.001-3.000	N.º de pessoas	29	9	20	6		1	6	1	9	1	82
	%	35,4	11,0	24,4	7,3		1,2	7,3	1,2	11,0	1,2	100,0
3.001-5.000	N.º de pessoas	70	15	41	18	5		9	7	21	2	188
	%	37,2	8,0	21,8	9,6	2,7		4,8	3,7	11,2	1,0	100,0
5.001-8.000	N.º de pessoas	36	15	25	10	5	1	8	1	7	1	109
	%	33,0	13,8	22,9	9,2	4,5	0,9	7,3	0,9	6,4	0,9	100,0
8.001-10.000	N.º de pessoas	13	5	10				2	1	2	1	34
	%	38,2	14,7	29,5				5,9	2,9	5,9	2,9	100,0
10.001-15.000	N.º de pessoas	2	6	2	1			3				14
	%	14,3	42,9	14,3	7,1			21,4				100,0
15.001-20.000	N.º de pessoas	2	2	1	1	1		1				8
	%	25,0	25,0	12,5	12,5	12,5		12,5				100,0
20.001-25.000	N.º de pessoas									1		1
	%									100,0		100,0
25.001-30.000	N.º de pessoas											
	%											
30.001 ou mais	N.º de pessoas	1	1									2
	%	50,0	50,0									100,0
Receita instável	N.º de pessoas	36	9	15	4	1		1	1	8	1	76
	%	47,4	11,8	19,7	5,3	1,3		1,3	1,3	10,6	1,3	100,0
Total	N.º de pessoas	196	67	125	43	12	2	30	12	54	6	547
	%	35,8	12,2	22,9	7,9	2,2	0,4	5,5	2,2	9,8	1,1	100,0

*Outros: educação, higiene ambiental, etc.

Mapa 4-38 Graus de adaptação dos novos imigrantes à sociedade de Macau, calculados segundo a receita mensal familiar

Receita mensal familiar (MOP)		Graus de adaptação à sociedade					Total
		Extrema adaptação	Adaptação	Adaptação básica	Inadaptação	Extrema inadaptação	
		1 nota	2 notas	3 notas	4 notas	5 notas	
≅2.000	N.º de pessoas	2	32	42	15	4	95
	%	2,1	33,7	44,2	15,8	4,2	100,0
	Nota	2	64	126	60	20	Nota total: 272 Nota média: 2,86
2.001-3.000	N.º de pessoas	16	116	99	34	1	266
	%	6,0	43,6	37,2	12,8	0,4	100,0
	Nota	16	232	297	136	5	Nota total: 686 Média: 2,58
3.001-5.000	N.º de pessoas	22	279	228	67	3	599
	%	3,7	46,6	38,1	11,1	0,5	100,0
	Nota	22	558	684	268	15	Nota total: 1.547 Média: 2,58
5.001-8.000	N.º de pessoas	14	237	160	32	4	447
	%	3,1	53,0	35,8	7,2	0,9	100,0
	Nota	14	474	480	128	20	Nota total: 1.116 Média: 2,50
8.001-10.000	N.º de pessoas	5	58	39	13		115
	%	4,3	50,5	33,9	11,3		100,0
	Nota	5	116	117	52		Nota total: 290 Média: 2,52
10.001-15.000	N.º de pessoas	4	44	26	5		79
	%	5,1	55,7	32,9	6,3		100,0
	Nota	4	88	78	20		Nota total: 190 Média: 2,4

15.001-20.000	N.º de pessoas	5	12	17	1		35
	%	14,3	34,2	48,6	2,9		100,0
	Nota	5	24	51	4		Nota total: 84 Média: 2,4
20.001-25.000	N.º de pessoas	2	9	10			21
	%	9,5	42,9	47,6			100,0
	Nota	2	18	30			Nota total: 50 Média: 2,38
25.001-30.000	N.º de pessoas		1		1		2
	%		50,0		50,0		100,0
	Nota		2		4		Nota total: 6 Média: 3,0
30.001 ou mais	N.º de pessoas	2	2	2	2		8
	%	25,0	25,0	25,0	25,0		100,0
	Nota	2	4	6	8		Nota total: 20 Média: 2,50
Receita instável	N.º de pessoas	9	162	99	28		298
	%	3,0	54,4	33,2	9,4		100,0
	Nota	9	324	297	112		Nota total: 742 Média: 2,49
Total	N.º de pessoas	81	952	722	198	12	1965
	%	4,1	48,5	36,7	10,1	0,6	100,0
	Nota	81	1,904	2,166	792	60	Nota total: 5.003 Média: 2,55

Através da observação e análise das relações do grau de adaptação dos novos imigrantes à sociedade de Macau com os diversos factores relativos ao sexo, idade, habilitação académica, lugar de residência anterior, tempo de residência em Macau, zona de residência em Macau, profissão e receita mensal familiar, vemos que a diferença entre os diversos graus da sua adaptação à sociedade nos diferentes sectores não é grande, manifestando-se apenas uma correlação pequena; embora seja difícil encontrar a sua diferença evidente e lei de evolução, podemos também descobrir algumas regularidades explicáveis, através de análises cuidadosas:

Observando a capacidade de adaptação à sociedade de Macau, relativamente ao sexo, descobrimos: a do sexo masculino é mais forte do que a do feminino;

Observando a capacidade de adaptação á sociedade de Macau, relativamente à idade, descobrimos: a dos jovens é mais forte do que a dos idosos;

Observando a capacidade de adaptação á sociedade de Macau, relativamente ao nível cultural, descobrimos: a dos que têm o nível cultural mais alto é mais forte do que a dos que têm o nível cultural mais baixo;

Observando a capacidade de adaptação á sociedade de Macau, relativamente ao lugar de residência anterior, descobrimos: a dos que vieram de províncias e regiões vizinhas é mais forte do que a dos que vieram de províncias e regiões mais distantes;

Observando a capacidade de adaptação à sociedade de Macau, relativamente ao tempo de residência em Macau, descobrimos os que residem em Macau a mais anos é mais forte daquela que residem a menos anos;

Observando a capacidade de adaptação á sociedade de Macau, relativamente à zona de residência em Macau, descobrimos: a dos que residem nas zonas de concentração de imigrantes é mais forte do que a dos que residem noutras zonas;

Observando a capacidade de adaptação á sociedade de Macau, relativamente à profissão, descobrimos: a da população activa é mais forte do que a da população passiva;

Observando a capacidade de adaptação á sociedade de Macau, relativamente à receita mensal familiar, descobrimos: aqueles que têm a receita

mensal familiar mais numerosa é mais forte do que a dos que têm a mais reduzida;

Estas regularidades têm sido resumidas em situação geral, existindo casos excepcionais.

Secção III Pedido de Apoio e Esperanças

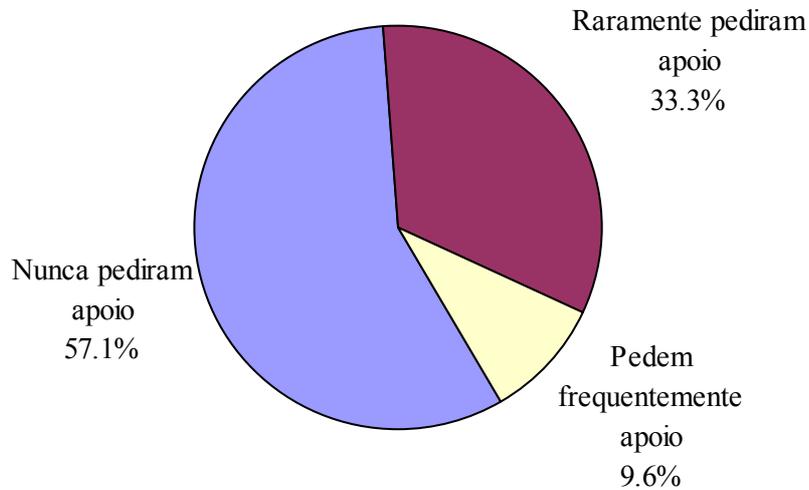
I. Pedido de Apoio

Tal como se mostra nos Mapas 4-4 e 4-5 no Capítulo IV do presente Relatório, entre os 2.060 novos imigrantes do interior da China, 227 (11%) expressaram a “inadaptação” ou “extrema inadaptação” à sociedade de Macau e 762 (37,0%) expressaram a “adaptação básica”. Então, em que é que reside a maior dificuldade de adaptação? 578 inquiridos deram respostas a esta questão. Entre estes, além dos supracitados 227 que expressaram a sua “inadaptação” ou “extrema inadaptação”, ainda há 351 que expressaram “adaptação básica”. É óbvio que de entre estas pessoas há certamente muitas que têm pedido apoio ao Governo de Macau e/ou a organizações sociais. Além disso, entre as pessoas que estão “adaptadas” ou sentem uma “extrema inadaptação” na sociedade, também há quem precisa de pedir apoio. O seguinte Mapa, 4-39, mostra que entre as 2.078 pessoas, 1.183 (57,1%) expressaram que nunca tinham pedido apoio e 889 (42,9%) expressaram que pediam apoio frequentemente ou raramente.

Mapa 4-39 Situação do pedido de apoio

Tipo	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Nunca pediram apoio	1.183	56,9	57,1
Pediam raramente	691	33,3	33,3
Pediam frequentemente	198	9,5	9,6
Subtotal	2.072	99,7	100,0
Não responderam/escusaram de responder	6	0,3	
Total	2.078	100,0	

Situação do pedido de apoio



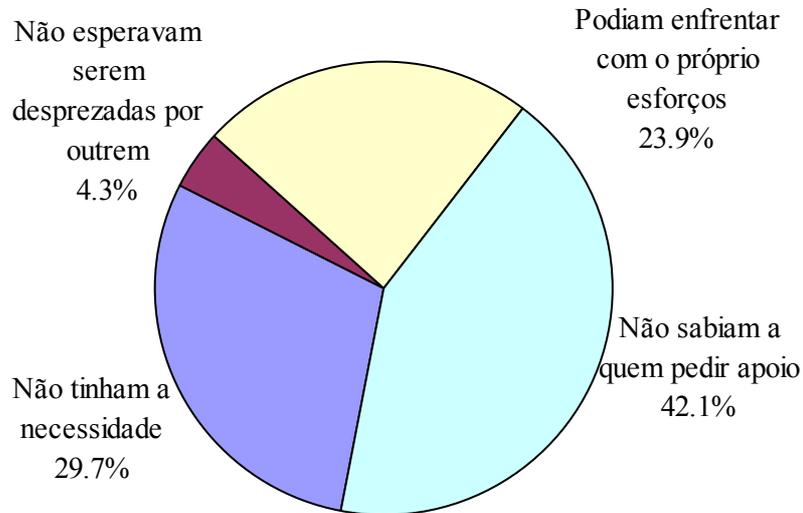
Porque nunca pediram apoio? Quais motivos? Veja-se Mapa 4-40.

Mapa 4-40 Situação e motivos para não pedirem apoio

Tipo	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Não tinham necessidade	375	18,0	29,7
Não esperavam serem desprezadas por outrem	54	2,6	4,3
Podiam enfrentar com o próprio esforço	302	14,5	23,9
Não sabiam a quem pedir apoio	532	25,6	42,1
Subtotal	1.263	60,8	100,0
Não responderam/escusaram de responder	815	39,2	
Total	2.078	100,0	

*No Mapa 4-39, entre as pessoas que responderam que pediam raramente, há 80 que responderam à questão relativa a motivos de não pedir apoio.

Situação de não pedir apoio



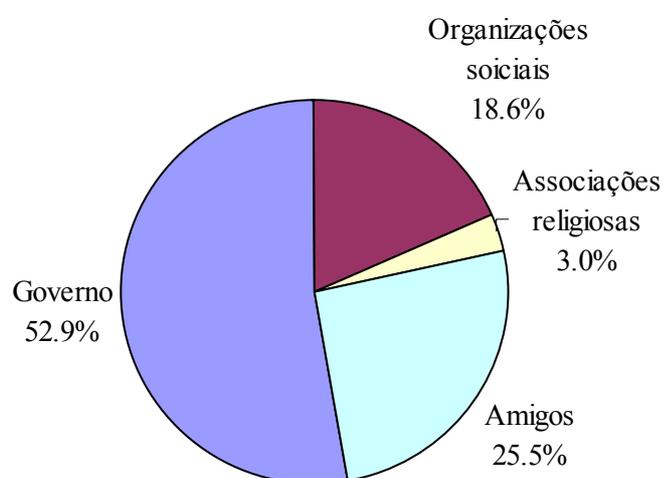
Nisso vemos que entre as pessoas que nunca pediram apoio, há 677 (ocupando 53,6%) que certamente não tinham a necessidade ou podiam enfrentar com o próprio esforço e 586 (46,4%) que tinham necessidades mas não pediram apoio, e dentre estas 586 pessoas há 54 (9,2%) que não esperavam serem olhadas por cima do ombro e as restantes (90,8%) que não sabiam a quem pedir apoio. Certamente não é imaginável que entre as pessoas que tinham necessidades de pedir apoio mas nunca o fizeram mesmo haja mais de 90% que não sabiam a quem pedir apoio! Este resultado do inquérito mostra que os serviços interessados prestados pelos organismos governamentais e pelas organizações sociais ainda não são do conhecimento de todos.

O Mapa 4-39 mostra que há 889 inquiridos que expressaram que tinham pedido apoio (198 pediam frequentemente e 691 raramente pediam). Então, a quem pediam? Quais os resultados do seu pedido? (Vejam-se Mapas 4-41 e 4-42)

Mapa 4-41 A quem pediam (Pode assinalar uma ou mais respostas.)

	N.º de pessoas	%	Confirmatividade %
Governo	495	23,8	52,9
Organizações sociais	174	8,4	18,6
Associações religiosas	28	1,3	3,0
Amigos	239	11,5	25,5
Total	936	45,0	100,0

Entidades a quem se pede o apoio



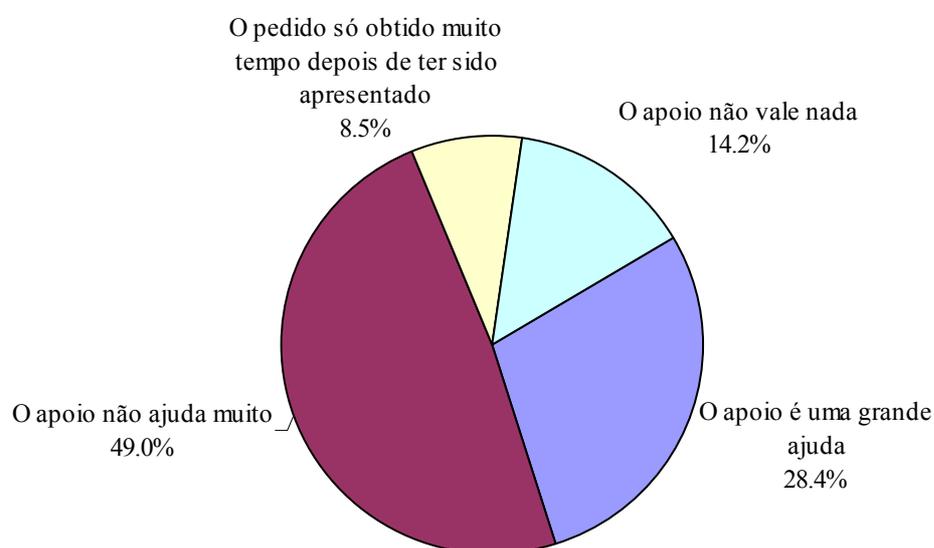
O Mapa 4 –41 mostra que entre os que deram respostas a esta questão, 52,9% pediam apoio ao Governo; 18,6%, a organizações sociais; 3,0%, a associações religiosas, e 25,5%, a amigos. Nisso vemos que os organismos governamentais relacionados são o alvo principal do pedido de apoio por parte de novos imigrantes.

No entanto, o resultado do pedido de apoio não é completamente satisfatório (Veja-se Mapa 4-42). Entre as 862 pessoas que deram respostas a esta questão, só 245 sentem que têm recebido “grande ajuda”, ocupando 28,4%, enquanto há 422 (ocupando 49,0%) consideram que “a ajuda não é grande”, e ainda há 195 (22,7%) que expressaram que só obtiveram respostas muito tempo depois da sua apresentação de pedidos ou sentiam que o apoio recebido não valia nada. Este problema está por resolver no trabalho respeitante à imigração.

Mapa 4-42 Resultados do pedido de apoio

	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
O apoio é uma grande ajuda	245	11,8	28,4
O apoio não ajuda muito	422	20,3	49,0
O pedido só foi obtido muito tempo depois de ter sido apresentado	73	3,5	8,5
O apoio não vale nada	122	5,9	14,2
Total	862	41,5	100,0

Resultado do pedido de apoio



II. Atenção e Ajuda à Pessoa portadora de Deficiência

Entre os imigrantes inquiridos, só 78 (ocupando menos de 4%) que deram respostas a esta questão. Estes talvez sejam familiares ou conhecedores de pessoas deficientes. (Veja-se 4-43)

Em primeiro lugar, quanto à atenção de organizações sociais à pessoa portadora de deficiência, entre estes 78 respondedores, há 29,5% considerando-a “suficiente”; 42,3%, “não muito suficiente”; 12,8%, “insuficiente no fundamental”, e 15,4%, “extremamente insuficiente”. (Veja-se Mapa 4-43)

Mapa 4-43 Atenção de organizações sociais à pessoa portadora de deficiência

	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Suficiente	23	1,1	29,5
Não muito suficiente	33	1,6	42,3
Insuficiente no fundamental	10	0,5	12,8
Extremamente insuficiente	12	0,6	15,4
Subtotal	78	3,8	100,0
Não responderam/escusa de responder	2.000	96,2	
Total	2.078	100,0	

Em segundo lugar, no que respeita à ajuda do Governo à pessoa portadora de deficiência, entre as 72 pessoas que responderam a esta questão, 25,0% consideram-na “suficiente”; 47,2%, “não muito suficiente”; 12,5%, “insuficiente no fundamental”, e 15,3%, “extremamente insuficiente”, totalizando 27,8% estas últimas duas percentagens. (Veja-se Mapa 4-44)

Mapa 4-44 Ajuda do Governo à pessoa portadora de deficiência

	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Suficiente	18	0,9	25,0
Não muito suficiente	34	1,6	47,2
Insuficiente no fundamental	9	0,4	12,5
Extremamente insuficiente	11	0,5	15,3
Subtotal	72	3,5	100,0
Não responderam/escusaram de responder	2.006	96,5	
Total	2.078	100,0	

A situação mostrada no Mapa 4-43 é quase igual ao Mapa 4-44: Tanto o Governo como as organizações sociais devem continuar a melhorar o trabalho vocacionado para prestar ajuda e atenção à pessoa portadora de deficiência.

III. Esperanças Máximas Depositadas na Sociedade

Em Macau, tanto os organismos governamentais competentes como as organizações sociais relacionadas dedicam-se à prestação de serviços aos novos imigrantes, ajudando-os a resolverem dificuldades, adaptarem-se e integrarem-se na sociedade. Os serviços prestados pelo Governo da RAEM, que desempenham o papel predominante, serão avaliados especial e completamente no seguinte capítulo (Capítulo V). Na presente secção vamos debruçar-nos sobre a análise das esperanças máximas depositadas pelos novos imigrantes nas organizações sociais.

Em virtude de que a esmagadora maioria dos novos imigrantes são massas operárias, as esperanças máximas têm sido depositadas pelos inquiridos especialmente nas organizações sindicais.

Em primeiro lugar, entre os 1.870 inquiridos que deram respostas a esta questão, há respectivamente 25,2% e 69,0% (1.291 pessoas) expressando que a sua esperança máxima depositada nas organizações sociais era “aumentar tipos de serviço” e “prestar ajuda essencial” (Veja-se Mapa 4-45). Esta esperança máxima crê-se que reflecte a aspiração comum dos novos imigrantes necessitados, porque tal como se mostra no Mapa 4-42, há mais 75% dos que pediram apoio consideram que o apoio “não ajuda muito”, os seus pedidos “só foram obtidos muito tempo depois de terem sido apresentados” e, mesmo, o apoio “não vale nada”.

Mapa 4-45 Esperanças depositadas nas organizações sociais

	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Aumentar tipos de serviço	471	22,7	25,2
Prestar ajuda essencial	1.291	62,1	69,0
Aperfeiçoar a democracia das organizações sociais	83	4,0	4,4
Prestar atenção aos novos imigrantes em Macau	8	0,4	0,4
Prestar apoio ao emprego	9	0,4	0,5
Melhorar a segurança pública	3	0,1	0,2
Aumentar actividades de idosos	3	0,1	0,2
Ajudar a comunidade desfavorecida	2	0,1	0,1
Subtotal	1.870	90,0	100,0
Não responderam/escusaram de responder	208	10,0	
Total	2.078	100,0	

Em segundo lugar, entre os 1.897 inquiridores que responderam, há respectivamente 37,8%, 23,9%, 19,7% e 10,1% expressando que a sua esperança máxima depositada nas organizações sindicais era respectivamente “aperfeiçoar o seguro para os operários”, “defender os direitos e interesses dos operários”, “aumentar serviços aos empregados” e “transmitir a voz do público”. Estas esperanças máximas são todas práticas, urgentes e extremamente objectivas. Ainda é de indicar que há no total 1.897 inquiridos que apresentaram esperanças às organizações sindicais, 27 pessoas mais do que os inquiridos que apresentaram esperanças às organizações sociais gerais (1.870 pessoas), o que reflecte a maior atenção dos imigrantes às organizações

sindicais. (Veja-se Mapa 4-46)

Mapa 4-46 Esperanças depositadas nas organizações sindicais

	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Defender os direitos e interesses dos operários	453	21,8	23,9
Aumentar serviços aos empregados	373	17,9	19,7
Transmitir a voz do público	192	9,2	10,1
Aperfeiçoar o seguro para os operários	128	6,2	6,7
Fornecer o seguro de desemprego	718	34,6	37,8
Prestar atenção aos novos imigrantes	2	0,1	0,1
Prestar apoio ao emprego	24	1,2	1,3
Elevar a eficácia do trabalho	2	0,1	0,1
Isentar os operários do pagamento	1	0,0	0,1
Elevar a qualidade do serviço	1	0,0	0,1
Impedir a importação de trabalhadores do exterior	1	0,0	0,1
Encarar problemas de idosos	2	0,1	0,1
Subtotal	1.897	91,3	100,0
Não responderam/escusaram de responder	181	8,7	
Total	2.078	100,0	

Resumo

De um modo geral, graças aos factores geográficos, consanguíneos e históricos existentes entre Macau e o interior da China, devido a que Macau possui as condições climáticas e geográficas favoráveis, a relação inter-pessoal harmoniosa e o ambiente de “um país, dois sistemas”, acrescentando-se-lhes o motivo sincero da imigração, que reside na reunião com familiares, a capacidade de adaptação dos novos imigrantes do interior da China à vida social de Macau é relativamente boa e a sua velocidade de adaptação é relativamente rápida. É claro que neste aspecto existem algumas diferenças que podem ser vistas através da observação e análise dos ângulos do seu sexo, idade, nível cultural, lugar de residência anterior, tempo de residência em Macau, zona de residência em Macau, profissão e receita mensal familiar. Mas, estas diferenças não são grandes nem absolutas. Apesar de no período inicial da sua vinda a Macau, os novos imigrantes terem algumas sensações estranhas, sentirem inaptações de diferentes graus ao ambiente económico e social de Macau e não saberem a que organização social ou organismo governamental

deviam pedir apoio, e muitas crianças e jovens em idade escolar ficarem perturbados devido à mudança do ambiente escolar, ao obstáculo de linguagem, ao nível cultural demasiado inferior ou à diferença etária demasiada grande, a maioria deles têm vindo a adaptar-se gradualmente à sociedade de Macau com o passar do tempo. O processo da sua adaptação completa, a longo ou curto prazo, depende das dificuldades que encontraram, grandes ou pequenas, das suas próprias condições e esforços, assim como do apoio social prático.

Capítulo V Problemas e Propostas

Secção I Onde Estão as Dificuldades?

Após a observação e análise das características básicas e da vida em geral dos novos imigrantes do interior da China em Macau, agora podemos dizer que na comunidade destes 2.078 novos imigrantes a vida é em geral estável, ou seja, a maioria deles podem enfrentá-la, porque vieram para Macau estabelecerem-se com o objectivo de se reunirem com familiares e, por isso, contam com atenção e cuidados de suas próprias famílias ou familiares e favoráveis condições climáticas e geográficas, assim como um ambiente de harmonia inter-pessoal. Quanto às dificuldades por eles encontradas num espaço de tempo, consideramo-las inevitáveis; especialmente para alguns deles as dificuldades e perturbações talvez sejam ainda maiores, principalmente devido ao facto de a economia de suas famílias ou familiares em Macau não ser abastada, ou o número de membros de suas famílias ser grande, ou lhes faltarem favoráveis condições climáticas e geográficas ou ambiente de harmonia inter-pessoal. No entanto, o resultado do inquérito mostra que só 11% deles manifestaram a inadaptação ou extrema inadaptação. Quanto à insatisfação de alguns novos imigrantes à sociedade de Macau, também consideramo-la compreensível. De um modo geral, a esmagadora maioria deles adoptam uma atitude afirmativa para com a vida social de Macau. Apesar de tudo isso, é ainda necessário investigar e analisar mais a fundo as dificuldades encontradas pelos novos imigrantes do interior da China, sobretudo pela comunidade desfavorecida dentre deles.

Onde estão as suas dificuldades? E entre eles, quem tem dificuldades? Superficialmente, parece que as suas dificuldades se reflectem na sua inadaptação à vida de Macau e na sua insatisfação com os aspectos principais da vida social de Macau. De um modo geral, a sua inadaptação e insatisfação tem a ver com a economia. Por isso, em primeiro lugar vamos fazer a análise do ângulo da economia, ou seja, da receita mensal familiar.

I. Grau de satisfação com o ambiente de residência, do ponto de vista da receita mensal familiar (Veja-se Mapa 5-1)

O Mapa 5-1 mostra que a percentagem média dos inquiridos com a receita mensal familiar de MOP5.000 ou inferior a esta quantia que manifestaram a sua insatisfação ou extrema insatisfação com o ambiente de residência é superior à percentagem global do conjunto e a sua nota de satisfação é inferior ao nível médio do conjunto; a situação dos que têm a receita mensal de MOP2.000 ou inferior é ainda assim. Segundo a estatística, entre todos os inquiridos há no total 964 pessoas cuja receita mensal familiar é de MOP5.000 ou inferior, e entre estas há um total de 211 que manifestaram a insatisfação ou extrema

insatisfação com o ambiente de residência, ocupando 21,9%, e entre os que têm a receita instável mesmo há 27,2% (81 pessoas) que manifestaram a mesma opinião, sendo respectivamente 2,2% e 7,5% superiores à percentagem global que é de 19,7% (17,8%+1,9%). Estas duas partes de inquiridos totalizam 292 pessoas, ocupando 75,5% do total de inquiridos que manifestaram insatisfação/extrema insatisfação (387 pessoas).

Mapa 5-1 Graus de satisfação dos novos imigrantes com o ambiente de residência, calculados por grupo e segundo a receita mensal familiar

Receita mensal familiar (MOP)		Graus de satisfação com o ambiente de residência					Total
		Extrema	Satisfação	Satisfação	Insatisfação	Extrema	
		1 nota	2 notas	3 notas	4 notas	5 notas	
≤ 2.000	N.º de	2	22	41	25	6	96
	%	2,1	22,9	42,7	26,0	6,3	100,0
	Nota	2	44	123	100	30	Nota total:
2.001-3.000	N.º de	9	86	119	50	3	267
	%	3,4	32,2	44,6	18,7	1,1	100,0
	Nota	9	172	357	200	15	Nota total:
3.001-5.000	N.º de	4	210	260	115	12	601
	%	0,7	34,9	43,3	19,1	2,0	100,0
	N.º de	4	420	780	460	60	Nota total:
5.001-8.000	N.º de	11	153	214	59	4	441
	%	2,5	34,7	48,5	13,4	0,9	100,0
	Nota	11	306	642	236	20	Nota total:
8.001-10.000	N.º de		48	48	13	4	113
	%		42,5	42,5	11,5	3,5	100,0
	Nota		96	144	52	20	Nota total:
10.001-15.000	N.º de	4	33	30	12		79
	%	5,1	41,8	38,0	15,2		100,0
	Nota	4	66	90	48		Nota total:
15.001-20.000	N.º de	3	12	17	2		34
	%	8,8	35,3	50,0	5,9		100,0
	Nota	3	24	51	8		Nota total:
20.001-25.000	N.º de	2	8	11			21
	%	9,5	38,1	52,4			100,0
	Nota	2	16	33			Nota total:
25.001-30.000	N.º de			1	1		2
	%			50,0	50,0		100,0
	Nota			3	4		Nota total: 7
30.001 ou mais	N.º de		4	4			8
	%		50,0	50,0			100,0
	Nota		8	12			Nota total:
Receita instável	N.º de	4	112	101	72	9	298
	%	1,3	57,6	33,9	24,2	3,0	100,0
	N.º de	4	224	303	288	45	Nota total:
Total	N.º de	39	688	846	349	38	1.960
	%	2,0	35,1	43,2	17,8	1,9	100,0
	N.º de	39	1,376	2,538	1,396	190	Nota total:

II. Grau de satisfação com o serviço de tratamento médico, do ponto de vista da receita mensal familiar (Veja-se Mapa 5-2)

Entre os 1.923 inquiridos que responderam à questão sobre o serviço de assistência médica, a situação da sua insatisfação ou extrema insatisfação é a seguinte: entre as 94 pessoas com a receita mensal familiar de MOP2.000 ou inferior a esta quantia, 23 manifestaram esta opinião, ocupando 24,5%; entre as 943 pessoas com a receita mensal familiar de MOP5.000 ou inferior, 185 têm esta opinião, ocupando 19,6%, e os inquiridos com a receita instável totalizam 54 pessoas, ocupando 18,7%. Todas estas percentagens são superiores à média global. A soma de todos os supracitados inquiridos é de 239 pessoas, ocupando 67,3% do total dos que manifestaram insatisfação/extrema insatisfação (355 pessoas).

Mapa 5-2 Graus de satisfação dos novos imigrantes com o serviço de assistência médica, calculados por grupo e segundo a receita mensal familiar

Receita mensal familiar (MOP)		Graus de satisfação com o serviço de assistência médica					Total
		Extrema satisfação	Satisfação	Satisfação básica	Insatisfação	Extrema insatisfação	
		1 nota	2 notas	3 notas	4 notas	5 notas	
≤ 2.000	N.º de pessoas	1	29	41	22	1	94
	%	1,1	30,9	43,6	23,4	1,1	100,0
	Nota	1	58	123	88	5	Nota total: 275 Média: 2,93
2.001-3.000	N.º de pessoas	6	107	102	38	3	256
	%	2,3	41,8	39,8	14,8	1,2	100,0
	Nota	6	214	306	152	15	Nota total: 693 Média: 2,71
3.001-5.000	N.º de pessoas	10	178	284	114	7	593
	%	1,7	30,0	47,9	19,2	1,2	100,0
	Nota	10	356	852	456	35	Nota total: 1.709 Média: 2,88
5.001-8.000	N.º de pessoas	11	129	214	72	8	434
	%	2,5	29,7	49,3	16,6	1,8	100,0
	Nota	11	258	642	288	40	Nota total: 1.239 Média: 2,85
8.001-10.000	N.º de pessoas	1	36	64	12	2	115
	%	0,9	31,3	55,7	10,4	1,7	100,0
	Nota	1	72	192	48	10	Nota total: 323 Média: 2,81
10.001-15.000	N.º de pessoas	2	25	39	11		77
	%	2,6	32,5	50,6	14,3		100,0
	Nota	2	50	117	44		Nota total: 213 Média: 2,77

15.001-20.000	N.º de pessoas	1	12	16	6		35
	%	2,9	34,3	45,7	17,1		100,0
	Nota	1	24	48	24		Nota total: 97 Média: 2,77
20.001-25.000	N.º de pessoas		6	12	2		20
	%		30,0	60,0	10,0		100,0
	Nota		12	36	8		Nota total: 56 Média: 2,8
25.001-30.000	N.º de pessoas			1	1		2
	%			50,0	50,0		100,0
	Nota			3	4		Nota total: 7 Média: 3,5
30.001 ou mais	N.º de pessoas		1	5	2		8
	%		12,5	62,5	25,0		100,0
	Nota		2	15	8		Nota total: 25 Média: 3,13
Receita instável	N.º de pessoas	4	118	113	47	7	289
	%	1,4	40,8	39,1	16,3	2,4	100,0
	Nota	4	236	339	188	35	Nota total: 802 Média: 2,78
Total	N.º de pessoas	36	641	891	327	28	1.923
	%	1,9	33,3	46,3	17,0	1,5	100,0
	Nota	36	1,282	2,673	1,308	140	Nota total: 5.439 Média: 2,83

III. Grau de satisfação com escolas que os filhos frequentam e a respectiva relação com a receita mensal familiar (Veja-se Mapa 5-3)

Entre os 806 inquiridos que deram respostas a esta questão, a situação da sua insatisfação ou extrema insatisfação com as escolas em que os filhos estudam é a seguinte: entre as 36 pessoas com a receita mensal familiar de MOP 2.000 ou inferior, 4 manifestaram esta opinião, ocupando 11,1%; entre as 404 pessoas com a receita mensal familiar de MOP5.000 ou inferior, 39 têm esta opinião, ocupando 9,7%, e entre as 122 pessoas com receita instável, 17 têm a mesma opinião, ocupando 13,9%. Estes inquiridos insatisfeitos totalizam 56 pessoas, ocupando 64,4% do total dos que manifestaram a insatisfação/extrema insatisfação (87 pessoas).

Mapa 5-3 Graus de satisfação dos novos imigrantes com escolas em que seus filhos estudam, calculados por grupo e segundo a receita mensal familiar

Receita mensal familiar (MOP)		Graus de satisfação com escolas em que filhos estudam					
		Extrema satisfação	Satisfação	Satisfação básica	Insatisfação	Extrema insatisfação	Total
		1 nota	2 notas	3 notas	4 notas	5 notas	
≅ 2.000	N.º de pessoas		16	16	4		36
	%		44,4	44,4	11,1		100,0
	Nota		32	48	16		Nota total: 96 Média: 2,67
2.001-3.000	N.º de pessoas	3	50	42	6	1	102
	%	2,9	49,0	41,2	5,9	1,0	100,0
	Nota	3	100	126	24	5	Nota total: 258 Média: 2,53
3.001-5.000	N.º de pessoas	3	131	104	27	1	266
	%	1,1	49,2	39,1	10,2	0,4	100,0
	Nota	3	262	312	108	5	Nota total: 690 Média: 2,59
5.001-8.000	N.º de pessoas	5	88	78	16	3	190
	%	2,6	46,3	41,1	8,4	1,6	100,0
	Nota	5	176	234	64	15	Nota total: 494 Média: 2,60
8.001-10.000	N.º de pessoas		19	16	5	1	41
	%		46,3	39,0	12,2	2,4	100,0
	Nota		38	48	20	5	Nota total: 111 Média: 2,71
10.001-15.000	N.º de pessoas	2	14	8	5		29
	%	6,9	48,3	27,6	17,2		100,0
	Nota	2	28	24	20		Nota total: 74 Média: 2,55
15.001-20.000	N.º de pessoas		2	5			7
	%		28,6	71,4			100,0
	Nota		4	15			Nota total: 19 Média: 2,71
20.001-25.000	N.º de pessoas		3	6			9
	%		33,3	66,7			100,0
	Nota		6	18			Nota total: 24 Média: 2,67
25.001-30.000	N.º de pessoas			1			1
	%			100,0			100,0
	Nota			3			Nota total: 3 Média: 3

30.001 ou mais	N.º de pessoas		1	1	1		3
	%		33,3	33,3	33,3		100,0
	Nota		2	3	4		Nota total: 9 Média: 3,0
Receita instável	N.º de pessoas		62	43	15	2	122
	%		50,8	35,2	12,3	1,6	100,0
	Nota		124	129	60	10	Nota total: 323 Média: 2,65
Total	N.º de pessoas	13	386	320	79	8	806
	%	1,6	47,9	39,7	9,8	1,0	100,0
	Nota	13	772	960	316	40	Nota total: 2.101 Média: 2,61

IV. Grau de satisfação com o apoio socio-económico, e a respectiva relação com a receita mensal familiar (Veja-se Mapa 5-4)

Entre os inquiridos, 1.532 responderam a esta questão, e a sua nota média de satisfação é de 3,15, encontrando-se entre a “satisfação básica” e a “insatisfação”. Esta é a inferior de todas as notas relativas aos graus de satisfação. Entre os que responderam cuja receita mensal familiar é de MOP2.000 ou inferior, a nota média do grau de satisfação chegou a 3,41 e há 38 pessoas que manifestaram a sua insatisfação/extrema insatisfação, ocupando 48% do total dos que responderam com este nível de receita (78 pessoas), muito superior à percentagem média global (29,5%). Entre as 782 pessoas com a receita mensal familiar de MOP5.000 ou inferior, 255 manifestaram a sua insatisfação/extrema insatisfação, ocupando 32,6%, e entre as 228 pessoas com a receita instável há 77 expressando insatisfação/extrema insatisfação, ocupando 33,8%, percentagem também superior à global. O número total destas pessoas insatisfeitas tem atingido 332, ocupando mesmo 73,5% do total dos inquiridos insatisfeitas (452 pessoas).

Mapa 5-4 Graus de satisfação dos novos imigrantes com o apoio socio-económico, calculados por grupo e segundo a receita mensal familiar

Receita mensal familiar (MOP)		Graus de satisfação com o apoio socio-económico					Total
		Extrema satisfação	Satisfação	Satisfação básica	Insatisfação	Extrema insatisfação	
		1 nota	2 notas	3 notas	4 notas	5 notas	
≤2.000	N.º de pessoas		13	27	31	7	78
	%		16,7	34,6	39,7	9,0	100,0
	Nota		26	81	124	35	Nota total: 266 Média: 3,41
2.001-3.000	N.º de pessoas	6	46	109	55	11	227
	%	2,7	20,3	48,0	24,2	4,8	100,0
	Nota	6	92	327	220	55	Nota total: 700 Média: 3,08

3.001-5.000	N.º de pessoas	5	73	248	124	27	477
	%	1,1	15,3	52,0	26,0	5,6	100,0
	Nota	5	146	744	496	135	Nota total: 1.526 Média: 3,20
5.001-8.000	N.º de pessoas	5	48	190	68	17	328
	%	1,6	14,6	57,9	20,7	5,2	100,0
	Nota	5	96	570	272	85	Nota total: 1.028 Média: 3,13
8.001-10.000	N.º de pessoas		16	56	19		91
	%		17,6	61,5	20,9		100,0
	Nota		32	168	76		Nota total:276 Média: 3.03
10.001-15.000	N.º de pessoas	2	10	30	8	2	52
	%	3,8	19,2	57,7	15,4	3,9	100,0
	Nota	2	20	90	32	10	Nota total: 154 Média: 2,96
15.001-20.000	N.º de pessoas	1	1	23	2	1	28
	%	3,6	3,6	82,1	7,1	3,6	100,0
	Nota	1	2	69	8	5	Nota total: 85 Média: 3,03
20.001-25.000	N.º de pessoas		1	17			18
	%		5,6	94,4			100,0
	Nota		2	51			Nota total: 53 Média: 2,94
25.001-30.000	N.º de pessoas		1				1
	%		100,0				100,0
	Nota		2				Nota total: 2 Média: 2,00
30.001 ou mais	N.º de pessoas			1	2	1	4
	%			25,0	50,0	25,0	100,0
	Nota			3	8	5	Nota total: 16 Média: 4,00
Receita instável	N.º de pessoas		49	102	64	13	228
	%		21,5	44,7	28,1	5,7	100,0
	Nota		98	306	256	65	Nota total: 725 Média: 3,18
Total	N.º de pessoas	19	258	803	373	79	1,532
	%	1,3	16,8	52,4	24,3	5,2	100,0
	Nota	19	516	2.409	1.492	395	Nota total: 4.831 Média: 3,15

V. Graus de satisfação com o serviço de assistência social, e a respectiva relação com a receita mensal familiar (Veja-se 5-5)

“Está satisfeito com o serviço de assistência social?” 1.630 dos inquiridos responderam a esta questão, e a nota média do grau de satisfação é de 2,96, nota quase igual à média do grau de “satisfação básica”, que é de 3. Entre os que responderam há 338 pessoas que expressando a sua insatisfação/extrema insatisfação, ocupando 20,7%. A nota do grau de satisfação das pessoas com a receita mensal de MOP2.000 ou inferior é de 3,18, e entre estas 77 pessoas há 28 que manifestaram insatisfação/extrema insatisfação, ocupando 36,4%; entre as 808 pessoas com a receita mensal familiar de MOP5.000 ou inferior, há 172 que manifestaram esta opinião, ocupando 21,3%, e entre as 234 pessoas com a receita instável também há 66 que têm a mesma opinião, ocupando 28,2%. Todos estes inquiridos que deram respostas negativas a esta questão totalizam 238 pessoas, ocupando 70,4% de todos os que manifestaram insatisfação/extrema insatisfação (338 pessoas).

Mapa 5-5 Graus de satisfação dos novos imigrantes com o serviço de assistência social, calculados por grupo e segundo a receita mensal familiar

Receita mensal familiar (MOP)		Graus de satisfação com o serviço de assistência social					Total
		Extrema satisfação	Satisfação	Satisfação básica	Insatisfação	Extrema insatisfação	
		1 nota	2 notas	3 notas	4 notas	5 notas	
≤2.000	N.º de pessoas	2	16	31	22	6	77
	%	2,6	20,8	40,2	28,6	7,8	100,0
	Nota	2	32	93	88	30	Nota total: 245 Média: 3,18
2.001-3.000	N.º de pessoas	6	64	113	44	7	234
	%	2,6	27,3	48,3	18,8	3,0	100,0
	Nota	6	128	339	176	35	Nota total: 684 Média: 2,92
3.001-5.000	N.º de pessoas	3	137	264	76	17	497
	%	0,6	27,6	53,1	15,3	3,4	100,0
	Nota	3	274	792	304	85	Nota total: 1,458 Média: 2,93
5.001-8.000	N.º de pessoas	3	90	197	60	14	364
	%	0,8	24,7	54,1	16,5	3,9	100,0
	Nota	3	180	591	240	70	Nota total: 1.084 Média: 2,98
8.001-10.000	N.º de pessoas	1	21	64	12	1	9.9
	%	1,0	21,2	64,7	12,1	1,0	100,0
	Nota	1	42	192	48	5	Nota total: 288 Média: 2,91

10.001-15.000	N.º de pessoas	3	23	31	6	1	64
	%	4,7	35,9	48,4	9,4	1,6	100,0
	Nota	3	46	93	24	5	Nota total: 171 Média: 2,67
15.001-20.000	n.º de pessoas	1	5	25	2		33
	%	3,0	15,1	75,8	6,1		100,0
	Nota	1	10	75	8		Nota total: 94 Média: 2,85
20.001-25.000	N.º de pessoas		5	14	1		20
	%		25,0	70,0	5,0		100,0
	Nota		10	42	4		Nota total: 56 Média: 2,80
25.001-30.000	N.º de pessoas			2			2
	%			100,0			100,0
	Nota			6			Nota total: 6 Média: 3,0
30.001 ou mais	N.º de pessoas			3	2	1	6
	%			50,0	33,3	16,7	100,0
	Nota			9	8	5	Nota total: 22 Média: 3,67
Receita instável	N.º de pessoas	1	62	105	57	9	234
	%	0,4	26,5	44,9	24,4	3,8	100,0
	Nota	1	124	315	228	45	Nota total: 713 Média: 3,05
Total	N.º de pessoas	20	423	849	282	56	1.630
	%	1,2	26,0	52,1	17,3	3,4	100,0
	Nota	20	846	2,547	1,128	280	Nota total: 4.821 Média: 2,96

A seguir, vamos comparar sinteticamente, em forma de mapa, os graus de satisfação com o ambiente de residência e os diversos serviços sociais, calculados segundo a receita mensal familiar, especialmente os graus de satisfação da comunidade desfavorecida dos novos imigrantes com a receita mensal familiar de MOP5.000 ou inferior e com receita instável. (Veja-se 5-6)

Mapa 5-6 Comparação dos graus de satisfação dos novos imigrantes com o ambiente de residência e os diversos serviços sociais, calculados segundo a receita mensal familiar

Tipo	Graus de satisfação					Insatisfação/extrema insatisfação			
	N.º de pessoas	Nota média	A receita mensal familiar \geq MOP5,000 /instável			N.º de pessoas	%	A receita mensal familiar \geq MOP5,000 /instável	
			N.º de pessoas	%	Nota média			N.º de pessoas	% das pessoas que manifestaram insatisfação/extrema insatisfação

Ambiente do local de residência	1.960	2,83	1.262	64,4	2,88	387	19,7	292	75,7
Serviço assistência médica	1,923	2,83	1.232	64,1	2,82	355	18,5	239	67,3
Escolas em que filhos estudam	806	2,61	526	65,3	2,60	87	10,8	56	64,4
Apoio económico	1.532	3,15	1.010	66,9	3,19	452	29,5	332	73,5
Assistência social	1.630	2,96	1.042	63,9	2,98	338	20,7	238	70,4

Esta mapa mostra que entre as pessoas que manifestaram insatisfação/extrema insatisfação com o ambiente de residência e os diversos serviços sociais, mais de 60% têm uma receita mensal familiar de MOP5.000 ou inferior e têm uma receita instável; a inferior nota sé de 3,19, referindo-se ao “apoio económico”, com que o maior número de inquiridos (332 pessoas) com a receita mensal familiar reduzida manifestaram insatisfação/extrema insatisfação, ocupando 73,5% de todos os que manifestaram esta opinião (um total de 452 pessoas). Além disso, ao responder à questão “Com que está insatisfeito mais?”, 37,5% (ou seja, 462 pessoas) dentre os 1.232 inquiridos com este nível de receita mensal familiar, manifestaram que tinha “pouca oportunidade de emprego”; 33,2% (393 pessoas), “recessão económica”. Estas duas partes de respondedores totalizam 855 pessoas, ocupando 66,3% do total dos inquiridos que manifestaram a mesma opinião (1.289 pessoas). (Veja-se Mapa 4-36)

Por outro lado, no grupo de 1.258 inquiridos com a receita mensal familiar de MOP5.000 ou inferior ou com a receita instável, 152 pessoas manifestaram sua inadaptação/extrema inadaptação à sociedade de Macau, ocupando 12,1% dos inquiridos deste grupo (1,4% superior à percentagem média do conjunto) e ocupando 72,4% do total dos inquiridos que manifestaram esta mesma opinião. (Veja-se Mapa 4-38). Entre as 547 pessoas que deram respostas à questão “A que sente a maior inadaptação?”, há 379 com a receita mensal familiar deste nível, ocupando 69,3%. E entre estas 379 pessoas 142 manifestaram que era “difícil arranjar trabalho”, e 87 manifestaram que era o “nível de vida elevado”, ocupando 23,0%. Estas duas partes de respondedores totalizam 229 pessoas, ocupando 71,3% do total dos inquiridos que fizeram a mesma expressão (321 pessoas). (Veja-se Mapa 4-37)

Os resultados do inquérito mostram que entre as pessoas que manifestaram insatisfação/extrema insatisfação ou inadaptação/extrema inadaptação, mais de 70% são de famílias com uma receita mensal de MOP5.000 ou inferior a esta quantia ou com a receita instável. E entre estas pessoas, ou devido à exiguidade

da receita, ou devido a grande número de membros da família, ou por estes dois factores, a receita mensal per capita é apenas de MOP1.000 ou ainda inferior. (Veja-se Mapa 2-17)

Ao calcular a receita mensal familiar per capita, devido à impossibilidade de definir a mediana da receita dentre as 1.979 pessoas que deram respostas correspondentes (Veja-se 2-16), suprimimos um total de 404 pessoas, incluindo 97 pessoas com a receita mensal familiar “ \leq MOP2.000”, 8 pessoas com a receita mensal familiar “MOP30.000 ou superior” e 299 pessoas com a receita instável e só fizemos o cálculo segundo a situação das famílias das restantes 1.567 pessoas (Veja-se Mapa 2-17). Finalmente descobrimos que entre as famílias de 267 pessoas com a receita mensal familiar de MOP2.001-3.000, a receita mensal per capita só é de MOP708,2, e entre as famílias de 601 pessoas com a receita mensal familiar de MOP3.001-5.000, a receita mensal per capital também é apenas de MOP1.007,1. No entanto, entre as famílias com a receita mensal destes dois níveis, devido ao facto de algumas famílias só terem 1-2 membros, embora a receita mensal familiar seja de MOP2.001-3000 e de MOP3.001-5.000, a sua receita mensal per capita também chega a MOP1.666,7 e a MOP2.666,7. Nisso vemos que a receita mensal per capita depende de dois factores: a receita mensal familiar total e o número de membros da família. Por isso, entre as famílias de 1.567 inquiridos, cujo número total de membros da família é de 6.256, há 810 famílias (51,7%), cujo número total de membros de família é de 3.501 (ocupando 56,0%), em que a receita mensal per capita é apenas de MOP1.000 ou inferior a esta quantia. (Veja-se Mapa 5-7)

Mapa 5-7 Famílias em que a receita mensal per capita \leq MOP1.000

Receita mensal familiar total	2.001-3.000 (MOP)		3.001-5.000 (MOP)		5.001-8.000 (MOP)
	3-5 pessoas	6-8 pessoas	3-5 pessoas	6-8 pessoas	6-8 pessoas
N.º de membros de família	197	9	526	31	47
N.º de famílias	788	63	2.104	217	329
Receita mensal per capital	625,0 (MOP)	375,1 (MOP)	1.000 (MOP)	571,4 (MOP)	928,6 (MOP)

Não sabemos quantas pessoas estão desempregados entre estas 810 famílias, mas sabemos que entre a população activa, há 40% (369 pessoas) que não conseguiram encontrar trabalho, 244 pessoas mais do que o número dos empregados em lugares de residência anteriores (125 pessoas); entre os imigrantes que tinham emprego nos seus lugares de residência anteriores, há 231 pessoas que se incorporaram no contingente de desempregados. Merece ainda atenção que entre os 369 desempregados, nas famílias de 33,2% (122 pessoas) há 2-4 ou ainda mais filhos de idade escolar. Esta é justamente a comunidade desfavorecida dentre os novos imigrantes do interior da China e não é de estranho que o problema com que eles se sentem mais insatisfeitos é

justamente “pouca oportunidade de emprego” e o problema da não adaptação é pela “dificuldade em arranjar trabalho”, que é a maior dificuldade que os novos imigrantes enfrentam actualmente. Por isso, na comunidade de novos imigrantes 69,0% esperam ardentemente que as organizações sociais lhes “prestem ajuda essencial” e 25,2% esperam o “aumento de tipos de serviço”. Dirigindo-se às organizações sindicais, 37,8% dos inquiridos esperam que forneçam o “seguro de desemprego” e 23,9% esperam que “defendam os direitos e interesses dos operários”.

Em resumo, na comunidade de novos imigrantes, a parte que tem mais dificuldades é a em que a receita mensal familiar per capita só é de MOP1.000 ou ainda inferior a esta quantia. O seu número total ocupa mais de metade da população de novos imigrantes e o número das suas famílias ocupa também mais de metade do total das famílias de novos imigrantes. A sua maior dificuldade e maior inadaptação é a dificuldade em arranjar trabalho.

Secção II Necessidade e Procura do Serviço de Assistência Social

Quando vemos a situação da vida e da dificuldade das pessoas mais necessitadas da comunidade de novos imigrantes do interior da China, assim como suas esperanças especialmente sobre a “prestação de mais ajuda essencial”, compreendemos facilmente o qual é a ajuda essencial que esperam, que de facto é o aumento de oportunidades de emprego para o alívio das dificuldades e inadaptação encontradas na sua vida. Para este efeito, eles apresentaram várias propostas sobre o serviço social, de diversos ângulos (Vejam-se Mapas 5-8, 5-9 e 5-10), em que se reflectem suas necessidades e procuras.

Mapa 5-8 Propostas apresentadas pelos novos imigrantes no aspecto de melhoria do serviço de assistência social (Pode assinalar uma ou mais respostas.)

Propostas	Quantidade	%	Confirmatividade (%)
Aumentar fundos para o apoio aos novos imigrantes em Macau	525	23,8	24,1
Fornecer o seguro de desemprego	222	10,1	10,2
Prestar o apoio ao emprego	789	35,8	36,2
Aumentar fundos de segurança social	150	6,8	6,9
Fornecer habitação económica	264	12,0	12,1
Aumentar subsídio de assistência médica	219	9,9	10,0
Aumentar oportunidades de emprego	1	0,0	0,0
Aumentar o apoio económico	2	0,1	0,1
Aumentar benefícios de idosos	2	0,1	0,1
Prestar subsídio de propinas	2	0,1	0,1
Melhorar a educação escolar	1	0,0	0,0

Aumentar projectos de apoio	2	0,1	0,1
Aumentar a transparência	1	0,0	0,0
Subtotal	2.180	98,8	100,0
Não responderam/escusaram de responder	26	1,2	
Total	2.206	100,0	

Mapa 5-9 Propostas concretas apresentadas no aspecto de melhoria da acção social (Pode assinalar uma ou mais respostas.)

Propostas	Quantidade	%	Confirmatividade (%)
Elevar a eficácia do trabalho	242	11,1	11,2
Prestar o serviço de reciclagem	504	23,2	23,3
Aumentar serviços de apoio aos idosos	151	6,9	7,0
Aumentar serviços de apoio à juventude	260	12,0	12,0
Prestar atenção à vida dos novos imigrantes em Macau	564	25,9	26,1
Prestar atenção a famílias monoparentais	81	3,7	3,8
Ajudar famílias desfavorecidas	322	14,8	14,9
Aumentar projectos de assistência social	3	0,1	0,1
Aumentar oportunidades de emprego	17	0,8	0,8
Aumentar serviços de creche	1	0,0	0,0
Promover melhor comunicação entre o patrão e o trabalhador	1	0,0	0,0
Melhorar a situação de vida	6	0,3	0,3
Prestar apoio educativo	3	0,1	0,1
Aumentar projectos de assistência médica	4	0,2	0,2
subtotal	2.159	99,3	100,0
Não responderam/escusaram de responder	16	.7	
Total	2.175	100,0	

Mapa 5-10 Projectos de serviço que os novos imigrantes consideram mais necessários para serem aumentados

Projectos de serviço	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
Aos idosos	274	13,2	13,8
Às mulheres	181	8,7	9,1
À pessoa portadora de deficiência	95	4,6	4,8
Às crianças	232	11,2	11,7
À juventude	462	22,2	23,2
À família	501	24,1	25,2

À comunidade	215	10,3	10,8
Ao emprego	21	1,0	1,1
De assistência médica	3	0,1	0,2
Outros	5	0,2	0,3
Subtotal	1.989	95,7	100,0
Não responderam/escusaram de responder	89	4,3	
Total	2.078	100,0	

Observando as propostas apresentadas nos Mapas 5-8 a 5-10, vemos que as relativas ao “apoio ao emprego” e à “prestação do serviço de reciclagem” têm sido apoiadas pelo maior número de pessoas, que mesmo tem excedido o número de pessoas que têm apoiado as propostas sobre o “aumento de fundos para o apoio aos novos imigrantes” e sobre a “atenção à vida dos novos imigrantes”, o que reflecte a procura urgente do emprego. Além disso, as propostas sobre o “aumento de serviços à família” (“ajuda às famílias desfavorecidas” e “atenção às famílias monoparentais”) e sobre o “aumento de serviços à juventude” e “aumento de serviços às crianças” também têm sido apoiadas por muitas pessoas, o que reflecte a procura mais urgente do serviço de assistência social por parte das pessoas necessitadas dentre os novos imigrantes. É claro que as procuras do serviço de apoio aos idosos, do serviço de assistência médica e do fornecimento de habitações económicas também devem ser atendidas.

Secção III Recomendações em Reposta às Propostas de Inquiridos

Face a situação de vida e a procura dos novos imigrantes, face as supracitadas propostas de inquiridos, o que é que o governo da RAEM deve fazer? O que é que serviços de assistência social, de natureza de apoio, deve fornecer em resposta à sua procura urgente? Que trabalho de melhoria e aperfeiçoamento pode fazer sob a condição prévia de que os recursos possa assumir, no que respeita aos recursos sociais, às instalações de instituições e às medidas políticas? Para o efeito, vamos apresentar as seguintes recomendações:

I. Definir claramente a orientação, aclarar o objectivo e renovar o conceito

Macau é uma sociedade de imigrantes em que coexistem chineses e ocidentais, mas os residentes chineses é o corpo principal. Os imigrantes que têm vindo do interior da China sem cessar são desde sempre os recursos humanos mais importantes e a força viva de criação de riquezas em Macau. Por isso, é necessário realizar bem o trabalho junto dos novos imigrantes, não se deve atribuir subsídios passivamente, mas deve-se apoiá-los activamente e ajudá-los a adaptarem-se quanto antes à sociedade de Macau. O objectivo de apoio não se deve limitar a ajudá-los a resolverem dificuldades encontradas e a

satisfazer as suas necessidades mais prementes, mas deve consistir em pôr em jogo o seu papel activo e potencialidades de modo a que possam contribuir para a estabilidade, prosperidade e o futuro da sociedade de Macau. Para este efeito, é preciso renunciar à ideologia estreita e vista curta com que se toma a prestação de serviços necessários aos novos imigrantes do interior da China como um tipo de carga, renovar o conceito e realizar com entusiasmo o trabalho junto dos novos imigrantes, definir a orientação e uma meta estratégica do trabalho dirigido para os novos imigrantes, partindo da realidade e interesses globais da sociedade de Macau. No fim de contas, é imperativo eliminar interruptamente as velhas ideias e más práticas de desprezo de novos imigrantes do interior da China e criar um novo ambiente e atmosfera de aceitação e estima dos novos imigrantes.

Ao longo dos tempos, na mente da gente, a assistência social era considerada como uma despesa de natureza de puro consumo. Mas esta ideologia tradicional foi rota pela teoria sobre o “capital de recursos humanos”, publicado em 1960 pelo economista norte-americano T.W. Schultz. Então, ele afirmava: “O elemento produtivo decisivo para a melhoria do bem-estar dos pobres não é o espaço, energia e terra cultivada, mas é a melhoria da qualidade da população e o aumento de seus conhecimentos.”ⁱ Quer dizer, para melhorar o bem-estar dos pobres é necessário melhorar a qualidade desta parte de pessoas e aumentar os seus conhecimentos e habilidades, ou seja, fazer o investimento de “capital de recursos humanos”. Por outras palavras, é indispensável mudar o empreendimento da assistência social do puro consumo para tanto o consumo como o investimento, o que significa que devemos mudar o subsídio simples e passivo aos pobres e as medidas filantrópicas de respeito aos idosos e o cuidado prestado às crianças para a elevação activa da capacidade profissional de adaptação oportuna da comunidade desfavorecida ao desenvolvimento da sociedade, de modo a que possa criar riquezas tanto para si mesma como para toda a sociedade.

Segundo a teoria sobre o “capital de recursos humanos”, na sociedade existem três tipos de despesas: primeiro, é a despesa que pode satisfazer o melhor consumo mas não pode elevar em absoluto a capacidade produtiva da gente, sendo de facto o consumo puro; segundo, a despesa que pode elevar a capacidade produtiva mas não pode satisfazer em absoluto o melhor consumo, sendo de facto o investimento puro; terceiro, a despesa que pode desempenhar ao mesmo tempo estas duas funções, sendo parte de consumo e parte de investimento. O investimento de “capital de recursos humanos” pertence justamente a este último tipo de despesa.ⁱⁱ O “capital de recursos humanos” é uma noção contrária ao “capital de recursos materiais”, designando os conhecimentos, habilidades e capacidade dos trabalhadores.ⁱⁱⁱ T.W. Schultz indicava: Os recursos humanos são um tipo de capital condensado no corpo do

trabalhador, manifestando-se como quantidade e qualidade (incluindo o nível técnico, capacidade de trabalho e grau de destreza) dos trabalhadores, formando-se através do investimento e desempenhando o papel produtor.^{iv} Ainda indicava: “É óbvio que a gente precisa de habilidades e conhecimentos úteis, mas a gente não sabe bem as habilidades e conhecimentos são um tipo de capital.” O facto demonstra que o aumento do capital de recursos humanos é mais rápido do que o do capital de recursos materiais e o da receita, e o capital de recursos humanos desempenha um papel cada vez mais importante no crescimento da economia. Por exemplo, nos 30 anos de 1889 a 1919, no volume do produto nacional bruto dos Estados Unidos, 67% foram o resultado do aumento de capital de recursos materiais e de quantidade de mão-de-obra; mas nos mais de 30 anos de 1919 a 1957, esta taxa baixou para cerca de 32%. Porque? O volume de aumento fora desta percentagem de 32%, de que resultou? A maioria dos economistas chegaram à conclusão comum: Este é o resultado da elevação da qualidade da mão-de-obra e da aplicação de ciências e tecnologias na produção. Tomemos como outro exemplo a economia do Japão. Depois da Segunda Guerra Mundial, nos 20 anos de 1955 a 1975, o produto nacional bruto do Japão aumentou cinco vezes, mas a mão-de-obra só aumentou 27% e as funções da tecnologia ocuparam 55-63%. Estas funções tecnológicas estão estreitamente ligadas com a formação de pessoal e o investimento na educação, realizados ao longo dos tempos.^v Se a economia dos países em vias de desenvolvimento está atrasada, principalmente porque lhes falta o investimento de capital de recursos humanos, embora também lhes falte o investimento de capital de recursos materiais.

Quanto ao conteúdo do investimento de capital de recursos humanos, T.W. Schultz resumiu-o em cinco aspectos: primeiro, o investimento na assistência médica e cuidados de saúde, incluindo os custos que afectam a vida, força, resistência e energia de uma pessoa; segundo, a despesa da empresa na formação dos empregados no activo; terceiro, a despesa na educação (incluindo o ensino primário, secundário e superior); quarto, a despesa na organização de cursos de formação para adultos por parte de instituições fora a empresa; quinto, a despesa da migração nacional de indivíduos e famílias para obter oportunidades de emprego. T.W. Schultz ainda apresentou recomendações sobre a política correspondente, incluindo a aplicação de privilégios fiscais ao capital de recursos humanos; a prevenção da desocupação e do envelhecimento do capital de recursos humanos; o aperfeiçoamento do mercado de mão-de-obra; o estímulo do investimento privado e público; o suporte de maior parte do investimento de capital de recursos humanos pelo Governo, especialmente da despesa da transferência de mão-de-obra do campo para a cidade, e a consideração do investimento de capital de recursos humanos das pessoas com a receita reduzida.^{vi}

Nisso vemos que o investimento de capital de recursos humanos pode ser compreendido do ângulo da assistência social, porque este tipo de investimento, tanto no que respeita ao seu conteúdo como à sua política, pertence, na sua maioria e mesmo no seu conjunto, à categoria da assistência social, podendo aumentar eficazmente a capacidade profissional dos trabalhadores e sendo também a fonte e canal fundamental da obtenção prolongada de receitas relativamente altas por parte de trabalhadores, tal como através do investimento em fábricas e da melhoria contínua de máquinas e equipamentos, um empresário pode obter lucros durante longo tempo. Por isso, T.W. Schultz afirmou há 50 anos: O factor decisivo da melhoria do bem-estar dos pobres é a melhoria da qualidade da população e o aumento de seus conhecimentos. Por isso, a assistência social deve basear-se no investimento de capital de recursos humanos, mudando do puro consumo para a produção, da carga da sociedade para a fonte da riqueza da sociedade. Esta é a saída fundamental do empreendimento da assistência social.

Já em 1912, o economista britânico Arther Cecil Pigou (1877-1959) ligou a assistência social com a economia, criando a “Economia do Benefício”. Dividiu o benefício em dois tipos: um, benefício no sentido lato, ou seja, assistência social; outro, benefício no sentido estrito, ou seja, benefício económico, que exerce uma influência decisiva sobre a assistência social. O benefício económico de um país pode ser expresso pela quantidade do seu produto nacional bruto: quanto mais o produto nacional bruto, mais o benefício económico. Ainda considerava: o benefício económico de um país é a soma do benefício económico de cada pessoa dentre todos os nacionais, e o benefício económico de cada pessoa é a eficácia dos produtos por ela obtidos. Por isso, para aumentar o benefício económico de um país e de um indivíduo, o Governo deve, em primeiro lugar, adoptar as medidas políticas para a distribuição mais razoável de recursos; em segundo lugar, deve tomar as medidas políticas para a redistribuição da receita para promover o “equilíbrio da receita”, como por exemplo, aplicar as medidas políticas relativas à cobrança de impostos progressivos sobre a renda e de impostos sobre a herança, ao aumento de subsídio de desemprego e de despesas de subsídio social, de modo a que aumente a receita dos pobres.^{vii} Mas, Arther Cecil Pigou não propôs nenhuma medida política fundamental para a promoção do investimento de capital de recursos humanos no aumento de conhecimentos e habilidades da gente correspondentes à necessidade do desenvolvimento da sociedade. Apesar disso, as recomendações por ele apresentadas sobre o aumento de bem-estar dos pobres através da aplicação das medidas políticas relativas à optimização da distribuição de recursos, ao aumento da produção, à cobrança razoável de impostos e à redistribuição da receitas, também se revestem de significado positivo e contribui para a melhoria e desenvolvimento do empreendimento da assistência social.

Para o desenvolvimento do empreendimento de assistência social e melhoria no trabalho de serviço de assistência social de Macau, as teorias acima referidas podem desempenhar as funções de sugestão e orientação, que se manifestam principalmente nos seguintes aspectos:

1. No que respeita à orientação, o serviço de assistência social de natureza de puro consumo deve ser renovado no serviço de investimento de recursos humanos; o subsídio tradicional aos pobres, na prestação de “benefício económico”.
2. Sob a dita condição prévia, é necessário seguir a grande tendência da economia de conhecimentos e da globalização da económica para elaborar e completar as medidas políticas favoráveis para a melhoria da qualidade da população e o aumento de conhecimentos e habilidades dos trabalhadores, e especialmente para a prestação da atenção à comunidade desfavorecida dentre os residentes, sobretudo os imigrantes.
3. No que respeita à medida política, por uma parte, é necessário pôr plenamente em jogo as funções das medidas políticas e das instalações de instituição já existentes e, por outra parte, é necessário actualizar, ajustar e melhorar estas medidas, de modo a que correspondam à necessidade do princípio de benefício de natureza de investimentos.

II. Completar ainda mais as instalações de instituição, aperfeiçoar o sistema de serviço e pôr plenamente em jogo as suas funções, baseando-se no serviço de benefício de natureza de investimento

Actualmente, o serviço de apoio aos novos imigrantes do interior da China é prestado pelos organismos governamentais competentes e organizações sociais relacionadas. Este é um sistema tanto unificado como diversificado, tanto predominado pelo Governo como aplicado simultaneamente pelos organismos governamentais competentes e pelas organizações sociais relacionadas, concluindo ao mesmo tempo o serviço unitário e o serviço complexo. No entanto, o alvo do serviço destes organismos e organizações é todos os residentes de Macau incluindo os novos imigrantes, sendo vistas raramente as entidades exclusivamente com os novos imigrantes como alvo de serviço. (Veja-se Mapa 5-11)

1. No que diz respeito aos organismos governamentais, aquele que desempenha o papel predominante é o Instituto de Acção Social do Governo da RAEM, a que estão subordinados cinco Centros de Acção Social e um Gabinete

de Acção Familiar, prestando respectivamente o serviço complexo de acção social e o serviço de acção familiar; tem ainda três cantinas públicas, que fornecem gratuitamente refeições, e um Centro de Acolhimento de Sinistrados; ainda presta apoio financeiro às instituições particulares relacionadas não lucrativas. Além do IAS, a Direcção dos Serviços das Forças de Segurança e a Direcção dos Serviços de Identificação do Governo da RAEM prestam o serviço de tratamento dos requerimentos do Bilhete de Identidade de Residente de Macau; a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude presta o serviço de educação gratuita de nove anos e a bolsa ; os Serviços de Saúde prestam o serviço completamente gratuito de tratamento médio e cuidados de saúde primários e o serviço parcialmente gratuito de assistência médica e cuidados de saúde diferenciados; o Instituto de Habitação presta condicionalmente a habitação económica a baixo preço e habitação social a baixo aluguer, e a Direcção dos Serviços de Trabalho e Emprego presta o serviço de apoio ao emprego, etc.

2. No que diz respeito às organizações sociais:

- A. As que prestam o serviço comunitário são: 5 centros de acção social e 5 centros de serviço.
- B. As que prestam o serviço de apoio à família são: 4 centros de apoio à família, 1 entidade de serviço de apoio à família e 1 centro de mulheres, 3 centros de acolhimento temporário e o centro de sinistrados.
- C. Funcionam 2 entidades que prestam o serviço de aconselhamento, respectivamente sobre a vida e sobre a planeamento familiar.
- D. Funciona 1 entidade que presta o serviço complexo especialmente aos imigrantes.

As supracitadas organizações sociais são entidades não lucrativas e subsidiadas pelo Governo, excepto de duas delas. Segundo a estatística de 21 de Janeiro de 2002, em Macau existiam no total 184 entidades, incluindo os organismos governamentais competentes e as organizações sociais relacionadas, que prestam o serviço de assistência social e o serviço de apoio aos idosos, jovens e crianças.

Mapa 5-11 Instituições governamentais e organizações sociais que prestam o serviço social

Tipo	Data de estabelecimento	Nome		Natureza			Situação de apoio financeiro		
				Público	Privado		Público	Subsidiado	Não subsidiado
					Lucrativo	Não lucrativo			
Centros de Acção Social	21-06-1999	1	Na zona sul (de São Lourenço e Sé)	X			X		
	21-06-1999	2	Na zona central (de Santo António e São Lázaro)	X			X		
	21-06-1999	3	Na zona de Toi San (de N. ^a Sr. ^a de Fátima)	X			X		
	21-06-1999	4	da Ilha Verde	X			X		
	21-06-1999	5	da Taipa e Coloane	X			X		
	21-06-1999	6	Gabinete de Acção Familiar	X			X		
Centro comunitário	29-03-1995	1	Centro Comunitário da Ilha Verde			X		X	
	00-04-1994	2	Centro Comunitário de Iao Hon			X		X	
	00-10-1989	3	Centro Comunitário de Mong-Há			X		X	
	20-05-1997	4	Centro Comunitário Tamagnini Barbosa			X		X	
	00-10-1999	5	Centro Comunitário da Taipa da União Geral das Associações dos Moradores de Macau			X		X	
	00-00-1982	6	Centro Pastoral da Areia Preta			X		X	
	00-00-1992	7	Centro de Apoio Social da Associação Baptista Ha Wan			X		X	
	00-00-1994	8	Centro Comunitário “Sun Tou Tong”			X			X
	17-02-2001	9	Centro de Actividades Complexo da Associação Geral dos Operários de Macau em Taipa			X		X	
	17-07-2001	10	Centro de Serviço Comunitário da Areia Prata da União Geral das Associações dos Moradores de Macau			X		X	
Centro de Apoio à Família	16-11-1998	1	Centro de Apoio à Família da União Geral das Associações dos Moradores de Macau			X		X	
	21-04-1997	2	Centro de Apoio à Família “Kin Wa”			X		X	

	12-04-1999	3	Centro de Apoio Familiar da Associação das Senhoras Democráticas de Macau			X		X	
	00-05-2000	4	Centro de Apoio às Famílias Caranciadas da Associação de Mútuo Auxílio das Mulheres das Ilhas			X		X	
	00-00-1981	5	Centro de Apoio à Família – Casa Ricci			X		X	
	00-09-1989	6	Centro de Senhora (Cáritas)			X		X	
Centro de Acolhimento Temporário	00-00-1990	1	Centro do Bom Pastor			X		X	
	00-00-1994	2	Centro de Acolhimento para Desalojados			X		X	
	00-00-1991	3	Centro de Acolhimento Temporário para Mulheres “Ian Oi Chin Ká”			X			X
	Desconhecida	4	Centro de Sinistrados da Ilha Verde	X			X		
o de Aconselhamento	00-00-1984	1	“Hotline” da Cáritas			X		X	
	00-00-1980	2	Movimento Católico de Apoio à Família			X		X	
Serviço Complexo	Desconhecida	1	Complexo de Apoio aos Novos Imigrantes da União Geral das Associações dos Moradores de Macau			X		X	
Cantina	Desconhecida	1	Cantina D. Augusta Silvério Marques	X			X		
	Desconhecida	2	Cantina da Tapa	X			X		
	Desconhecida	3	Cantina de Coloane	X			X		

Dentre as ditas instituições e organizações, o Instituto de Acção Social desempenha o papel predominante, prestando serviços amplos. Os tipos de serviço incluem:

1. Serviço de apoio a indivíduos e famílias;
2. Serviço de apoio às crianças e jovens;
3. Serviço de reabilitação;
4. Serviço para idosos;
5. Serviço de prevenção primária;
6. Serviço de tratamento e reinserção social;
7. Educação sobre a vida sadia:

O conteúdo concreto do seu serviço consta no seguinte Mapa:

Tipos de serviço	Projecto/conteúdo
Serviço de apoio a indivíduos e famílias	* Serviço de aconselhamento * Aconselhamento inter-disciplinar * Apoio financeiro geral * Apoio financeiro eventual * Serviço de apoio durante 24 horas
	* Apoio aos sinistrados * Serviço de refeições * Serviço de transferência de instituição * Distribuição dos diversos subsídios e pensão social do Fundo de Segurança Social
Serviço de apoio às crianças e jovens	* Serviço de creche * Serviço de adopção * Apoio ao tribunal
	* Transferência de lares de crianças e jovens
Serviço de reabilitação	* Subsídio às pessoas não têm a capacidade de trabalho * Serviço de transferência de lares de pessoas deficientes * Serviço de transferência de centros de reabilitação * Distribuição de pensão de invalidez e de pensão social do Fundo de Segurança Social
Serviço de apoio a idosos	* distribuição de subsídio a idosos * Cuidados de idosos em lares * Serviço de centro de actividades diversificadas de idosos * Distribuição do Cartão de Idoso * Serviço de transferência de asilos para idosos * Serviço de apoio domiciliário * Distribuição de pensão social e pensão de velhice do Fundo de Segurança Social
Serviço de prevenção primária	* Serviço de educação e fornecimento de informações sobre a prevenção primária
Serviço de tratamento e reinserção social	* Serviço por consulta externa
Educação sobre a vida sadia	* Organização de cursos de educação sobre a vida sadia

(*A pensão social distribuída pelo Fundo de Segurança Social pode ser pedida por aquele novo imigrante que deve ter residido em Macau mais de 18 meses consecutivamente; por isso, parte de novos imigrantes não podem pedi-la.)

Além dos organismos governamentais competentes, a União Geral das Associações dos Moradores de Macau, a Associação Geral dos Operários de Macau, a Associação das Senhoras Democráticas de Macau, a Caritas de Macau e outras associações de solidariedade social contam com grupos especialmente responsáveis pela prestação de serviços aos novos imigrantes. Entre estas, a União Geral das Associações dos Moradores de Macau, com o apoio do Instituto de Acção Social, criou o primeiro e único Complexo de Apoio a Novos Imigrantes no seu Centro Comunitário de Iao Hon, em resposta à procura de novos imigrantes em Macau, que presta os seguintes serviços principais: .

1. Apoio financeiro
2. Tratamento de casos
3. Aconselhamento sobre problemas familiares

4. Grupo de mútua ajuda aos novos imigrantes
5. Guia do Serviço Público de Macau
6. Organização de diversos cursos de aconselhamento ou de adaptação

Projectos	Projecto/conteúdo
Apoio económico (Apoio aos imigrantes que estejam residido em Macau menos de 18 meses consecutivamente)	* Fundo de apoio a famílias monoparentais (Verba concedida de uma só vez, no valor de cerca de MOP2.000) * Fundos de apoio urgente (Verba concedida de uma só vez, no valor de cerca de MOP2.000) * Se a verba for insuficiente para o apoio, apresenta-se em nome do Centro o pedido ao Fundo para Leitores do <i>Jornal Ou Mun</i>
Tratamento de casos	* Acompanhamento de necessidades de utentes
Aconselhamento sobre problemas familiares	* Organização de actividades familiares para que os novos imigrantes em Macau possam viver com os familiares em harmonia
Grupo de Mútuo Auxílio de Novos Imigrantes	* Organização e criação da rede de mútuo auxílio * Aconselhamento em grupo
Guia do Serviço Público de Macau	* Explicação do âmbito do serviço público
Organização de diversos curso de aconselhamento e de adaptação	* Curso de adaptação de língua * Curso de orientação do estudo * diversas palestras

Nisso vemos que nesta cidade pequena de Macau, que conta apenas com uma área de 25 quilómetros quadrados e uma população de 435 mil residentes, existem muitas instituições de solidariedade social e aplicam-se diversas medidas de assistência social, referentes à segurança social, pensão de velhice, diversos tipos de subsídio, assistência médica gratuito e educação gratuita durante 9 anos, dos quais se incluem muitos tipos de apoio aos imigrantes. Mas, como é que os imigrantes do interior da China os avaliam? Quanto a isso, veja-se Mapa 5-12 e 5-13.

Mapa 5-12 Avaliação sobre as instituições de serviço aos novos imigrantes em Macau (Pode assinalar uma ou mais respostas.)

	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
O número das instituições é demasiado grande	55	2,2	2,2

O número das instituições é demasiado pequeno	338	13,8	13,8
O número de pessoal é demasiado grande	60	2,4	2,5
O número de pessoal é demasiado pequeno	60	2,4	2,5
A divisão do trabalho de instituições não é clara	206	8,4	8,4
Não sabem a quem pedir apoio	882	36,0	36,0
Não conhecem as funções das instituições relacionadas	846	34,5	34,6
A taxa de sucesso é baixa	1	0,0	0,0
Subtotal	2.448	99,9	100,0
Não responderam/escusaram de responder	2	0,1	
Total	2.450	100,0	

Mapa 5-13 Motivos da insatisfação com o serviço de assistência social prestado

	N.º de pessoas	%	Confirmatividade (%)
O serviço é insuficiente	238	11,5	29,0
Falta guia de serviço	406	19,5	49,5
É má a atitude de pessoal	52	2,5	6,3
A eficiência do trabalho de instituições é baixa	100	4,8	12,2
É má a capacidade de comunicação de pessoal	25	1,2	3,0
Subtotal*	821	39,5	100,0
Não responderam/escusaram de responder	1,257	60,5	
Total	2.078	100,0	

*Nota: Entre os inquiridos que deram respostas à quinta questão no Mapa 4-1, 3 manifestaram extrema satisfação; 22, satisfação; 258, satisfação básica; mas, entre os que não responderam/escusaram de responder há 181 que manifestaram motivos de insatisfação no Mapa 5-13, 5 pessoas manifestaram insatisfação e 3 manifestaram extrema insatisfação ao responderem à quinta questão no Mapa 4-1, que não manifestaram motivos de insatisfação.

O Mapa 5-12 mostra as avaliações de imigrantes sobre as instituições de serviço: alguns consideram-nas demasiado exíguas, outros consideram-nas demasiado numerosas; alguns consideram demasiado numeroso o pessoal, outros consideram-no demasiado exíguo, o que reflecte que as opiniões são diferentes. No entanto, há uma opinião é bastante concentrada: 36,0% dos inquiridos não sabem a quem pedir apoio quando têm a necessidade; 34,6% não conhecem as funções das instituições relacionadas; 8,4% manifestaram que “a divisão do trabalho das instituições não é clara”. Estas três percentagens totalizam 79,0%. Uma opinião tão concentrada mostra que muitas das actuais instituições de solidariedade social que funcionam actualmente têm defeitos e não têm desempenhado plenamente o seu papel.

Observando as avaliações sobre o serviço de assistência social no Mapa 5-13, também vemos que existe o semelhante fenómeno de que a opinião dos inquiridos que deram respostas é bastante concentrada: 49,5% manifestaram que “o serviço falta de guia”; 29,0% manifestaram que “o serviço é insuficiente”; 12,2% manifestaram que “a eficiência do trabalho de instituições é baixa”. Estas três percentagens totalizam 90,7%. Este fenómeno reflecte igualmente que os actuais serviços de assistência social não têm desempenhado plenamente o seu papel.

Em resumo, os projectos de serviço fornecidos em Macau aos novos imigrantes são bastante completos, o conteúdo de serviço é bastante amplo, e muitos destes serviços são de natureza de assistência social, o que demonstra que os novos imigrantes gozam do mesmo serviço de assistência social igual aos residentes de Macau que estão a beneficiar . O inquérito ainda demonstra que o número das instituições e organizações que prestam o serviço de assistência social é bastante grande e a sua distribuição geográfica é também bastante ampla, o que favorece a participação dos imigrantes do interior da China.

Os novos imigrantes do interior da China em Macau incluem duas partes: A primeira é os filhos de nacionalidade chinesa dos cidadãos chineses que nasceram em Macau antes do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau, nascidos fora de Macau e autorizados a virem de acordo com a disposição das alíneas 1) e 2) do artigo 24.º da Lei Básica de Macau; filhos de nacionalidade chinesa, nascidos fora de Macau, dos cidadãos chineses que tenham residido habitualmente em Macau mais de sete anos consecutivos antes ou depois do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau e se tornaram residentes permanentes de Macau. Estes “filhos de nacionalidade chinesa nascidos fora de Macau”, depois de virem legalmente estabelecer-se em Macau, tornam-se residentes permanentes de Macau, recebem o Bilhete de Identidade de Residente Permanente, têm os mesmos

direitos que um residente permanente tem, gozam de todo o serviço social e assistência social de que um residente permanente goza. A segunda parte é as pessoas autorizadas segundo a lei a virem estabelecer-se em Macau para se reunirem com familiares, ou na qualidade de imigrante investidor ou técnico. De acordo com a disposição da Lei Básica, estas pessoas só podem ser residentes permanentes em Macau e, com base nisso, receber o Bilhete de Identidade de Residente Permanente depois de terem residido habitualmente em Macau sete anos consecutivos; antes de se tornarem residentes permanentes, só podem gozar condicionalmente do actual serviço social, assistência social, de acordo com a disposição relacionada em vigor. Por isso, os imigrantes da primeira parte podem ser beneficiários de todo o actual serviço social, assistência social e instalações sociais existentes em Macau; de um modo geral, estes serviços sociais podem satisfazer a sua necessidade, com a excepção de uma minoria deles que têm dificuldades especiais e podem receber cuidados especiais e adequados, mas as suas necessidades não podem ser satisfeitas na totalidade, pois o serviço social e a assistência social fornecidos por qualquer sociedade aos seus residentes são limitados pelos seus próprios recursos. Quanto à segunda parte de novos imigrantes do interior da China, é possível que não possam temporariamente gozar de alguns serviços sociais devido à limitação de certas condições, tal como o serviço de assistência médica gratuito, etc. Observando os novos imigrantes do interior da China no seu conjunto, consideramos que o problema chave para eles é o seguinte: Podem ou não e têm aproveitado ou não, segundo as suas próprias condições, os actuais serviços, benefícios e instalações sociais para aliviar as dificuldades que enfrentam? Podemos afirmar que eles não os têm aproveitado plenamente, ponto este que pode ser visto nas suas respostas às questões relacionadas no questionário, relativas à “insatisfação”, “inadaptação”, “pedido de apoio” e “serviço social”, etc.; também pode ser visto nas suas propostas relacionadas. Se eles não os têm aproveitado plenamente é principalmente porque: 1. Eles não os sabem ou não os conhecem absolutamente; 2. Falta a guia social; 3. Os organismos e organizações relacionadas têm defeitos no seu trabalho; 4. Alguns deles têm sido discriminados. Por isso, talvez possamos chegar à seguinte conclusão: Os actuais serviços, benefícios e instalações sociais fornecidos em Macau ainda não são bem conhecidos pelos imigrantes do interior da China, especialmente pelos novos imigrantes com grandes dificuldades e procuras especiais, e para não dizer que têm sido plenamente aproveitados, razão por que estes serviços e instalações não têm desempenhado as suas funções devidas. Em virtude desta situação, para responder à esperança e procura dos novos imigrantes sobre o serviço e assistência social e ajudá-los efectivamente a aliviarem, quanto antes, suas dificuldades e adaptarem-se e integrar-se na sociedade de Macau, em primeiro lugar é necessário esforçar-se para pôr plenamente em jogo as funções dos serviços e instalações sociais já existentes e explorar as suas potencialidades. Entretanto, ainda é necessário seguir oportunamente o novo

conceito sobre a assistência social de natureza de investimento para regularizar e completar os organismos governamentais competentes e medidas políticas relacionadas, resumir as experiências das associações sociais interessadas e reforçar a orientação e apoio às organizações sociais. Ao Instituto de Acção Social apresentamos as seguintes recomendações:

1. É necessário completar as instituições de serviço relacionadas e aperfeiçoar o sistema de serviço.

Tendo em conta as esperanças e propostas dos novos imigrantes sobre o serviço social e sobre as instituições de serviço e aplicando a nova teoria sobre a assistência social de natureza de investimento, o Instituto deve examinar e avaliar objectiva e completamente as actuais instituições de serviço, o regime de funcionamento do serviço, os projectos e conteúdo do serviço. E com base nisso:

1) Definir ainda mais claramente as funções das instituições de serviço, aperfeiçoar a divisão de trabalho no interior das instituições e a colaboração entre elas, tomar medidas eficazes para superar e corrigir os defeitos e insuficiência existentes.

2) Pôr em ordem o sistema de funcionamento, simplificar as formalidades do pedido de apoio e elevar a eficiência do serviço.

3) Elevar a qualidade do pessoal, elaborar e aperfeiçoar a Carta de Qualidade, e elevar a qualidade do serviço.

4) Aumentar a transparência do serviço, reforçar a promoção do serviço. Por um lado, é necessário aproveitar a ocasião para dar a conhecer objectiva e sistematicamente, através da comunicação social, ao público as instituições, projectos e conteúdos de serviço, assim como a metodologia de requerimento; por outro lado, é necessário redigir uma guia sobre estes dados, que pode ser tornada pública através da Internet ou através da publicação oficial, e os folhetos desta guia podem ser distribuídos na alfândega, instituições competentes de serviço e organizações sociais relacionadas, pelos novos imigrantes e pelos necessitados, de modo a que todo o público, sobretudo os novos imigrantes, conheçam estas informações e saibam como pedir apoio quando tiverem a necessidade.

5) Quando for necessário, o Instituto poderá partir da realidade para criar uma instituição especialmente para a prestação do serviço da loja do cidadão.

2. É necessário reforçar o apoio às organizações sociais relacionadas,

baseando-se nas comunidades.

Em virtude de que as organizações sociais têm facilidades de contactar com novos imigrantes e são mais fáceis de serem conhecidas e aceites, é necessário reforçar o apoio a elas e é necessário explorar, completar e melhorar o serviço de apoio aos novos imigrantes, baseando-se nas comunidades, especialmente nas comunidades onde se concentram relativamente novos imigrantes. Os organismos governamentais realizam principalmente o trabalho administrativo e têm dificuldades na penetração verdadeira entre os novos imigrantes, enquanto que as organizações de base das associações populares são plataformas donde o Governo conhece e ajuda os novos imigrantes e são também canais por que estes conhecem Macau e se integram na sociedade. Apoiando-se nas organizações de base das associações populares, o Governo pode obter êxitos ainda eficazes no seu trabalho.

Neste aspecto já existe um bom exemplo: Com o apoio do Instituto de Acção Social, a União Geral das Associações dos Moradores de Macau criou um Complexo de Apoio a Novos Imigrantes no seu Centro Comunitário de Iao Hon. Entre Janeiro e Outubro do ano passado, este Complexo recebeu mais de 200 pedidos de apoio de novos imigrantes, um aumento de 10% em relação a 2001; segundo estes pedidos, o Complexo prestou apoio necessário aos novos imigrantes interessados. Entre estes casos a maioria eram pedidos de apoio devido ao desemprego e os requerentes tinham idades entre os 25 e os 40 anos. Como muitos destes tinham habilitações académicas baixas e vieram de regiões rurais e os seus conhecimentos e habilidades não podiam corresponder à exigência do ambiente de emprego em Macau, o Complexo organizou para eles alguns cursos de formação profissional e, no fim destes cursos, recomendou aqueles com condições adequadas à Direcção dos Serviços de Trabalho e Emprego. Além disso, o Complexo ainda criou uma equipa de voluntários, que tem desempenhado o importante papel na promoção da integração de novos imigrantes com residentes locais (segundo uma reportagem do *Journal Wa Kio* em 28 de Janeiro de 2002). Além de que, a Associação Geral dos Operários de Macau, a Associação de Senhoras Democráticas de Macau, a Cáritas e outras associações populares também prestam serviços e ajuda aos novos imigrantes, de diversos ângulos e diferentes níveis, tendo desempenhado igualmente um grande papel neste aspecto.

Por isso, é preciso, sob a orientação do Instituto de Acção Social e principalmente com a responsabilidade do Complexo de Apoio a Novos Imigrantes da União Geral das Associações dos Moradores de Macau,

1) Aplicar o novo conceito sobre o serviço de assistência social de natureza de investimento para sintetizar e promover as experiências obtidas pelas

organizações sociais no conhecimento dos novos imigrantes e na ajuda à sua solução de dificuldades e à sua adaptação e integração na sociedade de Macau; entretanto, aumentar o apoio às organizações sociais no seu desenvolvimento do trabalho de serviço aos novos imigrantes.

2) Organizar de modo regular ou irregular palestras sobre o trabalho de serviço aos novos imigrantes com a participação das organizações sociais, para trocar informações sobre o pedido de apoio por parte dos novos imigrantes e experiências do trabalho de serviço aos imigrantes; organizar actividades vocacionadas para ajudar os novos imigrantes a adaptarem-se e integrarem-se na sociedade, e promover o desenvolvimento e progresso do trabalho junto dos novos imigrantes.

3) Reforçar efectivamente a orientação da educação escolar de novos imigrantes, a orientação para conseguir o emprego, a formação profissional e a educação contínua, visando fazer com que os novos imigrantes possam gozar dos direitos de que os velhos residentes permanentes gozam nestes aspectos, aumentar oportunamente os seus conhecimentos e habilidades, pôr plenamente em jogo suas vantagens de população jovem e taxa de criação baixa, valorizar o seu capital de recursos humanos e prevenir o seu desperdício e envelhecimento.

Segundo a informação de voluntários do Complexo de Apoio a Novos Imigrantes da União Geral das Associações dos Moradores de Macau, a maioria dos novos imigrantes desejam apoiar-se nos seus próprios esforços para resolver suas dificuldades económicas, não querendo depender completamente do “subsídio de desemprego” concedido pelo Governo. Mas, face a depressão económica contínua e a alta taxa de desemprego, os novos imigrantes com baixas habilitações académicas e má competitividade, também desejam frequentar uma série de cursos de formação com subsídio, organizados com o apoio financeiro do Governo. Deste modo, por uma parte, poderão aumentar seus próprios conhecimentos e habilidades e por outra parte poderão atenuar a carga da família. Mas, até agora é bastante reduzido o número dos novos imigrantes que obtiveram tais oportunidades e, por isso, alguns inquiridos duvidaram da norma de verificação e aprovação que exerce a entidade competente.

4) Aumentar e distribuir razoavelmente os recursos do serviço social, tomar como ponto principal o investimento do capital de mão-de-obra da comunidade de novos imigrantes e elevar oportuna e adequadamente a sua proporção ocupada na distribuição dos recursos disponíveis, a fim de mudar, o mais cedo possível, a assistência social de natureza de puro consumo para a de

investimento.

5) Criar o regime coordenador e estabelecer uma instituição especial de nível de divisão ou superior para coordenar ou prestar, por via comunitário, aos novos imigrantes o serviço da loja do cidadão e o serviço informático durante 24 horas (através da “Linha Aberta” telefónica), para os ajudar a aliviarem oportunamente suas dificuldades e dúvidas.

6) Criar o mecanismo de reclamação e a entidade de tratamento das reclamações.

3. É necessário eliminar sem cessar as velhas ideias de discriminação de novos imigrantes e fomentar a nova atmosfera de apoio e ajuda aos novos imigrantes no processo da sua integração na sociedade.

Para o efeito, não só é indispensável sensibilizar e elogiar, através da comunicação social e do sistema escolar, as pessoas e actos de caridade neste aspecto, mas também é preciso organizar, através de associações populares e suas organizações de base comunitárias, diversas actividades colectivas, como convívios, viagens, empreendimentos de bem-estar, acções voluntárias, cursos de estudo e palestras, com a participação de residentes novos e velhos, para que se elimine o mal-entendido entre eles, se desenvolva o espírito de mútuo auxílio e se estimulem os novos imigrantes a fortalecerem a sua própria confiança e determinação de lançar raízes em Macau, atrever-se a enfrentar as dificuldades e fazer esforços incansáveis para serem cada vez mais fortes.

III. Actualizar e melhorar com clareza e de modo oportuno a política de imigração

A política de imigração é parte importante da política de população. O ser humano é o factor predominante e mais activo das forças de produção social. Por isso, a política de população deve corresponder à exigência do desenvolvimento da sociedade e da economia.

Hoje em dia, Macau encontra-se na grande corrente da economia de conhecimentos e da globalização da economia e, por isso, tem que elevar a competitividade da sua própria economia no grande ambiente do reforço da sua cooperação económica com as regiões de Guangdong, e Hong Kong. Para atingir este objectivo, o mais fundamental reside em melhorar e elevar a qualidade da população, sobretudo a sua qualidade cultural e habilidades de produção, e rever perspicaz e oportunamente a actual política de população, corrigindo o defeito de se entregar ao capricho das ondas longamente existente no crescimento da população. Consideramos que a nova política de população

deve ser: “Aumentar a população no tempo adequado, na quantidade adequada e na medida adequada, tomando como centro a elevação da qualidade da população”. A chamada “medida” designa a qualidade da população e a estrutura populacional. E a política de imigração deve ser elaborada neste enquadramento da política populacional geral. Consideramos que a política de imigração deve ser - “aceitar na quantidade adequada e na medida adequada novos imigrantes em Macau e aplicar a selecção dos melhores, relaxação de restrições e autorização com garantia da qualidade, além de continuar a aplicar a disposição das alíneas 1) e 2) do artigo 24.º da Lei Básica”. O seu conteúdo principal deve abranger:

1. O Governo deve controlar a quantidade dos imigrantes do interior da China que sejam autorizados por quota a virem anualmente estabelecer-se em Macau.

2. Deve atrair e aceitar de modo selectivo (com garantia de qualidade) imigrantes, através da marcação de notas e tomando como norma prioritária o seu nível cultural e habilidade de trabalho ou a sua quantidade de fundos de investimento e o grau importante do seu projecto de investimento.

3. Deve seleccionar os melhores dos trabalhadores técnicos importados do exterior que tenham trabalhado em Macau por um determinado tempo (por exemplo, 3 anos consecutivos) e continuem necessários na região, e permiti-los pedirem a continuação da residência em Macau, e com base nisso, deve-se autorizar os melhores; e estes autorizados, quando tiverem trabalhado por um determinado tempo (por exemplo, 4 anos), terão o direito a pedir a residência permanente em Macau e o governo poderá aprovar o seu requerimento de acordo com as suas qualidades e comportamentos, conceder-lhes o Bilhete de Identidade de Residente Permanente.

4. Não deve controlar demasiado a imigração de estrangeiros e deve relaxar o deferimento da imigração de técnicos, investidores e elites da sociedade, de modo a que seja satisfeita a necessidade de Macau sobre o pessoal competente e fundos e se destaque ininterruptamente a imagem de Macau como cidade internacional.

Para o efeito, o Governo deve ainda realizar bem os seguintes trabalhos:

1. Avaliar completamente os regulamentos sobre a imigração e revê-los de acordo com a nova política de população.
2. Avaliar e rever de novo a política de trabalho.
3. Avaliar completamente a actual situação e a procura do pessoal de Macau e elaborar a política e medidas para a atracção de profissionais

qualificados do exterior.

Resumo

O inquérito mostra que entre as 6.256 pessoas das 1.567 famílias, por exiguidade de receita familiar, ou por causa de grande número de membros de família, ou por estes dois factores, a receita mensal per capita de 56% das pessoas de cerca de 52% das famílias só é de MOP1.000 ou ainda inferior a esta quantia (a mais reduzida é de MOP375). Eles são a comunidade desfavorecida dentre os novos imigrantes, tendo mais dificuldades e necessitando de mais apoio e ajuda, especialmente do “apoio ao emprego” e do “prestação do serviço de reciclagem”, de modo a que se valorize o seu capital de mão-de-obra e sejam resolvidos, no fundamental, seus problemas de vida e de desenvolvimento. Além disso, ainda necessitam do “aumento de serviços familiares” e do “aumento de serviços aos jovens e crianças”. Por outro lado, o inquérito ainda mostra que até mesmo há mais de 80% dos inquiridos que não sabiam os organismos governamentais que lhes prestavam o serviço de assistência social ou não conheciam os serviços prestados, o que reflecte que estes organismos e serviços ainda não têm desempenhado plenamente o seu papel.

Por isso, ao prestar o serviço de assistência social aos novos imigrantes, os organismos competentes do Governo da RAEM devem responder e melhorar nos seguintes três aspectos:

1. Renovar o conceito. Quer dizer, ao elaborar o princípio, política e medidas do serviço de assistência social, devem mudar o velho conceito tradicional e fazer inovações, transformando o serviço de assistência de natureza de puro consumo no serviço de assistência de natureza de investimento do capital de mão-de-obra, transformando a assistência social passada através da prestação de subsídio aos pobres na “assistência económica”.

2. Aperfeiçoar ainda mais os organismos de serviço, melhorar o sistema do serviço e desempenhar plenamente o seu papel, e reforçar o apoio às organizações sociais relacionadas, baseando-se no serviço de assistência social de natureza de investimento.

3. Actualizar e melhorar com clarividência a política de imigração, de modo a que corresponda à necessidade do desenvolvimento da época.

Notas:

-
- ⁱ Zhang Zerong e outros: *Descobrimto da Economia do Século XX*, Casa Editora de Ciências Económicas, Abril de 2000, págs. 278-281.
- ⁱⁱ Item.
- ⁱⁱⁱ Zhu Guohong (redactor-chefe): *Fenómenos Sociais no Campo Visual da Economia*, Casa Editora do Povo de Sichuan, 1998, pág. 52.
- ^{iv} Veja-se a Nota i/.
- ^v Veja-se a Nota iii/.
- ^{vi} Veja-se a Nota i/.
- ^{vii} Lou Zhiru e outros: *Doutrinas Económicas Contemporâneas do Ocidente*, Vol. I, Casa Editora da Universidade de Beijing, 1996, pág. 380-383.